Folha 1





Órgão Cadastro: SEED/NRE FNB

Em: 20/07/2021 15:10

Protocolo:

17.887.163-3

Interessado 1: ESCOLA MUNICIPAL ANA BOCCHI MACAGNAN

Interessado 2:

Assunto: AREA DE ENSINO Cidade: FRANCISCO BELTRAO / PR

Palavras-chave: ADEQUACAO

Nº/Ano

Detalhamento: ATUALIZAÇÃO/READEQUAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.

Código TTD: -

Para informações acesse: https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo



Esola Municipal Professora Ana Bocchi Macagnan Rua: Romeu Lauro Werlang, 2414 - Bairro Industrial Francisco Beltrão - Paraná

Fone (46) 3523-3451

E-mail: escolaanabm@gmail.com



1 - REQUERIMENTO PARA REGISTRO DA ALTERAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Direção da Escola Municipal Professora Ana Bocchi Macagnan - EIEF, Município de Francisco Beltrão, vem por meio deste, requerer ao Núcleo Regional de Educação (NRE) o registro da alteração do Projeto Político Pedagógico, seguindo as orientações da Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED.

Segue em anexo a este requerimento, para ciência, a ata de aprovação do Projeto Politico Pedagógico emita pelo Conselho Escolar; Checklist contido na Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, declaração de legalidade emitida pelo conselho escolar, declaração de legalidade emitida pela Secretaria Municipal de Educação e cópia do Projeto Politico Pedagógico da institituição, em arquivo PDF.

Termos em que, pede deferimento.

Francisco Beltrão, 15 de julho de 2021.

MÉRI T. M. BRUZAMARELLO DIRETORA ESCOLAR PORTARIA Nº 100/2018

Méri Teresinha Menegazzo Bruzamarello

Diretora Escolar Port. nº.100/2018



DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº01/2021

Emitida pelo Conselho Escolar da Escola ANA BOCCHI MACAGNAN

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao PPP - Projeto Político-Pedagógico

A ESCOLA ANA BOCCHI MACAGNA apresenta o PPP - Projeto Político- Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **PPP - Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo n° 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Francisco Beltrão, 02/07/2021.

Assinatura e carimbo

E.M.PROF®ANA BOCCHI MACAGNAN EI - EF CNPJ: 77.609.477/0001-01 Rua: Ver. Romeu Lauro Werlang, 2414 B: Industrial CEP 85601-020 Fone: (46) 3523-3451 Francisco Beltrão - PR



ATA DE APROVAÇÃO DO PPP PELO CONSELHO ESCOLAR

ATA Nº 01/2021

Aos sete dias do mês de Julho, de Dois mil e Vinte e um, às dez horas, reuniram-se na sala da coordenação nas dependências da Escola Ana Bocchi Macagnan, situada no Município de Francisco Beltrão, os membros do Conselho Escolar da instituição, a fim de deliberar sobre a reformulação do PPP - Projeto Político-Pedagógico da instituição. A diretora Meri Terezinha Bruzamarello fez uso da palavra, informando aos presentes de que a referida reformulação se faz necessária em virtude da implantação da BNCC - Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, tendo por base legal a LDB 9394/1996, da Deliberação nº 02/2018, da Deliberação nº 03/2018 e pelo Parecer Normativo nº 01, de 16 de maio de 2019, todos do Conselho Estadual de Educação/PR, além da Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 - DEDUC/DPGE/SEED, de 24 de julho de 2019. Na sequência, foi realizada a leitura dos pontos que foram alterados no PPP - Projeto Político-Pedagógico e a conferência dos itens obrigatórios conforme Checklist contido em anexo à Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 - DEDUC/DPGE/SEED. Após sanadas todas as dúvidas e feito o preenchimento do Checklist, decidiu-se unanimemente pela aprovação do PPP- Projeto Político-Pedagógico da Escola. Não havendo mais nada para o momento, encerro a presente ata lavrada por mim, Eliane Neves Pereira e assinada pelos demais membros do Conselho 11119 Solicina R. R. Campetini hra Sicas Hursting Ou (&

CHECKLIST (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP



1. Identificação

NRE	FRANCISCO BELTRÃO
Município	FRANCISCO BELTRÃO
Instituição	ANA BOCCHI MACAGNAN
Especificidade	()campo (X)urbana ()indígen ()quilombol () ilhas
	()itinerante ()familiares

Marque com um X nos campos "sim" ou "não", conforme o que a instituição oferta.

	SIM	NÃ O
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	X	X
EF Anos finais (6º ao 9º ano)		X
EF Anos finais (6º ao 9º ano) em Tempo Integral		Х
Ensino Médio		Х
Ensino Médio em Tempo Integral		Х
Ed. Especial		X
EJA		X
Ed. Profissional (Cursos)		Х

Etapa	Organização (ano ou ciclo)		Organização curricular (por disciplina ou área do conhecimento)
Educação Infantil	ANO	TRIMESTRAL	Campos De Experiencia
EF Anos Iniciais	CICLO	TRIMESTRAL	DISCIPLINA
EF Anos finais			
Ensino Médio			
Educação Especial			
EJA			
Educação Profissional (Cursos)			

Integra a Declaração de Legalidade emitida pelas instituições públicas estaduais.

Turno	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes



Manhã	7	147
Tarde	10	202
Noite	-	-

2. Elementos situacionais (diagnóstico)

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NAO
A caracterização da escola	Х	
O histórico da instituição	Х	
A organização dos tempos, espaços e a gestão de sala de aula	Х	
Descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida	Х	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)	Х	
Dados do rendimento escolar de 2018	Х	
O mapa de frequência de 2018	Х	

3. Elementos conceituais

Marque com um ${\bf X}$ nos campos " ${\bf sim}$ " ou " ${\bf n\tilde{ao}}$ " em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NAO
Sujeito	X	
Sociedade	X	
Educação	X	
Processo ensino-aprendizagem	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Premissas da escola (item 2.2)	X	

4. Elementos Operacionais

4.1. Plano de ação

Marque com um ${\bf X}$ nos campos " ${\bf sim}$ " ou " ${\bf não}$ " em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:		
Objetivos	X	
Metas/prazo	X	
Responsáveis	X	A
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):		
Acompanhamento da hora-atividade	X	



Х
Х
X
Х
X
X

4.2. Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" para os itens presentes na Organização curricular da Educação Infantil, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondentes às idades das crianças	Х	
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	Χ	And the second s
Avaliação	Х	
Referências	Χ	
Transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental	Х	

Marque **sim** ou **não** para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental:

	SIM	NAO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná.	Χ	
Estratégias de ensino	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para o 1º ano do Ensino Médio;	X	

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA BOCCHI MACAGNAN EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ENDEREÇO: RUA VEREADOR ROMEU LAURO WERLANG, 2414. FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ JUNHO - 2021



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA BOCCHI MACAGNAN EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ENDEREÇO: RUA VEREADOR ROMEU LAURO WERLANG, 2414 FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PPP - Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Ana Bocchi Macagnan. Este projeto foi elaborado pela comunidade escolar (direção, equipe pedagógica, funcionários, pais, alunos e representantes da comunidade) de acordo com as orientações do NRE - Núcleo Regional de Educação, SMEC - Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão para nortear o trabalho pedagógico da Instituição.

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ JUNHO – 2021



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO04
INTRODUÇÃO05
1 ELEMENTOS SITUACIONAIS
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO09
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS
1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS11
1.3.1 Conselho de Classe11
1.3.2 Associação de Pais, mestres e funcionários – APMF12
1.3.3 Conselho escolar13
2 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO14
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO14
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO15
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO
2.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA
2.4.1 Gestão escolar
2.4.2 Ensino e aprendizagem21
2.4.3 Processo de classificação e reclassificação23
2.4.4 Articulação entre as etapas de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais e finais25
2.4.5 Atendimento educacional especializado ao público-alvo da educação especial e flexibilzação curricular27
2.4.6 Avaliação, recuperação de notas e conteúdos32
2.4.7 Articulação entre direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação34



2.4.8 Acompanhamento de hora-atividade e plano de trabalho docente
2.4.9 Articulação da instituição de ensino com os pais e/ou responsáveis e comunidade escolar
2.5 INDICADORES EDUCACIONAIS
3 ELEMENTOS CONCEITUAIS41
3.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO45
3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE46
3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO47
3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM48
3.4.1 Concepção de currículo49
3.4.1.1 Temas contemporâneos obrigatórios a serem abordados de maneira transversal e integradora51
3.4.2 Concepção de equidade56
3.4.3 Concepção de educação inclusiva57
3.4.4 Concepção de criança58
3.4.5 Concepção de adolescência59
3.4.6 Concepção de rotinas na educação infantil60
3.4.7 Concepção de brincar – Educação Infantil62
3.4.8 Concepção de brincar – Ensino fundamental62
3.4.9 O "CUIDAR" E O "EDUCAR"65
3.4.10 Concepção de avaliação67
4 ELEMENTOS OPERACIONAIS – PLANEJAMENTO71
4.1 PLANO DE AÇÃO71
4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL72
4.2.1 Matriz curricular para a educação infantil75
4.3 APRESENTAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



4.3.1 Considerações históricas sobre a educação infantil79
4.3.2 Contextualização da história de Francisco Beltrão80
4.3.3 Concepções para a educação infantil82
4.3.4 Campos de experiências85
4.3.5 Quadro organizador dos conteúdos88
4.3.6 Estratégias de ensino161
4.3.7 avaliação165
4.3.8 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas a educação ofertadas pela instituição167
4.3.9 Referências bibliográficas169
4.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
4.4.1 Matriz curricular para o ensino fundamental anos iniciais172
4.5 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ARTE174
4.5.1 Quadro organizador de conteúdos185
4.5.2 estratégias de ensino241
4.5.3 avaliação242
4.5.4 previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição243
4.5.5 referências bibliográficas244
4.6 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS247
4.6.1 Quadro organizador dos conteúdos257
4.6.2 Estratégias de ensino271
4.6.3 Avaliação272
4.6.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição274
4.6.5 Referências bibliográficas275



	APRESENTAÇAO A				EDUCAÇAO
	Educação Física esco		_		
4.7.2 I	Educação Física escol	ar inclu	siva		282
4.7.3 I	Educação Física na Ec	lucação	Infantil		283
4.7.4 l	Jnidades temáticas de	Educa	ção Física		289
4.7.5	Quadro Organizador d	os cont	eúdos		294
4.7.6 I	Estratégias de ensino.				312
4.7.7	Avaliação				314
	Previsão de ações rela Ição ofertadas pela ins		-		-
4.7.9 I	Referências bibliográf	icas			318
4.8 A	PRESENTAÇÃO DA DI	SCIPLIN	IA DE ENSINO	O RELIGIOSO)321
4.8.1	Quadro organizador de	os conte	eúdos		325
4.8.2 I	Estratégias de ensino.				333
4.8.3	Avaliação				333
	Previsão de ações r ção ofertadas pela ins			-	=
4.8.5 ı	eferências bibliográfic	cas			334
4.9 AF	PRESENTAÇÃO DA DIS	SCIPLIN	A DE GEOGR	AFIA	335
4.9.1	Quadro organizador de	os conte	eúdos		343
4.9.2 I	Estratégias de ensino.				353
4.9.3	Avaliação				354
	Previsão de ações r ção ofertadas pela ins			-	=
4.9.5 I	Referências bibliográf	icas			357
	APRESENTAÇA DRIA				



4.10.1 Quadro organizador dos conteúdos	366
4.10.2 Estratégias de ensino	385
4.10.3 Avaliação	386
4.10.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas educação ofertadas pela instituição	
4.10.5 Referências bibliográficas	389
4.11 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA	389
4.11.1 Direitos específicos de aprendizagem de língua inglesa39	95
4.11.2 Quadro organizador dos conteúdos3	98
4.11.3 Estratégias de ensino	120
4.11.3.1 Panorama das principais abordagens metodológicas no ensino Língua Inglesa	
4.11.3.2 Metodologia do ensino de Língua Inglesa	421
4.11.4 Avaliação	423
4.11.5 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas educação ofertadas pela instituição	
4.11.6 Referências bibliográficas	127
4.12 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNG PORTUGUESA	
4.12.1 Fundamentos históricos da constituição da disciplina Líng	_
4.12.2 Práticas sociais de uso da linguagem4	138
4.12.3 Direitos de aprendizagem da Língua Portuguesa4	43
4.12.4 Quadro organizador dos conteúdos4	46
4.12.5 Estratégias de ensino	585
4.12.5.1 Prática da oralidade5	585
4.12.5.2 Prática da escrita (compartilhada e autônoma)	586
4.12.5.3 Prática da leitura/escuta (compartilhada e autônoma)5	87



4.12.5.4 Análise linguística/semiótica688
4.12.5.5 Literatura689
4.12.6 Avaliação59
4.12.7 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas de educação ofertadas pela instituição593
4.12.8 Referências bibliográficas595
4.13 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA59
4.13.1 Direitos de aprendizagem do componente curricular de matemática para o ensino fundamental
4.13.2 Quadro organizador dos conteúdos608
4.13.3 Estratégias de ensino653
4.13.4 Avaliação655
4.13.5 Previsões de ações relacionadas à transição entre as etapas de educação ofertadas pela instituição657
4.13.6 Referências bibliográficas660
5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP661
6 LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO66
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS673
ANEXO677



APRESENTAÇÃO

Este PPP- Projeto Político Pedagógico foi produzido por muitas mãos, na intenção de em conjunto, elaborar-se as diretrizes que norteiam a prática no âmbito escolar da Instituição Municipal Ana Bocchi Macagnam. Tendo sido iniciada sua elaboração em janeiro de 2017, quando uma nova equipe estava se formando, sendo reformulado durante este tempo e se consolidando neste momento de 2021, de forma coletiva entre professores, APMF, funcionários, equipe pedagógica e diretiva e comunidade escolar.

O PPP – Projeto Político Pedagógico é um documento norteador e tem como objetivo orientar as práticas educacionais durante todo o ano letivo, tem caráter formal, porém deve ser acessível a todos os integrantes da comunidade escolar, sua construção deve ser colaborativa e deve contar com uma figura mobilizadora que se responsabilize pela condução do processo, papel este, quase sempre designado ao diretor escolar.

Sendo documento norteador da Instituição de Ensino, deve esclarecer sua organização, definir objetivos para a aprendizagem dos alunos e as ações que serão trabalhadas pela escola para atingi-las. Segundo Veiga, o PPP "É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim." (p. 13, 2002).

Este documento, pretende atender a extensão política e pedagógica da educação desta instituição, bem como com a sociedade que se almeja e que estão descritos nos preparativos de ações da Escola. A reestruturação objetiva adequá-la a: BNCC, Referencial Curricular do Paraná, Deliberações nº02 e 03 /2018 — CEE/PR, pareceres normativos nº 01 e 03/2019 do CEE/PR e Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 — DEDUC/DPGE/SEED 03/2018 do CP/CEE/PR.

Este documento foi elaborado baseado nos anseios e expectativas de aprendizagem de toda comunidade escolar, amparados nos princípios definidos no Art. 12 da Deliberação nº 02/2018 - CP/CEE/PR, primando pelo princípio da participação da comunidade escolar/local e atualizado sempre que necessário, sendo, obrigatoriamente, revisado a cada cinco anos.



INTRODUÇÃO

Sem dúvida a escola tem um papel importante na formação do ser humano, devendo buscar maneiras de socializar o conhecimento adquirido. Diante disso, torna-se seu dever atuar na formação moral de seus alunos, utilizando inúmeras formas de somatizar todos os esforços na busca de promoção de pleno desenvolvimento do indivíduo. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios preparatórios para realizar seus projetos de vida.

Sua construção estar embasada no processo democrático de tomada de decisões e encaminhamentos com toda a comunidade (pais, alunos, professores, direção, equipe pedagógica, comunidade escolar - APMF).

É de extrema necessidade um bom planejamento das atividades escolares e o PPP, precisam propor um encaminhamento para as ações pedagógicas apresentando a organização e operacionalização do trabalho pedagógico da Escola Municipal Ana Bocchi Macagnhan — Ed. Infantil e Ensino Fundamental I, em relação a princípios e metas para o desenvolvimento da aprendizagem, do processo de construção do conhecimento, da melhoria da qualidade de ensino, da formação continuada dos professores, da contextualização dos procedimentos avaliativos, do respeito às diferenças e à diversidade, da valorização do aluno enquanto sujeito do processo ensino aprendizagem.

Considerando a importância de tais objetivos, este documento - Projeto Político-Pedagógico- PPP -, anseia atender a extensão política e pedagógica da educação desta instituição, substanciado numa concepção de mundo, de educação, de professores e alunos, bem como com e a sociedade que se almeja e que estão descritos nos preparativos de ações da Escola, estruturada na ordem de: - Introdução: corresponde ao histórico da Escola, espaço físico e organização da instituição, bem como dos recursos humanos; - Objetivos Gerais: o que a escola pretende para atingir uma educação de qualidade; - Marco situacional: caracterização da comunidade escolar; - Marco conceitual: pressupostos e fundamentação teóricos; - Marco operacional: as



ações a serem desenvolvidas; - Avaliação institucional do Projeto Político-Pedagógico: para que?, como, o que é?.

Sabemos que a escola não está isolada da comunidade – as relações políticas se fazem presentes e é por isso que a equipe diretiva e/ou gestora da escola deve estar aberta a ouvir todos os sujeitos envolvidos no seu contexto.

A escola precisa ter clareza do cidadão que deseja edificar, precisa valorizar a interação entre as pessoas, priorizar o coletivo, bem como superar dificuldades em busca de uma educação de qualidade, e esta deve estar fundamentada nos princípios de igualdade de condições, de acesso e permanência na escola; qualidade para todos; compreensão dos problemas das práticas pedagógicas, socialização e participação; gestão democrática para uma construção coletiva; liberdade com autonomia para criar, decidir, divulgar, pesquisar etc. e a valorização da docência.

Para a organização da escola é imprescindível a elaboração de outros documentos necessários para a complementação do PPP, como a Proposta Curricular e o Regimento Escolar, tendo em vista que "Um Projeto Político Pedagógico corretamente construído ajuda a pensar um processo de ensino aprendizagem com melhor qualidade e tornar-se possível de provocar mudanças." (VEIGA, 1996).

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo. (VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO, p. 32, 1998).

O PPP, não deve servir apenas para cumprir uma exigência legal, mas, sobretudo garantir o momento privilegiado de construção, organização, decisão e autonomia da escola. É o momento de pensar e repensar a função social da escola e o valor formativo que a educação representa para a sociedade. Deve garantir aos educandos igualdade de condições para o acesso ao conhecimento científico, social e cultural, embasados nos princípios éticos e morais, que possibilitam o crescimento individual e coletivo dos envolvidos nesse processo.

O PPP é um instrumento que norteia os trabalhos e traz os valores, crenças, modos de pensar e agir das pessoas que participaram de sua



construção, visando a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, do planejamento e o acompanhamento de toda a comunidade escolar.

Conforme Veiga (1998), o PPP, é um documento que deve ser vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo de aprendizagem. Não é um documento que é construído para ser arquivado ou para cumprir uma exigência legal. Deve ser constantemente ressignificado, na medida em que as práticas pedagógicas são alteradas para atender à demanda da comunidade escolar. ~

O projeto político-pedagógico pode ser comparado, de forma análoga, a uma árvore. Ou seja, plantamos uma semente que brota, cria e fortalece suas raízes, produz sombra, flores e frutos que dão origem a outras árvores, frutos... Mas para mantê-la viva, não basta regá-la, adubá-la e podá-la apenas uma vez. (LIBÂNEO 2004, p. 152).

Pela sua importância, este documento deve ser elaborado coletivamente, no qual todos os envolvidos com a escola devem pensar a ação pedagógica, tendo como base o diagnóstico da realidade.

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (LIBÂNEO 2010, p. 96)

A escola é uma instituição na qual a educação é provida com a colaboração da sociedade, sendo assim, ao construirmos nosso Projeto Político Pedagógico levamos em consideração a realidade da comunidade escolar, envolvendo pais, professores, equipe pedagógica e administrativa, auxiliares de serviços gerais e alunos, pois essa realidade afeta a vida escolar dos alunos. Sendo assim os dados coletados devem contribuir para orientar o desenvolvimento escolar, para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Atendendo a sua realidade local e as exigências da sociedade atual, a Escola organiza o trabalho pedagógico de forma individual e coletiva, sendo



necessário, contudo, estabelecer uma organização curricular, enquanto rede de ensino.

O PPP, é um instrumento teórico metodológico, tendo como principal função, ajudar a comunidade escolar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar, de maneira consciente, científica, sistematizada e participativa. É através dele que reinventamos a escola, atribuindo-lhe significados e objetivos. É na interação entre professores, alunos, pais, comunidade escolar, equipe administrativa e pedagógica, todos os envolvidos e comprometidos com o processo educacional que acontece o seu desenvolvimento.

Dessa forma o PPP da instituição contempla:

Num primeiro momento os Elementos situacionais, localizada no perímetro urbano, em um bairro próximo a área central da cidade, a grande maioria de seus alunos moram nas proximidades e utilizam veículos, motos, particulares, vans e/ou podem ir e vir a pé, com exceção de poucos que se deslocam das comunidades Agua Branca, Quibebe e adjacências que utilizam o transporte público (ônibus).

Elementos conceituais, seus pressupostos e fundamentação teórica visa englobar o objetivo da escola em alcançar à sua função social, tenta relacionar o seu contexto com concepções e pressupostos teóricos que se aproximam da realidade da mesma no ambiente onde se encontra.

Num terceiro momento nos Elementos Operacionais, o planejamento e ações a serem tomadas pela comunidade escolar, está embasada em uma escola que norteia a escola democrática, pública e gratuita, com qualidade, gestão democrática, liberdade/autonomia e valorização do magistério.

Sua construção para a organização do PPP, teve por base discussões e pontos comuns, buscando criar um clima escolar que priorize os valores de respeito mútuo, harmonia, ética, solidariedade, honestidade, tolerância, generosidade, entre outros, tanto no cotidiano escolar quanto no exercício da cidadania. Manteve sempre o foco principal na aprendizagem dos alunos, por acreditar que todos podem aprender com atendimento/acompanhamento e intervenções pedagógicas bem planejadas.



1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA

BOCCHI MACAGNAN - E. I. E. F

Endereço: Rua Vereador Romeu Lauro Werlang, número 2414 – Bairro

Industrial, CEP: 85610-020

Município: Francisco Beltrão

NRE: Francisco Beltrão

Código da Instituição: 80

Código do INEP: 41086562

Dependência Administrativa: Municipal

Localização: Urbana

Oferta de ensino: Educação Infantil (4 e 5 anos), Ensino Fundamental -

Anos Sala de Recursos Multifuncionais.

Especificidade: Urbana

Turno de Funcionamento: Matutino e VespertinoAto de autorização da

instituição: Nº Ato/Data: 4298/1995

Data da Publicação: 05/12/1995

Ato de reconhecimento da instituição: Resolução 02/83.

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: Parecer nº404/2007.

Entidade mantenedora: Prefeitura de Francisco Beltrão - Paraná.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS

A Escola Municipal Ana Bocchi Macagnan, atende aproximadamente 361 alunos desde a Educação Infantil de 4 e 5 nos até o 5º Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e 03 turmas de Educação Especial (Sala de Recursos Multifuncional tipo 1).



- A Organização das etapas de ensino é por Ciclo:
- Educação Infantil IV (4 anos) e V (5 anos);
- I Ciclo (1º Ano, 2º Ano e 3º Ano);
- II Ciclo (4º Ano e 5º Ano).

A Avaliação é Trimestral.

A Organização Curricular é por Disciplinas.

Conforme demanda da instituição:

- Para a Educação Infantil o atendimento poderá ser realizado no formato multianos.
- Para o Ensino Fundamental o atendimento também poderá ser por ciclos ou multiciclos.

Segue descrição de turmas atendidas por turno em 2021:

PERÍODO MATUTINO			
Das 07h30min às 11h30min, com 08 (oito) turmas regulares, sendo: 02 (duas) de Educação Infantil e 05 (cinco) de Ensino Fundamental Séries Iniciais.			
Curso	Ano/ turma	Quantid ade de alunos	

Curso	Ano/ turma	Quantid
		ade de alunos
Educação Infantil	Educação Infantil 4 "A"	17
	Educação Infantil 5 "A	21
Ensino Fundamental	1º Ano I Ciclo - Turma "A"	16
	2º Ano I Ciclo – Turma "A"	16
	3º Ano I Ciclo – Turma "A"	26
	1º Ano II Ciclo – Turma "A"	24
	2º Ano II Ciclo – Turma "A"	27
	2º Ano II Ciclo – Turma "B"	22
Total de Alunos Período Matutino		169

PERÍODO VESPERTINO				
Horário 13h20min às 17h20min, com 10 turmas regulares, sendo: 03 (duas) turmas de Educação Infantil, 05 (cinco) turmas de Ensino Fundamental Séries Iniciais e 03 (três) turmas de Sala de Recursos Multifuncional.				
Curso Ano/ turma Quantidade de				

Curso	Ano/ turma	Quantidade de alunos
Educação Infantil	Educação Infantil 4 "B"	19
	Educação Infantil 4 "C"	21
	Educação Infantil 5 "B"	18
	Educação Infantil 5 "C"	21

Inserido ao protocolo 17.887.163-3 por: Meri Terezinha Menegazzo Bruzamarello em: 20/07/2021 15:10.



Ensino Fundamental	1º Ano I Ciclo – Turma "B"	17	
	1º Ano I Ciclo – Turma "C"	13	
	2º Ano I Ciclo – Turma "B"	20	
	3º Ano I Ciclo – Turma "B"	27	
	1º Ano do II Ciclo –Turma "B"	21	
	2º Ano do II Ciclo - Turma	27	
	"B"		
Sala de Recursos	Turma "A"	02	
Multifuncional	Turma "B"	03	
	Turma "C"	03	
Total de Alunc	192		

Para os dois períodos os alunos participam de 15 minutos de recreio dirigido, com atividades orientadas e acompanhadas por professoras e serviços gerais. Neste momento são realizadas atividades com jogos e brincadeiras variadas: amarelinha, pular corda, pebolim, cama elástica, badminton, atividades com bola, bambolês, parque, dentre outras.

A Escola segue o calendário escolar, aprovado pelo Conselho Escolar e SEED, onde se define quantidade de horas e dias letivos, sendo que está definido em no mínimo 200 dias letivos e 800 horas, este organizado por trimestres, sendo também definidos os períodos avaliativos, utilizando de parecer descritivo.

Nosso quadro profissional cumpre as determinações legais de exigência mínima para o exercício do magistério.

1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

As instâncias colegiadas presentes na escola são as seguintes: Conselho Escolar, APMF- Associação de Pais, Mestres e Funcionários.

1.3.1 Conselho de Classe

O **Conselho de Classe** é realizado aos finais do trimestre para tratar de assuntos pertinentes a aprendizagem dos alunos.



Antes do Conselho de Classe ocorre um **Pré-Conselho**, realizado no momento de planejamento e/ou hora atividade do professor, de modo individualizado levanta-se questões: como o mesmo concebe a turma? quais alunos precisam de melhor atenção e intervenção pedagógica? Quais alunos demonstram necessidade de acompanhamento e inclusão de atividades adaptadas? Se a turma acompanha com facilidade ou não as atividades propostas em todas as disciplinas? Se o professor necessita de intervenção da equipe.

Após os registros do Pré-Conselho a equipe pedagógica organiza o Conselho de Classe onde todos os professores são ouvidos e neste momento são pensadas intervenções e ações para contribuir no processo educativo. Deste participam professores, equipe pedagógica e conselho escolar. As reuniões ocorrem em período noturno.

1.3.2 Associação de Pais, mestres e funcionários - APMF

A APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários, é composta por representantes dos Professores, dos Pais de alunos e dos funcionários, sem fins lucrativos. A função da APMF é trabalhar pela escola tanto no aspecto administrativo como pedagógico. É por meio dela que a comunidade terá espaço aberto para participar da vida escolar, discutindo os problemas, propondo soluções, dando suporte a direção e equipe pedagógica e assumindo tarefas para entender, valorizar e motivar família a colaborar com a escola, visando o bem-estar e a formação dos alunos.

O Conselho Escolar é formado pelos seguintes membros:

- Presidente: Betina de Oliveira
- Vice Presidente: Solange Ana Junkes Grahl
- Secretária: Anna Carolina da Silva
- Vice Secretária: Marilene Correa Stembach
- Tesoureira: Leandra Buckembrock
- Segunda Tesoureira: Micheli Diana Ortolan
- Conselho Deliberativo:



- Representante dos pais: Deonilso Andreatta / Dyeniffer Floriano
 Miorando, Cristiane Raquel Antunes da Luz Karloh, Alípio Roque
- Representante dos Professores: Daniela reginatto Maffessoni,
 Valdenice Maria da Silva Setti
- Representante dos Funcionários: Angela Cristina Borges, Izanete Antunes Bonamigo.

1.3.3 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade. Dá grande apoio às tomadas de decisões e também propõe sugestões e acompanha a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola. O Conselho Escolar é constituído por:

- Presidente: Méri Terezinha Menegazzo Bruzamarello;
- Conselheiros da Equipe Pedagógica: Marisonia Garboza Petter,
 Silvia trevizan Sica:
- Conselheiro do Corpo Docente: Adriana Regina Ramos Campestrini/ Angela Schmit Gritti;
- Conselheiros da Equipe Administrativa: Marilene Corrêa
 Steimbach/ Tatiana Thomazini Massarolo;
- Conselheiros da Equipe Operacional: Carla Regina de Souza e Moura/ Eloy Faedo Scandolara;
- Conselheiros de Pais ou Responsáveis Legais: Deonilso Andreatta/ Marcos Roberto Susin;
- Conselheiros representantes da APMF: Betina de Oliveira/
 Solange Junkes Grhall;
- Conselheiros Movimentos Sociais da Comunidade e segurança
 Pública: Deonira Maiesk/ Cleomar Arcile Bonamigo Subtenente Leandro
 Metzler/ José Luiz de Mello.



2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (Elementos Situacionais)

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A hoje Escola Municipal Ana Bocchi Macagnam, teve início como Escola Municipal São Cristovão em 1969, na primeira gestão do prefeito Antônio de Paiva Cantelmo. Construída na Avenida Luiz Antônio Faedo, onde hoje é a "pracinha" Francisco Comunello. Era constituída de apenas duas salas de aula. A primeira professora a lecionar neste estabelecimento foi Lúcia Cantú, que contava como auxiliar de serviços gerais dona Dozolina Bertaiolli. A princípio houveram muitas dificuldades para manter a escola. Devido ao aumento de alunos, foi necessária a construção de mais duas salas de aula para atender a demanda.

Em 1977 foi implantado o ensino de 5^a a 8^a séries, iniciando respectivamente pela 5^a série, atualmente Colégio Industrial.

A pedido da comunidade, o prefeito João Arruda construiu o novo prédio escolar, na Rua São Paulo, 2180, que foi inaugurado em julho de 1978, com seis salas de aula e a clínica odontológica em julho de 1991, sendo ampliada com mais duas salas de aula.

Em 13 de outubro de 2016 foi inaugurado o novo prédio da escola Municipal São Cristovão, construído na gestão do Prefeito Cleber Fontana, atendendo um pedido da comunidade, pois onde a escola funcionava era o mesmo prédio do Colégio Estadual Industrial.

A Escola Municipal São Cristovão teve várias diretoras. Na ordem temos os nomes: Glafira Faust, Olinda Guancino, Alice da Cruz Ferreira, Eva Soares Cristofoli, Odete Dores Corso, Adriana Santos Ebert, primeira diretora eleita pela comunidade, Rosilene Elsner Pozzan, Adelaine Salete Rovani Mrozinski, Mari Sônia Peter Garbozza. Neste momento a atual diretora eleita pela comunidade escolar chama-se: Méri Terezinha Menegazzo Bruzamarello.

No ano de 2018 a escola passou por mudança de nominação passando a intitular-se: Escola Municipal professora Ana Bocchi Macagnan. A alteração foi realizada pelo Prefeito Municipal Cleber Fontana, como reconhecimento a rica trajetória de vida da ilustre professora Ana Bocchi Macagnan. Por toda sua



dedicação e relevantes serviços prestados à história da educação de Francisco Beltrão, justifica-se a necessária e digna homenagem a essa importante figura, que foi a primeira professora contratada pela Prefeitura em 1953, pelo então, Prefeito Ricieri Cella. Ela começou sua jornada pela Educação na Zona Rural do município, vindo posteriormente morar no Bairro Industrial, onde está localizada esta escola a qual recebeu seu nome.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Escola Municipal professora Ana Bocchi Macagnan dispõe de um espaço físico formado por:

- Secretaria:
- Sala de Coordenação Pedagógica;
- Sala de Professores;
- Sala específica para estudos dos professores;
- Sala de Recursos Multifuncional;
- Auditório, Sala de Informática, Biblioteca;
- Doze(12) salas de aula que possuem boa ventilação e iluminação, com visão para o ambiente externo, mobiliário e equipamentos adequados ao tamanho das crianças, com espaço adequado para 20 alunos:
- Refeitório com 12 mesas e 24 bancos que atende à demanda da escola;
- Cozinha equipada com fogão industrial, duas geladeiras, freezer dupla ação, forno elétrico, batedeira, balança digital, liquidificador, espaço destinado ao armazenamento e conservação de alimentos não perecíveis;
- Instalações sanitárias de uso dos alunos são suficientes para o atendimento, inclusive necessidades especiais;
 - Quadra de esportes coberta com arquibancadas;
- Espaço ao ar livre, compatível para realização de atividades de expressão física, artística e de lazer;
 - Parquinho Infantil;
 - Brinquedoteca;
 - Quadra de areia;



- Materiais didáticos diversificados:
- Sala de Jogos (sala de aula normal);
- Depósito/despensa;

Mesmo sendo uma estrutura nova a escola necessita de melhorias e modificações para atender as necessidades dos alunos: passarelas de acesso das salas até o refeitório; a quadra é aberta, quando chove molha tem vento e frio; sala de professores adequada; sanitários adequados para a Educação Infantil; ar-condicionado; sala de jogos com espaço adequado para guardar o material referente às aulas. Há acúmulo de água da chuva no piso externo. Falta cobertura no estacionamento.

De modo geral, professores e funcionários entendem que embora a estrutura física da escola tenha sido construída recentemente, alguns ajustes e melhorias precisam ser realizadas para que contemplem as reais necessidades, dentre estas: as salas de aula são pequenas para a quantidade de alunos considerada para cada turma; sala de planejamento não tem espaço adequado para o número de professores que a frequentam; o laboratório de ciências está sendo utilizado para sala de lanche para os professores, já que não possui os equipamentos necessários e não há outro espaço destinado a este fim; a sala de informática com computadores que foram doados, porém precisam de alguns reparos para que estejam em quantidade suficiente para a demanda e precisam ser equipados com uma maior diversidade de material pedagógico (jogos e afins) destinados a aprendizagem.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO

No trabalho de construção do PPP, houve participação com sugestões e ideias de toda a comunidade escolar: professores, equipe pedagógica e administrativa, auxiliares de serviços gerais, pais e alunos.

Por meio de questionários aplicados aos pais foi possível conhecer melhor o perfil de nossos alunos.

A grande maioria dos alunos desta Escola, vivem com as famílias constituídas de um a 3 irmãos, residem em casas próprias.



A respeito da renda familiar 1,4% recebem menos de 1 salário-mínimo, 16,7% recebem um salário-mínimo, 43,2% de dois a três salários-mínimos, 36,5% acima de três salários e 2,3% não responderam.

Os meios de comunicação a que as famílias têm acesso correspondem ao rádio, televisão, jornal, revista, internet e telefone.

Quanto à religião 18,5% Evangélicos, 77,5% Católicos, 1,4% Testemunha de Jeová e 0,9% Espírita.

A maioria das famílias é composta pelo pai, mãe e um filho; dois filhos; três filhos. Há poucos casos de mãe e filhos; avós e netos.

Quase todos residem nas proximidades da Escola, tendo em média uns 50 alunos vindos de Bairros próximos, um número aproximado de 25 alunos se desloca do entorno da Água Branca e Comunidade do Rio Quibebe e fazem uso constante de ônibus do Gallina. Outros tantos 35 alunos utilizam o ônibus cedido pelo Município para distribuir os alunos do Bairro São Cristóvão e adjacentes, o restante se desloca de carro, motocicletas e/ou a pé devido à proximidade residencial.

Quanto à profissão dos pais, é bem diversificada, entre elas: motorista, pedreiro, vendedor, marceneiro, professor, advogado, comerciante, mecânico, soldador, secretária, cabeleireira, diarista, agricultora, dona de casa.

2.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E GESTÃO DA SALA DE AULA

Encontra-se na Constituição Federal/88, determinações que estabelecem princípios para a Educação Brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo esses regulamentados através de leis complementares.

Diante disso, gestão democrática, se dá na importância de um trabalho coletivo para transformação da realidade educacional. Para que realmente aconteça uma gestão democrática, a comunidade escolar deve estar inserida, ser ativa e participativa nas atividades, nas decisões e avaliações constitucionais, considerando o que deu certo e revendo o que pode melhorar.



Toda boa gestão democrática exige do seu agente compromisso de fazer e construir. Como a mesma se constrói por meio de ações, ela sempre traz consequências ou efeitos, toda gestão tem responsabilidade. Sendo assim, deve envolver todos os segmentos interessados na construção de propostas de ensino aprendizagem para que seja o resultado de um conjunto de ações positivas.

Nesta Escola o início do ano letivo, se dá com a semana pedagógico com atividades organizadas e orientadas pela SEMEC, com a participação de todos os funcionários da Escola e logo após é realizada a Assembleia Geral, com a participação de toda a comunidade escolar, onde são decididos encaminhamentos importantes para o decorrer do ano.

A escola respeita os 200 dias letivos e 800 horas do ensino em tempo integral conforme previsto na LDB 9394/96, sendo

A Instituição de Ensino oferta as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), Sala de Recurso Multifuncional. O Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) são ofertados dentro do ano escolar, a avaliação é trimestral e a organização curricular é feita por componente curricular.

A Sala de Recursos Multifuncionais atende os alunos em contraturno devidamente aprovados por avaliação Psicoeducacional, sendo que a avaliação é realizada trimestralmente por meio de relatórios de acompanhamento do rendimento escolar.

Os docentes têm autonomia em suas disciplinas em sala de aula, sendo orientados e acompanhados pela Coordenação. Durante os dias de planejamento, o fazem nas dependências da Escola e sempre que possível trocam experiências com os professores de Hora Atividade (Arte, Inglês, Literatura, Ed. Física e Ens. Religioso), visando um trabalho multidisciplinar, bem como quando possível por sequência didática.

Considerando o momento de pandemia causada pela Covid-19, o atendimento aos alunos poderá ocorrer no formato híbrido, por meio de aulas síncronas, assíncronas, material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola, segundo a Resolução SEED nº 673/2021 e deliberação 01/2021 e demais orientações decorrentes desta e alterações que



possam vir a ocorrer desde que atendendo ao cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA n.º 632/2020, de 05/05/2020, e n.º 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações.

Considerando a necessidade de isolamento social como medida de enfrentamento à pandemia do covid-19 e o consequente fechamento das unidades escolares determinado pelo Decreto Municipal 146 de 18/03/2020, a Escola Municipal Professora Ana Bocchi Macagnan optou por estratégia alternativa de ensino, estabelecidas em comum acordo com o corpo docente em reunião no dia 13 de abril de 2020.

Dessa forma, as aulas passaram a ocorrer na modalidade de ensino remoto com interação via grupos de WhatsApp sendo enviadas inicialmente atividades semanais que posteriormente passaram a ser quinzenais. Com especial atenção aos familiares que relataram dificuldades de acesso à internet, passando a ofertar materiais impresso quinzenalmente, objetivando facilitar o desenvolvimento das atividades e entrega das devolutivas.

As atividades foram planejadas de acordo com a BNCC e o CREP, utilizando como recursos (os livros didáticos, atividades impressas, vídeos, imagens, recursos tecnológicos como celular, computador...) e o material escolar do aluno. Vale destacar que o trabalho regente neste período ficou limitado, basicamente, ao uso do celular particular do professor.

Durante esse período, procurou-se fazer uso das seguintes estratégias: organizar as atividades em sequência didática, porém devido ao uso do livro didático como base, nem sempre foi possível trabalhar de maneira interdisciplinar, isso limitou muito a forma de planejar. Além disso foram enviadas explicações por áudios e/ou vídeochamadas, vídeos para complementar alguns conteúdos, imagens explicativas para análises e sugestão de experiências, atividades com materiais alternativos.

Durante o período de contexto de pandemia causado pela covid-19, no ano de 2021, as aulas também foram ofertadas no modelo hibrido, onde a escola se organizou dividindo turmas com 33% de capacidade em sala de aula, sendo que o planejamento dos professores se deu no preparo de atividades à serem desenvolvidas de modo hibrido. Sendo uma semana em sala de aula e outra com material impresso realizadas na residência do aluno.



Os revezamentos ocorrerão conforme necessidade e orientações da SEED e o número de estudantes em sala de aula, deverá atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções acima citadas.

A oferta do ensino híbrido, regulamentado pela Deliberação 01/2021 CEE/PR e Resolução SEED 673/2021, respeitará as demais disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

2.4.1 Gestão Escolar

A gestão escolar está pautada pelos princípios democráticos, onde as instâncias colegiadas participam das escolhas e decisões tomadas, reunindose no coletivo para definir as ações a serem tomadas.

Gestão Escolar envolve os conceitos presentes dentro do aspecto do regime democrático, consiste em maior participação colaborativa dos funcionários da escola, pais, alunos e da comunidade. Desta forma podemos conceber que esse conceito é de grande relevância no cenário educacional, pois todos os olhares estão voltados para ele.

Nesta Escola, direção, professores, equipe pedagógica, APMF, serviços gerais, pais e alunos do corpo educacional, participam das decisões em prol da melhoria da educação e da escola, bem como pode-se contar com a participação da comunidade, que por sua vez, é composta pela família de alunos e todos os membros locais situados ao entorno.

A escola só poderá desempenhar um papel transformador se mantiver o olhar na mesma direção de progresso dos interessados, e organizar-se para atender aos interesses da comunidade.

Promover a participação da comunidade escolar na escolha de decisões que serão tomadas, mostra que um líder precisa estar munido de muitas estratégias a fim de criar o espírito de equipe e mobilizá-la a executar as ações por eles definidas. Assumir uma postura participativa implica representar através da vontade coletiva o que seria necessário para o funcionamento eficiente da instituição.



Por fim, a participação dos alunos consiste em um ponto muito importante desse método de gestão. É através da resposta deles que se verifica a eficácia do projeto pensado. Com isso, pode-se afirmar que a escola é um espaço aberto e de todos, portanto, todos podem e devem participar.

2.4.2 Ensino e Aprendizagem

Quanto ao quesito Ensino e Aprendizagem na Escola, as aulas são planejadas de forma diversificada, de acordo com o currículo escolar, o Plano de Trabalho Docente, é amparado legalmente pela Lei 9394/96, art. 13, inciso II, onde o professor elabora seu trabalho com a intenção de organizar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias variadas para organizar o tempo e as atividades escolares e assim atender a diversidade dos educandos. Objetivando alcançar o que está previsto na LDB, o período letivo é definido no calendário escolar e deve garantir o mínimo de 800 (oitocentas) horas letivas, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

A escola oferta durante o horário de lanche, minutos concomitantes para atividades recreativas, sendo denominado "recreio dirigido", orientados e observados por professores que no dia estão em Planejamento, proporcionam momentos de aprendizagem, regras, descontração, socialização, com atividades como: pula corda, bambolê, pebolim, bola ao cesto, amarelinha, brincadeira de rodas, etc., complementando os dias letivos.

Os conteúdos são selecionados e organizados por trimestre de acordo com a PPC. A equipe pedagógica orienta e acompanha nos planejamentos, realiza diagnósticos com as turmas, e posteriormente se faz um planejamento objetivando atingir as necessidades dos alunos a fim de estimular e desenvolver a aprendizagem.

O registro da prática pedagógica do professor se dá através do planejamento do professor de modo semanal com acompanhamento da equipe pedagógica e é lançado no caderno individual do professor e de modo diário no lançamento no LRCO – Livro de Registro de Conteúdos Online.



A finalidade do Currículo e do planejamento é o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade; o desenvolvimento da capacidade da aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Durante todo o processo de ensino aprendizagem, a avaliação deve formular juízos sobre os diferentes elementos que configuram o caminho da atividade pedagógica.

Assim, devem ser avaliados: o aluno, o professor, o conteúdo desenvolvido, os recursos utilizados, os objetivos, a metodologia, a disposição dos conteúdos acertados na disciplina no currículo, o desempenho e possibilidades do aluno. Este processo é desenvolvido em conjunto com o objetivo de auxiliar na aprendizagem significativa.

A avaliação do aluno é feita de forma global, ampla, múltipla e tem por objetivo verificar o seu desenvolvimento. São instrumentos de avaliação: observações diárias e registros, descrição de projetos, interação dialógica com o aluno, conselho de classe, trabalhos de pesquisa, envolvimento nas atividades, tarefas diárias, provas e testes, apresentação oral de trabalhos. Estes são realizados para verificar o conteúdo que precisa ser retomado. A partir dos resultados, são elaborados planos de ações com metas e objetivos a serem atingidos e quais ações e intervenções serão necessárias para este fim.

A escola ainda conta com o atendimento da Sala Multifuncional onde um professor especialista em educação especial, realiza atendimento a alunos que são diagnosticados durante todo o processo ensino aprendizagem com algumas defasagens na leitura, interpretação e escrita, podendo este atendimento ser de modo individual, bem como coletivo com as mesma especificidades, contribuindo assim para um melhor desempenho dos mesmos.

O registro formal das avaliações é feito por meio de Parecer Trimestral com conceitos, explanação de conteúdos trabalhados, por indicadores de conteúdo, usando termos como: aluno alcançou ou não os objetivos almejados.



Reuniões de pais e/ou responsáveis são realizadas trimestralmente para informar sobre o aprendizado dos alunos. Reuniões extras, individuais, são realizadas sempre que necessário por solicitação dos professores ou dos pais.

2.4.3 Processo de Classificação e Reclassificação

A Escola Ana Bocchi Macagnam segue As normas de classificação e reclassificação dos alunos devem seguir as legislação vigente (LDB no 9394/96, Art.24, Inciso II, Deliberação no 09/2001 do CEE/PR, Instrução no 02/2009 - SUED/SEED, Instrução no 08/2017 - SUED/SEED e Orientação no 028/2017 - SUED/SEED. E bem como seguir as normativas estabelecidas em nosso regimento escolar:

- Art. 70. A classificação no Ensino Fundamental um procedimento que o estabelecimento adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada;
- I Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano ou fase anterior, na própria escola;
- II Por transferência, para alunos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;
- III Para posicionar o aluno no ano, ciclo, compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.
- Art. 71. A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais;
- I Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;
- II Proceder à avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- III Comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
 - IV Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
 - V Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.



- Art. 72 É vedada a classificação para ingresso no ano inicia do Ensino Fundamental.
- Art. 73 A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência no ano sob a responsabilidade do estabelecimento de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno ao ano compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrado, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.
- Art. 74 o processo de reclassificação poderá ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano do nível da Educação Básica, quando devidamente demonstrado pelo aluno.
- Art. 75 O estabelecimento de ensino, quando constatar possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado por aluno devidamente matriculado e com frequência no ano, deverá notificar o NRE para que este proceda à orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.
- Art. 76 Cabe à comissão elaborar relatório, referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na pasta individual do aluno...
- Art. 77 O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois (2)anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.
- Art. 78 O resultado do processo de reclassificação será registrado em ata e integrará a Pasta Individual do aluno.
- Art. 79 O resultado final do processo de reclassificação realizado pelo estabelecimento de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à Secretaria de Estado da Educação.
- Art. 80 A reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.



2.4.4 Articulação entre as etapas de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais

O desenvolvimento humano (Berger, 2003), resulta da aprendizagem com base na experiência ou adaptação ao ambiente, "reforçando que a vida é um contínuo processo de aprendizagem. Novos eventos e novas experiências desenvolvem novos padrões de comportamento".

A noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução em que caminhamos ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução, nem sempre linear, se dá em diversos campos de existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor.

Pela interação social, aprendemos e nos desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural completo que nos recebe durante todo o ciclo vital.

A Infância é construída social e historicamente. É um período de desenvolvimento físico e cognitivo onde a brincadeira é a característica da fase do ser criança. Período da imaginação, criatividade, construção e imitação.

A infância necessita de uma atenção específica diferenciada do adulto, que leve em consideração seu modo de pensar e agir enquanto ser humano nas suas necessidades físicas, psicológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Caracteriza assim, o atendimento integral da criança que a vê como um sujeito social.

O processo de mudança na etapa de ensino precisa ser bem articulado pela escola, que deve organizar-se de forma receptiva e prover os meios e maneiras/ações necessárias, elaboradas e pensadas para que a criança possa adequar-se as mudanças de modo tranquilo e confortável. É fundamental a percepção de que:

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças. Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas



à formação integral. Assim, considerando que a educação infantil tem como finalidade atender as crianças em suas especificidades, o uso das linguagens da infância como a brincadeira, o jogo, o faz de conta, a liberdade de pensamento, deve ser mediada pelo docente do ensino fundamental ampliando ou reelaborando as práticas pedagógicas de forma a serem mais coerentes para e com as crianças. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação. (BNCC, 2018, p. 22, 23 e 24)

As instituições que atendem as crianças da primeira infância (CMEISs) e as de Ensino Fundamental devem estabelecer um plano articulado de transição, compartilhando informações da vida da criança, com relatórios, avaliações, dentre outros registros, respeitando as fases de desenvolvimento dos estudantes. Também devem articular as propostas curriculares e as práticas docentes de modo a dar continuidade a vida escolar, compreendendo o desenvolvimento da criança como um processo permanente.

Sobre essa relação podemos citar:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais. (KRAMER, 2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância e surgem novas formas de agir, aprender e se comportar na escola.

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase "Agora a brincadeira acabou!". Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (KRAMER, 2007, p. 30).



Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar atividades que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Como explicita o documento da BNCC, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental deve-se "garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos" (BRASIL, 2017, p. 51).

Os alunos que chegam dos CMEIs para integrar as turmas da Educação Infantil da Escola Municipal Professora Ana Bocchi Macagnan, são acolhidos com um período especial de adaptação. Durante os três primeiros dias os alunos ficam até o intervalo, lancham e vão para casa. Nos primeiros dias de aula são realizadas atividades de interação, acomodação, conhecimento do espaço escolar, criando vínculos com colegas, professores e funcionários.

Para facilitar o processo de transição da Educação Infantil para o 1º Ano do I Ciclo, os alunos participam juntamente com as outras turmas do recreio dirigido, interagindo com os demais. Nesse momento também estabelecem vínculos com os demais professores que orientam o recreio.

Os professores das disciplinas específicas (Arte, Inglês, Literatura, Ensino Religioso e Educação Física) também já trabalham com essas turmas. Quando possível, os professores regentes seguem com as turmas para o ano seguinte, o que facilita o processo de transição.

2.4.5 Atendimento Educacional especializado ao público-alvo da Educação Especial e flexibilização Curricular

O direito do aluno com necessidades educativas especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito constitucional. A garantia de uma educação de qualidade para todos implica, dentre outros fatores, um redimensionamento



da escola no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças.

O artigo 208 Constituição Federal, § 1º reza que "O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público e subjetivo". Ainda no artigo 208 descreve que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, deve ser preferencialmente na rede regular de ensino.

Segundo as políticas educacionais, descreve-se uma escola que se prepara para enfrentar o desafio de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade para todos os seus alunos. Considerando que, cada aluno numa sala de aula apresenta características próprias e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais, constituindo uma diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem, o desafio e as expectativas da escola hoje é trabalhar com essas diversidades na tentativa de construir um novo conceito do processo ensino-aprendizagem, eliminando definitivamente o seu caráter excludente, de modo que sejam incluídos neste processo todos que dele, por direito, são sujeitos.

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. Desse modo, o trabalho com a educação inclusiva nas Unidades Escolares tem que ser direcionado a partir do seu contexto real, analisando as condições em que a escola recebe os alunos com necessidades especiais e como assegura aprendizagem, possibilitando a integração entre educação regular e especial.

Nas escolas inclusivas as pessoas se apoiam mutuamente e suas necessidades específicas são atendidas por seus pares, sejam colegas de classe, de escola ou profissionais de áreas. A pretensão dessas escolas é a superação de todos os obstáculos que as Impedem de avançar no sentido de garantir um ensino de qualidade. (MADER,1997)



A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, visando a oferecer maneiras de educar/ensinar objetivando a individualidade e modos de aprender dos educandos respeitando suas características e especificidades, visando a obtenção de sucesso.

A demanda de atendimento aos alunos inclusos pressupõe acompanhamento individualizado e a adaptação dos conteúdos curriculares, promovendo intervenções planejadas, propondo flexibilização das ações educacionais, considerando a natureza das dificuldades dos alunos.

Há um emergente consenso de que as crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ser incluídas nos planos educativos feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva. O desafio para uma escola inclusiva é o de desenvolver uma pedagogia capaz de educar com sucesso todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência e desvantagens severas (SALAMANCA, 1994, p.6)

Conforme Deliberação CEE nº 03/06, artigo 5º "As crianças e jovens com necessidades especiais serão preferencialmente atendidos na rede de ensino, respeitando o direito de atendimento especializado, através de ações compartilhadas entre as áreas de saúde, assistência social e educação".

São objetivos do atendimento educacional especializado conforme artigo 3º do Decreto 7.611/2011:

- I Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes:
- II Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (Brasil, 2013).

O Referencial Curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, portanto,"a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e



atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza." (BRASIL, 2017. p. 15).

Com o objetivo de prestar atendimento aos alunos inclusos, foram criadas as salas de recurso multifuncional, de acordo com a Instrução nº 04/04 (PARANÁ, 2004), "A Sala de Recurso Multifuncional em serviço especializado de natureza pedagógica que apoia e complementa o atendimento educacional realizado em Classes Comuns do Ensino Fundamental de lº à 5ºano" e ainda de acordo com a Deliberação 02/03 – CEE (PARANÁ, 2003) Art.1º, parágrafo único - "Esta modalidade assegura educação de qualidade a todos os alunos com necessidades especiais..."

Sobre o atendimento da Sala de Recursos Multifuncional é importante que se priorize a cada aluno na sua peculiaridade específica com atividades diferenciadas das realizadas na sala de aula regular.

Para promover a educação inclusiva em nossa escola, é ofertado atendimento no período regular e no período contrário em Sala de Recursos Multifuncional (conforme instrução 016/2011 (SEED/SUED), na própria escola, por professor com formação específica. Os alunos que possuem laudo específico são atendidos também em sala regular com segundo professor (professor apoio) durante todo o período.

Quanto a atuação do professor na perspectiva inclusiva, este deve ser consciente que precisa estar em constante estudo e aprendizado, deve ser um pesquisador, coletando dados, analisando, refletindo e transformando a sua prática para que possa atender as diferenças na sala de aula.

Tanto o professor da sala de aula regular, quanto da Sala de Recursos Multifuncional devem adequar os conteúdos de acordo com as necessidades dos alunos conforme orientação da avaliação Psicoeducacional.

O Plano de Trabalho Individual (PTI) é um dos documentos mais importantes da inclusão escolar, pois através dele, o aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) – aluno com professor apoio (por ter laudo médico comprovando a necessidade), aluno com matrícula na Sala de Recursos Multifuncional – pode ser avaliado e reavaliado, no intuito de melhor planejar e elaborar estratégias específicas de atendimento, levando sempre em



consideração as capacidades, habilidades, aptidões e respeitando as limitações dos mesmos.

O PDI compara o desenvolvimento do aluno com ele mesmo e não com os demais de sua classe. Nesse sentido, está embasado na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) que assegura às pessoas com NEE o direito a educação na rede regular de ensino, exigindo adaptações/ou flexibilização de currículos, métodos, técnicas e recursos afins que abarquem as particularidades de cada um. A flexibilização Curricular caminha junto nesse processo, significando a complacência, a maleabilidade, á adequação e, por conseguinte, aludindo à adaptação curricular como oportunidade rica ao valorizar a diversidade de toda a classe e não somente voltada ao aluno com NEE. O currículo é todo o conjunto de ações desenvolvidas pela escola, viabilizando a construção do conhecimento e da aprendizagem. Logo, a flexibilização curricular se destina a todos os alunos, permitindo maior participação e envolvimento possível dos alunos com NEE em todas as atividades da escola e da sala de aula.

Em sala de aula, o aluno com NEE deve estar no mesmo contexto dos demais e não realizando atividades completamente diferentes, por exemplo, a classe resolvendo problemas de matemática e o aluno pintando as letras do alfabeto; os conteúdos devem ser tratados com a flexibilização, adaptação e estratégias necessárias para que o aluno absorva o que sua capacidade e ou limitação permitir, podendo ser desenvolvidas atividades com a mesma temática, porém, em níveis diferentes. Assim, todos poderão "falar a mesma língua" de formas distintas.

Ressalta-se ainda, que a flexibilização curricular não implica em reduzir ou eliminar aspectos dos conteúdos e dos objetivos curriculares, mas torná-los acessíveis, ajustando-os às condições de aprendizagem do aluno. As adaptações curriculares são modificações realizadas no planejamento, nos objetivos, nos conteúdos, nas atividades, nas estratégias de aplicação desse conteúdo, na avaliação, no currículo como um todo ou aspectos dele.

O PDI deve ser de conhecimento de todos os profissionais que trabalham com o aluno e ser atualizado com novas informações, exame, terapias, evoluções, entre outros. Esse documento deve acompanhar a pasta



do aluno e ser assinado a cada trimestre, com o intuito de acompanhar a vida escolar do aluno.

2.4.6 Avaliação, Recuperação de notas e conteúdos

Segundo a LDB (Brasil, 1996) cabe ao docente identificar as dificuldades específicas de cada aluno e propor estratégias de recuperação, promovendo atividades que os coloquem em situação mais favorável para se desenvolver, conforme o Art. 12, inciso V e o art. 13 inciso III e IV.

A recuperação de conteúdos acontece de forma permanente e concomitante no decorrer do ano letivo, assegurando as estudantes novas, oportunidades de aprendizagem. Nesse período o processo de avaliação é contínuo para que o professor possa revisar seu plano e dar novos direcionamentos, a fim de que os objetivos sejam alcançados.

A avaliação do desenvolvimento integral da criança, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental I (anos iniciais), será registrada através de Parecer Descritivo trimestral.

O parecer, terá descrição parcial previamente estabelecida, considerando as principais habilidades a serem desenvolvidas e os resultados obtidos pelos alunos ao longo do período avaliativo e ano letivo, respectivamente, pareceres parciais e final.

Os pareceres descritivos contemplam, assim, saberes formativos dos campos de experiências e componentes curriculares abordados na Proposta Pedagógica Curricular da escola.

Os alunos que não se apropriarem dos conhecimentos básicos, ao final de cada ciclo podem ser retidos, no 3º ano do 1º ciclo e 2º ano do 2º ciclo, ou caso não tenha a frequência igual ou superior a 75%.

Aos alunos de Sala Multifucional ou avaliados as atividades avaliativas também passam por algumas adaptações de acordo com as dificuldades do aluno.

Quanto a avaliação da Modalidade da Educação Infantil, esta é realizada levando-se em conta as características do aluno, sua participação e interação nas atividades propostas em sala, em grupos e no ambiente escolar. Se a



criança tem ou desenvolve alguma autonomia, suas habilidades e dificuldades, comportamento e relacionamento com o professor e seus colegas, como reage a fracassos e conquistas, capacidades psicomotoras e psicoativas. Sendo a avaliação de modo contínuo e gradual.

Neste período de aulas observadas as orientações legais emanadas em virtude pela pandemia vivida pela Covid-19, a avaliação se deu na observação de instrumento avaliativos utilizados na verificação das devolutivas dos alunos, destacando-se as fotos, atividades impressas e cadernos, e comprometimento familiar, enviadas aos grupos de whatsApp da turma e do particular dos professores.

A reprovação pode ocorrer no final do I Ciclo e do II Ciclo, quando o aluno não se apropriou dos conteúdos determinados para este ciclo, com grande defasagem, não apropriando de no mínimo 60%. Também pode ocorrer reprovação por faltas excessivas ao permitido, sem justificativas. Quando acontecem excessos de faltas, os pais são constantemente comunicados e caso necessário a escola preenche a ficha FICA dos alunos e encaminha ao Conselho Tutelar. Nestas situações são realizadas reuniões pontuais com os pais ou responsáveis, com registro em atas.

São realizados conselhos de classe trimestralmente, com a participação de docentes, equipe pedagógica, direção e Conselho Escolar, com o objetivo de otimizar as situações de aprendizagem.

Segundo a Instrução nº 15/2017 — SUED/SEED (Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, exceto para modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

- 1- A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino e aprendizagem pelo qual o (a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos (as) estudantes.
- 2- A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do



período avaliativo (bimestre/trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes, novas oportunidades de aprendizagem.

- 3- A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos (as) estudantes, independentemente de estarem ou não com o rendimento acima da média.
- 4- Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos; a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do (a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre); b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.
- 5- Caso o (a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do (a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos; a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) ou Livro Registro de Classe online (RCO).
- 6- A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

2.4.7 Articulação entre direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação

A escola é uma instituição que possui grande número de funcionários. Porém isso não garante que um trabalho em conjunto aconteça de modo uníssono. Cada integrante deve saber qual sua função no grupo e levar em



consideração o todo, pois o grande objetivo da escola é que todos trabalhem integrados na mesma perspectiva, tendo em mente sua real função: a aprendizagem dos alunos. Para que isso ocorra o ambiente escolar deve ser harmonioso.

Enquanto o diretor fica responsável pela organização de todos os processos, tomadas de decisões administrativas, o coordenador entra com articulação no planejamento, currículo, avaliação da aprendizagem e formação continuada dos professores.

Na equipe diretiva, é muito importante garantir um alinhamento entre diretor e coordenador pedagógico para que o processo ensino-aprendizagem tenha êxito.

Em uma instituição que preza pela gestão democrática, valorizar e garantir a participação ativa dos professores deve ser regra. Quando eles também são ouvidos em todas as questões que envolvem alunos as chances de um trabalho integrador e produtivo são ampliadas.

É fundamental ter em mente esse trabalho integrado para que a escola desempenhe bem seu papel no desenvolvimento do processo de educar, ensinar e proporcionar aos jovens estudantes saber ler os acontecimentos, informações e interpretar os conhecimentos e saber aplicá-los no meio em que vivem, como sujeitos sociais. A articulação de todos os profissionais da escola para realizar os objetivos propostos no PPP e no Plano de Ação da escola é muito importante, desde que seja feita com respeito às diferenças e que haja empenho de todos.

Neste sentido, de diversas maneiras ocorre a integração em nossa escola: reuniões pedagógicas, conselho de classe, reuniões específicas, conversas nos momentos de planejamento, reuniões e assembleias com pais e comunidade escolar, a fim de planejar e pensar juntos o trabalho da escola.

A escola possui APMF e Conselho escolar que se dispõem a trabalhos constantes na instituição sendo muito participativos na tomada de decisões e outras necessidades. Temos uma comunidade escolar muito participativa em todas as atividades escolares propostas.



2.4.8 Acompanhamento de hora-atividade e planejamento, (PTD) Plano de Trabalho Docente

O período destinado à hora atividade/planejamento será organizado de acordo com o cronograma elaborado pela escola, considerando a realidade da demanda escolar. A escola segue este cronograma e o planejamento dos professores acontece com 06h semanais. São usados como suporte a Proposta Curricular, livro didático, leituras, pesquisas, avaliações, estudos e formações ofertadas pela SEMEC. Tem como prioridade a troca de ideias entre professores e coordenadores pedagógicos, possibilitando a reflexão que é a ação da prática pedagógica na escola.

É durante a hora atividade que acontece o planejamento do trabalho que será realizado com os estudantes, são elaboradas as avaliações e projetos. Neste momento também são realizadas atividades/tarefas das formações oferecidas pela SEMEC.

A coordenação pedagógica realiza a observação de cadernos dos alunos, diagnósticos em sala de aula, a tomada de leituras, atividades desenvolvidas individual e coletivamente com os alunos, com o objetivo de auxiliar os professores no momento da preparação das aulas e no processo de ensino aprendizagem.

É neste momento que também se realizam atendimento aos pais/responsáveis quando necessário, para conversas de forma programada previamente e ou situações onde os mesmos precisem ser chamados em caráter de urgência para tratar de assuntos referentes a vida escolar de seus filhos.

2.4.9 Articulação da Instituição de Ensino com os pais e/ou responsáveis e comunidade escolar

Quando se fala em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente, propiciando segurança na aprendizagem de modo que forme cidadãos críticos capazes de enfrentar a



complexidade de situações que surgem na sociedade. Pois na LDB (2004, p.27) afirma que; "Art. 2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

A parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação. É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente. No entanto, os pais e a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento da criança.

Sendo assim a família é a primeira educadora da criança, responsável pelos primeiros passos dado por ela, segundo Szymanzki (2003, p..22) "é na família que a criança encontra os primeiros "outros" e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito".

Isso não quer dizer que a escola não possa ensinar valores morais e sociais, mas a escola além desses ensinamentos possui outras especificidades como salienta Szymanzki (2003 p. 99);

Envolver os pais ou responsáveis dos estudantes nesse desafio não significa apenas assegurar uma maior qualidade e efetividade das ações promovidas no âmbito da escola, mas também garantir que os alunos estejam imersos em permanente processo educativo, mesmo quando deixam o espaço escolar. A escola é parte integrante da sociedade, sabe do seu compromisso de formar cidadãos críticos e conscientes de suas ações.

Nessa perspectiva, precisamos incentivar a participação das famílias na escola e na discussão sobre a "Educação que queremos". Para isso, a escola necessita do trabalho conjunto de diferentes atores sociais, entre eles a família, cuja colaboração é imprescindível para a promoção do desenvolvimento integral de nossos estudantes. Para tanto, os familiares devem colaborar participando das atividades realizadas na escola e auxiliando nos trabalhos encaminhados para casa. É preciso inserir a comunidade escolar na construção do PPP e no Plano de Ação da escola, criando espaços e canais que viabilizem essa participação.



Com relação à participação dos pais na escola, Arribas (2004, p. 393-394) destaca que "[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças".

Assim tanto a escola como pais devem estar preparados para trabalhar em conjunto no desenvolvimento do aprendizado da criança. Arribas afirma ainda que:

O contato dos educadores com a família é um imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação da criança. (ARRIBAS 2004, p.394)

Em nossa escola essa articulação é feita desde o início do ano letivo, onde acontece a primeira Assembleia Geral. Nesta, são decididos e votados assuntos importantes para o bom andamento do ano em curso. Os pais participam da APMF, Conselho Escolar e estão diretamente informados e envolvidos no cotidiano escolar. Durante o ano ainda são realizadas reuniões trimestrais por turma e conversas com os pais sempre que necessário sobre a aprendizagem dos alunos.

A escola está aberta a sugestões e ao esclarecimento de dúvidas pela comunidade escolar. As promoções, festas e atividades extraclasses realizadas, contam com a participação efetiva dos pais, da comunidade e parcerias de instituições como Rotarys, Clube dos Escoteiros, Associações Recreativas, dentre outros. A sociedade como um todo, a escola, a família e outros ambientes estão envolvidos no desenvolvimento humano.

2.5 INDICADORES EDUCACIONAIS

A Escola Municipal Ana Bocchi Macagnan como instituição educacional, busca desenvolver um trabalho que incentive o bem-estar geral e que o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, seja apresentado com bons resultados. Não temos casos de evasão escolar e reprovações por falta.

Segundo o IDEB de 2017 a escola apresentou-se com índice acima do esperado no Município, o índice do município é de 6,4 e o da nossa instituição



foi de 6,8, sendo que a meta será de 7,0. Conforme apresentado na tabela a seguir:



IDEB 2019- Paraná/ Francisco Beltrão/ Escola



Índice observado de IDEB

2017 - IDEB OBSERVADO 6.8 - METAS PROJETADAS = 6.5

2019 - IDEB OBSERVADO 7.0 - METAS PROJETADAS = 6.7

As avaliações externas, são elaboradas pela Secretaria Municipal de Educação e aplicadas na escola por ano, apresentaram os seguintes resultados:

- 3º ano do I Ciclo média de 8,0 em Língua Portuguesa e 7,53 de Matemática;
- 1º ano do II Ciclo média de 6,45 de Língua Portuguesa e 8,05 de Matemática.

A Prova Paraná é uma Avaliação de nível Estadual, é aplicada no 2º ano do II do Ciclo teve como média na primeira Fase:

- 67,87% de acertos em Língua Portuguesa (Rede: 62,36%)
- 72,02% de acertos em Matemática (Rede: 66,81%)

A Prova de Fluência também é uma avaliação de nível Estadual, foi aplicada para os alunos do 2º ano do I ciclo, tendo como resultados:

- 28,6% em nível 1 (Pré-leitor), 51,4% em nível 2(Iniciante) e 11,4% em nível 3 (Fluente).



Através de resultados obtidos em avaliações e diagnósticos realizados, a equipe pedagógica, junto aos professores, realiza a interpretação desses dados com o objetivo de refletir e melhorar e sobre as novas competências para ensinar novos entendimentos e maneiras de buscar um aprendizado mais efetivo, que engrandeça os alunos que frequentem esta Escola.



3. ELEMENTOS CONCEITUAIS (Fundamentos Teóricos)

Os princípios teóricos e filosóficos da educação, oferecem a compreensão do fenômeno educacional que se dá na sociedade moderna capitalista, mais precisamente na escola, como espaço formal mas, isso não significa que a educação esteja restrita ao espaço escolar propriamente dito, do contrário, este fenômeno se manifesta em quase todos os ambientes sociais existentes, começando pela família estendendo-se até as instituições sociais. Mas, enquanto professores faz-se importante compreender o papel que o mesmo tem na sociedade moderna capitalista.

A educação na sociedade, tornou-se ferramenta de apropriação da realidade, dando à escola o caráter oficial e moldador de um ideal humano estabelecido pela ordem social, econômica e política do sistema no qual estamos submergidos. Porém ideias pedagógicas que permeiam este processo, partem do meio de como os homens pensam sobre si e sobre tudo o que o rodeia, teorizando a sua própria existência.

Partindo dessas bases teóricas, algumas reflexões importantes devem ser compreendidas, por exemplo: deve-se identificar que existem diferentes conceitos sobre educação, pois a educação não é neutra, não é uma tábula rasa, mas que possui uma intencionalidade e esta leva a compreender que a educação prioridade apenas do espaço escolar, mas sim ocorre em diferentes âmbitos sociais.

A Educação se constitui num dos principais bens da humanidade, pois é através dela que gerações vão deixando seu legando, suas experiências, conhecimentos, acumulando cultura ao longo da história, permitindo não só acesso ao saber sistematizado, mas também a produção de bens necessários à satisfação das necessidades da raça humana.

A educação não se faz sempre da mesma forma, em todas as épocas e em todas as sociedades, por isso é histórica.

A educação é construída de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento histórico-social, econômico e cultural. Fazer educação pressupõe pensá-la e fazê-la numa perspectiva político-pedagógica, que faça compreender seu sentido e que a educação



escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior da escola, limitando-se à relação professor-aluno.

O fazer pedagógico não é neutro, não é isolado, pois está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo, carrega lutas sociais e é mediado por relações sócios históricos, por isso mesmo a educação escolar não pode ser tratada como algo comum, mas deve estar fortalecida por uma linha de pensamento coesa e consistente para que possa moldar o ser humano em sua plenitude, integralidade, ou seja, de modo unilateral.

Diante disso, não basta que educadores tenham apenas clareza dos conteúdos a serem trabalhados, mas, que realmente saibam como abordá-los embasado de modo filosófico, pedagógico e metodologicamente para que os envolvidos neste processo (professores, alunos e comunidade escolar), saibam utilizá-los na sua prática diária para uma constante busca de sua autonomia.

Neste sentido, sabe-se que as representações, os ideiais, bem como a consciência do homem, estão condicionadas pelo desenvolvimento de forças produtivas, ou seja, de vida real.

Assim, de acordo com os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético, segue-se os princípios de que são os homens que fazem a história diante das necessidades e condições materiais, sociais, políticas, econômicas e culturais.

A base da sociedade está fundada legitimamente no trabalho e que sua realidade não é estática, mas sim está sempre em constante movimento. A história humana é marcada por limites e suas possibilidades, em cada momento histórico, os homens se organizam para produzir a sua existência, então quer dizer que para fazer história precisa estar vivos e produzir a própria vida pelo trabalho, garantindo sua existência, bem como produzem meios para realização desse trabalho.

O homem não vive só, precisa construir relações sociais com o outro, aprendendo normas de relacionamento e instituindo devagar as ciências políticas.

Unidos pela luta e pela busca constante, passam a conhecer e modificar a natureza, dominando-a e estabelecendo uma relação com a mesma. Para



permanecer vivo e atuante precisa satisfazer algumas necessidades básicas, tais como comer, vestir, beber, experienciar, aprender etc.

As concepções e os pressupostos descritos como elementos conceituais constituem-se como base para o planejamento do professor, a fim de que a sua prática pedagógica seja condizente com as necessidades educativas, possibilitando que a escola cumpra sua função social.

Identificar as concepções em que se pautam as práticas pedagógicas realizadas na escola implica em reconhecer quais valores, objetivos e compromissos são priorizados nas experiências de aprendizagens propiciadas aos estudantes, bem como quais os princípios que sustentam as práticas dos sujeitos presentes na escola.

A Base Nacional Comum Curricular é o documento que determina os direitos de aprendizagem de todo aluno cursando a Educação Básica no Brasil. A Base Curricular Comum possuí **10 Competências Gerais** que operam como um "fio condutor".

Essas competências devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dos anos da Educação Básica e, por isso, permeiam cada um dos componentes curriculares, das habilidades e das aprendizagens essenciais especificados no documento da BNCC, além daqueles que fazem parte dos currículos de cada realidade.

As Competências Gerais não devem ser interpretadas como um componente curricular, mas tratadas de forma **transdisciplinar**, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação.

De acordo com a BNCC (2017), "foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21".

As Competências acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Para que elas sejam contempladas deve:

1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4. Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo- se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9.Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos



direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017).

3.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

O sujeito não pode ser estudado e compreendido de modo isolado, por ser um ser histórico, é necessário compreendê-lo em cada momento da história, nas relações que estabelece com seu meio. Sujeito enquanto um ser social, que nas relações que estabelece com o outro nos diversos segmentos da sociedade.

Por ser social produz, reproduz, cria, descobre e interfere no meio que vive, essa participação é possível, por meio de uma organização política e graças à autonomia do sujeito, que sendo um ser de vontade, pode argumentar sobre sua realidade.

O sujeito age na natureza com ação intencional e planejada, por meio do trabalho, transformando-a para atender suas necessidades, sendo esse um processo dinâmico e que se dá em cada momento histórico. Por meio dessa ação o sujeito vai acumulando experiências ao longo da vida e produzindo o conhecimento.

Sendo considerando o sujeito um ser social, em relação com os semelhantes ensina, aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social tais como: respeito mútuo, solidariedade e afetividade.

De posse do instrumental teórico e os meios necessários para que se de conta e assuma, enfaticamente seu papel de sujeito ativo na construção histórica, enquanto cidadão capaz de interpretar e participar da construção do mundo e de interagir com a realidade e o mundo do trabalho de forma crítica,



consciente e produtiva. Segundo Paulo Freire "A existência humana não pode ser muda, silenciosa, o homem é sujeito histórico transformador do mundo

A formação do homem como sujeito de direitos universais é o centro do processo educacional a essência do trabalho pedagógico, buscando formar uma pessoa capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa. A concepção de sujeito e de educação que estamos falando é a de que prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Concordamos com (Freire, 2001), quando diz que "O homem não é um ser pronto e acabado", mas por ser um ser produzido pelo meio, na natureza e que, à medida que vai sendo produzido vai se inserindo na relação com o meio, através das experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros, possibilitando a adaptação deste meio às suas necessidades. O homem é um produto do meio em que vive e ao produzir sobre este meio garante sua sobrevivência, por isso diferencia-se dos demais seres vivos em função de que, para garantir sua sobrevivência precisa trabalhar numa interação com o meio, adquire experiências e conhecimentos, desenvolve seu cérebro, que o permite enfrentar e resolver desafios, adquirindo a capacidade de produzir instrumentos e bens, e aperfeiçoá-los a seu favor.

A sociedade constitui-se, desde a Antiguidade até os dias atuais, numa sociedade fundada sobre a propriedade privada dos meios de produção, está radicada na sociedade de classes, na exploração, na dominação, na competição e na concorrência.

Diante disso, quase sempre se fica à mercê dos interesses da classe social dominante que expõe seu ponto de vista ideológico apresentando-o como universal, sem levar em conta os direitos, a diversidade das classes e as ideias individuais, agindo sobre os dominados através da opressão. Assim estruturada historicamente, determina a construção do ser social, segundo as



circunstâncias do tempo/espaço em que se encontra, considerando apenas, os interesses da minoria, descartando as necessidades e interesses dos menos favorecidos.

3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: "A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".(BRASIL, 1996[sp])

Baseando-se e Paulo Freire, a concepção de educação tem o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo.

Seguindo esta linha de pensamento entende-se educação como a prática social responsável pelo processo de humanização. Paulo Freire fala em educação se referindo a profundas mudanças:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, a terra, à educação, à saúde (FREIRE, 2000, p.122).

É no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade que está inserida a educação, pois ela também é um acontecimento sempre em transformação, no que tange aos objetivos e conteúdos que variam ao longo da história e são determinados conforme o se dá o desdobramento das relações sociais, das formas econômicas da produção e das lutas sociais. É de toda esta interação no processo de ensino e aprendizagem do homem com a natureza e outros homens que se dá a educação.

Educar é proporcional libertação de um ser passivo, para sujeito em busca do conhecimento e da compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer-se como papel principal da História, podendo transformá-la, bem com a questão da identidade cultural, tanto individual



quanto coletiva, passa à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

A Escola Ana Bocchi Macagnan tem como pretensão através das atividades educativas, gerar relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano por compreender a educação como um processo baseado na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades, critica suas inconsistências e busca agir no sentido de entendê-la em múltiplos aspectos.

3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O objetivo da educação acadêmica e/ou escolar, é a aprendizagem do aluno, que acontece através de um processo de interação dinâmica e sucessiva entre aluno e professor, em que o questionamento, a investigação e a análise de evidências levam o aluno a realizar descobertas acerca da realidade, construindo seu conhecimento.

A concepção de conhecimento assumida pela escola implica uma relação de ensino e aprendizagem dialética. A aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com os objetos do conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem, deste modo, tem como fim o desenvolvimento das competências necessárias para a inserção construtiva do aluno em seu contexto de vida.

O aluno é o sujeito da aprendizagem, mas ele não está sozinho nessa tarefa. Sua aprendizagem é mediada pelo professor. Cabe ao professor, com sua experiência, propor desafios, problematizações e investigações, levando o aluno a mobilizar recursos cognitivos que o levem a progredir em suas descobertas. Ao aluno cabe o esforço intelectual, a capacidade de levantar suas hipóteses e desenvolver seu raciocínio, assim como a tomada de consciência de suas maneiras de aprender.

Portanto, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e de significados na sua relação com os objetos do conhecimento, mediado pelo professor. A ambas as partes cabe reconhecer



que todo conhecimento nunca se torna completo e acabado, o que os estimula a buscar saber mais e melhor.

Assim, o significado do processo de aprendizagem tem foco maior no desenvolvimento de competências e habilidades, e menor na aquisição cumulativa de conteúdos. Em outras palavras, pretendemos que o aluno desenvolva mais as capacidades e as experiências para mobilizar recursos cognitivos a fim de interpretar e de propor soluções para problemas diversos, e não que se torne um mero detentor de conhecimentos cristalizados.

3.4.1 Concepção de currículo

Segundo Cordiolli (2004), o termo "currículo" está associado a "programa", "plano de estudos", "como elemento orientador do trabalho escolar"; é o conjunto e o polo estruturante de tudo que se faz na escola.

Para Schmidt (2003), o currículo é uma ferramenta do trabalho pedagógico. Portanto, verificar as concepções dos profissionais que atuam na escola é algo importante porque a teoria curricular, a história, a experiência particular de cada um, pode proporcionar momentos de reflexão a respeito do tema em questão. Entender melhor as relações entre o currículo e o contexto social ajuda a repensar e a aperfeiçoar as práticas e os saberes de cada profissional.

Tratando-se de currículo, nossa escola pretende ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas isoladas e desarticuladas. Assim, busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária à compreensão das múltiplas relações que nos constituem, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo o saber, cultura e condições necessárias à existência. Pensar o currículo além do que é formal e tradicionalmente estudado, pressupõe toda uma dinâmica das relações estabelecidas, é necessário estudar as diferentes culturas vividas nos cotidianos.

Nesse processo o professor tem papel preponderante. Para Moreira e Candau (2007),



O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos construídos que sistematizam nas escolas e nas salas de aula (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 19).

O currículo deve redimensionar, constantemente, os espaços e tempos escolares, revendo concepções e práticas pedagógicas. Nesse contexto, a formação permanente dos/as educadores é indispensável, promovendo a cooperação entre os implicados no processo educativo, possibilitando mudanças, a partir de uma práxis reflexiva, tendo em vista a qualificação do processo de ensino – aprendizagem.

O currículo para a educação infantil, tem sua especificidade teórica e metodológica, pois consideramos que o trabalho com a primeira infância define uma organização curricular e pedagógica diferenciada, que valorize as experiências infantis da criança através de dois eixos norteadores: as interações e brincadeiras.

Ao organizar o currículo a partir dos campos de experiência é necessário considerar as especificidades do contexto educativo, social, político, econômico e cultural em que as crianças vivem suas infâncias, portanto, como destaca, Finco (2015).

Pensar um currículo flexível exige enxergar a criança pequena como possuidora de muitas potencialidades, e surpreendentes consequências, co-construtora do conhecimento e da identidade através do relacionamento com outras crianças no coletivo infantil e produtoras de cultura. (p.234).

Isto significa, que a compreensão de currículo para a Educação Infantil perpassa a relevância de uma prática pedagógica específica para crianças pequenas.

Assim, o currículo é um documento regulador e normatizador do trabalho escolar, é aquele que orienta, planeja e organiza o trabalho pedagógico, estabelecendo o direcionamento para o desenvolvimento do ensino nos diferentes níveis e áreas do conhecimento.



O currículo é uma construção cultural, determinado pelo momento histórico e social é tudo que se faz e ocupa o tempo da escola, contextualizando e sendo contextualizado pela prática educativa (SACRISTÁN, 2013).

Este documento conduz todo o processo educacional da escola, ele estabelece o projeto de educação de um coletivo de profissionais, portanto, não é um documento estático e neutro, e precisa considerar a diversidade cultural, étnica, de gênero, social e econômicas, sendo a expressão da realidade escolar.

Com relação às áreas de conhecimento, promove a organização de base epistemológica e pedagógica, estabelecendo objetivos de aprendizagem que direcionam práticas educativas. Entendemos que os conhecimentos que estão presentes no currículo têm um significado importante, pois representa a seleção do que consideramos a base para formação de sujeitos em sua integralidade no histórico e social da contemporaneidade.

Todo o processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela. O currículo é entendido aqui como o conjunto dessas atividades, carregadas de sentido, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar os caminhos, admitindo mudanças, atalhos, alterações significativas em busca da aprendizagem de todos os alunos. Assim, a educação ultrapassa a reprodução de saberes e fazeres, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizagens significativas.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

3.4.1.1 Temas contemporâneos obrigatórios a serem abordados de maneira transversal e integradora



Em 2017, com a aprovação da BNCC, os diversos temas de grande relevância social, apesar de ainda não detalhados na sua forma de implantação, permaneceram contemplados como assuntos transversais e integradores de uma educação que busca uma sociedade mais justa, igualitária e ética, pois elevam o trabalho educativo para além do ensino de conteúdos científicos.

Para Moraes (2002), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere.

Portanto, observa-se a valorização e relevância da abordagem de assuntos de cunho social. Assim, na versão final da BNCC esses temas passaram a ser denominados Temas Contemporâneos.

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/ CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/ CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/ CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2017, p. 19 - 20).

A incorporação de novos temas "com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental" (BRASIL, 1997, p. 15). Nesse sentido, os Temas



Contemporâneos Transversais (TCTs) de forma integrada podem instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade em que vivem.

Caracteriza-se como grande desafio educar o aluno simultaneamente à exigência e à complexidade da sociedade atual. Dinamicamente ações devem ser executadas a partir de suas especificidades, expressas através de estudos, pesquisas, debates e novos conhecimentos.

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Nesse sentido, a Escola Municipal professora Ana Bocchi Macagnan trabalhará na perspectiva de emancipação, através de planejamentos e projetos interdisciplinares, partindo da realidade cultural e social da criança, da linguagem enquanto construtora de significados. Cabe aos professores a permanente busca por atividades que preconizem as ações e reflexões dentro desse contexto.

Foi criado um Plano Nacional dos Direitos da Mulher no Paraná e já está em execução o segundo Plano. O documento tem como instrumento de gestão dar continuidade à construção de políticas públicas efetivas, objetivando a viabilização da transversalidade da política para mulheres. Este movimento visa fortalecer a participação e garantir a transparência das ações do poder público.

Marco no planejamento de políticas voltadas à mulher, representa uma importante etapa na trajetória de lutas das mulheres, que ainda sofre diferenças geracionais, relacionadas à raça ou etnia, orientação sexual, identidade de gênero, diferenças culturais e econômicas.

Visa contemplar as diferentes demandas do público-alvo e as particularidades de cada grupo. Tem caráter multidimensional da política para



mulheres e requer um esforço intersetorial entre os órgãos de gestão do Estado, bem como um diálogo constante com a sociedade civil, representada pelo Conselho Estadual.

De características colaborativa demanda um direcionamento objetivo que estabeleça prioridades e faça a mediação entre as partes, com a intenção de possibilitar a finalização de uma proposta de intervenção que seja viável e contemple da melhor maneira possível os anseios de todos os envolvidos.

A implantação de conselhos específicos de direitos das mulheres foi um avanço imensurável na luta por reconhecimento das solicitações femininas, tecida a mais de 30 anos no Brasil e no Paraná, promovendo ainda linhas prioritárias e governo que venha a atuar como força política positiva para orientar as diretrizes do novo Plano Estadual, assim como a apreciação da execução do anterior.

É recente os direitos de cidadania alcançados à mulher, embora o marco legal da igualdade ainda não seja real em todos os países, ainda há muitas injustiças e existem países que não reconhecem seus direitos, onde o agressor pode escapar da condenação, dependendo do caso, se ele se casar com a vítima, o estupro é tratado em lei como uma questão de moralidade, e não de violência.

No Estado do Paraná, as políticas públicas para mulheres ainda necessitam de reforço, para manterem seus direitos e conquistas já alcançados, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente.

A condição histórica de inferioridade à qual a mulher foi submetida, dentro de uma sociedade patriarcal, provoca marcas profundas que não são facilmente superadas, ainda que as normativas afirmem os direitos humanos para todos(as), homens e mulheres, indistintamente.

Faz-se necessário observar garantias concretas e específicas que viabilizem às mulheres as mesmas oportunidades e promovam de modo integral a igualdade, não apenas em âmbito normativo, mas principalmente na vida social.

Observa-se na história recente da evolução dos direitos humanos, alguns momentos incabíveis no conceito humano, onde o estupro e assédio



sexual são demonstração de poder, de controle e direito, não somente desejo sexual, mas como ato banal "normal", não sendo concretizando crime.

As mulheres ganham o mercado competitivo de trabalho e assim como os considerados "diferentes, idosos, crianças, comunidade LGBT(...)" passam ser alvos, apesar da conquista de direitos específicos. Mas concomitante à implementação de normativas fundamentadas na igualdade, não se faz suficiente para gerar oportunidades iguais a grupos que vivem condições sociais diversas.

O movimento feminista foi essencial para identificar e evidenciar as injustiças vivenciadas pelas mulheres e colocar em pauta, nas negociações internacionais e nos movimentos políticos nacionais, a prioridade da igualdade de gênero. Maria Luiza Ribeiro Viotti (1995), ao comentar a Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, afirma que o próprio conceito de gênero marca uma transição, "pois permitiu passar de uma análise da situação da mulher baseada no aspecto biológico para uma compreensão das relações entre homens e mulheres como produto de padrões determinado, social e culturalmente e, portanto, passíveis de modificação" (VIOTTI, 1995).

Gênero é um conceito social construído no ambiente familiar, no espaço escolar e religioso, bem como nas relações de trabalho, e precisam de legalidade por fazerem parte do todo social.

Existe uma DELIBERAÇÃO n°002/2018 – CEDM/PR (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Paraná) e o Plano Estadual dos Direitos da Mulher: 2018-2021, Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social (SEDS). que são planos de ações envolvendo o desenvolvimento da equidade e protagonismo, fortalecimento e universalidade, além do enfrentamento à violência, autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho, com inclusão social.

Após a execução do Plano Estadual de Políticas para mulheres, foram elencadas diretrizes de promoção da igualdade de gênero e equidade com enfrentamento aos preconceitos, para o protagonismo de todas as mulheres e meninas; fortalecimento institucional e participação social para universalidade das políticas; e eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres.



Essas três diretrizes representam, em essência, a visão da política estadual com relação às questões de gênero e às prioridades para o próximo quadriênio.

Assim, esperamos com este documento, contribuir para que nossos alunos não terminem sua educação formal tendo se apropriado somente de conteúdos curriculares, mas que também reconheçam e aprendam sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assumam ações de reflexão e de enfrentamento sobre todas as questões abordadas e superem as questões de desigualdades e diversidades de forma atuante e responsável.

3.4.2 Concepção de Equidade

Não há como escarparmos de pensar no quesito equidade, se realmente pretendemos oferecer uma educação de qualidade e inclusiva, devemos saber que equidade é uma forma de justiça, a qual busca respeitar as diferenças individuais de cada ser social, fazendo a adaptação às regras da igualdade, ou seja, leva em consideração as individualidades e diferenças dos indivíduos, para que todos tenham acesso e possam adquirir conhecimento, promovendo oportunidades de aprendizagens e de qualidade ao longo da vida.

Todo individuo deve ter direitos iguais e receber do mais abrangente sistema educacional, tudo que seja compatível com um sistema similar de educação para todos, defende-se assim a defesa de que, pelo menos um currículo comum deva ser estabelecido, e que este promoveria a integração ativa dos cidadãos na vida social, assim como reforçaria, ao mesmo tempo, seu valor como cidadão e membro de uma comunidade na qual se enraíza sua identidade pessoal (ROHLING e VALLE, 2016, p.404).

A demanda por um *currículo comum* que represente, a um só tempo, o reconhecimento da igualdade e da diferença – respeitando aqueles valores que até então eram marginalizados – implica que todas as culturas estejam representadas num plano de igualdade no currículo – a igualdade aqui deve levar em conta as tradições e os valores, de modo a não se transformar num imperialismo da minoria sobre a maioria, nem a minoria ser ofuscada pela



maioria: o respeito deve considerar que todas as culturas sejam reverenciadas nesse sentido (ROHLING e VALLE, 2016, p.404).

Para que o princípio da equidade seja efetivo, é necessário a oferta de recursos e condições às escolas e aos estudantes considerando as necessidades da sua realidade social e econômica.

3.4.3 Concepção de Educação Inclusiva

Quando nos referirmos ao termo Educação Inclusiva estamos voltando o nosso olhar a pessoa com necessidades educacionais especiais. Desta forma, podemos destacar que o sujeito envolvido neste processo, dentro do seu caráter permanente ou temporário de deficiência, necessita de recursos especializados para desenvolver suas potencialidades e/ou minimizar suas dificuldades. Este suporte deve compreender ações educativas alternativas, adaptações curriculares e acessibilidade ao indivíduo. Nesse sentido, Smith (2008, p. 28), nos afirma:

A educação especial foi desenvolvida para ajudar os alunos com deficiências a fim de conquistarem habilidades e conhecimentos que serão necessários na idade adulta, fase da vida em que participarão efetivamente da sociedade ao lado de pessoas sem deficiência. A educação especial têm feito grande diferença na vida de crianças e jovens com deficiência e na vida de suas famílias. Contudo, ela recebe críticas por não atingir todos os seus objetivos, por ter um custo elevado, por ser a principal fonte de problemas disciplinares nas escolas e por promover a discriminação em relação a muitos alunos que ela pretendia ajudar.

Diante disso, partimos também à Educação Inclusiva, que é constituída segundo o princípio de igualdade de todos perante a lei, devendo o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais acontecer em classes comuns. Para isso, requerem-se professores capacitados (ou em capacitação) que consigam formular adaptações curriculares, participar de estudos continuados e interagir com profissionais de áreas afins no intuito de se efetivarem no cotidiano escolar práticas condizentes ao nível de cada aluno (a). Em consonância, "Poderíamos entender que as adaptações curriculares abrangem toda a organização de estratégias educativas que ajudem, facilitem



e promovam a aprendizagem do aluno, por meio da flexibilização do currículo, independente da dimensão" (MINETTO, 2008, p. 64).

Assim, entendemos que os alunos que se encaixam dentro dessa demanda de Educação Inclusiva precisam receber Atendimento Especializado, obedecendo o princípio da equidade, com profissionais engajados neste trabalho que precisam de uma formação continuada especializada capaz de atender as especificidades dos casos especiais, seja em Sala de Recursos ou Professor Apoio individual.

Porém, como cada caso é singular, a necessidade de leituras e a busca pelo conhecimento deve ser constante e o profissional que atua diretamente com a criança deve munir-se para melhor atendê-la.

3.4.4 Concepção de Criança

A concepção de criança já teve diferentes enfoques ao longo da história, no qual percebeu-se que este sujeito tem mudado de acordo com o contexto sócio-histórico. Contudo, para compreender a criança enquanto sujeito da história, é fundamental pensá-la inserida em diferentes práticas sociais de infâncias, histórica e socialmente determinadas.

Entendemos a criança como *co-construtor* de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito social, histórico, ativo, participativo e produtor de cultura. Entre os diversos aportes desta concepção, enfatizamos o entendimento de criança como cidadã, que remete-nos para a abordagem da criança como ator social, ou seja, do reconhecimento da sua voz, da sua participação no mundo, corroborando seus valores e diretos (SARMENTO, 2018).

A partir desta perspectiva a criança é sim influenciada pelo meio social a qual pertence, contudo, nas relações estabelecidas com esse ambiente cultural ela apresenta elementos próprios, singulares, enquanto sujeito ativo desse processo, tem condições de participar de modo concreto e significativo do processo de ensino e aprendizagem.

A educação infantil tem como prioridade considerar essa produção infantil, e não conceber o conhecimento como algo pronto e acabado, mas que



muitos saberes são construídos nas relações culturais, na medida em que o centro dos nossos processos educacionais deve estar pautado nas interações e experiências promovidas das diversas formas possíveis.

3.4.5 Concepção de Adolescência

Por muitos a adolescência é a fase do desenvolvimento humano que faz a ponte entre a infância e a idade adulta ou um período de crises e contestação social, caracterizada por alterações físicas, mentais, emocionais, sexuais e sociais, consolidando com seu crescimento e formação da personalidade. Entretanto a Infância e a adolescência são categorias historicamente determinadas pela cultura e meio social em que são inseridas.

O adolescente é um sujeito que está construindo sua identidade por meio de experiências, preparando-se para contribuir com seu papel na sociedade de modo mais ativo e autônomo, assumindo responsabilidades. Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específico (FROTA, 2007. p.154).

Talvez seja este o sinal para se pensar em algo próprio da adolescência: a conquista e o reconhecimento de si. Esta é uma construção iniciada com o nascimento, e que se encaminha para a completude do homem, finalizada somente com a morte, que, com o nascimento, delimita os dois extremos da vida (FROTA, 2007, p.154).

Cabe à escola, nesta fase da vida do sujeito, permitir que os alunos se reconheçam e entendam a dinâmica das relações sociais de uma determinada época priorizando uma formação crítica que possibilita ao adolescente ser capaz de agir e atuar na sua realidade e na sociedade onde vive.



3.4.6 Concepção de Rotina na Educação Infantil

Discutir sobre as rotinas na Educação Infantil é imprescindível, visto que esse é um elemento norteador do espaço-tempo educativo das instituições que atendem a primeira infância. A forma como a rotina é vista e organizada traduz o projeto pedagógico das instituições e refletem a proposta de ação educativa dos profissionais.

De acordo com Barbosa

É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequencia de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, jornada, etc. (BARBOSA, 2006, p.35).

Não obstante, essa categoria tão importante, na prática, é reduzida a uma prescrição de atividades a serem realizadas, orientando qual o melhor momento para realização das mesmas.

A rotina necessita de uma consciência crítica do professor em compreender que a mesma é responsável pela organização e cumprimento das metas do dia a dia escolar, visando o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, a instituição educativa, constrói rotinas que envolvem todo o grupo, direção, supervisão, funcionários e crianças, estando relacionada ao tempo e espaço. Envolve desde os horários de chegada e saída, até o desenvolvimento de todas as atividades cotidianas da prática educativa.

Na Educação Infantil, a rotina deve considerar a tríade do processo educativo, o cuidar, o educar e o brincar, organizando atividades direcionadas a atender às necessidades da criança. Nesse sentido, todo o procedimento didático deve oportunizar a interação social da criança com o meio de forma lúdica, possibilitando desta maneira, também, o conhecimento da diversidade cultural. Para isso, podem ser utilizadas estratégias que envolvam movimento, expressão, imitação, linguagem, desenho, brincadeira, jogos, entre outras.

Quando se fala de rotina percebe-se que é mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana. As crianças desde muito pequenas necessitam ter interações com o meio a qual estão inseridas a fim de



aprender os hábitos socioculturais da sua coletividade. É nas rotinas que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, lócus onde há possibilidade de encontrar o inesperado, há margem para a inovação, podendo alcançar o extraordinário do ordinário, pois segundo o Referencial Curricular do Paraná: Princípios direitos e orientações:

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (PARANÁ, 2009, p.74)

A vida cotidiana em sua integridade nas instituições pode ser vista como elemento central nas pedagogias da Educação Infantil, pois é um dos elementos integrantes das práticas pedagógicas e didáticas que são previamente pensadas, planejadas e reguladas, com o objetivo de ordenar e oportunizar no cotidiano a construção da subjetividade de seus integrantes.

A rotina torna-se significativa quando a criança faz parte do processo da construção e execução da mesma. A diferenciação entre rotina e cotidiano, juntamente com a ideia de que o cotidiano contém uma rotina, mas não se restringe a ela, pode abrir uma nova trajetória.

Sendo assim, é extremamente importante que no desenvolvimento das atividades, as rotinas contemplem o diferente, que possibilitem a descoberta, a formulação de hipóteses, permitindo à criança a exploração, a inferência, a decifração e os experimentos mentais, no qual o equilíbrio do trabalho pedagógico é articular rotina e variação, oferecendo um tempo espaço em que a criança possa se desenvolver de forma tranquila, curiosa, espontânea e segura.

A rotina, quando pensada, organizada e operacionalizada pela especificidade do trabalho pedagógico com crianças pode auxiliar na organização do cotidiano, especialmente quando a previsão de tempo cronológico considera o tempo subjetivo da criança. Enfim, o principal objetivo da rotina é a estruturação, ou seja, demonstrar a criança que o dia a dia dentro



das instituições tem uma ordem, mas que acima de tudo esse espaço é tranquilo e seguro, e que fundamentalmente considera o ritmo e as vivências das crianças.

3.4.7 Concepções de Brincar – Educação Infantil

A concepção de criança já teve diferentes enfoques ao longo da história, no qual percebeu-se que este sujeito tem mudado de acordo com o contexto sócio-histórico. Contudo, para compreender a criança enquanto sujeito da história, é fundamental pensá-la inserida em diferentes práticas sociais de infâncias, histórica e socialmente determinadas.

Entende-se a criança como *co-construtor* de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito social, histórico, ativo, participativo e produtor de cultura. Entre os diversos aportes desta concepção, enfatiza-se o entendimento de criança como cidadã, que remete-nos para a abordagem da criança como ator social, ou seja, do reconhecimento da sua voz, da sua participação no mundo, corroborando seus valores e diretos (SARMENTO, 2018).

A partir desta perspectiva a criança é sim influenciada pelo meio social a qual pertence, contudo, nas relações estabelecidas com esse ambiente cultural ela apresenta elementos próprios, singulares, enquanto sujeito ativo desse processo, tem condições de participar de modo concreto e significativo do processo de ensino e aprendizagem.

A educação infantil tem como prioridade considerar essa produção infantil, e não conceber o conhecimento como algo pronto e acabado, mas que muitos saberes são construídos nas relações culturais, na medida em que o centro dos nossos processos educacionais devem estar pautados nas interações e experiências promovidas das diversas formas possíveis.

3.4.8 Concepção de brincar – Ensino Fundamental

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados e, salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. Carlos Drummond de Andrade.



O brincar é uma ação, cuja discussão é abrangente e segue diferentes perspectivas. Ele pode ser entendido como uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. Através deste ato, possibilita-se a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, bem como, contribui para o desenvolvimento da sua personalidade e em suas relações interpessoais. De acordo com Fortuna e Silva (2013) é preciso compreender que o brincar não é uma atividade simples para se distrair ou ocupar o tempo, mas é atividade principal na primeira infância, o brincar é uma linguagem da infância, que fornece subsídios para expressão, sendo também um meio para desenvolver habilidades corporais e cognitivas, de aprender, conhecer e experimentar sentimentos.

Ainda, de acordo com a BNCC brincar é compreendido como um direito da criança, que pode acontecer

De diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando o seu acesso, a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.(BRASIL, 2017, p. 41)

O brincar é uma atividade que pode utilizar o brinquedo como instrumento. Esta ação é expressa nas brincadeiras e jogos protagonizados pelas crianças. Brincadeiras e jogos possuem tanto a capacidade de tradição, quanto de inovação. Isso quer dizer que pode-se brincar de qualquer coisa, inclusive interagindo com o que faz parte do cotidiano, sejam pessoas e objetos. Desta forma as brincadeiras podem ser criadas pelos professores e alunos, bem como ser parte de uma cultura estabelecida e transmitida no decorrer dos anos.

Não se pode negar a representatividade da brincadeira na vida das crianças tanto na educação infantil, quanto no Ensino Fundamental. Ela é importante, por ser um meio mediador do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo, intelectual, motor e auxiliando no processo de socialização e interação. A imaginação, propiciada na brincadeira da criança, permite adentrar no mundo dos adultos enquanto



aprende, assim como possibilita resolver problemas de forma autônoma, segura e reflexiva. Em outras palavras, desenvolver o imaginário, emocional, sentimental, sensibilidade, fantasias e os sonhos.

A defesa do brincar na infância não significa a falta de atenção ao ensino, à aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, o cuidado é expresso nas brincadeiras orientadas em que as crianças são conduzidas para atingir um objetivo educacional, diferente de quando a brincadeira é livre e ela tem autonomia diante de suas escolhas, entretanto, o professor deve assumir seu papel de mediador, intervindo pedagogicamente quando necessário.

Enquanto professores, por vezes temos dificuldades de fazer com que o aprendizado e o brincar sejam um só processo, assim precisamos repensar nossa prática para que o brincar seja significativo, onde professores e alunos possam interagir criando um ambiente no qual a escola possa cumprir seu papel de mediadora e a criança possa compreender o mundo que a rodeia e produzir cultura através da brincadeira.

Diante disso, os professores necessitam preservar o direito da criança de brincar, estabelecendo mediações significativas, de qualidade e que tenha centralidade na ampliação do repertório infantil. Ele precisa brincar junto com as crianças, fazendo com que se sintam capazes de conquistar autonomia e desenvolver sua linguagem; ele participa, observa cada descoberta e identifica até onde elas conseguem ir sozinhas.

É necessário que o professor priorize o brincar no planejamento didático, mediando, intervindo e participando do brincar, organizando espaços que permitam a criança experiências e vivencias lúdicas. Sendo assim, disponibilizar brinquedos não é o suficiente, pois esta ação deve ser orientada com base nas observações e necessidades das crianças.

Da mesma forma, a escola tem a função de possibilitar caminhos e mecanismos para que os professores e os alunos possam trabalhar de maneira coerente com aquilo que se espera. Espaços que podem ser criados e organizados para facilitar o desenvolvimento de atividades lúdicas são, por exemplo: a sala de aula, parquinho, pátio, brinquedoteca, biblioteca, caixa de areia, entre outros espaços.



Nesse sentido, Montessori (2006) aponta que as brincadeiras e interações dependem da preparação de um ambiente receptivo, adaptado ao momento vital, do qual deverá surgir espontaneamente a manifestação psíquica natural e por consequência a revelação de quem a criança é. Os instrumentos lúdicos precisam estar de acordo com a faixa etária das crianças e serem acessíveis para o manuseio.

Assim, a brincadeira deve ser encarada como atividade principal da criança, e fazer integrar práticas cotidianas na educação infantil, é através do brincar que a criança pequena se manifesta e interage com o mundo, estabelece relações com adultos e outras crianças. O brincar faz parte da intencionalidade educativa no ambiente das instituições da primeira infância, precisamos enaltecê-lo, refletir sobre ele e suas importantes implicações no desenvolvimento integral da criança.

3.4.9 O "Cuidar" E O "Educar"

No contexto da Educação Infantil o cuidar e educar precisam ser vistos como processos indissociáveis. Entretanto, somente a partir da Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996 passam ser legalmente considerados como elementos da especificidade da educação infantil. Essa divisão deve-se a dicotomia histórica entre assistência e educação. O cuidar era referido à assistência dada as crianças de 0 a 3 anos nas creches e o educar era às atividades pedagógicas com as crianças maiores.

No intuito de qualificar a discussão a respeito do cuidar, fundamenta-se em Montenegro (2001) que investiga a origem etimológica das palavras cuidar e cuidado, apontando que o termo cuidar (latim) origina-se do verbo *cogitare* (co-agitare) e significa "agitar o pensamento", fazendo uma referência a cogitar, refletir. Deste modo, a autora aponta para a existência de uma polarização entre o corpo e pensamento, e isso se evidencia nas discussões sobre o cuidado, pois dentro da filosofia o termo cuidado trata do pensamento, reflexão, já no campo da enfermagem se ocupa do físico biológico. Assim, essa problemática se estende especialmente para a educação infantil que tem uma herança histórica em que a concepção de cuidado está relacionada a



preocupações higienistas e com o corpo, enquanto o aspecto cognitivo associava-se a atividades ditas "educacionais".

Levando em consideração os objetivos de ensino na Educação Infantil, encontra-se uma discussão entre os termos "cuidar" e "educar" e de acordo com a legislação fazem parte do princípio básico do trabalho na Educação Infantil.

O cuidado ao ser abordado de forma mais abrangente, seria não só a ação de adultos sobre as crianças, mas como promoção de uma cultura em si, atenção ao outro, prática de liberdade, a visão do cuidado como uma atenção especial e escuta da criança é primordial na vivência da Educação Infantil, o cuidar envolve não só uma habilidade técnica, mas, uma atenção reflexão e relações afetivas. O educar não está reduzido a um trabalho focado só no desenvolvimento das aprendizagens específicas, intelectuais ou na antecipação de conteúdo do Ensino Fundamental, mas corresponde ao pensar, refletir, interagir, relacionando-se de modo prático ao ser humano e ao ser no mundo.

Diante do exposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam sobre a relação intrínseca entre o cuidar e educar na educação infantil.

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (Brasil, 2009, p.10)

Assim, reafirma-se a importância da indissociabilidade entre o cuidar e educar, de modo que estes são elementos específicos das práticas cotidianas da educação infantil, compreendidos sobre uma dimensão relacional, ou seja, o cuidar perpassa a ação instrumental de alimentar e higienizar crianças, muitas vezes as rotinas disciplinadoras tendem a reforçar a dualidade corpo e mente.



Conforme Guimarães cuidar não se reduz a uma habilidade técnica, mas a atenção, reflexão, contato e levando em conta o componente emocional, cuidar envolve carinho e atenção ao outro, ele qualifica o cuidado como sendo fundamental na vida dos bebês, afinal o ser humano recém-nascido necessita de cuidado constante para sobreviver. (GUIMARÃES,2011)

Cuidar e educar é impregnar sentido amplo ao trabalho pedagógico, desenvolvendo na criança os aspectos físicos, cognitivos, emocional e social com base em concepções que valorizem e respeitem as diversidades peculiares à infância. Kramer (2005) afirma que, não é possível cuidar sem educar, não só no contexto do trabalho com crianças pequenas, mas em qualquer espaço de formação humana.

As atividades referentes ao cuidado e também as atividades que estimulam o desenvolvimento da psicomotricidade e do raciocino lógico, tais como pintura, jogos, modelagens proporcionam a indissociabilidade entre os aspectos do cuidar e educar. No entanto, somente quem participa da rotina diária da educação infantil entende o real significado do educar enquanto cuida no momento das refeições e durante as brincadeiras. O envolvimento do professor na realização destas práticas diárias faz com que a criança aprenda a importância da higiene, da alimentação e da interação com seus colegas. Nos diferentes momentos da rotina diária as crianças estão desenvolvendo, ampliando o vocabulário, aprimorando sua coordenação motora e construindo experiências para o desenvolvimento humano na sua integralidade.

3.4.10 Concepção de Avaliação

A Avaliação é uma das ferramentas mais importantes para o processo de ensino e aprendizagem e precisa ter como principal objetivo fazer com que todos os estudantes avancem na apropriação do conhecimento. Desse modo não deve ser usada para punição, mas para ressignificar o trabalho do professor e da escola como um todo. É a partir dela que pensamos em novas intervenções e possibilidades. Para Cipriano Carlos Luckesi:



O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. (LUCKESI, 2004, p. 4)

A avaliação precisa ser constante durante todo o processo educativo, pois oferece suporte para que o professor conheça o aluno, em que nível ou em que momento se encontra para as futuras tomadas de decisões considerando a real situação diagnosticada.

Na leitura de Libâneo a avaliação é vista como:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnostico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, com ênfase não só na aprendizagem do aluno, mas também, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Desse modo, é um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

A ação avaliativa mediadora oportuniza ao aluno momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Neste sentido as



anotações significativas do professor, sobre o acompanhamento do aluno em seu processo de construção do conhecimento, são fundamentais.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Portanto, a Escola propõe a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer sobretudo o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno. (PERRENOUD, 2004)

Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

A avaliação processual, diagnóstica, formativa e contínua preocupa-se com a aprendizagem e propõe retomada pedagógica para o êxito do aluno.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes, satisfatórias para que se possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCHESI, 2005, p. 81).

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados de diferentes situações de aprendizagem e desempenho do aluno e de seu próprio trabalho. Deve ter a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito. Deve ser elaborada com diversidade de critérios e instrumentos



avaliativos para que possibilite aos estudantes maneiras variadas de expressar seu conhecimento.

A avaliação servirá de direção para o plano de trabalho do professor, pois indica conteúdos a serem retomados, estratégias a serem adotadas e intervenções para a prática pedagógica.



4. ELEMENTOS OPERACIONAIS - PLANEJAMENTO

O planejamento pedagógico é uma maneira de organizar as atividades e os conteúdos que serão trabalhados na escola durante o ano letivo. Esse documento esboçará as intenções da escola, explicitando os objetivos que cada professor ou turma espera atingir no ano em curso.

O período do planejamento escolar marca o melhor momento para envolver direção, equipe pedagógica e professores, no processo educacional, muito mais do que determinar os conteúdos das disciplinas, é hora de repensar a escola, seu papel e sua missão diante de suas demandas e obstáculos. Assim, é possível que a escola se aproxime de sua missão sem deixar de analisar o contexto no qual está inserida.

Na Escola Municipal Ana Bocchi Macagnan no início do ano letivo, professores, direção, equipe pedagógica e demais funcionários se reúnem para traçar ações e metas sobre as intenções da instituição com a sua realidade. A partir disso, elaboram um Plano de Trabalho Anual (em anexo) e também um Plano de Trabalho Docente por ano/ciclo, em consonância com o calendário escolar.

O planejamento pedagógico também acontece semanalmente, com professores e equipe pedagógica, compreendendo 06 Horas Atividades.

4.1 PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

As dimensões que devem ser contempladas no Plano de Ação da escola são: gestão escolar democrática; prática pedagógica; avaliação; acesso, permanência e sucesso na escola; ambiente educativo e formação dos profissionais da escola. Essas dimensões são definidas como elementos da qualidade pedagógica da escola. O plano de Ação encontra-se em anexo ao documento.



4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

O ano de 2019 apresentou o desafio da construção coletiva de um currículo para a rede municipal de Francisco Beltrão que contemple as necessidades atuais da educação, cumprindo sua função socializadora e cultural, envolvendo os profissionais da educação, como principais atores da ação educativa na escola, mobilizou todos em um processo de estudo e diálogo para conhecer os documentos oficiais que direcionaram os encaminhamentos pedagógicos desde o ano de 2018, com o compromisso de alinhar esta construção à BNCC (Base Nacional comum Curricular) e ao RC-PR (Referencial Curricular do Estado do Paraná), considerando o contexto histórico e social do nosso município.

O trabalho foi organizado e orientado pela SMEC (Secretaria de Educação e Cultura) através de vários momentos, com encontros de estudo nas escolas e CMEIs, orientados pela equipe da secretaria e organizados pelas equipes pedagógicas das instituições; palestra na semana pedagógica, bem como foi realizada nesta semana, leitura, análise e proposições a partir do Referencial Curricular do Paraná e da PPC de Francisco Beltrão, buscando, alinhar conteúdos e objetivos, através do pareamento do conteúdo dos dois documentos, desenvolvidas pelos professores; além de outros momentos organizados para estes estudos como o momento da hora-atividade e encontros com a Comissão do Currículo, com representantes de todas as escolas.

Desse processo, desenvolvido pelas escolas do Ensino Fundamental do campo e da cidade, resultaram apontamentos (contribuições) acerca de aditivos, bem como, reestruturações necessárias para a composição do novo documento curricular municipal. Também foi realizado o trabalho de pareamento RC- PR/PPC, por Componente Curricular e por ano/turma. Assim, o resultado deste trabalho foi sintetizado pela comissão do currículo, bem como o estudo e elaboração do texto introdutório de cada Componente Curricular.

O trabalho desenvolvido pela coordenação da Educação Infantil foi semelhante, no entanto, contou com a colaboração da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) através do GPECI (Grupo de



Pesquisa Educação, Criança e Infância) e aconteceu através de diversos momentos de formação e estudos, com a colaboração das equipes pedagógicas dos CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) e das préescolas das escolas municipais que compuseram a comissão do currículo da Educação Infantil.

Participaram desse estudo, todos os professores das Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil, segundo organização já descrita. Listamos, a seguir, as instituições educacionais de Francisco Beltrão que participaram da sua reestruturação e que terão seu trabalho pedagógico orientado por este documento:

Escolas Municipais: cujas etapas da Educação Básica atendidas são Educação Infantil 4 e 5 e Ensino Fundamental I e II. Centros Municipais de Educação Infantil: nos quais são atendidas crianças de zero a três anos - atapa Préescolar - Creche.

- E. M. Ana Bochhi M. El. EF.
- E. M. Basílio Tiecher El. EF.
- E. M. Bom Pastor El. EF.
- E. M. Deni Lineu Schwartz El. EF.
- E. M. Epitácio Pessoa El. EF.
- E. M. Francisco Manoel da Silva El. EF.
- E. M. Frei Deodato El. EF.
- E. M. Germano Meyer El. EF.
- E. M. Higino Antunes Pires Neto El. EF.
- E. M. Irmão Cirilo El. EF.
- E. M. Juscelino Kubitschek El. EF.
- E. M. Madre Boaventura El. EF.
- E. M. Prof. Rubens Amélio Bonatto El. EF.
- E. M. Quinze de Outubro El. EF.
- E. M. Recanto Feliz El. EF.
- E.M. Na Sra De Fátima El. EF.
- E.M. Na Sraa Sagrado Coração El. EF.
- E.M. Prof. Parigot de Souza El. EF.
- E.M. Prof. Pedro Algeri El. EF.



E.M. Profa Maria Basso Dellani El. EF.

E.M. Profa Maria Helena Vandresen El. EF. CMEl Aquarela

CMEI Arco Íris

CMEI Cantinho do Céu

CMEI Carmen Vargas Vanin

CMEI carrossel

CMEI Dalva Paggi Clauss

CMEI Delfo João Fregon...

CMEI Nancy Pinto de Morais

CMEI Nice Braga

CMEI Pequeno Príncipe

CMEI Sonho Meu

CMEI Zelir Vetorello

Níveis, Etapas e Modalidades que compõem o atendimento Educacional na Rede Municipal de Francisco Beltrão

Neste segmento apontamos as diferentes etapas atendidas na Educação Básica, bem como, as modalidades de ensino ofertadas no município de Francisco Beltrão, com o intutito de delinear, como tais especificidades, estão apresentadas ao longo deste documento:

- Educação Infantil Pré-escolar creche 0 a 3 anos;
- Educação Infantil Pré-escolar e Educação Infantil 4 e 5;
- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Escola em Tempo Integral;



4.2.1 Matriz curricular para a educação infantil

2001 - EDUC INFANTIL



	200	
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO	MUN	IICÍPIO: FRANCISCO BELTRÃO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 80 - ANA	A BOCCHI MACAG	GNAN, E M PROFA-EI EF
ENDEREÇO: RUA VEREADOR RO! INDUSTRIAL – FRANCISCO BELTR		
FONE: (46) 35233451		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREF	EITURA MUNICIF	PAL
CURSO: 2001: EDUCAÇÃO INFANT	ΓIL	
TURNO: Manhã	C.H TOTAL DO CURSO: 1600	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMUL	TÂNEA
OFERTA ² : INFANTIL 04 E 05 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
ÍNTERAÇÕES E BRINCADEIRAS		
Total de horas relógio semanais³	20 horas re	lógio
		ŧ

De acordo com a LDBEN nº 9.394/96 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia

Francisco Beltrão, 29 de setembro de 2020.

MÉRI T. M. BRUZAMARELLO
DIRETORA ESCOLAR
PORTARIA Nº 100/2018
Méri Teresinha Menegazzo Bruzamarello

Assinado por: Maria de Lourdes Bertani em 06/10/2020 10:15. Inserido ao protocolo 16.963.503-0 por: Ana Paula Navarini em: 06/10/2020 09:33. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código: 1b25336ac896f8f9c2b2eb5ac3a59be6.





2001 - EDUC INFANTIL



De acordo com a LDBEN nº 9.394/96 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Francisco Beltrão, 29 de setembro de 2020.

MÉRI T. M. BRUZAMARELLO DIRETORA ESCOLAR PORTARIA Nº 100/2018

Méri Teresinha Menegazzo Bruzamarello

Assinado por: Maria de Lourdes Bertani em 06/10/2020 10:15. Inserido ao protocolo 16.963.503-0 por: Ana Paula Navarini em: 06/10/2020 09:33. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código: b77a738a057ec4e5903a1c2162aae8aa.



4.3 APRESENTAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O ano de 2019 apresentou o desafio da construção coletiva de um currículo para a rede municipal de Francisco Beltrão que contemple as necessidades atuais da educação, cumprindo sua função socializadora e cultural, envolvendo os profissionais da educação, como principais atores da ação educativa na escola, mobilizou todos em um processo de estudo e diálogo para conhecer os documentos oficiais que direcionaram os encaminhamentos pedagógicos desde o ano de 2018, com o compromisso de alinhar esta construção à BNCC (Base Nacional comum Curricular) e ao RC-PR (Referencial Curricular do Estado do Paraná), considerando o contexto histórico e social do nosso município.

O trabalho foi organizado e orientado pela SMEC (Secretaria de Educação e Cultura) através de vários momentos, com encontros de estudo nas escolas e CMEIs, orientados pela equipe da secretaria e organizados pelas equipes pedagógicas das instituições; palestra na semana pedagógica, bem como foi realizada nesta semana, leitura, análise e proposições a partir do Referencial Curricular do Paraná e da PPC de Francisco Beltrão, buscando, alinhar conteúdos e objetivos, através do pareamento do conteúdo dos dois documentos, desenvolvidas pelos professores; além de outros momentos organizados para estes estudos como o momento da hora-atividade e encontros com a Comissão do Currículo, com representantes de todas as escolas.

Desse processo, desenvolvido pelas escolas do Ensino Fundamental do campo e da cidade, resultaram apontamentos (contribuições) acerca de aditivos, bem como, reestruturações necessárias para a composição do novo documento curricular municipal. Também foi realizado o trabalho de pareamento RC- PR/PPC, por Componente Curricular e por ano/turma. Assim, o resultado deste trabalho foi sintetizado pela comissão do currículo, bem como o estudo e elaboração do texto introdutório de cada Componente Curricular.

O trabalho desenvolvido pela coordenação da Educação Infantil foi semelhante, no entanto, contou com a colaboração da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) através do GPECI (Grupo de



Pesquisa Educação, Criança e Infância) e aconteceu através de diversos momentos de formação e estudos, com a colaboração das equipes pedagógicas dos CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) e das préescolas das escolas municipais que compuseram a comissão do currículo da Educação Infantil.

Participaram desse estudo, todos os professores das Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil, segundo organização já descrita. Listamos, a seguir, as instituições educacionais de Francisco Beltrão que participaram da sua reestruturação e que terão seu trabalho pedagógico orientado por este documento:

Escolas Municipais: cujas etapas da	Centros Municipais de Educação Infantil:
Educação Básica atendidas são Educação Infantil 4 e 5 e Ensino	nos quais são atendidas crianças de zero a três anos - etapa Pré-escolar - Creche.
Fundamental I e II.	tres arios - etapa Fre-escolar - Grecile.
E. M. Ana Bochhi M. El. EF.	CMEI Aquarela
E. M. Basílio Tiecher El. EF.	CMEI Arco Íris
E. M. Bom Pastor El. EF.	CMEI Cantinho do Céu
E. M. Deni Lineu SchwartzEl. EF.	CMEI Carmen Vargas Vanin
E. M. Epitácio Pessoa EI.EF.	CMEI carrossel
E. M. Francisco Manoel da Silva El. EF.	CMEI Dalva Paggi Clauss
E. M. Frei Deodato El. EF.	CMEI Delfo João Fregonese
E. M. Germano Meyer El. EF.	CMEI Diva Martins
E. M. Higino Antunes Pires Neto El. EF.	CMEI Herbert de Souza
E. M. Irmão Cirilo EI. EF.	CMEI Idalino Rinaldi
E. M. Juscelino Kubitschek El. EF.	CMEI Ivanir de Albuquerque
E. M. Madre Boaventura El. EF.	CMEI Luiz Carlos Santos da Silva
E. M. Prof. Rubens Amélio Bonatto El. EF.	CMEI Marli Abdala
E. M. Quinze de Outubro El. EF.	CMEI Mundo Encantado
E. M. Recanto Feliz El. EF.	CMEI Nancy Pinto de Morais
E.M. Na Sra De Fátima El. EF.	CMEI Nice Braga
E.M. Na Sraa Sagrado Coração El. EF.	CMEI Pequeno Príncipe
E.M. Prof. Parigot de Souza El. EF.	CMEI Sonho Meu
E.M. Prof. Pedro Algeri El. EF. E.M. Prof ^a Maria Basso Dellani El. EF.	CMEI Zelir Vetorello
E.M. Prof ^a Maria Helena Vandresen El. EF.	

Níveis, etapas e modalidades que compõem o atendimento educacional na rede municipal de Francisco Beltrão

Neste segmento apontamos as diferentes etapas atendidas na Educação Básica, bem como, as modalidades de ensino ofertadas no



município de Francisco Beltrão, com o intuito de delinear, como tais especificidades, estão apresentadas ao longo deste documento:

- Educação Infantil Pré-escolar creche 0 a 3 anos;
- Educação Infantil Pré-escolar e Educação Infantil 4 e 5;
- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Escola em Tempo Integral;

4.3.1 Considerações históricas sobre a Educação Infantil

A historicização da educação infantil é um importante instrumento de compreensão desta etapa da educação que se constitui atualmente como primeira etapa da educação básica e como um direito da criança, uma vez que, ao longo da história surgiram várias concepções acerca da criança e da infância, que se transformaram em meio ao avanço de pesquisas, políticas educacionais, formação de professores e de discussões cada vez mais qualificadas sobre a especificidade da educação infantil.

No Brasil, vários fatores contribuíram para as primeiras tentativas de institucionalização de espaços coletivos de atendimento a criança, como altas taxas de mortalidade infantil, a migração de grande parte da população da zona rural para a zona urbana, devido a abolição da escravatura no século XIX e o crescente processo de urbanização e industrialização no século XX que demanda o ingresso de mulheres no mercado de trabalho e que necessitam de espaço para abrigar seus filhos.

Neste clima de modernização no país, um grande grupo das elites políticas e intelectuais inseriu modelos educacionais inspirados nos Jardins de infância propostos por Froebel na Europa. Na contramão desta proposta o poder público, se posicionou contrário ao investimento para o atendimento à classe proletária em espaços educativos.

Portanto, neste processo de institucionalização, surge uma educação destinada as elites de caráter educativo e outra oposta para as crianças filhos de trabalhadores proletários com caráter compensatório.



O século XX representa, para a história da El brasileira, uma gama de transformações, principalmente, no que se refere à políticas de assistência à infância, pois esse processo de expansão da educação infantil estava articulada a secretaria de assistência social e nos municípios vinculados a APMI (Associação de Proteção a Maternidade e a Infância) como forma de solução de problemas sociais de mães que tinham filhos e precisavam trabalhar, e de modo simultâneo se traduzem em medidas de proteção a saúde da criança.

Apesar dos avanços em pesquisa e reivindicações das famílias pela expansão da Educação Infantil, apenas no final do século XX ela é reconhecida como direito social da criança e dever do estado.

O reconhecimento das creches e pré-escolas como um direito social ocorre somente com a promulgação da constituição federal de 1988, na qual a educação infantil passa a ser assegurada pelo estado. a este fato deve-se o início da construção de uma nova identidade, seja de caráter assistencial ou preparatório para as etapas posteriores de escolarização (BRASIL,2009).

O reconhecimento institucional da Educação Infantil é um marco histórico para os avanços que vão acontecer nas próximas décadas, com a aprovação da inserção desta como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDBEN/96), e com isso, as políticas educacionais passam a lançar um olhar para a criança e a infância, bem como, para a profissionalização dos professores para atuar na creche e pré-escola.

O processo histórico de Educação Infantil no Brasil é recente e marcado por luta em busca do reconhecimento da criança pequena como sujeito de direitos, que possibilite ações de cuidado e educação na ação pedagógica que compreenda o desenvolvimento na primeira infância como um tempo singular da vida, que necessita de investimento público e valorização desta etapa da educação.

4.3.2 Contextualização da História de Francisco Beltrão



O Município de Francisco Beltrão tem origem na Vila Marrecas que foi desmembrada do município de Clevelândia em 1952, decorrente entre outros fatores do crescimento populacional. Neste sentido, este fator determinou o crescimento urbano e a necessidade de trabalho das famílias, gerando a necessidade de um espaço de guarda e proteção da criança.

Esse processo foi organizado pela Associação de Proteção a Maternidade e a Infância Dr Haroldo Beltrão – APMI, vinculada a Assistência Social, sem fins lucrativos, criada e mantida por um grupo de senhoras voluntárias da cidade, por Cáritas Diocesanas de Palmas, Legião Brasileira de Assistência (LBA) e por doações do Vigário da Paróquia da cidade.

Segundo Cortelini Conceição (2014) em entrevista com Lourdes Arruda, primeira presidente da APMI, esse processo aconteceu articulado a reestruturação do clube de mães nos bairros e percebeu-se a necessidade de instituições para atendimento as crianças pequenas. Portanto a primeira creche foi implantada junto ao Centro Social Urbano e permaneceu junto a ele até a década de noventa, dividindo o espaço com crianças e adolescentes. Esta creche atualmente é denominada Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga.

Destaca-se neste contexto, o projeto de creche em massa proposto pela LBA, que se caracterizava por ser um programa nacional realizado por meio de convênios, transferindo verbas às prefeituras ou instituições privadas; destinava-se ao atendimento de crianças de famílias de baixa renda em espaços e equipamentos simples e determinado por uma concepção compensatória e preventiva e assistencialista de atendimento infantil.

Devido a esses fatores históricos não existia uma preocupação com a formação dos profissionais que cuidavam dessas crianças nestas instituições, num primeiro momento foi contratado profissionais, com carteira assinada, para exercer o cargo de auxiliar de creche que posteriormente foram reenquadradas como Monitores de creche.

O primeiro concurso público municipal foi realizado em 1990 para o cargo de Monitor de creche, conforme Corteline Conceição (2014) a preocupação com a formação dos profissionais vai se intensificar na década de 1990 e culminar com o processo de titulação das profissionais conforme



exigências da LDB, de maneira que a maioria das monitoras prosseguiu seus estudos realizando Curso Normal, Normal Superior e Pedagogia, que conforme Pasqualotto (2008) foram realizados prioritariamente a distância, ofertados por diversas instituições privadas.

A Educação Infantil e sua concepção com primeira etapa da educação básica, passa na década de 1990 a fazer parte da maior lei da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, estabelece o direito da criança de 0 a 6 anos à educação em creches e pré-escolas, que representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

Nesse sentido, o município de Francisco Beltrão começa a se organizar para garantir este direito e no ano 1997 às creches passam a estar vinculadas a secretaria de Educação, passando a ser denominadas de Centros Municipais de Educação Infantil. No ano de 2008 os Monitores de creche passam a ser chamados de Educadores Infantis.

Esta inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, representa o reconhecimento social e político de que a educação começa nos primeiros anos de vida da criança, abrindo espaço para avanços na área da educação infantil, que vão acontecendo progressivamente na esfera municipal. A partir de 2014 os Educadores Infantis passam a ser chamados Professores de Educação Infantil de CMEI.

4.3.3 Concepções Para a Educação Infantil

Partindo da compreensão de que os princípios são um conjunto de preceitos orientados por um coletivo, que representa um grupo ou entidade social, a educação infantil passa a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica. Isso conduziu o estabelecimento de princípios que norteiam a educação para as crianças, a fim de garantir o desenvolvimento integral destas em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Embasados nestes princípios fundamentais da formação humana a Base Nacional Curricular define alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos no atendimento as crianças de 0 a 5 anos. Nesta



perspectiva, são destacados seis direitos fundamentais da criança, conhecerse, conviver, expressar, participar, brincar e explorar.

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Com vistas a garantir estes direitos e atuar na formação integral da criança a educação infantil deve seguir os princípios definidos a partir Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (2009) aos quais esclarece em seu artigo 6º os princípios éticos, políticos e estéticos.

PRINCÍPIOS ÉTICOS:



Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito.

Nesse sentido, faz-se necessário organizar o trabalho pedagógico, considerando a vivências e conhecimentos de mundo das crianças pequenas, promovendo assim, sua autonomia e a construção de sua identidade, oportunizando a criança conhecer-se e interagir com o outro, aprendendo a respeitar o espaço em que vive, e com isso promover o autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

Deste modo, o trabalho na educação infantil deve propiciar a respeito a diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem.

Na BNCC estes direitos estão expressos como: conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural. Conviver com outras crianças, ampliando o conhecimento de si e do outro.

PRINCÍPIOS POLÍTICOS:

A ideia de cidadania, criticidade e de democracia está relacionada aos princípios políticos, constituídas nas experiências da criança, especialmente no direito de se expressar e participar ativamente das ações cotidianas e no processo educativo. Com isso, faz com que as crianças aprendam desde cedo a ouvir e a respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Na BNCC estes direitos aparecem como expressar-se como sujeito dialógico, criativo, e sensível a suas necessidades e emoções. Também como participar ativamente, com adultos e outras crianças tanto do planejamento da gestão, como a escolha das brincadeiras.

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS:

A estética remete-se à construção da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. A criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador.



Assim a BNCC expõe que os princípios estéticos estão imbricados aos direitos de brincar e explorar, através de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, assim, as crianças desenvolvem sua percepção que consequentemente contribui para se tornarem criativas.

O brincar deve permear toda a prática pedagógica com a criança pequena, pois é através dele que a criança se apropria e produz cultura na primeira infância. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis. É também na brincadeira que a criança descobre como explorar movimento, gesto, som, forma, textura, cores, palavras e emoções.

Com isso, os princípios e direitos das crianças só podem ser efetivados nas vivências e experiências que a criança desenvolve se relacionando com o outros e com o mundo, ou seja, nas interações e brincadeiras.

4.3.4 Campos de experiências

O eu, o outro e o nós

Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque significa reconhecer a importância da construção de uma identidade que acontece nas relações sociais, criando condições que permitam às crianças o início da formação enquanto sujeito, com percepção do mundo à sua volta, do qual são atores sociais.

Na Educação Infantil é importante oportunizar que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos e experiências.

As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo "O eu, o outro e o nós" demonstram a necessidade de organização, pelo



professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente que estreitem estas relações.

Corpo, gestos e movimentos

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. Deste modo, o ser humano se expressa com o corpo, utilizando de diferentes linguagens, em que a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

As crianças, desde cedo exploram o mundo, os espaços e objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Este campo trabalha atividades que desenvolvem a coordenação motora, movimento das crianças, para que essas se conheçam melhor, bem como a utilização de seu corpo e autocuidado.

Traços, sons, cores e formas

Está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade.

Além disso, este campo apresenta à criança as produções artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilitando as crianças o viver de forma criativa, ter experiências sonoras, plásticas com a música e o corpo.

Escuta, fala, pensamento e imaginação



O Campo: "Escuta, fala, pensamento e imaginação" está relacionado à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento.

Assim, essas ações promovem aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

Através de práticas como o falar e o ouvir acontece a apropriação da linguagem. É importante destacar que a Educação Infantil não objetiva preparar a criança para a alfabetização, porque objetiva o pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o foco deste Campo de Experiência é trabalhar a comunicação verbal através da fala e escuta.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico. Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo.

Este campo também objetiva trabalhar a competência da criança para manipular objetos tridimensionais, a competência para o raciocínio lógico, o desenvolvimento do conceito numérico, a construção intelectual das relações com a forma, peso o tamanho e as demais unidades de medidas, a manipulação e identificação das quantidades, o trabalho cognitivo com as operações e o lúdico da vida e suas interpretações.



4.3.5 Quadro organizador dos conteúdos

A proposta de organização curricular compõe a sequência do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. É composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificados com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações válidas no Paraná, por meio de objetivos correlacionados. Considerando o desdobramento em idades, alguns objetivos constantes na BNCC se repetem e os objetivos elaborados buscam trazer uma complexificação gradativa. Considerando que os alunos possuem ritmos de aprendizagem muito diferentes uns dos outros, as graduações das complexidades devem acompanhar o desenvolvimento de cada indivíduo.

No quadro do organizador curricular, a opção foi por identificar os saberes e conhecimentos a serem trabalhados relacionando-os aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme expresso anteriormente, essa opção busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.



(CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
- IV recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, autoorganização, saúde e bem-estar;
- - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
- - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Respeito à individualidade e à diversidade. Património material e imaterial. Família. Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. Saúde e computador.(informática) 	 (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. Identificar fatores que distinguem humanos de máquinas.(Informática)



CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolve situações- problema. • Comunicação. • Autonomia.	 Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU	J, O OUTRO E O NÓS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 O espaço social como ambiente de interações. Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. Escola, família e bairro. 	interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



	(El03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
como expressãode conhecimentos, experiências e sentimentos. • Autonomia, criticidade e	 Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.
SABERES E	
CONHECIMENTOS	
 Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. 	(El03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	O EU, O OUTRO E O NÓS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
● Normas e regras de	El03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
convívio social.	- Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
• Regras de jogos e	- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
brincadeiras.	- Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem.
Família.	- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de
• Diferentes pessoas	, situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.
espaços, tempos e culturas.	- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos
 Transformações 	e outros.
que ocorrem no	- Conhecer modos de vida urbana e rural.
mundo social.	- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
 Vida urbana e rural. 	- Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha,
 Manifestações culturais 	lamparina e outros.
de sua cidade e outros locais.	- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música,
 Profissões. 	vestimentas, ornamentos e outros.
Diferentes fontes de	- Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.
pesquisa.	- Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro,
Recursos tecnológicos e	o fazendeiro, o pescador etc.
midiáticos.	- Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.
 Meios de transporte. 	- Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos,
	pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
Reconheciment	
o e respeito	 Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que
às diferenças.	vivencia e observa no outro.
 Procedimentos 	 Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
dialógicos para a	 Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças,
comunicação e resolução de conflitos.	buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
• Expressão de	 Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções
sentimentos que vivencia e	que satisfaçam a ambas as partes.
reconhece no outro.	Realizar a escuta do outro.
	 Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.
	 Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as
	diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS



Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

El03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações
 emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando sua aracterísticas corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasia emoções. Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferente ormas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho tilizando as diferentes formas de linguagem. Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras ogos e atividades artísticas. Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a parte jogos dramáticos. Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensaçõe roporcionadas pelos órgãos dos sentidos. Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade
igares externos com o intuito de expressar-se.
t r

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



- Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.
 - O corpo e o espaco.
 - Esquema Corporal
- equilíbrio do corpo.
 - Linguagem oral.
- Jogos expressivos de linguagem corporal.
- Localização orientação espacial: dentro, fora, frente, atrás etc.
- Criação e reconto de histórias.

(El03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

- Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de ió. • Motricidade: controle ebrincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, "seu lobo está?", entre outras.
 - Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da danca.
 - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos egrupos.
- Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados perto, longe, embaixo, em cima, deno chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, um lado, do outro, esquerda, direita descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.
 - Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.
 - Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.
 - Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.
 - Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
 - Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.
 - Participar de atividades que desenvolvam nocões de proximidade, interioridade e direcionalidade.
 - Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.
 - Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez defalar.
 - Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
da conduta.	 Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.



CAMPO DE EXPERIÊNC	IA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
Práticas sociaisrelativas à higiene.Autocuidado e	adquirindo consciência do próprio corpo.
	 Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
 Hábitos alimentares, 	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde.	por exemplo: buscar água quando sente sede. Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes
 Órgãos dos sentidos e 	
sensações. • Consciência e imagem	 Servir-se e alimentar-se com independência. Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o
corporal. • Linguagem oral como	refeitório e outros. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.
forma de comunicação das necessidades e intenções.	·
	calor, sono, sede.
	 Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
SABERES E CONHECIMENTOS	: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
SADENES E COMMECHINEM 103	OBJETIVOS DE AFREINDIZAGEIN E DESENVOLVINIENTO



 Esquema corpora 	al.
-------------------------------------	-----

- Imaginação.

manual.

folhear.

- Flementos do meio natural e cultural.
- para a produção da escrita. instrumentos para desenhar, pintar,
- Os objetos. suas características, propriedades funções.
- Representação gráfica ee vestimentas. plástica: desenho, pintura, colagem. dobradura, escultura etc.

(El03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

- Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, • Motricidade e habilidade utilizando-os em suas produções manuais.
 - Usar a tesoura sem ponta para recortar.
 - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.
- Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas • Materiais e tecnologias intenções de criação.
- Manipular objetos pequenos construindo bringuedos ou jogos e utilizar instrumentos • Suportes, materiais ecomo palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.
 - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.
 - Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando ediferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.
 - Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes
 - Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.
 - Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.
 - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola
 - Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

e outros.

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- II favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];
- IX promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



	(El03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante
	brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
 Percepção e produção 	 Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
sonora.	 Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania,
 Audição e percepção 	som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações.
musical.	 Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros
 Execução musical 	durante brincadeiras, encenações e apresentações.
(imitação).	 Escutar e produzir sons com instrumentos musicais.
 Sons do corpo, dos 	 Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos
objetos e da natureza.	musicais.
 Parâmetros do 	 Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda.
som: altura, intensidade,	 Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e
duração e timbre.	instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
 Melodia e ritmo. 	 Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e
 Diferentes 	outros materiais.
instrumentos	 Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem,
musicais convencionais e não	etc.
convencionais.	 Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.
Canto.	 Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.
 Música e dança. 	 Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos.
Movimento:	 Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou
expressão musical, dramática e	de seu grupo.
corporal.	 Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade,
	cultura local, nacional ou internacional.
	 Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e
	culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
CAMPO DE EXPERIÊN	ICIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Inserido ao protocolo **17.887.163-3** por: Meri Terezinha Menegazzo Bruzamarello em: 20/07/2021 15:10.

SABERES E CONHECIMENTOS



- Expressão cultural.
- Suportes. instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.
- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies. volumes. formas etc.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Elementos bidimensionais e tridimensionais.
- de Estratégias apreciação estética.
- Produção de objetos tridimensionais.
- Linguagem oral expressão.
- Obras de arte, autores etc. e contextos.
- Cores primárias secundárias.

(El03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, • Representação visual. dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

- Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das materiais, mesmas e utilizá-las em suas composições.
 - Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
 - Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.
- Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e espaços, tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas. lápis de cor, giz de cera, papéis etc.
 - Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.
 - Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.
 - Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.
 - Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.
 - Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, eespaco e textura.
 - Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles
 - Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, emovimentos, épocas, estilos e culturas.
 - Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.
 - Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Percepção e memória auditiva. Audição e percepção de sons e músicas. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Apreciação e produção sonora. Canto. Cantigas populares. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Imitação como forma de expressão. 	instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ES	CUTA. FALA. PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- [...] Îl favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- [...] III possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



- A língua portuguesa falada. suas diversas funções e usos sociais.
- Palavras e expressões da língua.
 - Oralidade e escuta.
 - Vocabulário.
- Organização da trama e personagens.
- Registros gráficos: desenhos, letras e números.
- Linguagem escrita. suas funções e usos sociais.
- Identificação do próprio colegas.
- Sistema alfabético representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Registro gráfico como da língua. expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.

(El03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

- Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.
- Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente.
- Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores. narrativa considerando tempo, espaço, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
 - Oralizar sobre suas atividades na instituição.
 - Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.
 - Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).
 - Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.
- Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para nome e reconhecimento do nome doscompreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.
 - Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e deprofessores(as).
 - Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.
 - Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional
 - Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
brincadeiras orais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Rimas e aliterações	 Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. Participar de situações de criação e improvisação musical. Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. 	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	



- Escrita e ilustração
- Direção de leitura: de cima para identificar palavras conhecidas.
 baixo, da esquerda para a direita.
 Folhear livros e escendire
- Patrimônio cultural e literário.
- Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
- Aspectos gráficos da escrita.
- Vocabulário.
- Gêneros textuais.
- Portadores textuais, seus usos e funções.
- Diferentes usos e funções da escrita.
- Pseudoleitura.
- Interpretação e compreensão de textos.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.

(El03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

- Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.
- Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.
- Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.
 - Realizar pseudoleitura.
 - Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.
 - Perceber que imagens e palavras representam ideias.
 - Ordenar ilustração e corresponder com o texto.
 - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.
- Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias.
- Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.
 - Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.
- Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.
 - Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. 	 Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, travalínguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



(El03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.

- Relato de fatos e situações com organização de ideias.
- Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.
 Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a)
- Criação e reconto de como escriba.

histórias

sociais.

Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas

- Vivências culturais: sugeridos.
 histórias, filmes e peças teatrais.
 - personagens.
- Expressividade pela linguagem oral e gestual.
- Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.
 - Vocabulário.
- Relação entre imagem ou encenações.
 tema e narrativa.
- Organização da recontada. narrativa considerando tempo e espaço.
- Diferentes usos e funções da escrita.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.

- Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.
- Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos
- Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades
- Escutar relatos de outras crianças.
- Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.
 - Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou
 - Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. 	 Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONHECIMENTOS	
	(El03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos,
	recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
 Usos e funções da 	 Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais,
escrita.	cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
 Tipos, gêneros e suportes 	 Expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como:
de textos que circulam em nossa	receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.
sociedade com suas diferentes	1 '1 '
estruturas textuais.	textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros.
 Gêneros literários 	 Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores
autores, características e suportes.	textuais.
 Escuta e apreciação de 	
gêneros textuais.	 Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos
	informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.
relação aos textos literários.	 Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
 Aspectos gráficos da 	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
escrita.	textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.
 Estratégias 	 Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
procedimentos para leitura e produção	
de textos.	 Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da
 Sistema alfabético de 	
representação da escrita e mecanismos	
de escrita.	marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.
 Escrita do próprio nome. 	 Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.
 Direção da leitura e da 	
escrita: de cima para baixo, da esquerda	
para a direita.	
 Símbolos. 	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
Escuta e oralidade.	 Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.
 Criação de 	 Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós,
histórias: enredo, personagens cenários.	irmãos, pais e outros. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.
Gêneros literários	 Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.
textuais, seus autores	 Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais.
características e suportes.	 Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.
Sensibilidade estética em	3
relação aos textos literários.	• Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e
	a imaginação.
Pseudoleitura.	 Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.
Narrativa: organização e	
sequenciação de ideias.	 Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.
 Identificação dos 	 Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).
elementos das histórias.	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
 Uso e função social da escrita. Valor sonoro de letras. Consciência fonológica. Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de 	 Compreender a função social da escrita. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Escrever o nome próprio e de alguns colegas. Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES



Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

exploração objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural cultural. Percepção dos elementos no espaço. Ofrgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento do objetos. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Formas geométricas postadas associativas. Formas geométricas geométricas (fundas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial.	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural evalural. Percepção dos elementos propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas no espaço. Percepção dos sentidos sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento do objetos por semelhança. Diferentes pessoas, empos e culturas. Organização comparação, classificação, sepaços, tempos e culturas. Formas geométricas, emportedades es ordenação de diferentes opietos. Formas geométricas, emportedades es ordenação de diferentes pessoas, figuras geométricas e Sólidos geométricos, em Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características e solidos; explorando suas características e valurar, rolocar dentro, fora destructor, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora destructor, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora destructor, condades: le Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características propriedades es função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos persoais e do meio em que vive conhecendo suas características propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos persoais e do meio em que vive conhecendo suas características como alemacer de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos persoais e do meio em que vive conhecendo suas características como alemacer de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos persoais e por diferentes épocas e por diferentes grupos características posar encessidades. Organização classificação se cl		(El03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas
 Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e Patrimônio natural e Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos esensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento do bjetos posemelhança. Diferentes espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, comparação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, fíguras geométricas, Medidas padronizadas e não padronizadas e não padronizadas e não padronizadas e não padronizadas e natural e tour destricas das mesas e tempos e cempos e culturas. Noção espacial. Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, construir, lançar, jogar etc. Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesemos. Manipular objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características necessidades. Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características necessidades. Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Manipular objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características propriedades e função pessoais e do meio em que vive cohecendo suas características propriedades e função pessoais e do meio em que vive cohecendo suas características propriedades e função perceber características obes mesmos. Usar características oposa	exploração e organização de	propriedades.
suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora efactoristical suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora efacer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, tempos e culturas. • Organização caquenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas, pessoas, tempos e culturas. • Propriedades associativas. • Propriedades associativas. • Propriedades a socialidas e comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial.	objetos.	
 Patrimônio natural eduntificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características no espaço. Percepção dos elementos propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Órgãos dos sentidos esensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, tempos e culturas. Organização comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, Propriedades associativas. Formas geométricas, propriedades e possibilidades do diferentes espaços, tempos e culturas. Propriedades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) acumplicator de diferentes opietos. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Percepção dos elementos propriedades e por diferentes epocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) acumplicator eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma. Aporto de des associativas. Comparar		
 Lidentificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas no espaço. Órgãos dos sentidos esensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, tempos e culturas. Organização capquenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades a sasociativas. Medidas padronizadas e não padronizadas e não padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes épocas e por diferentes sexplorando características, propriedades e possibilidades explorando características, propriedades e possibilidades dassociativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac desirior/exterior. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma função etc. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e comprimento, massa, características propriedades e função se função se função socializas. Comparação, com apoio de imagens e objetos. Comparação, com apoio de image	, ·	
 Percepção dos elementos propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas no espaço. Orgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento do objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, pessoas, fluar sobre eles; Perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades de comprimento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, felar sobre eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, função etc. Extura, tamanho, função etc. Noção espacial. 		
necessidades.		
 Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento do objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, propriedades e possibilidades dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades de associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Identificar fronteiras: fora/dentro. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, formaticar, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, formaticar, características dos mesmos. 	• •	
sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento do objetos e Diferentes espaços, tempos e culturas. Organização comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, propriedades e possibilidades dos mesmos. Organização interior/exterior. Perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades de características como aburto, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Elementar de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, água, barro, pedras, agua plantas etc. Elementar de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac elementos naturais: areia, água, barro, pedras, água plantas etc.	no espaço.	
 Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, propriedades e possibilidades despetados espaços, tempos e culturas. Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Identificar fronteiras: fora/dentro. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, função etc. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. 	•	
dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes espaços, tempos e culturas. Organização comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Interior/exterior. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma fextura, tamanho, função etc. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial.		
 Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, falar sobre eles; espaços, tempos e culturas. Organização classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricas. Propriedades associativas. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma extura, tamanho, função etc. Noção espacial. 	· ·	
 Diferentes espaços, tempos e culturas. Organização comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricas. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ac pessoas, falar sobre eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte objetos. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte objetos. Meditas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. 	•	
 Diferentes pessoas, falar sobre eles; espaços, tempos e culturas. Organização o classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Medidas, características como aberto/fechado, todo/parte. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Medides, características como aberto/fechado, todo/parte. Medides padronizadas e comparacterios. Medides padronizadas e comparacterios. Medides padronizadas e comparacterios. Medides padronizadas e comparacterios. Noção espacial. 	, , , ,	
 Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Organização, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Medidas padronizadas de diferentes ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte. Medidas padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. 		
 Organização interior/exterior. comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Identificar fronteiras: fora/dentro. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma fectura de compositore de c	·	
 comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Identificar fronteiras: fora/dentro. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma fextura, tamanho, função etc. 		
 Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. 		
 objetos. Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma textura, tamanho, função etc. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. 		
 Formas geométricas, figuras geométricas e Sólidos geométricos. textura, tamanho, função etc. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. 		
figuras geométricas e Sólidos geométricos. textura, tamanho, função etc. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial.		
 Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. 	3	
 Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. 		contain, tamaimo, tanguo oto.
não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ■ Noção espacial.	·	
capacidade e tempo. ● Noção espacial.	·	
Noção espacial. Noção espacial.	•	
	· ·	
▼ Ounayem.	Contagem.	
● Relação entre número e		
quantidade.	quantidade.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES



SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, 	(EI03ET01) Continuação. Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONHECIMENTOS	
	(El03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre
, , ,	eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
temporal.	 Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.
 Elementos da natureza. 	 Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.
 Fenômenos da natureza 	,
e suas relações com a vida humana.	estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e
Fenômenos físicos:	instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas;
movimento, inércia, flutuação, equilíbrio,	 Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da
	natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).
 Fenômenos naturais: luz 	 Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra).
solar, vento, chuva.	 Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina.
 Tempo atmosférico. 	 Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.
 Sistema Solar. 	 Observar o céu em diferentes momentos do dia.
 Dia e noite. 	 Identificar os elementos e características do dia e da noite.
 Luz sombra. 	 Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).
 Elementos da natureza: 	 Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.
terra, fogo, ar e água.	 Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características.
 Diferentes fontes de 	 Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.
pesquisa.	 Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.
 Registros gráficos, orais, 	 Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de
plásticos, dramáticos que retratam os	culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.
conhecimentos.	 Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e
Instrumentos para	como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por
•	meio da escrita, desenhos, encenações e outras).
 Fenômenos químicos: 	 Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde
produção, mistura, transformação.	vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



Instrumentos observação para experimentação. • Tipos de moradia.

(El03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões e sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

• Formas de organização que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.

da cidade: ruas, becos, avenidas,

- Elementos da paisagem: vida. naturais construídos pela humanidade.
 - Coleta seletiva do lixo.
- Plantas. suas características e habitat.
- Animais. características, seus modos de vida e habitat.
- Preservação do meioobservação experimentação e cuidados com os animais. ambiente.
- fases da vida. Transformação da
- natureza.
 - Elementos da natureza.
- Diferentes fontes de pesquisa.
 - Animais no ecossistema: cadeia alimentar.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Utilidade, importância e preservação da água.

- Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos
- Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da
- Identificar os animais, suas características físicas e habitat.
- Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.
 - Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.
- Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para suas observação, experimentação e cuidado com as plantas.
 - Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas.
 - Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para
- Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, • Seres vivos: ciclos ecuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros,
 - Auxiliar nas práticas de compostagem.
 - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Instrumentos para observação e experimentação. Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente. Seres vivos: ciclos e fases da vida. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Diferentes fontes de pesquisa.	(El03ET03) Continuação. Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.
 Animais no ecossistema: cadeia alimentar. Órgãos dos sentidos e sensações. Utilidade, importância e preservação da água. 	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
ABERES E CONHECIMENTOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
 Percepção do entorno. Espaço físico. Linguagem matemática. Comporto for a description de la percepción de l	
 Comparação dos Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos Noções espaciais dede dois conjuntos; 	
ientação, direção, proximidade, • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade teralidade, exterior e interior, lugar e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a stância. sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	
 Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por 	
 Organização de dados emeio de fitas métricas e outros recursos. formações em suas representações Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Suais. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos 	
 Representação de objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Juantidades. Medidas padronizadas e outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, do padronizadas de comprimento, comprimento e espessura. 	
 assa, capacidade e tempo. Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e Fenômenos químicos:registrando as constatações. 	
 Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. Mudanças nos estados Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes 	
contextos. Medida de valor: sistema onetário brasileiro.	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Percepção do entorno. Espaço físico. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade lateralidade, exterior e interior, lugar edistância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Representação de quantidades. Medidas padronizadas e 	(El03ET04) Continuação. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	 Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.
	 Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.
	 Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.
 Classificação e agrupamento dos objetos de acordo 	 Órganizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.
 Tamanho, peso, forma, 	 Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso.
textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento,	
	 Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).
	 Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
•	(El03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
espaços, tempos e culturas.	
Planejamento da rotina diária.Família.	 Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como "quando eu era bebê", diferenciando eventos do passado e do presente.
 Diferentes fontes de pesquisa. 	• Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.
Fases dodesenvolvimento humano.Os objetos,	 Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.
suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.	 Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.
 Autoconhecimento. Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. Noções de Tempo. 	 Perceber as diversas organizações familiares. Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes,
Medidas e grandezas.Medidaspadronizadas e não	tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis
padronizadas de tempo.Linguagem matemática.Recursos culturais e	 desempenhados pela família e pela escola. Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.
tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	 Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
 Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes,
	o depois e o entre em uma sequência.
comparação e agrupamento de objetos.	 Perceber quantidades nas situações rotineiras.
Contagem oral.Sequenciação de objetos	 Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números.
e fatos de acordo com critérios.	 Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de
 Sistema de numeração 	objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de
decimal.	quantidades.
 Identificação e utilização dos números no contexto social. 	 Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades.
● Lugar e	 Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar
regularidade do número	descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de
natural na sequência numérica.	grandes ou pequenos grupos.
 Linguagem matemática. 	 Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.
 Noções básicas de 	 Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos,
quantidade: muito, pouco, mais menos,	um/nenhum/muito.
bastante, nenhum.	 Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem;
 Noções básicas de 	 Reconhecer posições de ordem linear como "estar entre dois", direita/esquerda,
	frente/atrás.
 Relação 	 Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos
número/quantidaderatamento da	de dois conjuntos;
informação.	 Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana,
·	rotina diária e outras situações significativas.
quantidades.	 Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.
 Noções de cálculo e 	
	brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente
F I	a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.
 Comparação de 	 Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e
	subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em
	seu cotidiano.Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de
	resolução de problemas matemáticos.
 Correspondência termo a 	
termo.	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Contagem oral.	
 Números e quantidades. 	
 Linguagem matemática. 	(El03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
 Identificação e utilização 	
dos números no contexto social.	 Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e
 Representação de 	eoutros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).
quantidades.	 Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem
 Tratamento 	acomparar distâncias ou tamanhos.
informação.	 Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.
 Organização de dados. 	 Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.
 Sistema de numeração 	 Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e
decimal.	interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu
 Representação gráfica 	acontexto.
numérica.	 Usar gráficos simples para comparar quantidades.
 Representação de 	 Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades.
quantidades de forma convencional o	 Ler gráficos coletivamente.
não convencional.	 Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e
 Agrupamento 	ebrincadeiras);
quantidades.	 Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.
 Comparação 	
entre quantidades: menos	
mais, igual.	
 Registros gráficos. 	
 Leitura e construção de 	e
gráficos.	
 Identificação e utilização 	
dos gráficos no contexto social.	
 Medidas de massa 	
comprimento	



CRIANÇAS PEQUENAS - 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

- IV recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, autoorganização, saúde e bem-estar;
- VII possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
 - XI propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
 - XII possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Escuta e compreensão dos outro. Respeito à individualidade e à diversidade. Patrimônio material e imaterial. Família. Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	(El03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e
	sentimentos alheios.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
expressivas.	na busca de parcerias, considerando seu interesse. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
 ambiente de interações. Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição 	 Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.
escolar. Regras. Identidade e autonomia. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	curiosidade e autonomia. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em



CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	O EU, O OUTRO E O NÓS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.
cidadania.	para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES I CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal. Relatos como forma de expressão.	 brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. Perceber o próprio corpo e o do outro. Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos,



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	 Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com
	elas sobre o que fazem.
	Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja
	por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.
	 Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade,
	como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras.
	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança
- Norman a regres de	e criança/criança
 Normas e regras de convívio social. 	
	de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
 Regras de jogos e brincadeiras. 	 Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
Differentes pessoas.	
•	entrevistas, relatos e outros.
 Transformações 	 Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras
	épocas históricas.
mundo social.	 Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha,
 Vida urbana e rural. 	lamparina e outros.
 Manifestações culturais 	
de sua cidade e outros locais.	 Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
 Profissões. 	 Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.
 Diferentes fontes de 	
pesquisa.	importância para circulação de pessoas e mercadorias.
 Recursos tecnológicos 	 Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais
e midiáticos.	diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita
 Meios de transporte. 	adesiva, giz e outros.
Trânsito.	 Discutir sobre as regras de trânsito e compreender a importância dessas regras na
	organização da sociedade.
	Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e
	do ar).



 Procedimentos vivencia e observa no outro. dialógicos para a Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. comunicação e resolução de Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. 	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
conflitos nas interações com crianças e adultos. Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. Escuta e compreensão		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO. GESTOS E MOVIMENTOS	o e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. • Escuta e compreensão do outro.	Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- II favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]



IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos,
	sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro,
	música.
 Autocuidado com o corpo. 	· · ·
 Manifestações culturais. 	características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.
 Coordenação motora 	 Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou
ampla: equilíbrio, destreza e postura	
corporal.	 Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.
 Orientação espacial. 	 Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras
• •	situações com movimentos corporais.
suas possibilidades motoras,	3 , 1
•	jogos outra e atividades artísticas.
 Estratégias e 	 Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão
, , , ,	corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas
	características específicas.
Movimento: gestos,	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
	rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por
•	dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e
•	possibilidades corporais.
• Linguagem	• Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características,
musical, gestual edramática.	identificando suas propriedades e função social.
	 Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações
	corporais.
	Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.
	 Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
SABERES E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONHECIMENTOS	
equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Produção de sons. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. • Sensibilidade estética literária.	cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: "escravos de jó", brincadeiras de roda, "feijão queimado", "a linda rosa juvenil", "seu lobo está?", entre outras. Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e egesticular com controle e equilíbrio.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
 Imaginação O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança Imitação como forma de 	 Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.
expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio	condizente. ● Participar de jogos de imitação.
da conduta.	 Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar.
 Linguagem: musical, dramática, corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e controledo corpo. 	 Dançar ao ritmo de músicas. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras.



CAMPO DE EXPERIÊNCI	A: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
 Práticas sociais relativas 	 Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. Servir-se e alimentar-se com independência. Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo
à higiene.Autocuidado e autonomiaMateriais de uso pessoal.	consciência do próprio corpo. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com
 Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde. 	 Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
 Órgãos dos sentidos e sensações. Consciência e imagem 	 Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono,
corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	1 Recentification and imperiantella de decentration indicate de diametrical con



CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
Esquema corporalImaginaçãoMotricidade e habilidade	 Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Usar a tesoura para recortar. Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas
	intenções de criação.
	como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.
características, propriedades e funções. • Representação gráfica e	 Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.
 Representações 	 Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e
 Representação gráfica como recurso de expressão de 	produções bidimensionais e tridimensionais.
	 Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

FIS. 147 Mov. 6
10000

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais
	durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	 Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos
	musicais
 Percepção e produção 	,
sonora.	seu grupo.
 Audição e percepção 	 Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se
musical.	repetem etc.
 Execução musical 	9 , 1
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	produção musical brasileira e de outros povos e países.
 Sons do corpo, dos 	 Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e
objetos e da natureza.	outros materiais.
 Parâmetros do 	 Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	de uma banda.
duração e timbre.	 Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.
 Melodia e ritmo. 	 Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.
 Diferentes 	 Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania,
	som da chuva e outros.
convencionais e não convencionais.	 Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por
	instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
 Música e dança. 	 Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e
	outros.
expressão musical, dramática e	
corporal.	faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.
	 Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
	 Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos.
	 Dançar ao som de diversos ritmos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA	A: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Representação visual com elementos naturais e industrializados. Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. Órgãos dos sentidos e sensações. Propriedades	(El03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. • Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.
e tridimensionais.	 Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.
 Estratégias de apreciação estética. 	(El031502) continuação. ● Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e
	utilizá-las em suas composições.
tridimensionais.	 Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.
 Linguagem oral e expressão. 	 Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.
● Interpretação e	 Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da
compreensão de canções. • Obras de arte, autores e	utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas,
	movimentos, épocas, estilos e culturas.
 Cores primárias e secundárias. 	 Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.
	 Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.



- Representação visual com elementos naturais e industrializados.
 - Expressão cultural.
- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.
- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.
- Elementos bidimensionais e tridimensionais.
- Estratégias de apreciação estética.
- Produção de objetos tridimensionais.
- Linguagem oral e expressão.
 - Interpretação e compreensão de canções.
- Obras de arte, autores e contextos.

Cores primárias e secundárias.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA	A: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Percepção e memória auditiva. Manifestações culturais. Audição e percepção de 	utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
	ritmos.
Linguagemmusical, corporal edramática.Estilos musicais diversos.	 Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.
objetos e da natureza.	 Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras.
	 Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.
convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e	 Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.
midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	 Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.
Diversidade musical.Apreciação e produção	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
	 Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
Manifestações folclóricas.Rimas.Parâmetros do	 Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e
som: altura, intensidade,	instrumentos musicais. • Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças.
duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão.	 Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras.
	 Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Gêneros textuais. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da 	linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
5 5	 Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
3	 Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas oprofessores(as).
3	 Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo.
 Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	 Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumenta suas ideias. Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e ponto
	de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).
•	conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.
 Identificação do próprio nome e escrita. 	 Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.
 Reconhecimento dos nomes dos colegas. 	 Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição.
 Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	
 Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Consciência fonológica. 	



	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EF01) Continuação.
Gêneros textuais.	
A língua portuguesa	
· ·	social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.
sociais.	Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos
•	para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.
língua.	 Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas.
Linguagem oral.	Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional
	para relacionar grafema/fonema.
Organização da applidarendo tempo	 Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e
•	curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia.
espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como	Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a)
expressão de conhecimentos, ideias e	
	convencional da língua.
Registros gráficos:	
	da rotina escolar.
Linguagem escrita, suas	
funções e usos sociais.	 Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens,
 Identificação do próprio 	
nome e escrita.	
 Reconhecimento 	
dos nomes dos	
colegas.	
 Sistema alfabético de 	
representação da escrita e mecanismos	
de escrita.	
 Relato: descriçãodo 	
espaço, personagens e objetos.	
 Consciência fonológica. 	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Criação musical. Manifestações culturais. Patrimônio cultural. literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Canto. Expressão gestual, dramáticae corporal. 	 Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
 Escrita e ilustração 	
 Direção de leitura: de 	
cima para baixo, da esquerda para a	
direita.	Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.
Patrimônio cultural e	
literário.	Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.
Sensibilidade estética em relação con toutou literários.	
,	as histórias.
 Aspectos gráficos da escrita. 	 Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.
Vocabulário.	Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.
 Gêneros textuais. 	 Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas,
	textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.
usos e funções.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
 Diferentes usos e funções 	
da escrita.	 Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor
 Pseudoleitura. 	do(a)professor(a).
 Interpretação e 	Perceber que imagens e gestos representam ideias.
compreensão de textos.	 Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.
 Sistema alfabético de 	
representação da escrita e mecanismos	, ,
de escrita.	 Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.
Literatura infantil: trama,	 Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos,
	recorrendo a estratégia de observação gráfica.
• Compreensão e	
interpretação de textos.	



 encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção o personagens. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção o personagens. Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações de pequenos grupos, contribuindo para a construção roteiros de vídeos ou encenações coletivas. Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. 	CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
 encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. ldentificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção o personagens. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção o personagens. Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações de pequenos grupos, contribuindo para a construção roteiros de vídeos ou encenações coletivas. Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. 	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, travalínguas, cantigas, quadrinhas, notícias. 	 Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Roteiro: personagens, trama, cenários. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. Narrativa: organização e 	(El03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.



	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Reconto de histórias. Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação de histórias. Vivências culturais: nistórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela inguagem oral e gestual. A língua portuguesa alada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da íngua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem our ema e narrativa. Organização da 	(El03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. Compreender que a escrita representa a fala. Perceber a diferença entre dizer e ditar. Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. 	 Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. Oralizar contextos e histórias a seu modo. Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores
c	onhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
 Usos e funções da 	 Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.
escrita.	 Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais.
 Tipos, gêneros e suportes 	 Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais,
de textos que circulam em nossac	artazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
sociedade com suas diferentes	 Expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como:
estruturas textuais.	eceitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.
 Gêneros literários, 	 Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais:
autores, características e suportes.	vros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.
 Escuta e apreciação de 	 Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores
	extuais.
 Sensibilidade estética em 	 Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
relação aos textos literários.	 Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de
	extos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.
escrita.	 Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da
	squerda para a direita.
procedimentos para leitura e	 Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
produção de textos.	 Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.
 Sistema alfabético de 	 Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a
	narca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.
de escrita.	 Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.
Escrita do próprio nome e	 Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).
de outras palavras.	 Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas,
Direção da leitura e das	obretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório
escrita: de cima para baixo, da esquerdali	nguístico e observação gráfica das palavras.
para a direita.	
• Símbolos.	
Alfabeto.	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
 Escuta e oralidade. Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. Gêneros literários 	 Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
textuais, seus autores, características e suportes.	 Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.
 Sensibilidade estética em 	 Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.
 Imaginação. Pseudoleitura. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. 	 Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.
_ ·	 Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação.
elementos das histórias. • Vocabulário.	 Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(El03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros
 Identificação do próprio 	de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
nome e de outras pessoas.	ao pala mao o toxico, por moro do coerria copornarioa.
 Uso e função social da 	 Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.
escrita.	Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social.
 Valor sonoro de letras e 	· · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
	levantando hipóteses.
Marcas gráficas:	
desenhos, letras, números.	Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.
 Sistema alfabético de 	Ler e escrever o próprio nome.
representação da escrita e	, ,
ļ ·	em diferentes suportes.
 Valor sonoro da sílaba. 	 Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.
 Leitura e escrita do nome 	 Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.
e de outras palavras.	 Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com
 Produção gráfica. 	sua representação escrita.
 Materiais e tecnologias 	 Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes
variadas para a produção da escrita:	ambientes.
lápis, caneta, giz, computador e seus	 Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.)
diferentes usos.	e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.
 Apreciação gráfica. 	 Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso.
 Suportes de escrita. 	 Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente
	(cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).
 Sonoridade das 	3 · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
palavras.	 Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.
 Escrita convencional e 	 Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.
espontânea.	ACOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CAMPO DE EXPERIENCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇOES E TRANSFORMAÇOES



As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

nao desperdicio dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e 	(El03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
utilidades dos objetos.	
Patrimônio natural e cultural.Percepção dos elementos no espaço.	 Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.
 Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos.	
 Coleções: agrupamento de objetos por 	
semelhança.	 Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas
	características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar,
culturas.	empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.
 Organização, 	 Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.
comparação, classificação, sequenciação e ordenação	
· ·	critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.
 Formas geométricas. 	 Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro,
5 5	fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à
3	esquerda, à direita.
 Propriedades associativas. 	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo
	diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.
padronizadas de comprimento, massa, capacidade e	
tempo.	
 Noção espacial. 	
Contagem.	
 Relação entre número e quantidade. 	
 Noções de direcionalidade, 	
lateralidade, proximidade e interioridade.	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e cultural. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. 	(El03ET01) Continuação. Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

SABERES E CONHECIMENTOS	OR INTO THE ADDERSOLATION FOR THE SERVICE VIRIABLES
	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 O céu. Sistema Solar. Luz e sombra. Sol e Lua. Mudanças físicas e químicas. Experiências e registros. Relação espaçotemporal. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. Diferentes fontes de pesquisa. Instrumentos para observação e experimentação. 	(El03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes écnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, po meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal alimentação, limpeza do espaço, etc.). Identificar os elementos e características do dia e da noite. Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
9 ,	(El03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem:	 Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar
naturais e construídos pela humanidade.	informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários
características e habitat.	 Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral
habitat. • Preservação do meio	 Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.
,	relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.
da vida.	 Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.
natureza.	 Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.
 Diferentes fontes de 	Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas.
pesquisa. • Animais no	 Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.
ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e	 Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.
sensações.	características.
 Utilidade, importância e preservação da água. 	 Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente. Seres vivos: ciclo e fases da vida. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Diferentes fontes de pesquisa. 	(El03ET03) Continuação. Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. Visitar áreas de preservação ambiental. Auxiliar nas práticas de compostagem. Identificar, com o auxilio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. Identificar os animais, suas características físicas e habitat. Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.
preservação da água.	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade lateralidade, exterior e interior, lugar ed distância. Correspondência termo a termo. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Medidas de comprimento. 	de dois conjuntos. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
 Percepção do entorno. 	(EI03ET04) Continuação.
 Espaço físico e objetos. 	(======================================
 Linguagem matemática. 	 Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.
elementos no espaço.	 Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade,
	ateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.
lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.	 Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.
 Correspondência termo a 	 Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para
	comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.
 Posição dos objetos. 	Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, Anticidades de sua rotina de sua
, ,	percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado empo de duração.
 Organização de dados e 	 Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde,
	dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo.
visuais.	Ajudar na elaboração do calendário de rotinas.
 Medidas de comprimento. 	 Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.
guantidades.	 Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco,
•	noje/ontem, velho/novo, dia da semana.
não padronizadas de comprimento,	 Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses
massa capacidade e tempo.	conceitos nas relações sociais.
 Fenômenos químicos: 	 Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).
mistura de tintas para a produção de	
cores secundárias.	
 Mudanças nos estados 	
físicos da matéria.	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
	(El03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
 Classificação: tamanho, 		
massa, cor, forma.	 Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e 	
 Oralidade. 	tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e	
 Semelhanças e 	em suas produções artísticas.	
diferenças.	 Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre 	
 Autoconfiança. 	suas propriedades.	
 Propriedades e funções 	y . , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	
dos objetos.	 Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. 	
 Semelhanças e 	 Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. 	
diferenças entre elementos.	 Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. 	
 Classificação e 	 Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação 	
agrupamento dos objetos de acordo		
com atributos.	 Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos 	
	desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.	
textura e posição dos objetos.	 Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar 	
	suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras	
não padronizadas de comprimento,		
massa capacidade e tempo.	 Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, 	
	propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.	
	 Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. 	



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
 Tipos de moradia. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. História e significado do nome próprio e dos colegas. Família. Diferentes fontes de pesquisa. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Noções de Tempo. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Narrativa: coerência 	(El03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como "quando eu era bebê", diferenciando eventos do passado e do presente. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.	
de ideias. ● Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.		



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. Noções básicas de divisão. Relação número/quantidade Tratamento da informação.	(El03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. • Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.	
 Correspondência termo a termo. Noção de tempo. 		



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
 Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. 	 Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de 	
e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração		
 decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. 	em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. • Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base	
● Lugar e	em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.	
natural na sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de 		
quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.	· ·	
divisão.	dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.	
número/quantidade • Tratamento da	 Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. 	
informação. ■ Representação de quantidades.	 Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de 	
 Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. 	situações simples de soma e subtração.	
 Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros 		
convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo.		



Noção de tempo.

•

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
	(El03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.	
 Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. 	 Usar gráficos simples para comparar quantidades. Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. Ler gráficos coletivamente. Comparar informações apresentadas em gráficos. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança. 	



4.3.6 Estratégias de Ensino

As DCNEIs e a BNCC, como documentos bases da organização curricular na Educação Infantil, estabelecem que a aprendizagem seja garantida através de dois eixos centrais, que orientam as práticas pedagógicas desenvolvidas com a criança pequena: as interações e as brincadeiras.

A BNCC complementa esta organização curricular apresentando cinco campos de experiências em que serão desenvolvidas essas práticas pedagógicas: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaçostempos quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 38).

A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem como aqueles que estão no currículo escolar. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores.

Para construirmos ações didático pedagógicas que respeitem a especificidade do trabalho com crianças pequenas devemos questionar o formato de currículo escolar, organizado por disciplinas nas escolas municipais, modelo adotado também no trabalho da pré-escola.

Assim, faz-se necessário ressaltar que o currículo da educação infantil, baseado nos campos de experiência, extrapola a organização curricular disciplinar, buscando organizar práticas pedagógicas que visam a formação integral das crianças na primeira infância.

O currículo da escola da infância não coincide somente com a organização das atividades didáticas que se realizam na secção e nas intersecções, nos diferentes espaços escolares e nos ambientes de vida comum, mas se realiza em uma equilibrada integração de momentos de



cuidado, de relação afetiva, e de construção da aprendizagem entre os diferentes sujeitos que compõe este processo, seja criança e criança, criança e adulto, através de ações intencionais e organizadas, com objetivos definidos para garantir determinada experiência que potencialize a descoberta e a construção de novos conhecimentos por parte da criança.

Neste processo, as rotinas são um elemento de regulamentação dos ritmos da jornada educacional e se oferecem com "base segura" para novas experiências e novas solicitações, ou seja, a rotina organiza a prática pedagógica, define tempos e espaços para a construção de ações efetivas no trabalho com crianças pequenas.

Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar aprendizagens progressivamente mais seguras na educação infantil.

O currículo para crianças pequenas requer o respeito à cultura da infância, construído com base na vida das crianças, das famílias e das práticas sociais e culturais em que estão inseridos, ou seja, um currículo que valoriza a experiência, não na perspectiva do seu resultado imediato, ou que busque antecipar a alfabetização para o ensino fundamental, mas naquela que contenha referências para novas experiências a aprendizagens, para a busca do sentido que considera a dinâmica da sensibilidade do corpo, a observação, a constituição de relações de pertencimento, autonomia, imaginação, a ludicidade, a alegria, a beleza, o raciocínio e o cuidado consigo e com o mundo.

Como disse Malaguzzi (2001) precisamos seguir as crianças e não os planos. São as crianças em suas brincadeiras e investigações que nos apontam os caminhos, as questões, os temas e os conhecimentos de distintas ordens que podem ser por elas compreendidos e compartilhados no coletivo.

O termo experiência nos remete a vida cotidiana, ao contato com a realidade, a uma teorização progressista e não retrógrada. Sendo assim, é necessário que a escola seja um espaço que abriga ações educativas abrangentes, não apenas de conhecimentos sistematizados e organizados por áreas ou campos de experiências, mas também de saberes oriundos das práticas sociais, das culturas populares, das relações e interações, dos



encontros que exigem a constituição de um tempo e de um espaço de vida em comum, no qual se possam compartilhar vivências sociais e pessoais.

Assim, os campos de experiência indicam os pontos mais específicos e individuais de competências pelos quais as crianças atribuem significado as atividades desenvolvidas, aprendem e desenvolvem habilidades linguísticas e instrumentais. As atividades são desenvolvidas dentro dos limites e potencialidades das suas fases de desenvolvimento e de maneira ativa e constante.

Os campos permitem ainda pensar em uma perspectiva mais ampla que envolve uma programação pedagógica própria para criança pequena. É possível uma programação a partir de uma pedagogia das relações, ao mesmo tempo em que se possibilita a constituição de um espaço de escuta, de respeito, de valorização da cultura construída pela criança em suas diferenças e de instituição do direito de ser criança (FINCO, 2015).

A partir destas relações compreendem-se as crianças como sujeitos com potencialidades e competências e, portanto, capaz de participar ativamente da construção do conhecimento e da identidade nas relações que estabelecem nas instituições com os professores e com as outras crianças.

Construir ações didáticas pedagógicas na Educação infantil é construir um currículo que enxergue a criança como ativa, construtora de cultura e de experiências peculiares da infância, a qual pertence e que valorize o conhecimento do professor e as decisões pedagógicas construídas coletivamente pela escola, enquanto instituição formativa e humanizadora.

As estratégias de ensino são técnicas que utilizam diferentes meios e condições para favorecer a aprendizagem e devem ser usadas para que os alunos se apropriem de novos conhecimentos com mais facilidade.

Diante de tantas distrações, e da pluralidade de informações externas que chegam aos alunos diariamente, precisamos ser verdadeiros estrategistas para que as aulas os mantenham interessados colocando em prática as estratégias de ensino, precisamos conhecer os alunos, considerar a dinâmica da turma, estudar e selecionar os métodos apropriados. Estamos habituados aos métodos expositivos com transmissão de conteúdos definidos, assistir aulas e ouvir fala do professor, já não é mais garantia de que o aluno aprenda. Especialmente para alunos do ensino fundamental, que precisam de métodos



de aprendizagem mais dinâmicos e diversificados. Dessa forma, deve-se buscar estratégias motivadoras, variadas e diferenciadas, que inter-relacionem o maior número possível de ações e encaminhamentos de modo que os estudantes desenvolvam as competências previstas pela BNCC.

A ideia não é planejar aulas específicas sobre essas competências ou transformá-las em componente curricular, mas articular a sua aprendizagem à de outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento, onde os encaminhamentos metodológicos necessitarão desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental de modo que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral.

Dentre as estrátégias utilizadas pela instituição estão:

- Aula expositiva dialogada (Nesse método, levamos os alunos à interpretação, questionamento, assimilação com fatos da realidade e discussão do tema proposto);
- Trabalho em grupo (conduz os alunos à reflexão analítica, interpretação, consideração de diferentes hipóteses e explicação das conclusões);
- Dinâmicas e brincadeiras (como estratégias de ensino, ajudam a mobilizar os alunos, quebrar a monotonia e promover interatividade);
- Novas Tecnologias (podemos criar quizzes personalizados online, com conteúdos relacionados às matérias da aula. Existem plataformas onde podemos cria questionários online grátis e disponibilizar para aos alunos em sala);
- Resolução de problemas (propor uma situação-problema e direcionada aos estudantes à reflexão, análise crítica, levantamento de hipóteses e argumentação para solucionar o problema proposto);
- Juri simulado (Os estudantes são levados a assumir um osicionamento, a refletir sobre os diferentes lados de uma mesma situação e formular o pensamento crítico);



- Tempestade de Ideias (A partir de uma imagem ou frase, por exemplo, a imaginação deve fluir, de forma natural e espontânea. Não existe certo e errado, tudo é levado em consideração. Posteriormente, cada aluno é convidado a explicar seus pontos de vista. Esse tipo de atividade impulsiona a criatividade, a suposição e a imaginação);
- Fórum (os alunos se reúnem e debatem sobre um determinado tema. Todos os participantes devem apresentar suas opiniões. Esse tipo de estratégia de ensino mobiliza habilidades como: capacidade de síntese, argumentação, observação e senso crítico).

4.3.7 Avaliação

O Município de Francisco Beltrão entende que a prática de avaliar é própria do ser humano, à medida que estamos constantemente refletindo sobre situações do cotidiano, realizando juízo de qualidade no intuito de tomar uma decisão, transformar ou não as nossas ações, seja no contexto escolar ou não.

A avaliação consiste em um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e que busca a melhoria do processo educativo. Não deve-se assumir o processo avaliativo com fins de julgamento, mas de acompanhamento do percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões de forma a favorecer o seu desenvolvimento. O ato de avaliar não acontecerá no sentido pleno, se a intenção não for a de auxiliar a criança e de organizar as ações pedagógicas de forma que se contribua para o seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2012).

Avaliar é acompanhar pensando no desenvolvimento integral da criança, observando as mudanças que acontecem e buscando ajudar e melhorar, intensificar seu desenvolvimento, ou seja, não devemos avaliar com o objetivo de julgar, sem pensar em auxiliar no decorrer do desenvolvimento do trabalho pedagógico. O processo avaliativo deve fazer parte do dia a dia escolar.

Ostetto (2009) enfatiza que quando lançamos um olhar avaliativo sobre uma perspectiva de julgamento, dirigimos nossa ideia para o que as crianças deveriam fazer, para o que falta, correspondendo a um olhar ideal, padrão.



Desta forma, o processo de avaliar tem de ser tratado numa postura de acompanhamento do percurso de vida de crianças, durante o qual ocorrem transformações em diversos sentidos na intenção de possibilitar o máximo possível o desenvolvimento infantil.

É primordial destacar que ao avaliar, o professor deve promover uma autoavaliação e uma reflexão referente aos tipos de experiências que está oportunizando as crianças se estas levam em consideração os desejos e necessidades além promover e desenvolvimento integral e a aprendizagem.

Cabe aos professores utilizar diferentes tipos de instrumentos de avaliação, registros e análises. É de suma importância que estes registros estejam organizados através de portfólios, diário de classe e parecer descritivo. Todas as formas de acompanhamento auxiliam na verificação dos avanços significativos, as dificuldades e o próprio processo de construção dos conhecimentos.

Na Educação infantil, neste parecer contemplam todos os saberes formativos dos campos de experiências abordados na Proposta Pedagógica da escola, elaborado coletivamente com os professores e SMEC.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em art.10, as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

Observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, e álbuns, etc,); A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de educação infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola transição е pré-escola/ensino fundamental); Documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho das instituições iunto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil; A não retenção das crianças na educação infantil (BRASIL, 2009)

A aprovação da BNCC - Base Nacional Comum Curricular, em 2017 trouxe mudanças para a Educação Infantil que devem impactar, também, a



maneira como as crianças são avaliadas. Na BNCC, estão à definição de seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Também, assumindo que os professores adquiram a posição de mediadores, a avaliação precisa seguir esta mesma concepção de mediação. Para isso, pressupõe-se que sejam contempladas a observação da criança, o planejamento de atividades e de práticas pedagógicas, a redefinição de posturas, a reorganização do ambiente de aprendizagem, entre outras ações. Sem isso a avaliação no sentido de continuidade, de reflexão e ação, não se contempla.

Neste contexto, a avaliação precisa ser diagnostica (sondagem), formativa (Proposito de informar), somativa (classificar) e continua no processo, envolvendo a sociedade onde o professor e alunos vivem; as condições da escola; as políticas educativas; o trabalho do professor e do aluno; os resultados teóricos do ensino e da aprendizagem; a viabilidade de aplicação social dos conhecimentos adquiridos.

Na rede municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pela criança ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveito educacional da criança

4.3.8 Previsão de Ações relacionadas a Transição entre as Etapas da Educação ofertadas pela Instituição

Até aqui foram abordadas questões relacionadas à Educação Infantil, e quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é preciso atenção à essa transição. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante.

Sobre essa relação Kramer cita:



Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância e surgem novas formas de agir, aprender e se comportar na escola.

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase "Agora a brincadeira acabou!". Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (KRAMER, 2007, p. 30).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar experiências que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Como explicita o documento da BNCC, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental deve-se "garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos" (BRASIL, 2017, p. 51).

Sendo assim, é indispensável a articulação do currículo e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, sendo que, as instituições que atendem crianças da primeira etapa da educação básica (CMEIs), e as ensino fundamental (escolas) devem pensar juntas em estratégias em promover esta articulação entre estes espaços educativos, pois a criança é um ser integral e se desenvolve em um processo permanente, sem rupturas.



4.3.9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.MALAGUZZI, L. La educación infantil en Reggio Emilia. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CONCEIÇÃO, C.M.C. Histórias de um passado não tão distante: políticas e práticas de educação infantil no interior do Brasil. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuibá/MT. Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013

FINCO, D. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart (organizadoras). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015, p. 233-245.

HOFFMANN, J.	Avaliação e Ed	ducação	Infantil:	um	olhar	sensível	е	reflexivo
sobre a crianca.	: Editora	Mediacã	ão. 22 ed	d 20	12.			

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J. et a. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

MACHADO Cortelini Conceição, CAROLINE. Práticas e representações da institucionalização da Infância: Bebês e crianças bem pequenas na creche em Francisco Beltrão/PR (1980/1990), 2014.



OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO L. E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus Editora, 2009

PARANÁ. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018

PASQUALOTTO, L. Formação dos profissionais da educação infantil: um desafio para as políticas municipais. In: ORSO, P.o J., et. al (orgs). Educação e história regional: os desafios de sua reconstrução. Cascavel: Coluna do Saber, 2008

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo. IN.: SACRISTÁN, J. G. (org). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013

4.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

A presente organização estabelece orientações de caráter pedagógico, epistemológico e didático curricular, que necessitam ser compreendidas, a partir da relação com a prática educativa em processo nas escolas. Tais orientações, como Proposta Pedagógica Curricular, constituem, num primeiro plano, diretrizes formais às escolas e aos educadores.

As orientações que seguem referem-se as etapas I e II do Ensino Fundamental, foram estruturadas a partir da referência advinda da BNCC (2017) reafirmada e ressignificada pelo Referencial Curricular do Paraná onde

Ressalta-se que os direitos, os princípios e as orientações afirmadas na introdução geral do Referencial Curricular do Paraná, perpassam todas as produções. Quanto ao quadro **Organizador Curricular**, procurou-se ampliar o proposto na BNCC, atendendo às especificidades de cada componente curricular.

Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem



por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas (PARANÁ, 2018).

As orientações que seguem, referem-se as etapas I e II do Ensino Fundamental ofertado no em vinte e uma escolas municipais, de acordo com a seguinte distribuição:

- Vinte e uma escolas com oferta de Ensino Fundamental I;
- Cinco escolas, localizadas na área rural, com oferta de Ensino
 Fundamental II;
 - Uma escola com atendimento em tempo integral (EF. I e II);
- Uma escola com oferta de Educação de Jovens e Adultos, com treze turmas descentralizadas;

Seguindo a ordem mencionada, dispomos a estrutura do documento, apresentando a organização dos conteúdos, expostos através das Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem.



4.4.1 MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS **INICIAIS**





NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO

MUNICÍPIO: FRANCISCO BELTRÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 80 - ANA BOCCHI MACAGNAN, E M PROFA-EI EF

ENDEREÇO RUA VEREADOR ROMEU LAURO WERLANG, 2414 - BAIRRO: INDUSTRIAL -FRANCISCO BELTRÃO - CEP: 85601-020

FONE: (46) 3523-3451

ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL

4000 HORAS

CURSO: 4025 - CURSO FUNDAMENTAL 1/5 ANOS

TURNO: MANHÃ

C.H TOTAL DO CURSO:

DIAS LETIVOS ANUAIS:

200 DIAS

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021

FORMA: Simultânea

COMPO	ONENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5° ANO
	ARTE ³	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS	3	3	3	3	3
	EDUCAÇÃO FÍSICA ³	2	2	2	2	2
ENSINO RELIGIOSO⁴	ENSINO RELIGIOSO⁴	1	1	1	1	1
BNC	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	. 2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	1	1	1	1	1
	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
PD	LEM - INGLÊS	4	4	4	4	4
Total de horas relógio semanais ⁵		20	20	20	20	20

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

Francisco Beltrão, 11 de setembro de 2020.

MÉRI T. M. BRUZAMARELLO DIRETORA ESCOLAR PORTARIA Nº 100/2018

Méri Teresinha Menegazzo Bruzamarello

ssinado por: Maria de Lourdes Bertani em 28/09/2020 09:00. Inserido ao protocolo 16.935.777-3 por: Ana Paula Navarini em: 28/09/2020 08:49. Documento assinado ios termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: rttps://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código: b37720a9d5376177dc728472d990a147.

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.
4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.
5 Corão efetados para professor da turma ou outro professor.

⁵ Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.







NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO

MUNICÍPIO: FRANCISCO BELTRÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 80 - ANA BOCCHI MACAGNAN, E M PROFA-EI EF

ENDEREÇO RUA VEREADOR ROMEU LAURO WERLANG, 2414 - BAIRRO: INDUSTRIAL -

FRANCISCO BELTRÃO - CEP: 85601-020

FONE: (46) 3523-3451

ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL

CURSO: 4025 - CURSO FUNDAMENTAL 1/5 ANOS

TURNO: **TARDE**

C.H TOTAL DO CURSO:

DIAS LETIVOS ANUAIS:

4000 HORAS

200 DIAS

FORMA: Simultânea

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021

ORGA	NIZAÇÃO ² : Anual					
COMPO	NENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO	3° ANO	4º ANO	5° ANO
	ARTE ³	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS	3	3	3	3	3
	EDUCAÇÃO FÍSICA ³	2	2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO⁴	1	1	1	1	1
BNC	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	. 2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	1	1	1	1	1
	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
PD	LEM - INGLÊS	4	4	4	4	4
Total de horas relógio semanais ⁵		20	20	20	20	20

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

Francisco Beltrão, 11 de setembro de 2020.

MÉRIT. M. BRUZAMARELLO DIRETORA ESCOLAR Méri Teresinha Menegazzo Bruzamarello 00/2018

Assinado por: Maria de Lourdes Bertani em 28/09/2020 09:00. Inserido ao protocolo 16.935.777-3 por: Ana Paula Navarini em: 28/09/2020 08:49. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: $\textbf{https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura} \ com\ o\ c\'odigo:\ \textbf{ff7813905eff8be489e8510eab2908e1}.$

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.
4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.
5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.



4.5 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ARTE

O Ensino da Arte chegou ao Brasil com os missionários como forma de catequizar os nativos e inseri-los dentro de uma visão europeia. A partir da chegada da família real ao País, a Missão Artística Francesa trouxe a primeira escola de arte para a elite.

Com a queda do Brasil Império tem-se a independência do país e o surgimento de escolas. O ensino da Arte passa a fazer parte do currículo de forma recreativa e desvalorizada.

Em meados do século XX, na escola tradicional, valorizam-se os dons artísticos mostrando uma visão utilitarista e imediatista da arte. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino da arte era voltado para o domínio técnico, mas centrado na figura do professor (PCNS, 2001, p.25).

Ainda no século XX expressões como de teatro e dança eram somente reconhecidas em festivais escolares e datas comemorativas. Nas escolas a disciplina de Desenho era apresentada na forma de desenhos geométricos, desenho do natural e desenho pedagógico, totalmente voltada para o fazer artístico, sem reflexão, somente técnica sobre técnica.

Durante a década de 20 e 70, houve uma maior preocupação com o desenvolvimento da criança e sua criação artística, surge a livre expressão no desenhar, ou seja, o desenho livre, o fazer à "vontade", sem direcionamento e contextualização histórica.

Os anos 20 propiciaram o surgimento dos (ismos) da arte, ou seja, os movimentos artísticos que elevaram a Arte, ela perde seu caráter estético e ganhou novos rumos. O objetivo da arte não é mais agradar aos olhos, mas propiciar reflexão, pesquisa e crítica à sociedade.

No Brasil a formação de professores na área de Arte era escassa, o que abria portas para que qualquer um administrasse a disciplina em sala de aula.

Em 1971 a Arte é inserida no currículo pela LDB (5692/71) como Educação Artística, mas ainda é considerada atividade educativa e não



disciplina, mesmo assim, foi um avanço para o país, o problema era mesmo na mediação do conteúdo por profissionais não habilitados.

Nos anos 80 a Arte Educação passa por uma reforma, o debate sobre o isolamento do professor de Arte e da Arte dentro das instituições de ensino é severamente discutido por um longo período propiciando em 1996 seu reconhecimento na LDB (9394/1996) como disciplina obrigatória na Educação Básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem que ela é composta de quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro.

Destaca-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Para o ensino desta disciplina significa uma possibilidade de romper com uma hegemonia da cultura europeia, ainda presente em muitas escolas.

As relações socioculturais, assim como o momento histórico, nos permitem pensar a arte de diferentes formas, uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender, representar e transformar a realidade. Pela arte o homem expressa a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais e materiais permitem. Nesta experiência, o ser humano torna-se consciente de sua existência como ser social. Segundo M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural data do e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN,2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.



A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102).

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os alunos, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2, do seu artigo 26, normatiza que: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". A lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular". No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais aguçado de si e de mundo. Os conhecimentos artísticos nos permitem transitar e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, podendo ser um passaporte para o mundo.

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento histórico-crítico, que caracteriza de um modo particular dando sentido às experiências dos sujeitos: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

A Arte existe porque faz parte do ser humano e o seu apreciar proporciona reflexão, a construção crítica, o desenvolvimento da identidade, envolvimento e aprendizagem, sendo importante relacioná-la criativamente com as outras disciplinas (interdisciplinaridade) em que os educadores são os responsáveis a incentivar seus alunos a desenvolver processos cognitivos de



forma significativa que resultem em verdadeiros processos criativos e reflexivos.

Ao mesmo tempo em que se coloca a importância da presença da arte na cultura, é preciso destacar que seus processos são distintos de outros conhecimentos. De acordo com o filósofo italiano Luigi Pareyson (1989, p.32), a arte tem dinâmica própria, a ponto de, no jogo da criação, "a arte é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer". Podemos dizer, portanto, que a arte é conhecimento humano culturalmente construído, que relaciona ética e estética em um fazer que se distingue de outros conhecimentos, na medida em que tem suas próprias demandas.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), "[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá".

A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o aluno, visa à apropriação desses, tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. Neste sentido, o ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolverse de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Desse modo, o componente curricular Arte é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

Nesse sentido, artes integradas exploram as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua



poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. De acordo com Bosi (2001),

[...] o trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa nenhum momento essencial do processo poético (BOSI, 2001, p.71).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

No Ensino Fundamental, essas linguagens articulam saberes referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos sem cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

As dimensões são:

- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as



diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A arte independe da etapa de escolarização, pois, traz a ludicidade implícita. Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental há a preocupação que não haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e íntegra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades em grupo, assim como na educação infantil. O lúdico na arte não se reduz apenas ao brincar, nele está implícito o imaginar, o



criar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito.

As atividades lúdicas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. De acordo com as pesquisadoras Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.84), "o brincar na aula de Arte, pode ser um jeito de a criança experimentar novas situações, ajudando compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético em que está inserida".

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente. Tem caráter integrador, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades que envolvem identificação, análise, síntese, comparação, permitindo-o assim, a conhecer suas próprias possibilidades.

Vygotsky (1998) diz que, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferentes papéis: ela pode tornar-se um adulto, outra criança, um animal, um herói; pode mudar o seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de "mãe", ela irá seguir as regras de comportamento maternal. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando em um nível superior ao que ela realmente se encontra.

[...] a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas [...] é uma combinação dessas impressões e baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e anseios da criança [...]é a imaginação em atividade (SMOLKA, 2009 p.17 apud VYGOTSKY,2004).

Ao oportunizar ao aluno o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012):

[...] a experiência estética que se tem frente a uma obra de arte (ou experiência artística) constitui uma elaboração simbólica daqueles nossos contatos sensíveis primordiais com o mundo. A obra cria em mim uma experiência de "como se": frente a ela é como se eu estivesse vivenciando a situação que ela me propõe, com todas as



maravilhas, dores e prazeres que isto me desperta. A arte me faz vivenciar, ainda que no modo do "como se", acontecimentos e experiências de vida de outras pessoas, de outras latitudes, de outras realidades, ou mesmo da minha e que me eram desconhecidas. Portanto, também a arte é capaz de nos abrir os olhos para maravilhas e espantos inusitados, a partir dos quais sempre se pode depois, evidentemente, refletir e elaborar conceitualmente. [...] (Entrevista concedida por João Duarte Jr. À revista Contrapontos—Eletrônica — p.364).

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidenciam, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o aluno reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais.

Artes visuais são os processos e produções artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros aspectos e possibilidades investigativas e expressivas, ampliando os limites escolares e criando novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas ou simbólicas.

A **música** é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

O teatro tem a função de integrar, socializar ideias, desenvolver a aprendizagem de maneira lúdica, também a parte intuitiva e racional através da expressão de suas emoções, expressões corporais e da voz levando conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca.



A dança contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, seu uso favorece a criatividade e auxilia na construção do conhecimento. A dança desenvolve os aspectos afetivos e sociais, proporcionando mudanças internas e externas no refere o comportamento e a forma de pensar do aluno.

Artes integradas: circulação vivência e criação em diferentes linguagens da arte: música, teatro, cinema, literatura, dança, artes visuais e audiovisuais (videoarte, fotografia, performance e intervenções), devem ter a intenção de implementar ações que propicie aos alunos a vivência e a criação em diferentes áreas da arte que não são possíveis de serem desenvolvidas nos horários regulares da disciplina arte. A ideia é que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, especialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante.

Com o Ensino Fundamental de nove anos, a Arte ganha novos rumos e ideologias a ser tomada, como a inclusão digital, a adaptação de conteúdos e inserção da Arte Contemporânea na vida do discente. Este novo olhar para a Educação Fundamental é garantia de cumprimento de determinação legal, que traz trabalho de qualidade para a aquisição do conhecimento, respeitando a especificidade da infância, os aspectos físicos, psicológicos, intelectual, social e cognitivo.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade. Dessa forma, as competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura: Objetivos de Aprendizagem¹) específicas de Arte para o Ensino Fundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direito a:

_

¹ Paraná (2018, p.227-228)



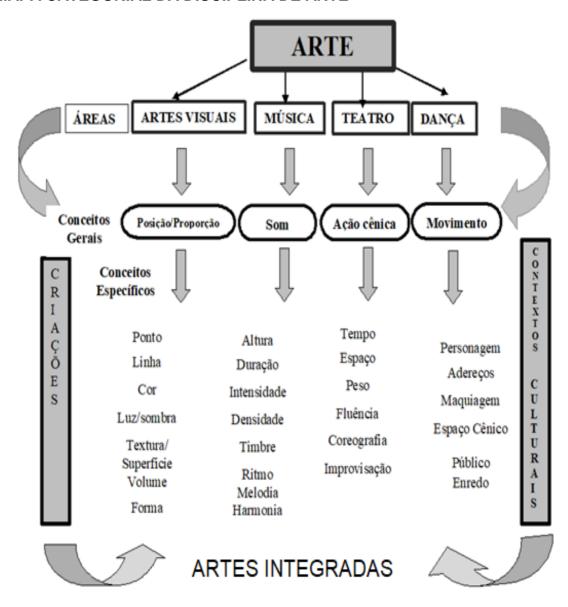
- 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- 3.Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- 8.Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Assim, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, trazem os objetivos elencados na BNCC e acréscimos ou complementações na perspectiva de aproximar o ensino da Arte no Paraná ao



propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

MAPA CATEGORIAL DA DISCIPLINA DE ARTE





4.5.1 Quadro organizador de conteúdos

ARTE - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico-artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional); • Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados; • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Préhistória à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura; • Explorar a simetria presente em elementos da natureza.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia a dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, Fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Materialidades	 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e



investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais;

- Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações;
- Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS D CONHECIMENTO	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF15AR04) Continuação. • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos(Préhistória à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e despidados de diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e despidados de diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e despidados de despidado
		diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades,



-Artes Materialidades Visuais	carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação; • Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte; • Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
----------------------------------	--



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	CONHECIMENTO	
		(FF4FAROO) Franciscopton a conceien formes distintes de manifestes se de
		(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da
		dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário,
		a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
		 Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local
		e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais,
Dança	Contextos e práticas	presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de
		movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
		· · ·
		(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo
		corporal na construção do movimento dançado.
		 Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física,
		intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam,
		analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e
		potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar
		de modo integral e suas diferentes partes.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço
Dança	Elementos da	(deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento,
20.190	linguagem	moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	99 0	 Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar,
		engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre
		outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.



UNIDADE TEMÁTICA		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	OBJETOS DE CONHECIMENTO Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as pormeio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as; • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
		 Realiza exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural; Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
		convivio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.



-	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	 (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música		(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro; • Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
UNIDADE TEMÁT	TICA OBJETOS CONHECIMEN	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ITO

FIS. 205 Mov. 6
PADO DO E

Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • Conhecer a história do teatro Thépis.
_		(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos
Teatro		ateatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de
	linguagem	personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador; • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e /ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.),para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	 (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região; • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Fis. 207 Mov. 6

ARTE - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	CONHECIMENTO	
		(FE15AD01) Identificar a apropiar formes distintes des artes visuais tradicionais a
		(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de
		simbolizar e o repertório imagético.
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e puterretrata poisagem naturada menta conocida mitologia conocidada a conocidada de mitologia conocidada a conocidada de mitologia de mitolog
Artes Visuais	Contoxtos	autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico artísticos comparando-os a partir das
Aites visuais	práticas	diferenças formais;
	praticas	,
		 Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais
		(ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
		 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto,
		linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e
		imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional,
		como no tridimensional);
		 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo,
		obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à
		Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito
Artes Visuais	Elementos da	de bidimensional e tridimensional:
	linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes
		períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a
		linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e
		outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens
		gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas;
		Conhecer e realizar trabalhos artísticos demonocromia e policromia para
		saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas epolicromáticas;
		 Identificar formas presentes na natureza e elaborados pelo homem,
		evidenciando caracteríscas simétricas ou não, entre outras.



UNIDADE	OBJETOS	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionaise nacionais. • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, erespeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para acidadania; • Conhecer arte Naïf para a preciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte; • Conhecer o conceito de landart, identificando alguns de seus produtores (as) para a preciação, criação de repertório e de produção artística.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. • Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Materialidades	 (EF15AR04) Continuação. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza; Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação; Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte; Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, a caso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados; • Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas — monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano; • Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromaticas. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário,a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS D CONHECIMENTO	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Realizar pequenas sequências correográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.



Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.
		 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos ,brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro; • Realizar jogos de mãos (como "Escravos de Jó", "Adoletá", "Batom", entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.



Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • Conhecer a história do teatro Thépis.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do (a) colega e colocandose como espectador; • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ououtros pontos de partida, de forma intencional ereflexiva. • Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação; • Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.



UNIDADE		E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas; • Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Construir em sala de aula, um espaço cultural (painel), sobre eventos culturais, locais ou regionais; • Conhecer produtores de arte e suas obras. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais.



UNIDADE	OBJETOS	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
		(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	

Fis. 218 Mov. 6

ARTE - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico-artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. • Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. • Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes
		visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Artes Visuais	Elementos da linguagem	 Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional); Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Préhistória à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz,outdoor,propaganda,catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico;



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Elementos da linguagem	 (EF15AR02) Continuação. Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas; Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para acidadania; • Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo. • Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte; • Conhecer o conceito de landart, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem



		própria/ poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e
		investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais;
		 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando
		diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos
		e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em
		suas criações;
A dead Mineral a	NA contract to the land	 Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos
Artes Visuais	Materialidades	(industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar
		possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do
		suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de
		materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.
		 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como
		modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-
		história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para
		compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando
		diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades,
		carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.),
		de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença
		entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para
		experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar
		e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.
		Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural,
		litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produção artística
		locais, regional, nacional e internacional para se expressar, conhecer e distinguir
		este gênero da arte.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Artes Visuais	Processos de criação	 Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade; Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, Festas populares e manifestações culturais, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas como todo corporal na construção do movimento dançado. • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.
=	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras; • Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. • Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.



		(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
Davis	December de crise «	 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, se quências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por
Dança	Processos de criação	 meio da dança, vivenciando-as; Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
		 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural;
		 Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). • Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). • Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. • Identificar sons naturais e sons culturais.



Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros,utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • Reconhecer história do Teatro Théspis.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. • Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. • Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. • Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas. • Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. • Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados,
		criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.



		(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo,
Artes Integradas	Arte e tecnologia	fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisual e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas; • Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros e manimações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo; • Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

Fis. 230 Mov. 6

ARTE - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais; • Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional); • Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos); • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Préhistória à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedadedeserlinear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais. • Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, epara reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/ poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais;
Artes Visuais	Materialidades	• Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações; Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação aomaterial, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora; Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a



		necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional;(EF15AR04) Continuação.
		• Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e
Artes Visuais	Materialidades	criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação;Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório; • Identificar conceitos de arte urbana ou streetart, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório;
		 Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística;
		 Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.



UNIDAD	E TEMÁTICA	OBJETOS [CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
Visuais	Artes	Processos criação	 (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu defazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Visuais	Artes	Sistemas linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais da (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS I CONHECIMENTO	OE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais; • Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país; • Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.
Dança	linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, daintelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS I CONHECIMENTO	OE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras; • Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas; • Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras;
Dança	Elementos da linguagem	 Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras; Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afrobrasileiras e indígenas.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Criar sequências de movimentos de dança; • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural; • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos; • Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.
Música	Elementos linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros); • Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, da andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado; • Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico; • Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	 (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro; Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. • Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • Identificar a história do teatro Théspis, artistas locais e da região.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



Teatro	Processos criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador; de • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação; • Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais; • Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referente a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas; • Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte; • Integrar as linguagens das artes visuais, da musica, do teatro e da escola;Conhecer as formas estéticas híbridas; • Construir um espaço cultural em sala; • Conhecer produtores de arte e suas obras; • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos;Conhecer a presença da arte no mundo;
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	Utilizar a tecnologia e pesquisar na internet. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, e missão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu munícipio, valorize e se sinta pertencente ao mesmo; • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados,



		criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contexto;
_	OBJETOS DE CONMHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisual e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas; • Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo; • Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro; • Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros; • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da escola; • Conhecer as formas estéticas híbridas; • Construir um espaço cultural em sala; • Conhecer produtores de arte e suas obras;



	períodos:	 Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferen
 Connecer a presença da arte no mundo; Utilizar a tecnologia e pesquisar na internet. 		Conhecer a presença da arte no mundo; Utilizar a teorologia a posquisar na internet.

ARTE - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	sContextos e práticas		(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais locais ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico artísticos comparando-os a partir das diferenças formais; • Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.
Artes Visuais	sElementos da linguagem		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional). • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Préhistória à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. • Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos



artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS [CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais.	 (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia a dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	originais;
		 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos



e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações:

• Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora;

(EF15AR04) Continuação.

 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como Textura gráfica ou visualmodelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Préhistória à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional:

- Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação;
- Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais;
- Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos naescola;
- Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

Materialidades Intervenção e instalação

Artes Visuais



UNIDADE TEMÁTICA OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade;
Artes VisuaisSistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais; • Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em



		nosso país;
		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do
		Brasil.
UNIDADE		DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Dança	Elementos da linguagem	 (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	 Conhecer as váriasações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as; Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas; (Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança; Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical; Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras; Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas, vivenciando- as. Identificar a dança em diferentes espaços



midiáticos;
 Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Processos de criação		(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Criar pequenas sequências correográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.
Dança	Processos de criação		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Criar sequências de movimentos de dança; • Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural;



		 Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico; Conhecer o processo correográfico e criar coreografias.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos; • Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros); • Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras; • Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado;



	i	 Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico; Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para palés, para dançar, para contar histórias, entre outras); Identificar e refletir a música na mídia.
	Materialidades a	EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Cantar músicas do repertório musical brasileiro; • Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. • Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.



Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. • Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Identificar a história do teatro Théspis, artistas locais e da região
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador; • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação; • Construir textos e roteiros teatral individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. • Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		 (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte. Construir um espaço cultural; Conhecer produtores de arte e suas obras;
Artes Integradas	Processo de criação	 Utilizar a tecnologia; Conhecer produtores em artes visuais; Relacionar obras de arte e objetos artísticos; Conhecer a presença da arte no mundo;
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;
		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	 Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, e missão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo; Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. • Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro; • Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético; • Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas; • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas; • Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo; • Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.



4.5.2 Estratégias de Ensino

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

O objeto do conhecimento da Arte é o próprio Universo humano em que o pensar, o sensibilizar e o perceber são fatores indispensáveis na formação inicial cultural do aluno. Pois de acordo com o Currículo Base do Estado do Paraná. Ao se tratar da linguagem artística é fundamental o apelo a imaginação e aos sentidos humanos. Estes aliados ao domínio dos elementos formais possibilitam ao aluno, na atividade artística expressar a realidade humano/social (PARANÁ, 1990, p.150).

Em outras palavras, esses encaminhamentos metodológicos constituem se em um conjunto de ideias e teorias educativas em artes transformadas em opções e atos que são concretizados em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas de Arte. São ideias e teorias (ou seja, posições a respeito de "como devem" ou "como deveriam ser" as práticas educativas em arte) baseadas ao mesmo tempo em propostas de estudiosos da área e em nossas práticas escolares em arte e que se cristalizam nas propostas e aulas (FERRAZ; FUSARI, 2001, p. 98)

O professor de Arte do Ensino Fundamental de nove anos precisa ter clareza acerca da perspectiva teórica adotada e expressa na Proposta Pedagógica, saber como conduzir o processo de trabalho, conferindo a importância a todas as áreas do conhecimento escolar.

O professor é diretamente responsável pelo processo de ensino em sala de aula, portanto, cabe ao mesmo, num encontro com os demais profissionais de escola, definir de maneira organizada e planejada o processo intencional de este ocorrerá.

Nesse sentido, a metodologia utilizada integra a concepção que se tem de arte e educação e de sua relação com o conteúdo trabalhado e o objetivo



definido a partir dele, além das condições objetivas de trabalho que são importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, o professor poderá planejar suas aulas de forma a possibilitar o desenvolvimento do fazer artístico do aluno contemplando o movimento, o som e a imagem, através da exploração de recursos os quais possibilitem a criança se introduzir no processo de percepção, sensibilização, invenção, criação e realização visando trabalhar dentro das áreas do conhecimento: princípios, direitos e orientações.

Quando a criança se torna agente do fazer artístico, sua imaginação começa a fluir e desperta a sua criatividade. O papel do professor é de ser o mediador, para que a liberdade de expressão aconteça. As atividades propostas precisam ser compatíveis ao desenvolvimento da criança, seu estilo, permitindo sua explorar a identidade em sua criação. É necessário que os professores oportunizem o acesso as linguagens artísticas.

4.5.3 Avaliação

A avaliação ocorre através do acompanhamento diário de atividades realizadas, através da eficácia dos procedimentos objetivos traçados pelo professor, a partir da realidade de seus alunos utilizando vários instrumentos como: observação de práticas realizadas, acompanhamento de atividades, e o envolvimento dos alunos nas mesmas, como, dramatizações musicais e teatrais, construção de textos e falas e das experimentações artísticas individuais coletivas, debates em forma de seminários, registros em formas de relatórios reflexivos, avaliação, gráficos, portfólio, além de registros escritos, audiovisual e outros que propiciem a aprendizagem e apreciação em arte visual, dança, teatro, música, em contato com o patrimônio artístico, exercitando a cidadania cultural.

A avaliação, deste modo, exige um novo posicionamento: dar ao professor o suporte para controlar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, rever a prática pedagógica que possibilite ao aluno dirigir-se para a apropriação do conhecimento (PARANÁ, 1990, p. 172).

A avaliação é processual, diagnóstica e continua, pois devem identificar a realidade e as condições de quem vai participar do processo, verificar a



presença (ou não) de habilidades e pré-requisitos necessários, identificar as causas de dificuldades de aprendizagem recorrentes.

A avaliação durante o "fazer" da criança, sua ação expressiva, interesse, indiferença, envolvimento o uso e exploração dos materiais, as preferências estéticas, as temáticas presentes em suas produções, se reconhecem e ou identificam elementos expressivos, linguagens artísticas, a interação com o grupo, são critérios utilizados para avaliar.

O professor é o mediador do conhecimento ao seu aluno, este, não vem para a escola como um mero receptor, ou seja, cada ação em sala de aula realizada pelo professor dever ser pensada e correspondente a situação e a realidade da turma, sendo assim, a avaliação e adaptação dos saberes está articulada a situação da aprendizagem.

A avaliação pode remeter o professor a observar seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-los a replanejar uma tarefa par obter aprendizagem adequada. Portanto, a avaliação também leva o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e orientações didáticas (PCNS, 2001, p. 101). Do mesmo modo, articular o repertório artístico e estético dos aprendizes ao que e pretende trabalhar ao longo do ano.

Para os alunos que apresentam rendimento insatisfatório é planejada a recuperação paralela com adequação de atividades, com atividades diversificadas e revisão dos conteúdos trabalhados.

Como forma de registro de avaliação, utiliza-se o parecer parcial e final, através do parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.5.4 Previsão de Ações Relacionadas a Transição Entre as Etapas da Educação Ofertadas pela Instituição

As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também



devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

No documento, ou seja, Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a proposta, para cada ano, é uma organização de conhecimentos de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obra de arte, música, dança teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros.

4.5.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. A. G. de. **A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano**. In: BARBOSA, A. M; COUTINHO, R. G. (Org.) Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009. p. 335-346.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva. Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.



BARBOSA, A. M. e SALES, H. M. (orgs). **O ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/ USP, 1990.

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL Escola – https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm

BRASIL Escola - https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/artes/a-crianca-teatro-na-escola.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Artes. 3ª edição, Volume 6, 2001.

	. Ministéri	o da Edu	ıcação.	Secre	etaria	de	Educação	Básica.
Conselho	Nacional da	Educação	. Câma	ıra Na	cional	da	Educação	Básica.
Diretrizes	curriculares	para o	ensino	funda	menta	ılde9	(nove)ano	s .p.102-
129.ln:	Diretrizes	Curriculare	es Nac	ionais	para	а	Educação	Básica.
Brasília:		MEC,SEM	1,DICEI,	2013.D	Disponi	ível		em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view								
=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-								
pdf&Itemid	l=30192>. Ace	esso em: 6	mar. 20	18.				

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp- content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2018.

CADERNO DE ESTUDOS PARA PROFESSORES. **Séries iniciais, Ensino Fundamental**. Educação Artística, 2005.

DIRETRIZES CURRICULARES. Arte e artes para a educação básica. Curitiba, PR, 2006.

DUARTE, Jr João. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FUSARI, Maria F. de Resende, FERRAZ, Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar**. Cortez, 1993.



HAMANN, M. Inês. Contaminação. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

KRAMER, Sonia. Infância e sua singularidade. In: BE AUCHAMP, Jeanete;

LEONTIEV, A. N. **El desarrollo psíquico del niño em la edad pree**scolar. In: SHUARE, M. La psicologia evolutiva y pedagogica em la URSS. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD,1998.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.

PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

PARANÁ. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 1990.

PARANÁ. Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Secretaria de Estado do Paraná. Curitiba.2010.

PAREYSON L. Os problemas da estética. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

RADSPIEL, Maria. **Alfabetização sem segredo**. Eventos escolares. Contagem, MG, Módulo IV, 2006

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

, Lev Semenovitch. A imaginação e a arte na infância. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D`água, 2009.



4.6 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

Os estudantes com frequência apresentam dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da ciência escolar e as situações da vida cotidiana. Além disso, têm dificuldades em fazer inferências e tirar conclusões a partir das contribuições desses conteúdos para se relacionar no mundo e com o mundo. Desse modo, ao fazermos escolhas de tópicos de objetos de conhecimento, é importante temas próximos ao cotidiano dos estudantes e que favoreçam a compreensão de conceitos básicos de ciência.

Essa dificuldade pode ser atribuída ao contexto histórico do ensino de Ciências no Brasil. De acordo com o Referencial Curricular do estado do Paraná, 2018, ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação sendo importante levar em conta estes aspectos históricos para identificar a trajetória de como chegamos aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem nos documentos curriculares atuais.

De acordo com Konder (1998) o ensino de Ciências só é efetivado de maneira mais significativa nas escolas brasileiras no final da década de 50 devido ao processo de industrialização do país que impôs a necessidade por uma formação básica em ciências nas escolas. Na década de 60, com o regime militar havia a necessidade de preparação de alunos na área das ciências para impulsionar o progresso da ciência e da tecnologia, para tanto a Lei 4024 – Diretrizes e Bases da Educação de 1961 ampliou a participação das ciências no currículo escolar desde o primeiro ano do curso ginasial, aumentando a carga de física, química e biologia. Na década de 70 o ensino de ciências se consolida e é ampliado para o ensino médio abrangendo os estudos de biologia, física e química. Nas décadas seguintes o campo tecnológico e a evolução científica surgem com força na dinâmica social, na medida em que a ciência e a tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social tendo as ciências naturais como objetivo principal de

(...) dar condições para o aluno vivenciar o que se denominava método científico, ou seja, a partir de observações, levantar



hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando de forma a redescobrir conhecimentos (pcn, 1998, p. 19,20)

A partir do ano 2000 o ensino de ciências incorporou o discurso da formação do cidadão crítico, consciente e participativo e trazem em seu bojo a ideia da alfabetização científica, que pressupõe a formação de cidadãos capazes de fazer opções de modo consciente, bem como a existência de amplas relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. Para tanto uma preocupação é superar a fragmentação com que vêm sendo tratados os conteúdos das ciências nas series finais do Ensino Fundamental. É importante estabelecer diálogos e conexões entre as abordagens dos conteúdos químicos, físicos, biológicos e tecnológicos.

Nessa perspectiva, a BNCC (2017) afirma que

a área de ciências da natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do ensino fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Portanto, o ensino de Ciências, precisa suscitar questões relevantes e promover a discussão crítica acerca dos processos de produção do conhecimento científico-tecnológico e de suas implicações na sociedade e na qualidade de vida do cidadão.

A presença da ciência e tecnologia, bem como seu uso e interferências positivas ou negativas, faz com que o estudo na área de Ciências da Natureza tenha um compromisso com a formação integral dos alunos no Ensino Fundamental.

Não é novidade a necessidade de ampliar o propósito do ensino de Ciências Naturais para uma perspectiva que vai além de conceitos e do desenvolvimento de habilidades de memorização e identificação de fenômenos que ocorrem na natureza. Assim é garantido aos estudantes oportunidades de analisar, questionar e aplicar o conhecimento científico com o intuito de promover a melhoraria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental e o desenvolvimento da cidadania.



Nesse sentido, a BNCC apresenta o conceito de letramento científico "que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da ciência" (2017, p. 319)

Esse conceito tem a intenção de aproximar os estudantes da cultura da ciência. Para isso torna-se necessário desenvolver situações de ensino que permitam e incentivem o contato desses com ações para a investigação de problemas. Essas ações envolvem a busca por informações em diferentes meios e de diversos modos, a organização de dados, a tomada de consciência sobre fatores que influenciam o fenômeno em análise, a interpretação das situações, a construção de modelos, a apresentação e o debate de ideias.

As ciências naturais não são apenas um produto da natureza, mas também uma elaboração histórica humana, portanto, parte da cultura em contínua elaboração. O conhecimento científico expressa a percepção humana das realidades naturais, sendo assim, instrumento e capacidade humana de transformar o meio natural. Por isso, as ciências não são independentes das técnicas, das quais dependem e para as quais contribuem o caráter histórico, expressado nas diferentes áreas científicas revela o trabalho de mediação entre o homem e a natureza.

Para isso a aprendizagem dos conceitos constitui elemento fundamental da aprendizagem das ciências. Os conceitos são nossos instrumentos de assimilação. Através deles interpretamos e interagimos com as realidades que nos cercam. Por outro lado, essa ação sobre as realidades a serem interpretadas e transformadas nos leva a rever constantemente nossos conceitos, ou seja, a acomodá-los às novas circunstancias que nos apresentam. Assim, os conceitos vão se modificando, tanto em extensão quanto em compreensão. O aprendizado de conceitos científicos é um processo lento e difícil, que envolve um planejamento que permita ao estudante, ir progredindo de aspectos mais externos aos fenômenos até mecanismos mais abstratos.

Para que o componente curricular de Ciências, que tem como objeto de estudo o conhecimento cientificamente elaborado pela humanidade ao longo de sua história, é necessário considerar o cotidiano do aluno e precisa assegurar "o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela



humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação" (Referencial Curricular do Paraná, p. 304, 2018).

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensinoaprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. (Referencial Curricular do Paraná, 2018, p. 304)

Assim, a construção de significados pelo estudante é o resultado de uma complexa rede de interações compostas por no mínimo três elementos: o estudante, os conteúdos científicos escolares e o professor de Ciências como mediador do processo de ensino aprendizagem. O estudante, pela aprendizagem, deve atribuir sentido e significado aos conteúdos científicos escolares. O professor é quem determina as estratégias que possibilitam o maior ou menor grau de generalização e especificidade dos significados construídos. É do professor, também, a responsabilidade por orientar e direcionar tal processo de construção.

O componente curricular de Ciências organiza-se em três **Unidades Temáticas** – Matéria e energia; Vida e evolução; Terra e universo. Cada unidade temática define os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** de cada ano do Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC (2017) a unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis



e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola, bairro e comunidade), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científicotecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacandose as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.



Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o



conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos



sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

A articulação Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental prescritas na BNCC (2017) os quais, estão enumerados a seguir:

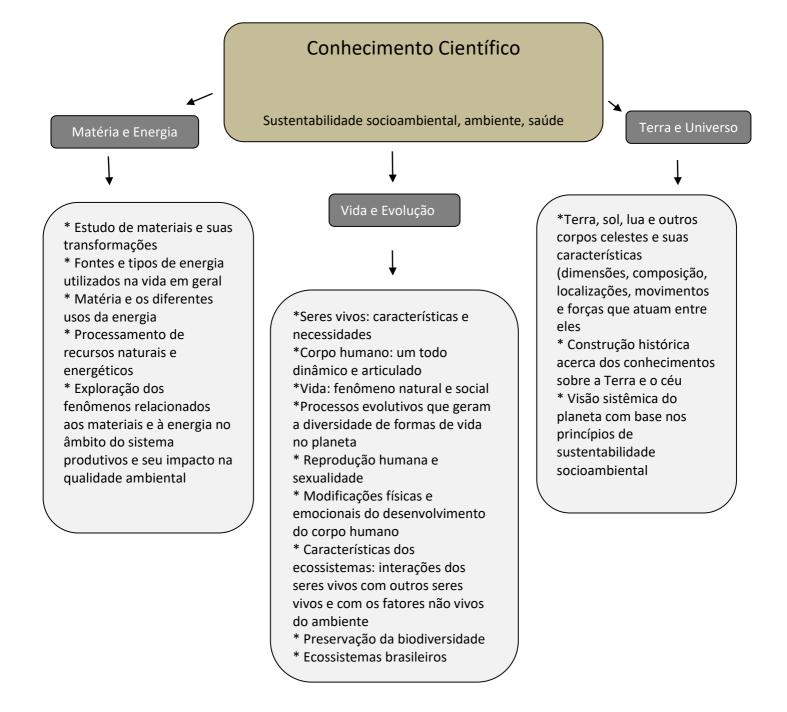
- 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
- 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
- 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;



- 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
- 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



MAPA CATEGORIAL DO COMPONENTE CURRICULAR





4.6.1 Quadro organizador dos conteúdos

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Características dos materiais Noções de sustentabilidade Fenômenos físicos	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. (EF01Cl01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. • Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano; • Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos; • Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros); • Reconhecer tecnologias no seu cotidiano; • Perceber os diferentes sons produzidos na natureza e pelo homem; • Apontar noções das diferentes fontes de energia natural;
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Corpo humano Hábitos alimentares e higiene Respeito à diversidade Solo, água e ar Vegetais Animais	Continuação (EF01CI01) • Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes; • Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento. • Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro; • Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. • Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes; • Conhecer a origem dos alimentos naturais e alimentos industrializados; • Saber quevacinação está relacionada a preservação da saúde.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF01Cl04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da

Fls. 271 Mov. 6
CRADO DO EST

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Corpo humano Hábitos alimentares e higiene Respeito à diversidade Solo, água e ar Vegetais Animais	 valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. Conhecer o conceito de meio ambiente e os elemntos que o compõe (seres vivos, elmentos naturais e culturais); Conhecer tipos de vegetais, a germinação das plantas e as mudanças que ocorrem em seu crescimento e as partes dos vegetais; Perceber os diferentes tipos de animais de sua convivência e seus habitats.
Terra e Universo	Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a Terra	(EF01Cl05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Conhecer as estacões dos ano. (EF01Cl06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. • Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite; • Conhecer fenômenos naturais e artificiais que ocorrem no planeta Terra e ao redor dele; • Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.



CIÊNCIAS - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Propriedades e usos de materiais Prevenção de acidentes domésticos Fenômenos físicos	os	(EF02Cl01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02Cl02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). • Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano; • Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros). • (EF02Cl03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco. • Ter noção de atitudes a serem tomadas em caso de acidentes; • Conhecer as diferentes fontes de energia (som, luz, calor).

UNIDADE	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO		



Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas Cuidados com o corpo humano	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacionálas ao ambiente em que eles vivem. • Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive; • Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação; • Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.). (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. • Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico; • Identificar a origem dos aliementos e a importância do consumo alimentos saudáveis; • Conhecer a importância das vacinas para a prevenção de doenças; • Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Seres vivos no ambiente	(EF02CI06) Continuação
Vida e evolução	Plantas	 Localizar os órgãos dos sentidos no corpo, as partes



		Cuidados com o corpo humano	externas e suas funções
Terra e Universo	terrestres céu	Ambientes da Terra: aquáticos e Movimento aparente do Sol no O Sol como fonte de luz e calor	(EF02Cl07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. • Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos), indentificando calor, frio relacionados aos fenômenos naturais e a passagem do tempo. (EF02Cl08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). • Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.

FIS. 275 Mov. _6

CIÊNCIAS - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Produção de som Luz: fonte natural e artificial Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual		(EF03Cl01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno. • Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial. (EF03Cl02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03Cl03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Vida e evolução	Características desenvolvimento dos animais Biodiversidade	е	(EF03Cl04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03Cl05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03Cl06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).



UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade	 (EF03Cl06) Continuação Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados; Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive; Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais; Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03Cl07) Identificar características da Terra (como seu formato aparentemente esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03Cl08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03Cl09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03Cl10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

Fis. 277 Mov. 6

CIÊNCIAS - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	(EF04Cl01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição. (EF04Cl02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04Cl03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). • Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidianoassociando com as trocas de calor e alteração da temperatura; • Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra; • Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
Vida e evolução	Cadeias alimentares Célula – unidade básica dos seres vivos Microrganismos	(EF04Cl04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. • Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.



UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
		(EF04Cl05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04Cl06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
Vida e evolução	Cadeias alimentares Célula – unidade básica dos seres vivos	 Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).
	Microrganismos	(EF04Cl07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.
		(EF04Cl08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
		Conhecer o corpo humano como um todo integrado onde existem vários órgãos, com funções diferentes.
Terra e	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04Cl09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
Universo	Sistema Solar e seus planetas Solo: características e sua composição	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEWATICA	CONHECIMENTO	(EF04Cl11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e
	Pontos cardeais	da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
_	Calendários, fenômenos cíclicos	
Terra e Universo	e cultura	Reconhecer os planetas do Sistema Solar, lidentificando especial de la companya del companya de la companya del companya de la companya del companya de la companya de la companya de la companya del companya de la companya de
Universo	Sistema Solar e seus planetas	identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra;
	Solo: características e sua composição	 Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros; Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.

CIÊNCIAS - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF05Cl01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. • Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los;
	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico	 Identificar tecnologias que s\u00e3o utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento cient\u00edfico.
	Fontes de energia	
Matéria e	Consumo consciente: noções de	(EF05Cl02) Aplicar os conhecimentos sobre as
energia	sustentabilidade	mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo

,	20TOCO
	Fls. 280
	Mov. 6
	GRADO DO EST

	Reciclagem	hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05Cl03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05Cl04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. • Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente;
UNIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA		
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Fontes de energia Consumo consciente: noções de sustentabilidade Reciclagem	 (EF05CI04) Continuação Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis); Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

)	201000
	FIs. 281
	Mov. 6
	PADO DO ES

evolução	Vida	е	Sistemas do corpo humano Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si. (EF05Cl06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTIC			OBOLIOO DE COMILECIMENTO	OBOLITY OO DE AI NEINDIENGEM
evolução	Vida	е	Sistemas do corpo humano Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05Cl07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05Cl08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional. (EF05Cl09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
				(EF05Cl10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são

ROTOCOL
FIs. 282 Mov6
400 DO F

Universo	Terra e	celestes	Constelações e Movimento de etranslação da T Periodicidade das f Instrumentos óticos	rotação erra fases da Lua	visíveis no início da noite. • Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. • Conhecer eclipses (solares e lunares).
TEMÁTICA	UNIDADE		OBJETOS DE CON	NHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Universo	Terra e	celestes	Constelações e Movimento de etranslação da T Periodicidade das f Instrumentos óticos	rotação erra fases da Lua	(EF05Cl13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam. • Ter noções de astronomia (aspectos históricos); • Compreender que a força de atração gravitacional é o que mantém a órbita da Terra em torno do Sol e também a Lua em torno da Terra;



4.6.2 Estratégias de ensino

A Base Nacional Comum Curricular valoriza o letramento científico e requer atenção quanto ao ensino de ciências para que não se torne apenas um acumulado de conceitos sem significado para os alunos. Além de reconhecer os conceitos, é necessário que os alunos estejam habilitados para compreender e a interpretar o mundo, bem como a transformá-lo. Esta intervenção deve se dar de forma consciente, sabendo que toda ação gera uma reação, logo, nossas práticas cotidianas têm consequências que podem ser refletidas na vida individual e coletiva.

O processo educativo está imerso em uma visão inovadora e inclusiva que corresponde às perspectivas para a educação na contemporaneidade. Quanto a isso, as questões centrais que permeiam o processo educativo são: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2017, p. 18)

Desta forma, compreende-se que os alunos devem ser estimulados a exercitar a observação, a experimentação e a investigação, indo além das especificações do método científico. Logo, entende-se que é imprescindível estimular os alunos a desenvolverem habilidades que os tornem questionadores e divulgadores dos conhecimentos científicos, fugindo a lógica do acúmulo de conhecimentos possibilitando assim, que a cidadania seja plenamente exercida.

Uma proposta de ensino de Ciências deve levar em conta os objetivos educacionais adequados a cada etapa/ano de ensino, o que difere de um ano para outro são a profundidade e a extensão dos conteúdos, mas o foco precisa estar em como qualificar os docentes e suas práticas pedagógicas, para o trabalho com as "descobertas científicas" relacionadas ao cotidiano.



Nos anos iniciais, o ponto de partida para a abordagem dos conhecimentos de Ciências consiste na observação das experiências e vivências dos alunos, de forma que estas estejam presentes na sistematização do conhecimento científico. Para tanto, é proposto que os assuntos sejam apresentados a partir de elementos concretos, considerando a disposição emocional, social e biológica dos estudantes. O ensino de Ciências deve aguçar a curiosidade natural dos estudantes, incentivando a formulação de perguntas, bem como a busca por respostas aos questionamentos levantados.

Possibilitar aos alunos as vivências de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa. (PARANÁ, 2019, p.86).

Lembrando que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais uma possibilidade de se apropriar de o conhecimento e da interpretação sobre o mundo.

Nos anos finais, o conhecimento científico é considerado um aporte para o aluno para avaliar e intervir no mundo, assumindo uma postura protagonizante na tomada de decisões, desenvolvendo uma visão sistêmica de mundo.

Esta proposta curricular para o ensino de Ciências não pretende homogeneizar as práticas docentes, mas sugerir caminhos que possibilitem a promoção da autonomia de cada professor no desenvolvimento de seu trabalho, a inserção da investigação no ensino de ciências com vistas à educação social e profissional no século XXI, como também questões que envolvam conhecimento científico e tecnológico.

4.6.3 Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. (PARANÁ, 2008)



A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente. (PARANÁ, 2008)

A avaliação da aprendizagem é importante na medida em que nos oferece um retorno sobre o desenvolvimento do estudante ao longo do processo de escolarização. Realiza-se na interação diária com os estudantes e pode trazer contribuições ímpares para a organização do trabalho pedagógico.

O processo avaliativo precisa contar com instrumentos diversificados de forma que constate diferentes habilidades dos estudantes para: identificar, descrever, relacionar, inferir, extrapolar, justificar e argumentar. Assim, o professor terá elementos para identificar os diferentes níveis de entendimento de seus alunos acerca de determinado conteúdo e planejar ações que permitam aos estudantes avançarem nesses níveis.

Entre algumas atividades avaliativas, os estudantes podem ser chamados a produzir textos que sintetizam discussões realizadas coletivamente ou em pequenos grupos, a partir da análise de problemas propostos pelo professor ou elaborados com sua ajuda.

Seja a avaliação constituída por instrumentos informais, por questões escritas, dissertativas ou de múltipla escolha, é importante que esteja embasada no trabalho desenvolvido em sala de aula e que seu nível de complexidade seja adequado ao nível de entendimento que é esperado dos estudantes nas diferentes etapas de escolarização.

As atividades de avaliação precisam priorizar primeiramente os conteúdos conceituais, a capacidade de estabelecimento de relações entre os conceitos pelo aluno, ou seja, é preciso avaliar a habilidade dos alunos em estabelecer conexões entre os conceitos, bem como a sua capacidade de criar representações significativas. Na medida em que o aluno consegue explicar com representações (esquemas, explicações) os conceitos, pode-se avaliar que houve aprendizado do conhecimento científico. Outra proposição de avaliação realizada é propor atividades avaliativas nas situações problemas que causem conflito cognitivo.

Para os conteúdos que não foram assimilados a recuperação será, de forma contínua e permanente, ao longo do ano ou período letivo. A mesma poderá ser de



várias formas: trabalhar o conteúdo defasado, articulando novas sugestões de atividades; articular o trabalho do professor do turno com o professor que cumpre hora atividade para a recuperação dos conteúdos; confecção de trabalhos como estímulo para a verificação da aprendizagem e acompanhamento individual dos alunos.

Como forma de registro de avaliação, utiliza-se o parecer parcial e final, através do parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.6.4 Previsão de Ações Relacionadas a Transição entre as Etapas da Educação ofertadas pela Instituição

Há alguns aspectos que marcam as particularidades da produção em atenção à transição educação infantil/anos iniciais, Marcondes (2012) enfatiza peculiaridades na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, estas requerem conhecimentos e habilidades dos professores, dadas as especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Segundo Marcondes (2012) a transição da educação infantil para o ensino fundamental mostra-se como um —momento crítico em decorrência do movimento dos processos naturais e institucionais. Diante disso se pensa que o não cuidado gera rupturas.

É preciso zelar pelo exercício de articulação da educação infantil como etapa inicial da educação básica para os anos iniciais do ensino fundamental, deve-se assumir a existência de influências múltiplas, as quais marcam continuidades e ou descontinuidades presentes no desenvolvimento e aprendizagens humanas. Deve-se ter em mente que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não necessariamente seja um preparo para este ciclo, mas que este tempo lhes seja receptivo no momento que a criança ingresse no fundamental, e que esta transição não se dê de modo brusco, que haja o respeito as necessidades da criança e se mantenha uma continuidade, articulada as expectativas da criança.

Os pais e responsáveis são a principal fonte de apoio com que a criança conta para a transição dos ciclos e em quase toda sua vida escolar, mas que cabe aos gestores da educação pública e gratuita, garantir a universalidade do acesso a esse nível de ensino, o que contribui efetivamente para minimizar o stress e o medo,



bem como elevar o desempenho e promover o ajustamento da criança ao novo contexto.

No 1º ano do 1º Ciclo, a criança começa a ter uma rotina mais aprimorada de alfabetização e a ser avaliada constantemente com a observação das 10 competências. As brincadeiras devem ter seu espaço, só o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância.

Na mochila, brinquedos ainda poderão estar presentes quando solicitado pela agenda de planejamento do professor, mas dividirão espaço com livros e cadernos.

As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais tarefas de casa, além de pequenas "avaliações"/atividades diagnósticas.

À escola cabe programar medidas de acolhimento que favoreçam uma transição tranquila, tem também a atribuição de estabelecer e manter um relacionamento cordial com a família, assim como informar os pais sobre meios de apoiar a criança no cumprimento das tarefas adaptativas da transição.

4.6.5 Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ciência Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

KONDER. **O Ensino de Ciências no Brasil:** um breve resgate histórico In: CHASSOT, A. e Oliveira, J. R. (org). Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998.

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná:** Princípios, direitos e orientações. SEED, 2018.

PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – **Ciências**. Curitiba: SEED, 2008.



4.7 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que se possa compreender o momento atual da Educação Física escolar, pertencente a este currículo da rede municipal de ensino, é necessário levar em consideração as suas origens e todo o seu contexto-histórico. Pois só assim entenderemos o retrocesso as conquistas e os novos rumos almejados.

A Educação Física escolar, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias para sua existência. (JUNIOR e TASSONI, 2013).

Segundo Ramos (1982 apud SOARES, 2012) com a chegada dos portugueses nas terras brasileiras no ano de 1500. Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, cita os povos indígenas em suas atividades do dia a dia. Como a pesca a caça com arco e flecha, saltos e as danças, atividades naturais e necessárias para sua sobrevivência, mas também haviam práticas ligadas à cultura indígena como jogos de peteca, corrida e lutas.

Quando os jesuítas chegaram ao Brasil a Educação Física começou a ganhar contornos mais definidos. Nas escolas que foram fundadas os alunos vivenciavam brincadeiras e jogos, sendo estas consideradas as primeiras aulas de Educação Física em terras brasileiras. Porém, a prática tinha apenas o objetivo de lazer e recreação. As aulas eram organizadas de manhã e tarde. Nesse intervalo, os alunos participavam de brincadeiras e jogos com a supervisão dos professores jesuítas e assim nasce às primeiras aulas de Educação Física na história, desde o descobrimento do Brasil. Chiés (2004 apud SILVA, 2019).

Com a vinda dos afros-descendentes escravizados para o Brasil, surge a capoeira, luta que utiliza o próprio corpo como instrumento e muito praticada até hoje. Na época, a elite acreditava que exercícios físicos eram uma atividade somente para escravos e que seus filhos deveriam se dedicar ao desenvolvimento intelectual. Foi somente no Brasil Império, em 1808 com a vinda da Corte Portuguesa, que se firmaram os primeiros tratados sobre a Educação Física no país. A Educação e a saúde passaram a ser uma preocupação das elites e, neste contexto, os exercícios corporais se tornaram sinônimo de saúde física e mental. As



escolas começaram, então, a incluir a ginástica em seus currículos. (SOARES, 2004).

A importância da Educação Física na formação dos brasileiros se consolida somente em 1882, com o parecer de Rui Barbosa sobre a "Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior", no qual relatava o valor do desenvolvimento físico aliado ao mental nos países mais desenvolvidos e sugeria a obrigatoriedade da prática em todas as escolas e para ambos os gêneros, incluindo a Educação Física como matéria de estudo. (RAMOS, 1982 apud SOARES, 2012).

Segundo o autor Ramos (1982 apud SOARES, 2012), na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais, ocorreu a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar. No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil república, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante os objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário. Um passo decisivo na história da Educação Física no Brasil foi à fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos em 1939, integrada a Universidade do Brasil com grandes conquistas no campo das atividades físicas.

Conforme Ramos (1982 apud SOARES, 2012), após a 2ª Guerra Mundial e durante a Ditadura Militar no Brasil, a Educação Física ganhou status de propaganda do governo e todo o ensino passou a ser direcionado para o rendimento esportivo e performance do atleta. O regime militar investiu em competições esportivas de alto nível, o que resultou em uma valorização do caráter tecnicista das práticas físicas.

Segundo Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012) na década de 80, novas concepções surgem na área da Educação Física, principalmente a escolar, e o modelo mecanicista passa a ser questionado. Estudos sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, transformam o ensino de Educação Física, que passa a considerar o todo "físico, social e emocional e o lado formativo do aluno. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).



A concepção pedagógica psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas de escolas "especiais", voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual. É o primeiro movimento mais organizado que surgiu à partir da década de 70, em discordância aos modelos pedagógicos anteriores. No entanto, sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer. Assim enfatiza Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012).

Já o modelo desenvolvimentista por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias. Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que os erros sejam superados. Dessa forma comenta Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012).

A perspectiva pedagógica saúde renovada, citada por Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012) diferentemente das citadas anteriores, tem por finalidade convicta e às vezes única, de ressaltar os aspectos conceituais acerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde.

Segundo Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012), nas abordagens pedagógicas críticas, sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. Nessa visão a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos.

Em 1996, com a reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber. De forma geral, trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. (BRASIL, 1997).



Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade que estamos inseridos, devendo à Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia. De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro. (BRASIL, 1997).

De acordo com Monteiro (2014, p.3)

Hoje temos uma Educação Física como área de conhecimento, responsável pelo estudo de aspectos sociais, antropológicos do movimento humano, que busca se mostrar conhecedora da consciência corporal do homem. Atualmente é possuidora de uma proposta transformadora de sua prática, que permita desestabilizar a hegemonia mantida, por outras tendências.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca que a Educação Física escolar permanece integrada à área de linguagens que tem por finalidade possibilitar aos alunos participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens. Além disso a vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível, e para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. (BRASIL, 2017).

A BNCC enfatiza que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2017). Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:



Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol da transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;

Compreensão: está associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;

Protagonismo comunitário: refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

As dimensões do conhecimento propõem aprendizagens na perspectiva do saber sobre, que corresponde a aprendizagens conceituais sobre as práticas corporais; o saber fazer, que se refere a aprendizagens de procedimento; e o saber ser e conviver, que se refere a aprendizagens de atitudes e valores.

A BNCC trouxe uma nova organização para os saberes que deverão ser trabalhados nas aulas de Educação Física escolar. A partir de agora somos



convidados a contemplar o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de seis unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura.

4.7.1 Educação Física escolar na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão

No ano de 2017, foi aprovado a Lei nº 4.512, de 15 de setembro, a lei estabelece a obrigatoriedade de formação em curso superior de Licenciatura em Educação Física para a docência desta disciplina na Educação Infantil e Fundamental nas escolas do município. Tornando assim um grande marco para a valorização dos professores e importância da disciplina na Educação básica.

Na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão a Educação Física escolar está contemplada no currículo da Educação Infantil (4 e 5 anos), no Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II (escolas do campo) 6º ao 9º ano. Atualmente da Pré-escola até 5º ano possuem duas aulas semanais. E do 6º ao 9º ano possuem 3 aulas semanais.

A rede conceitua a Educação Física escolar I e Educação Física escolar II. Na Educação Física escolar I é essencial trabalhar o a cultura corporal de movimento, através de brincadeiras e jogos, esportes, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura. Assegurando aos alunos os direitos de aprendizagem.

A Educação Física escolar II enfatiza sobre os jogos de tabuleiros, que são todos aqueles disputados, por uma ou mais pessoas, seja pessoalmente ou virtualmente, onde peças são movimentadas, colocadas ou retiradas do tabuleiro, obedecendo as regras preestabelecidas. Nesse contexto todos os jogos de tabuleiros desenvolvem inúmeras habilidades, mas o xadrez é o jogo de tabuleiro que permite a criança a desenvolver mais habilidades em um só momento. O jogo de xadrez está contemplado na unidade temáticas brincadeiras e jogos. Além disso o xadrez deve ser incentivado e praticado, pois tem o tradicional Festival de xadrez escolar do Município.



4.7.2 Educação Física escolar inclusiva

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, as aulas e atividades propostas na escola devem possibilitar aos alunos com ou sem deficiência o acesso aos saberes e conhecimentos escolares. (BRASIL, 2017).

Na conferência Mundial sobre Educação Especial, realizada na Espanha no ano de 1994, conhecida como Declaração de Salamanca, foram apresentadas as diretrizes básicas para a formulação e a reforma de políticas e sistemas educacionais para assegurar a inclusão social.

As convenções internacionais realçam a importância do convívio e da participação dos alunos em todas as atividades. A Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física do Esporte (UNESCO, 2015) defende que a Educação Física não pode ser vedado a ninguém.

Os conteúdos a serem trabalhados são os mesmos de qualquer outra aula de Educação Física escolar, o que muda são os meios para permitir o acesso aos portadores de necessidades especiais à prática. E esse é o papel do professor, fazer com que os alunos consigam superar os seus limites, estabelecendo caminhos com graus de dificuldade variados, de acordo com a deficiência. A Educação Física inclusiva deve ter como eixo o aluno, para que se desenvolvam competências e condições igualitárias, buscando, portanto, estratégias para dirimir a exclusão ou segregação. É por meio das atividades de educação física que os alunos podem ampliar esses contatos interpessoais, já que as atividades físicas propiciam o ensino de limites e superação, além de dar uma visão de competitividade e, também, a ter contatos físicos que são propostos pelas dinâmicas das práticas educativas que valorizem a diversidade e o respeito entre os alunos. (AGUIAR e DUARTE, 2005).

A autora MONTOAN (2008), em seu estudo enfatiza que nós professores precisamos ter novas perspectivas referentes a inclusão

Sabemos da necessidade e da urgência de se enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretiza. Por isso, temos de recuperar o tempo perdido, arregaçar as mangas e promover uma reforma estrutural e organizacional de nossas escolas comuns e especiais. Ao conservadorismo dessas instituições precisamos responder como novas propostas, que demostram nossa capacidade de nos mobilizar para colocar fim ao protecionismo, ao paternalismo e a todos os argumentos que pretendem justificar a nossa incapacidade de fazer jus ao que todo e qualquer aluno



merece: uma escola capaz de oferecer-lhe condições de aprender, na convivência com as diferenças, e que valoriza o que ele consegue entender do mundo e de si mesmo. As práticas escolares inclusivas reconduzem os alunos diferentes, entre os quais os que têm uma deficiência, ao lugar do saber de que foram excluídos na escola ou fora dela. (p. 39).

A partir disso nós professores precisamos ter uma nova visão e buscar novas formas de trabalhar com os alunos que são inclusos na Rede Municipal de Ensino, para que todos tenham uma educação com igualdade e equidade. No município temos alunos com deficiências, alguns deles tem o professor apoio, que acompanha o aluno nas atividades do professor regente e professores corregentes.

4.7.3 Educação Física Na Educação Infantil

A Educação Infantil é considerada primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. (BRASIL, 1996).

Para compreender a importância da disciplina de Educação Física na Educação Infantil precisamos compreender o desenvolvimento da criança em todos aspectos e entender em que estágio ela se encontra.

É necessário termos conhecimento sobre o desenvolvimento da criança para poder ensiná-la. Nos estudos feitos pelo autor MUNARI (2010), ele relata sobre a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget que sugere que as crianças passam por quatro estágios diferentes de desenvolvimento mental, sendo elas sensóriomotora (estágio sensório-motor), representativa (estágio pré-operatório) e operatórias (estágios operatórios concreto e abstrato). Sua teoria se concentra não apenas na compreensão de como as crianças adquirem conhecimento, mas também na própria natureza da inteligência.

A fase sensório-motor que compreende as crianças de 0 a 2 anos, período onde a criança aprende sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos. A grande conquista é a permanência do objeto, ou seja, saber que um objeto ainda existe mesmo que não possa vê-lo. (MUNARI, 2010).

Nesse período o bebê realiza o processo adaptativo básico de tentar compreender o mundo que o cerca. Assimila informações limitando-se em séries de esquemas sensório-motores e se acomoda baseando em suas experiências. Para Piaget, esse é o ponto de partida do desenvolvimento da criança. Podemos exemplificar essa etapa como o desenvolvimento



das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e os pensamentos das crianças está vinculado ao concreto. Vai aprimorando as habilidades de acordo com o que lhe é oferecido e maturação do sistema nervoso central. (p.165).

Dentro dos aspectos de desenvolvimento e aprendizagem, a criança da Educação Infantil, encontra-se em um mundo de faz de conta, onde o brinquedo e a situação imaginária são de seu interesse. Neste estágio a criança já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significado (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), e esse, é importante ressaltar, é o caráter lúdico do pensamento simbólico. Sendo assim, nesta fase o brinquedo é um dos métodos a ser utilizado e que pode garantir motivação das crianças nas aulas, tornando o aprendizado mais efetivo e agradável. (GAVA et al, 2010).

O estágio Pré-operatório corresponde a crianças de 2 a 7 anos, é caracterizado pelo aparecimento da linguagem oral, permitindo à criança internalizar ações e utilizar esquemas representativos ou simbólicos da realidade em que vive. Este período é o que mais atende à Educação Infantil.

O autor aponta que nesse estágio

Há o uso de símbolos em muitos aspectos do comportamento da criança. Nessa etapa por exemplo, as crianças começam a representar ações na brincadeira. O egocentrismo aparece assim como a descrição de conservação. O pensamento da criança está centrado nela mesma, é um pensamento egocêntrico. É nesta fase que se apresenta a linguagem, como socialização da criança, que se dá através da fala, dos desenhos e das dramatizações. (MUNARI, 2010, p. 169).

A Educação Física tem papel muito importante dentro da Educação Infantil, pois é nessa etapa da vida escolar que a criança passa mais tempo em contato com o brincar, com os jogos, com os brinquedos e com as brincadeiras. Através do brinquedo o aluno começa a relacionar-se com outras, começa a trabalhar com regras, com situações em grupos, portanto, o professor de Educação Física escolar pode desenvolver facilmente seus conteúdos, utilizando-se da situação da brincadeira para atingir seus objetivos. (GAVA et al 2010).

Na Educação Infantil a Educação Física oportunizará o trabalho educativo do movimento como uma das linguagens da infância, possibilitando a criança o conhecimento, a ressignificação e a sistematização das manifestações corporais



configuradas em práticas de movimentos construídas historicamente pela sociedade. (BRASIL, 2010).

A contribuição que o professor de Educação Física oferece às crianças pequenas está relacionada aos termos, o brincar, o movimento e a interação apresentados aqui como eixos centrais da educação infantil por estarem no centro da construção e organização da educação infantil nacional apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Em seus estudos Mello et al, (2013) apud RODRIGUES (2015) enfatiza que

Ao se inserir no cotidiano da Educação Infantil, o professor de Educação Física deve estar atento para garantir o direito de a criança brincar, mas sem deixar que a intenção dele do professor seja deixada para trás. Isso significa que o jogo/brincadeira na Educação Infantil deve receber um trato pedagógico para então ser transformado em ações pedagógicas. (p.103).

Na BNCC, (BRASIL, 2017) a Educação Infantil, está organizada em cinco campos de experiências "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", e neles estão sugeridos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim a Educação Física está contemplada, independente da nomenclatura, como um trabalho contínuo, que inicia na Educação Infantil e segue no Ensino Fundamental I e II.



Fonte: (BNCC, p.36, 2017)



Considerando que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como campos de experiências as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil. (BRASIL, 2017).

Na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão os professores de Educação Física escolar trabalham nas escolas com as turmas de Pré-escola desde o ano de 2006, quando os primeiros professores foram chamados para assumir concurso. Desde então até os dias atuais a importância da Educação Física na Educação Infantil e do professor habilitado tem ganhado legitimidade.

Ainda não temos professores de Educação Física nos Centros Municipais Infantis, (CMEIs) mas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), orienta que a educação voltada para as crianças pequenas é reconhecida como Educação Infantil, considerada como a primeira etapa da educação básica. (BRASIL, 2017).

Quando em 2003 se fez uma alteração na LDB de 1996, o objetivo foi acabar com as dúvidas acerca da obrigatoriedade da Educação Física nas escolas, fazendo com que ela fosse entendida como um componente curricular da educação básica, esta que compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. (GAVA et al 2010).

A Educação Física escolar é componente curricular que trata da cultura corporal e de movimento, sendo essencial para a vida do ser humano, onde o movimento se concretiza por meio das relações sociais em manifestações culturais como lazer e o esporte, no trabalho e nas atividades diárias. Desde a ação de escovar os dentes ou sinalizar para o táxi até os passos das bailarinas.

O autor Le Boulch (1982, p. 28, apud ALMEIDA)

os movimentos espontâneos, mesmo não sendo pensados, dependem das experiências vividas anteriormente; não se trata de uma memória intelectual, mas sim de uma verdadeira memória corporal, toda carregada de afeto orientado por ele. (2007, p.12).

A cultura e a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento para todos, patrimônio de todos os povos. Diante disso a BNCC, inclui a Educação Física escolar na área de linguagens, onde se evidência o corpo como meio de



aprendizagem. Tudo o que a criança aprende é pelo corpo, pelo movimento, emoções, sensações e atitudes. Portanto, igualmente às outras disciplinas, esse conhecimento precisa ser vivenciado com os alunos para que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. (BRASIL, 2017).

O conjunto de movimentos corporais representa valores e princípios culturais de uma sociedade. A Educação Física escolar ressalta a importância cultural dessa prática, considerando as experiências que a criança possui quando chega à escola e buscando meios de ampliá-lo.

Assim, os conteúdos ou conhecimentos de que trata a Educação Física na escola têm seu foco em objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e estão organizados em seis unidades temáticas que serão abordadas durante os nove anos do Ensino Fundamental, são eles: Brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. (BRASIL, 2017) e Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018).

Essa organização pretende valorizar os conteúdos, enquanto mediadores do processo ensino-aprendizagem. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), os conteúdos devem ser compreendidos como conhecimento de que trata uma disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina conteúdos de ensino.

O planejamento e prática pedagógica são ações de suma importância, pois, na sua efetivação, encontram-se os interesses e divergências da sociedade. Representa um processo amplo de questionamentos e busca de respostas, não prontas e acabadas, mas sim de instrumentos que possibilitem uma intervenção consciente da realidade, na perspectiva de transformação, pois a educação não é neutra. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A reflexão sobre a Cultura do Movimento Humano na Educação Física deve apresentar diferentes possibilidades diante dos significados e interesses das classes sociais. Através do movimento o aluno deve compreender e dar significados a sua cultura. Segundo COLETIVO DE AUTORES a

reflexão sobre a cultura corporal contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo, enfatizando a liberdade de



expressão dos movimentos a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (1992, p. 40).

Todo o movimento corporal vem do contexto cultural, dessa forma podemos justificar a importância da Educação Física para o currículo, pois a mesma está imersa no universo da cultura corporal de movimento. Legitimando-se como a área responsável por introduzir os alunos no universo da cultura corporal de movimento, é de fundamental importância que as crianças aprendam a refletir sobre sua vida prática, e não apenas fazer por fazer.

Segundo a BNCC, (BRASIL, 2017, p. 223). usando a articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem, a Educação Física escolar deverá desenvolver principalmente pelas aprendizagens constituídas nos tempos e espaços das aulas, **dez direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental:

- 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a



promoção da saúde.

- 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

4.7.4 Unidades temáticas de Educação Física

Neste currículo, os objetos de conhecimentos e respectivos objetivos de aprendizagem estão organizados em seis unidades temáticas que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC e Referencial Curricular do Paraná essas unidades são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de aventura.

As unidades estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza. BNCC (BRASIL, 2017).

Brincadeiras e jogos

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora as atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. (BRASIL, 2017).



Alguns autores consideram os termos "jogo", "brinquedo" e "brincadeiras" como sinônimos, pois todos eles sintetizam a vivência do lúdico. Brincar é uma invenção humana, "um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Esportes

A unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. (BRASIL, 2017). Dessa forma a BNCC apresentadas sete categorias de esportes (Marca; Precisão; Técnico-combinatório; Rede/quadra dividida ou parede de rebote; Campo e taco; Invasão ou territorial; Combate).

Quando se fala de Esporte no ambiente escolar, não deve ater-se apenas aos conteúdos relacionados à técnica e tática de diferentes modalidades; mais que isso, cabe a ele contribuir para a formação do cidadão. Mais uma vez se traz o esporte como um fenômeno dentro da sala de aula, os autores representam em seu trabalho os fundamentos pedagógicos do esporte no cenário escolar. Tratar deste importante meio de sociabilização dentro da escola com um olhar crítico é bastante necessário, visualizar na educação física escolar um momento de múltiplas comunicações. (EIDELWEIN e NUNES, 2010).

Ginásticas

Na unidade temática Ginásticas é uma das formas de práticas corporais mais antigas do movimento humano, hoje existe uma variedade de modalidades que são praticadas em diversos contextos e com finalidades estéticas, funcionais, de reabilitação e esportivas. As mais desenvolvidas são ginástica geral; ginásticas de condicionamento físico; Ginásticas de conscientização corporal. (BRASIL, 2017).

De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de



aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.

Danças

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2017).

A dança está presente em diferentes momentos de nossas vidas, de diferentes formas, com diferentes sentidos. Dançamos desde crianças, sozinhos, em rodas, nos braços de nossos pais, quando adolescentes dançamos sozinhos imaginando estar com alguém ou com alguém bem mais perto, ou mesmo com muita gente ao redor, mas sozinha na dança. São diversas as significações postas a esse dançar, desde a brincadeira, o jogo, a conquista, a descoberta, a experimentação, a recordação, o encantamento; são tantas que como significações ficam ali, dentro e fora das pessoas, explícitas e implícitas, mas presentes, assim enfatiza Brasileiro (2009, apud, ALVES e ANDRADE, 2013).

Lutas

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima e kendo etc.). (BRASIL, 2017).

De acordo com Ruffino e Darido (2013), uma das principais estratégias que podem ser utilizadas são os jogos e brincadeiras relacionados às lutas, que apresentam grande potencial pedagógico, além de serem atrativos e significativos



aos alunos. São exemplos de jogos de lutas: cabo de guerra, braço de ferro, luta de galinhas, mini-sumô, etc..

Práticas corporais de aventura

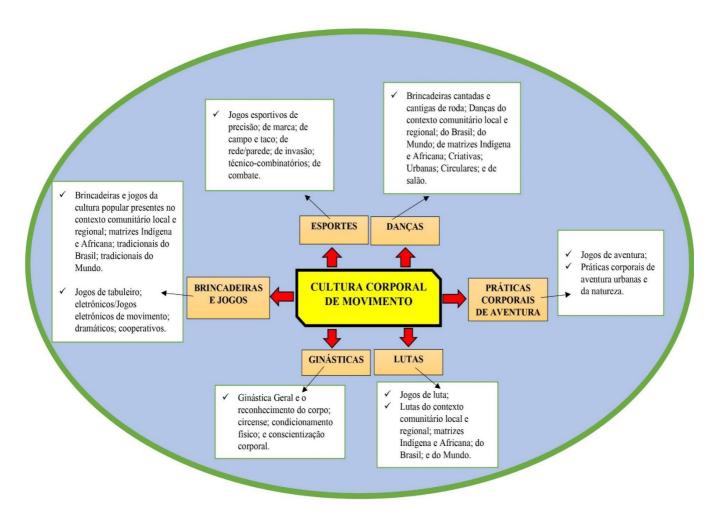
Por fim, na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporais centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a "paisagem de cimento" para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2017).

As práticas corporais de aventura, como saberes corporais específicos que aliam o prazer e atributos da Cultura Corporal de movimento à outra visão, um outro estilo de vida fora do cotidiano, que integra o homem, e sua tecnologia, ao meio natural e urbano, utilizando o universo do jogo e suas concepções no contexto do lazer e do lúdico, na competição e na não competição, com atividades de risco controlado (cada vez menor) e com conscientização da necessidade de preservação ambiental, utilizando, principalmente, as energias da natureza como desafios a serem vencidos. Assim comenta Franco (2017 apud, PARANÁ, 2018).

Para Franco (2010, apud SANTOS et al 2014) há muitas as razões para incluirmos os esportes de aventura na escola, dentre os quais, alinhar a Educação Física com as propostas de preservação ambiental; expor um conteúdo pouco explorado na escola, mas bem difundido pela mídia e presente na sociedade; tornar as aulas mais interessantes, haja vista a situação atual das aulas de Educação Física na escola; ampliar a possibilidade de trabalho dos cinco eixos pedagógicos preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação; tratar valores relacionados à Cultura Corporal de Movimento, tais como: respeito às diferenças e limites do outro, cooperação, desenvolvimento de diversas habilidades motoras, superação dos próprios limites, entre outros.



MAPA CATEGORIAL DO COMPONENTE CURRICULAR





4.7.5 Quadro organizador dos conteúdos

Educação Física escolar - 1º ANO

UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	



1.1.1	1.1.2	-Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro.
		-Experimentar, fruir, compreender e recriar os jogos de tabuleiro.
	Jogos de tabuleiro	-Planejar e criar estratégias para resolver desafios dos jogos de tabuleiroExperimentar e compreender a movimentação das peças do jogo de xadrez.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos precisão	de	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.



Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(PR.EF01EF.n.1.11) Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. (PR.EF01EF.n.1.12) Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
Danças	Brincadeiras cantadas e	(PR.EF12EF11.a.1.13) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (PR.EF12EF12.a.1.14) Identificar os elementos



cantigas de roda	constitutivos	(ritmo,	espaço,	gestos)	das	brincadeiras	cantadas,
	cantigas de respeitando a	-				•	orizando e

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2º ANO

UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(PREF12EF01.a.2.03) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (PR.EF02EF.n.2.04) Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. (PR.EF12EF02.c.2.05) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (PR.EF12EF03.c.2.06) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (PR.EF12EF04.s.2.07) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
		-Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro,



	Jogos de tabuleiro	observando as normas e as regras dos jogos. -Experimentar, fruir, compreender e recriar os jogos de tabuleiro. -Experimentar e compreender a movimentação das peças do jogo de xadrez e os demais jogos.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de marca	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(PR.EF12EF07.a.2.08) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (PR.EF02EF.n.2.09) Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. (PR.EF12EF08.a.2.10) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (PR.EF12EF09.s.2.11) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (PR.EF12EF10.a.2.12) Descrever, por meio de múltiplas



		linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano,
		questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(PR.EF02EF.n.2.13) Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. (PR.EF02EF.n.2.14) Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
anças	Danças do contexto comunitário local e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 3º ANO

UNIDADE	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO		



Jogos	Brincadeiras e	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(PR.EF35EF01.d.3.01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (PR.EF35.EF02.a.3.02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. (PR.EF35EF03.d.3.03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (PR.EF35EF04.d.3.04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
		Jogos de tabuleiro	-Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro, observando as normas e as regras dos jogosExperimentar, fruir, compreender e recriar os jogos de tabuleiroExperimentar e compreender a movimentação das peças do jogo de xadrez e os demais jogosRecriar, individualmente e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, a história do xadrez, bem como seus movimentos, jogadas especiais e habilidades estratégicas etcConhecer a história e o contexto regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Jogos de luta	(PR.EF03EF.n.3.05) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. (PR.EF03EF.n.3.06) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (PR.EF03EF.n.3.07) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.
Esportes	Jogos esportivos de campo e de taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.

UNIDADE	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO		



		(PR.EF35EF09.a.3.10) Experimentar, (re)criar e fruir
		atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do
		Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados
		dessas danças em suas culturas de origem.
		(PR.EF35EF10.d.3.11) Comparar e identificar os
		elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos)
		em danças populares e tradicionais do Brasil.
Danças	Danças do Brasil	(PR.EF35EF11.d.3.12) Formular e utilizar estratégias para
	·	a execução de elementos constitutivos das danças populares e
		tradicionais do Brasil.
		(PR.EF35EF12.a.3.13) Compreender o movimento rítmico
		como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda,
		identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes
		no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo
		uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir
		alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações
		culturais.
		(PR.EF35EF07.a.3.14) Experimentar, fruir de forma
		coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral
		(equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e
		sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com
Ginásticas	Ginástica geral	diferentes temas do cotidiano.
	· ·	(PR.EF35EF08.a.3.15) Planejar e utilizar estratégias para
		resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações
		coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as
		potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos
		de segurança.
		(PR.EF03EF.n.3.16) Conhecer e compreender o próprio
		corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e
		estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	(PR.EF03EF.n.3.17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. (PR.EF03EF.n.3.18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (PR.EF03EF.n.3.19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (PR.EF03EF.n.3.20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 4º ANO

UNIDADE	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
UNIDADE	OBJETUS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEIVI
TEMÁTICA	CONHECIMENTO		
ICIVIATICA	LONGECIMENTO		



Jogos	Brincadeiras e	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(PR.EF35EF01.d.4.06) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (PR.EF35EF02.d.4.07) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (PR.EF35EF03.d.4.08) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (PR.EF35EF04.d.4.09) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
		Jogos de tabuleiro	-Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro, observando as normas e as regras dos jogos. -Recriar, individualmente e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, a história do xadrez, bem como seus movimentos, jogadas especiais e habilidades estratégicas etc. -Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as várias formas dos jogos de tabuleiro explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. -Conhecer a história e o contexto regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.



UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Esportes	Jogos esportivos de rede- parede	(PR.EF35EF05.a.4.01) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (PR.EF35EF06.a.4.02) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	(PR.EF35EF13.a.4.03) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (PR.EF35EF14.a.4.04) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (PR.EF35EF15.a.4.05) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral	(PR.EF35EF07.a.4.10) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (PR.EF35EF08.a.4.11) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. (PR.EF04EF.n.4.12) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(PR.EF35EF09.a.4.13) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas da nças em suas culturas de origem. (PR.EF35EF10.d.4.14) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (PR.EF35EF11.d.4.15) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (PR.EF35EF12.a.4.16) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura		(PR.EF04EF.n.4.17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (PR.EF04EF.n.4.18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (PR.EF04EF.n.4.19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (PR.EF04EF.n.4.20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.
			ιστηροσ/σσραφοσ.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 5º ANO

UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	(PR.EF35EF01.d.5.06) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (PR.EF35EF02.d.5.07) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. (PR.EF35EF03.d.5.08) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (PR.EF35EF04.d.5.09) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
	Jogos de tabuleiro	-Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro, observando as normas e as regras dos jogosRecriar, individualmente e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, a história do xadrez, bem como seus movimentos, jogadas especiais e habilidades estratégicas etcDescrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as várias formas dos jogos de tabuleiro explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturasConhecer a história e o contexto no Brasil, regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos invasão	de	(PR.EF35EF05.a.5.01) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados; (PR.EF35EF06.a.5.02) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Lutas	Lutas de matri Indígena e Africana	izes	(PR.EF35EF13.d.5.03) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (PR.EF35EF14.d.5.04) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (PR.EF35EF15.a.5.05) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.

UNIDADE	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO		



	<u></u>	
		(PR.EF35EF09.a.5.10) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados
		dessas danças em suas culturas de origem.
		(PR.EF35EF10.d.5.11) Comparar e identificar os elementos
Danças	Danças do Mundo	constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças
		populares e tradicionais do mundo.
		(PR.EF35EF11.d.5.12) Formular e utilizar estratégias para a
		execução de elementos constitutivos das danças populares e
		tradicionais do mundo.
		(PR.EF35EF12.a.5.13)Compreender o movimento rítmico
		como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda
		identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes
		no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo
		alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações
		culturais.
		(PR.EF35EF07.a.5.14) Experimentar e fruir de forma
		coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral
		(equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e
		sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com
		diferentes temas do cotidiano.
Ginásticas	Ginástica geral	(PR.EF35EF08.a.5.15) Planejar e utilizar estratégias para
		resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações
		coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as
		potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando,
		assim, procedimentos de segurança.
		(PR.EF05EF.n.5.16) Conhecer e compreender o próprio
		corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e
		estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	(PR.EF05EF.n.5.17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (PR.EF05EF.n.5.18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (PR.EF05EF.n.5.19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (PR.EF05EF.n.5.20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.



4.7.6 Estratégias de Ensino

A partir do objeto e de estudo da Educação Física escolar, a Cultura Corporal e de movimento por meio das Unidades Temáticas como, Brincadeiras e jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de aventura, têm a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais. (BRASIL, 2017).

Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas de Educação Física escolar, é preciso levar em conta, inicialmente, aquilo que o aluno traz como vivência e conhecimento sobre o conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar.

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). (BRASIL, 2010, p.24).

No processo pedagógico o professor de Educação Física escolar tem a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. O planejamento bem elaborado pode transformar as aulas e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Desta forma, entende-se que cabe aos(às) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana. (PARANÁ, 2018, p. 340).

Após o breve mapeamento daquilo que os alunos conhecem sobre o conteúdo, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios. Ainda neste momento, o



professor realiza as intervenções pedagógicas necessárias, para que a didática não se encaminhe desvinculado dos objetivos estabelecidos. (PARANÁ, 2008).

Finalizando a aula, ou uma sequência didática, o professor pode solicitar aos alunos que criem e vivenciem outras variações dentro da atividade proposta. Neste momento, é possível a efetivação de um diálogo que permite ao aluno avaliar o processo de ensino/aprendizagem, transformando-se intelectual e qualitativamente em relação à prática realizada. (PARANÁ, 2008).

No desenvolvimento do trabalho pedagógico é sugerido ao professor que transite pelas dimensões de conhecimento sem precisar seguir uma ordem preestabelecida. O tratamento com cada dimensão, no decorrer dos anos de escolaridade, exige diferentes abordagens, graus de complexidade e amplitude para que se tornem relevantes e significativas. Conforme COLETIVO DE AUTORES (2012 p. 21 apud PARANÁ, 2018), uma vez que "o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando". Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Diante disso possamos identificar e utilizar os recursos que irão auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem. Segundo TAHARA et al (2017), é perceptível na literatura um crescente número de pesquisas.

Espera-se que a elaboração e utilização de materiais didáticos sejam cada vez mais um processo constante e contínuo por parte dos pesquisadores, professores, alunos e direções pedagógicas, em que possa favorecer o ensino e a aprendizagem dos diferentes conteúdos pertencentes à Educação Física escolar. (TAHARA et al 2017 p. 377).

Ainda assim TAHARA et al (2017) almejando colaborar com a construção de novas estratégias pedagógicas destinadas aos professores, a possibilidade em se desenvolver um material didático digital acaba por permitir a utilização das TICs em meio educacional, no propósito de que estas tecnologias possam ser conectadas, exploradas e vivenciadas pelos alunos durante o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas.



4.7.7 Avaliação

A avaliação em Educação Física escolar deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor. Para a Educação Física escolar avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando (DARIDO, 2012).

Os critérios da avaliação devem ser caracterizados como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB n.º 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentando nas diversas práticas corporais que estão nas unidades temáticas. Essa avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos educandos. (BRASIL, 2017).

Segundo o COLETIVO DE AUTORES

O sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola". (1992, p 103).

Para avaliar em Educação Física escolar, é preciso ter claro os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas. Além disso, os instrumentos utilizados no processo avaliativo devem ser adequados para os objetivos propostos. O professor considerará os diversos níveis de complexidade de um mesmo conteúdo proposto, respeitando a individualidade dos alunos.

A avaliação deve estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Durante a intervenção pedagógica, o professor poderá utilizar-se de vários instrumentos avaliativos como: dinâmicas de grupo, seminários, debate, júri simulado, (re)criação de jogos, pesquisas em grupos, inventário do processo pedagógico, o registro (da oralidade, na escrita, pela imagem e pela expressão corporal) entre outros, no qual os alunos possam expressar suas opiniões aos demais colegas. (PARANÁ, 2008).



A avaliação deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens corporal, escrita e falada. Embora essas três dimensões apareçam integradas no processo de aprendizagem, nos momentos de formalização, a avaliação pode enfatizar uma ou outra. Esse é outro motivo para a diversificação dos instrumentos, de acordo com as situações e objetivos do ensino. (DARIDO, 2012).

Para facilitar a compreensão sobre o que ensinar e assim avaliar o conteúdo na Educação Física escolar, optamos por utilizar a classificação de Zabala (1998 apud DARIDO, 2012) que trata da dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

Dimensão Conceitual: Não se trata de fazer o aluno decorar qual o papel do futebol, por exemplo, para a cultura brasileira, mas sim localizar no seu cotidiano como é possível perceber a força da cultura, nas artes, na linguagem, nas atitudes, além de outros. Assim, o que estamos propondo na dimensão conceitual é evitar utilizar apenas provas escritas em que se deve responder exatamente conforme o que foi apresentado pelo professor, mas sim observar o aluno durante todas as aulas e, se for o caso, em trabalhos e vídeos, solicitando a sua interpretação dos conceitos apresentados.

Dimensão Atitudinal: Acreditamos que os professores de Educação Física escolar poderiam ampliar as atitudes observadas, procurando analisar outras para além da participação. Como por exemplo, a cooperação entre os alunos e do aluno com o professor, a iniciativa à pesquisa, o respeito entre os meninos e as meninas, ou o respeito ao menos habilidosos, além de outros.

Procedimental: Pensando na avaliação das habilidades motoras, tanto básicas como específicas, e também nas capacidades físicas. Nesta concepção que defendemos é possível ir além e avaliar outros aspectos procedimentais. Pode-se, por exemplo, avaliar a capacidade dos alunos de coletar notícias e de se posicionarem sobre elas, por meio de comentários pessoais. Também é possível propor a confecção de livros, reunindo textos e figuras pesquisados pelos estudantes, além de produzidos por eles, a partir de suas observações ou de outras atividades. Além disso, as notícias podem ainda ser organizadas em painéis, em uma parede da sala de aula ou de qualquer outro espaço da escola, cujos temas



podem ser: formas corretas de realizar caminhadas, importância da atividade física, Olimpíadas, Copa do Mundo, lazer e trabalho, problemas de postura entre outros.

Entre as várias formas de avaliação, há destaque para a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa, pois são por meio delas que contribuímos para os diferentes tipos de decisões no processo de avaliação.

O autor Sant'anna (1995) relata sobre a avaliação diagnóstica, formativa e classificatória ou somativa. A **avaliação diagnóstica** busca determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar prérequisitos para novas experiências de aprendizagem. Tem como principal foco a autoavaliação, no qual a aprendizagem deve fazer com que o aluno seja capaz de parar, pensar, concluir e continuar a escalada do conhecimento, para que ele se conscientize e progrida por si próprio.

A avaliação formativa, é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Sendo que o significado da formativa é caracterizado através do sentido que indica como os alunos vão se modificando em direção aos objetivos propostos pelo professor.

A **avaliação somativa** tem como função: classificar os alunos ao final do trimestre ou final ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados.

AVALIAÇÃO	FUNÇÃO	PROPOSITO Para que)	ÉPOCA (Quando)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar e detectar	Início do ano
Formativa	Controlar	Constatar	Durante todo o ano
Somativa	Classificar	Classificar	Ao final do trimestre e do ano
			letivo

Com intuito de auxiliar o professor, busca-se assegurar critérios de avaliação, enfocando os pontos fundamentais da prática pedagógica nas diferentes unidades temáticas, objetivos de aprendizagem e conteúdo.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer para registrar o desempenho ao longo do processo de ensino aprendizagem, realizado no final de cada trimestre o mesmo não haverá menção de notas, e sim conceitos, que são descritos como: Ótimo (O); Muito Bom (MB); Bom (B); Regular (R); Não apropriado (NA); e Não trabalhado (-).



O parecer contempla alguns indicadores essenciais para avaliar o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. É necessário lembrar que para cada ano os indicadores são diferentes, levando em consideração as habilidades que os alunos vão se apropriando no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Como forma de registro de avaliação, utiliza-se o parecer parcial e final, através do parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.7.8 Previsão de ações relacionadas a transição antre as etapas da educação ofertadas pela instituição

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental exige muita atenção, para que ocorra equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo inserção e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças e os docentes, baseandose no conhecimento que a criança possui e é capaz de fazer, dando continuidade em seu processo educativo.

É preciso ter um olhar diferenciado nessa transição, não deve-se romper bruscamente o brincar, pois a criança não brinca somente por brincar, também para representar a sua realidade e desenvolver e estimular a sua imaginação. Nesse sentido, Nascimento frisa:

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase "Agora a brincadeira acabou!". Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (2007, p. 30).



Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar experiências que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

A finalidade da educação física é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

A BNCC e o Referencial do Estado do Paraná apresenta uma organização para os saberes que deverão ser trabalhados nas aulas de Educação Física escolar. São contemplados o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de seis unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura.

Na rede municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveito educacional.

4.7.9 Referências bibliográficas

ABNT. **Associação Brasileira de Normas técnicas**. 2020. Disponível em: https://www.normasabnt.org//. Acesso em: 15 jun. 2020.

AGUIAR, João S. de; DUARTE, Édison. **Educação Inclusiva:** um estudo na área da Educação Física. Revista Brasileira de Educação Especial. Vol. 11, N° 2 (2005). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a5.pdf >. Acesso em: 18 mai. 2020.

ALMEIDA, Geraldo P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 3 ed., Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

ALVES, Carla C.; ANDRADE, Lucas T. A prática de dança na Educação Física escolar: realidades e desafios. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires,



a.18, n. 184, Set. de 2013. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd184/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 07 abr . 2018.

BRASIL. **LDB, Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília, DF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya. A avaliação da educação física na escola. IN: Caderno de formação: formação dos professores didática dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf . Acesso em: 25 mar. 2020.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais,** 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2020.

EIDELWEIN, Benhur; NUNES, Márcio S. **Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, nº 147, agosto de 2010. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em 06 jul. 2020.

FRANCISCO BELTRÃO. Lei nº 4.512, de 15 de setembro de 2017, a lei: **estabelece** a obrigatoriedade de formação em curso superior de Licenciatura em Educação Física para a docência desta disciplina na Educação Infantil e Fundamental nas escolas do município. Disponível em: http://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/legislacaao/categoria/leis/page/6/?ano=2017>. Acesso em: 11 mai. 2020.

GAVA, Diana; FRANÇA, Eliane, S. de; ROSA, Rosilene. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. Revista Digital, Buenos Aires, a.15, n.144, maio, 2010. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 28 fev. 2020.



JUNIOR, Nestor B.; TASSONI, Elvira C. M. **A Educação Física, o docente e a escola:** concepções e práticas pedagógicas. Campinas, Rev. bras. educ. Fís. esporte vol.27 no.3 São Paulo, julho/setembro, 2013. Disponível em: ">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>">https://www.sc

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas Escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MENDES, Marilda T. **Esportes e atividades de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Mar. de 2014. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd190/atividades-de-aventura-como-conteudo-das-aulas.htm. Acesso em 30 jun. 2020.

MONTEIRO, Salete. **História da Educação Física e da Educação Física no Brasil**. Publicado em 11 de Fevereiro de 2014. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-educacao-fisica-e-da-educacao-fisica-no-brasil/118547/>. Acess em: 05 abr. 2020.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget** / Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Curitiba: Seed/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, Direitos e Orientações. 2018.

RODRIGUES, Karolina, S. A Inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil no Estado do Espírito Santo. 2015. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese-8930 KAROLINA%20SARMENTO%20R ODRIGUES%20PPGEF%20CEFD%20UFES.pdf . Acesso em 17 jun. 2020.

RUFINO, Luiz, G. B; DARIDO, Suraya, C. **Possíveis Diálogos entre a Educação Física Escolar e o Conteúdo das Lutas na Perspectiva da Cultura Corporal**. Conexões. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013. Disponível em http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635. Acesso em 30/06/2020.

SANT'ANNA, Ilza Martins. P**orque Avaliar? Como Avaliar?**: critérios e instrumentos. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Jarbas P.; NUNES, Rômulo, E. P.; SANTOS, José R. dos,; REIS, Simone P.;



SILVA, Lucas M. da. **Aulas de Educação Física:** Conscientização com Práticas Corporais na Prevenção da Obesidade. Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão- PE, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33344/1/SILVA%2C%20LUCAS%20MANOEL%20DA.pdf. Acesso de 18 jun. 2020.

SOARES, Carmen, L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/102948943/Educacao-Fisica-Raizes-europeias-e-Brasil-Carmen-Lucia-Soares>. Acesso em: 29 mar. 2020.

SOARES, Everton, R. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Revista Digital. Buenos Aires, a.17, n.169, Jun. 2012. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 12 abr. 2020.

TAHARA, Alexander K.; DARIDO, Suraya, C.; BAHIAX, Cristiano, S. **Materiais didáticos e a educação física escolar**, 2017. Disponível em:https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649968/17123>. Acesso em: 13 abr. 2020.

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte. 2015. Disponível em: https://www.mpap.mp.br/menu-legislcao?view=article&id=6825:carta-educacao-fisica-esporte&catid=16. Acesso em: 04 mai. 2020.

4.8 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar "o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo", é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*. Com o



advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo.

Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação: "O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais" (BRASIL,1934, art. 153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: "O ensino religiosos de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental".

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: "Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular".

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico²⁴ só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33, da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a



seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores. § 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (Assintec), formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas que formam a sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**.

É importante destacar que o documento em questão foi desenvolvido pelos técnicos pedagógicos da equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em um trabalho conjunto com a equipe pedagógica da Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) e com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Curitiba (SME), representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, **O Sagrado** está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada.

Na BNCC foi adotado o conceito de **Conhecimento Religioso** como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam



as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, p. 434).



4.8.1 Quadro organizador dos conteúdos

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	CONHECIMENTO	
Identidades e alteridades (Contemplando as quatromatrizes: Indígena Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós ,	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que oseunome e o das demaispessoasosidentificam e osdiferenciam.
	lmanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as característicasfísicas (dimensãoconcreta) e subjetivas (dimensãosimbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, sereshumanos e animais)
	Sentimentos, lembranças	(EF01ER05) Identificar e acolhersentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada
	memóriasesaberes.	um. (EF01ER06) Identificar as diferentesformaspelasquais as pessoasmanifestamsentimentos, ideias, memórias, gostos e crençasemdiferentesespaços.
Manifestaçõesreligiosas (Contemplando as quatromatrizes: Indígena Ocidental, Africana e		Conhecerlugaressagradosnaturais e/ouconstruídos da comunidadeou de espaços de vivência e referência. Conhecer as diversasorganizaçõesreligiosas da comunidadeou de espaços de vivência a partir



Oriental).		da suarealidade.
	SímbolosReligiosos	Conhecer a simbologia religiosa e ossímbolosreligiososnaturais e/ouconstruídos.
	Festas Religiosas	Conhecerdiferentes festas popularesreligiosas no contextoondevive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentesritos e rituais de iniciação.
	LinguagensSagradas	Conheceralgunsmitosorais e escritos.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espações: familiar e comunitário (privado e público).
		(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas
	Símbolos Religiosos	manifestações, tradições e instituições religiosas.



Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
s Espaços	e t	territórios	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de
o religiosos			diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.
a,			(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização
е			das práticas celebrativas.
le tr	CON Ses Espaços	CONHECIMENTO les Espaços e tro religiosos. na,	CONHECIMENTO les Espaços e territórios tro religiosos. na,



Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.
	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.
Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.
	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.



ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Doutrinas Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas domundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos Religiosos Representações religiosas na arte.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.



Crenças religiosas e	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos
filosofias de vida		contextos familiar e comunitário.
(Contemplando as quatro		
matrizes: Indígena,		(EF04ER07)Reconhecererespeitarasideiasdedivindadesdediferentesmanifestações e
Ocidental, Africana e		tradiçõesreligiosas.
Oriental).		

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas Festas Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa. Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.
	Narrativas Religiosas	(EF05ER01)Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.



Crenças religiosas e	Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena,		(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
Ocidental, Africana e Oriental).	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
	•	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.	(Ervoekur) Reconnecer o paper da tradição escrita e oral na preservação de memorias,



Ensinamentos da tradição escrita eoral.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionadosamodosdesereviver,compreendendoqueosconhecimentosreligiosos podem ser transmitidos de geração ageração. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas, principalmente para registrar os costumes e o código moral das tradições religiosas e orientar suas práticas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	(EF06ER06) Reconhecer o significado e a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
Símbolos, ritos e mitos religiosos.	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias que o símbolo sagradoconstituiumalinguagemdeaproximaçãoe/ouuniãoentreoserhumanoeoSagrado.

4.8.2 Estratégias de Ensino

As estratégias de ensino para a disciplina devem ter a preocupação de se aproximar das demais áreas do conhecimento. No Ensino religioso "O Sagrado está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada". (PARANÁ, 2020, p. 148).

Os conteúdos foram organizados com a intenção de contribuir para superar o preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa. Essas questões serão discutidas a partir do diálogo fundamentado nos objetivos de aprendizagem que contemplam as diversas manifestações do sagrado, intencionando construir, analisar e socializar o conhecimento religioso para favorecer a formação integral dos educandos e o respeito mútuo no convívio com o diferente. O princípio do diálogo será o respeito à liberdade de consciência e à opção religiosa dos alunos.

A disciplina de Ensino Religioso será desenvolvida por meio de imparcialidade da ideologia religiosa, em consonância com a legislação vigente, considerando as múltiplas manifestações e principalmente as quatro matrizes que formam a religiosidade no Brasil. São elas: a Matriz Indígena, a Matriz Africana, a Matriz Ocidental e a Matriz Oriental.

4.8.3 Avaliação

O Ensino Religioso não apresenta caráter de reprovação, assim não tem registro de notas ou pareceres descritivos, como também é apresentado no currículo de modo facultativo da matrícula na disciplina. Contudo, cabe ao professor a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelos alunos.

O trabalho organizado a partir das quatro matrizes religiosas, já destacadas nas estratégias de ensino, "tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa" (PARANÁ, 2020, p.150). Nesse sentido, a avaliação também visa identificar em que medida os objetivos de aprendizagem passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do sagrado pelos alunos, numa perspectiva formativa e de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.



4.8.3 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é indispensável que haja um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Durante o primeiro ano, a continuidade do aprendizado pode ser mantida com as mesmas práticas que a criança estava acostumada na educação infantil, com brincadeiras e interações. Com o passar do tempo, isso vai sendo adaptado à nova realidade. Partimos dos conhecimentos prévios das crianças, o qual tornará a aprendizagem mais significativa, contextualizada e rica, pois a sistematização desses conhecimentos se tornam a base para a ampliação deste aprendizado, de acordo com o conhecimento/conteúdo e sua faixa etária/ano.

O Ensino Religioso, enquanto componente curricular, busca a análise das diferentes relações entre o Fenômeno Religioso e a construção, a reflexão e a socialização dos conhecimentos sistematizados durante todo o processo de ensino e aprendizagem, num fazer pedagógico dinâmico, permitindo a interação e o diálogo, de maneira que professores e alunos, juntos, possam ressignifica-lo.

É importante que o aprofundamento dos conteúdos seja gradual e significativo considerando a faixa etária do aluno.

Pertinente o uso de linguagem adequada e compreensível, de forma que o diálogo seja o facilitador da interação entre aluno/professor/conteúdo/metodologia/avaliação, promovendo e estimulando a autonomia e a responsabilidade, para que estes possam gerar novos conhecimentos, novas investigações e descobertas, explorando novos estímulos com base nos conteúdos adquiridos de forma interdisciplinar.

4.8.4 Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

______. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-site.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná:** Princípios, direitos e orientações. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Curitiba: SEED, 2020.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. **Escritos sobre a educação**.

4.9 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência: O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que



uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra "A" da letra "H", para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre o desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a relevância da cartografia no processo de ensino e aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento



que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnicoraciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais.

Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo.

Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando- o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas

(BRASIL, 2017, p. 360).

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas.

A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao **Mundo do trabalho**, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico- informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos,



escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza**, **ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam- se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural (BRASIL, 2017, p. 362).

Os direitos de aprendizagem em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza. Os direitos de aprendizagem do componente curricular de Geografia para o ensino fundamental são:

- FIS. 352 Mov. 6
- 1-Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2-Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3-Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- 4- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5-Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6-Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7-Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Os **objetos de conhecimento** por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em



diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

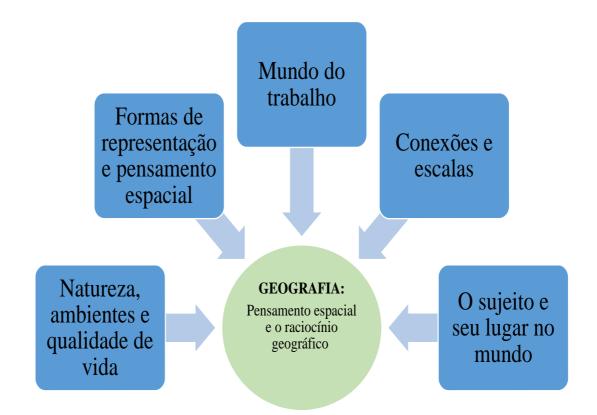
No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.



MAPA CATEGORIAL/MAPA CONCEITUAL DA GEOGRAFIA





4.9.1 Quadro organizador curricular

GEOGRAFIA - 1° ANO

UNII TEMÁTICA	DADE	OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O s seu lugar no mu	sujeito e Indo		sbrincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.
O s seu lugar no mu	sujeito e Indo	,	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.
Conescalas	exões	Ciclos naturais e e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).
Mun trabalho	do d	de trabalho existentes no se dia a dia. lo Diferentes tipo	a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.



UNIDADE TEMÁTICA	CONHECI		E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas representação pensamento espacial	de ereferência		(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, lecontos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, Ambientes e qualidade vida	devida nos lu	•	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência de relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

GEOGRAFIA - 2° ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.
O .			(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.



lugar no r			(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de cuidados comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo porte e de como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e se uso responsável.
escalas	Conexões	e Experi comunidade no t espaço.	, , ,
escalas	Conexões	e Mudar permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando eimagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.

TEMÁTIC	UNIDADE :A	CON	OBJE HECIMENT(OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
trabalho	Mundo	do em difere	lugares	de trabalho e tempo	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, sagropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.



Formas de representação e pensamento espacial		(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro efora) por meio de representações espaciais da sala de aula e
		da escola. (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida,
Natureza, ambientes e qualidade de vida	recursos naturais: solo e água	cidentificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	

GEOGRAFIA - 3° ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMATICA	CONFECTIVIENTO		



O sujeito e seu lugar no mundo ar	A cidade e o campo: proximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.
Mundo do trabalho in		(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.
Formas de representação eca pensamento espacial	Representações artográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA - 4° ANO

	UNIDADE FEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	O sujeito e seu ugar no mundo	l Território e diversidade cultural.		(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.



lugar no i	O sujeito e mundo		Processos migratórios no Paraná.		(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
lugar no i	O sujeito e mundo	poder	Instâncias público e canais ação social.	do s de	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
escalas	Conexões	e cidade	Relação cam		(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.
escalas	Conexões	eadminis	Unidades polí trativas do Brasil.		(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
escalas	Conexões	e culturais			(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.

TEMÁTIC	UNIDADE A		OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
trabalho	Mundo	do	Trabalho campo e na cidade.	no	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.



Mundo trabalho	do	Produção, circulação).		(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias- primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
Formas representação pensamento espacial	de eorientaçã	Sistema ão	de	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas representação pensamento espacial	de econstituti	Elementos ivos dos mapas.		(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade vida	dedegradaç	Conservação ção da natureza.	е	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

GEOGRAFIA - 5° ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional		(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
O sujeito e seu lugar no mundo	A política administrativa do Bras	divisão il.	•



O sujeito e si lugar no mundo	_	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.
Conexões	e Território,	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.
escalas		e (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.
Mundo	do Trabalho e	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.
trabalho	inovação tecnológica.	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas representação pensamento espacial	de Mapas e imagens ede satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, scomparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas representação pensamento espacial	de Representação edas cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.
Natureza, ambientes e qualidad vida	le de Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
Natureza, ambientes e qualidad vida	le de Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, edestruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidad vida	Gestão pública da le dequalidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de aparticipação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.



4.9.2 Estratégias de ensino

Considerando que os alunos devem se apropriar dos conceitos fundamentais da Geografia e compreender o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos da Geografia serão trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos, em coerência com os fundamentos teóricos propostos neste documento (PARANÁ, 2008).

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise próprio (PARANÁ, 2008).

Em Geografia, como em outras disciplinas, muitos conteúdos conceituais demandam o domínio de certas habilidades. Por exemplo: relacionar os conteúdos conceituais com os conteúdos procedimentais pode melhor direcionar os recursos educacionais que funcionarão de acordo com o planejamento do professor. Isso significa que os materiais curriculares para a elaboração de um mapa, por exemplo, deve oferecer subsídios concretos e com atividades sequenciadas.

O professor ao conduzir o processo de aprendizagem irá fazê-lo de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem aconteçam. Esse procedimento tem por finalidade que o ensino de Geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica (PARANÁ, 2008).

Os recursos didáticos utilizados podem ser desde programas de ensino pelo computador, com a utilização da internet como suporte, com orientações, atividades direcionadoras de uma pesquisa, uma entrevista ou um trabalho de campo ou estudo do meio, até uma atividade utilizando a linguagem cartográfica.

Para o ensino dos conteúdos de Geografia são indicados materiais que demandam leitura, exposição e também a criação de situações problemáticas. O suporte impresso inclui livros didáticos, cadernos de exercícios, blocos de fichas entre outros.



O retroprojetor ou projeção de slides facilitam o diálogo entre professor-aluno conteúdo e a exposição de algum objeto de conhecimento, podem ser usados para a observação de mudanças nas intervenções humanas no espaço, nas transformações que ocorrem.

Conteúdos que são decorrentes de movimentos no tempo e no espaço adquirem como suporte didático adequado como a utilização de filmes ou até gravações de vídeo, com o cuidado para não substituir a aula por um documentário, filme ou outro suporte que evidencia a imagem em movimento.

Os recursos educacionais devem ser variados e adequados aos objetivos do professor, onde ele crie uma situação-problema, instigante e provocativa, mobilizando o aluno para o conhecimento, com questões que estimulam o raciocínio, a reflexão e a crítica. Tornando-o sujeito do processo de aprendizagem.

Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de Geografia, atreladas aos fundamentos teóricos desta proposta tornam-se importantes instrumentos mediadores para compreensão do espaço geográfico, através dos conceitos e das relações socioespaciais nas diversas escalas geográficas. Para que aconteça esta articulação entre as cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Como sugestões didáticas para trabalhar conteúdos específicos de Geografia destacamos: a) aula de campo; b) recursos audiovisuais; c) linguagem cartográfica: uso de diversos tipos de mapas e outras representações; leitura de imagens; d) histórias em quadrinhos; e) Geografia em canção, paródias, poesias etc.;f) interpretação e produção de textos de Geografia.

4.9.3 Avaliação

Espera-se que o aluno possa, durante e ao final do percurso, avaliar a realidade socioespacial em que vive, sob a perspectiva de transformá-la, onde quer que esteja. (PARANÁ, 2017) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem seja formativa, diagnóstica e processual. Essa perspectiva e concepção de avaliação considera-se que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem. Com isso,



identificam-se as dificuldades, o que possibilita a intervenção pedagógica a todo o tempo. O professor vai procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem das aulas.

O processo de avaliação vai considerar a mudança de pensamento e atitude do Alguns elementos demonstram 0 êxito aluno. do processo ensino/aprendizagem, quais sejam: a aprendizagem, a compreensão, questionamento e a participação dos alunos. Ao destacar tais elementos como parâmetros de qualidade do ensino e da aprendizagem, rompem-se as concepções pedagógicas da escola tradicional que destacava tão somente a memorização, a obediência e a passividade (PARANÁ, 2008).

Diversificando as técnicas e os instrumentos de avaliação em vez de avaliar apenas por meio de provas, o professor fará registros, em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Ele também pode usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura, interpretação, produção de textos, fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas; pesquisas bibliográficas; relatório de aulas de campo; prova oral e escrita; apresentação de seminário, construção de maquetes; trabalhos em grupo; observação; autoavaliação; oralidade; brincadeiras que envolvam o conteúdo de geografia.

A avaliação é parte do processo pedagógico e, por isso, acompanha a aprendizagem dos alunos como norteia o trabalho do professor. O processo avaliativo precisa contar com instrumentos diversificados, de forma que constate diferentes habilidades dos estudantes para: identificar, descrever, relacionar, inferir, extrapolar, justificar e argumentar. Assim, o professor terá elementos para identificar os diferentes níveis de entendimento de seus alunos acerca de determinado conteúdo e planejar ações que permitam ao estudante avançar nesses níveis.

O registro é o método mais simples e eficaz para acompanhar e avaliar o desenvolvimento do aluno. As observações, ajudam o professor a analisar e replanejar atividades se necessário for, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades, bem como refletir sobre a eficácia das intervenções adotadas e fazer avaliações que resultem em melhor aprendizado.

A recuperação de estudo e aprendizagem será proporcionada de forma contínua e permanente, ao longo da série ou período letivo. A mesma poderá assumir várias formas: como trabalhar o conteúdo defasado, articulando novas sugestões de atividades; articular o trabalho do professor regente com o professor



das disciplinas de hora atividade para a recuperação dos conteúdos; organização de trabalhos/pesquisas como estímulo para a verificação da aprendizagem e acompanhamento individual do aluno com baixo rendimento.

Na rede municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveito educacional.

4.9.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é necessário que sejam adotados critérios para que se ponderem as mudanças que ocorrem nessa etapa. De fundamental importância que ocorra a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que essa fase se construa com base no que os alunos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico.

A continuidade do aprendizado pode ser mantida com as mesmas práticas que a criança estava acostumada na educação infantil, com atividades lúdicas e interações. Com o passar do tempo, o aluno vai se adaptando à nova realidade. A partir dos conhecimentos prévios das crianças, podemos tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada, pois a sistematização desses conhecimentos se torna a base para a ampliação deste aprendizado, de acordo com o conhecimento/conteúdo e sua faixa etária/ano.

Na disciplina de Geografia deve-se incluir a valorização do espaço e do tempo vivenciado, construindo as noções temporais, a quantificação do tempo, a representação das categorias do passado, presente e futuro e a caracterização de épocas referentes ao espaço geográfico. Torna-se necessário ainda a compreensão da formação dos grupos sociais, a diversidade social e cultural, a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço, elaborada dinamicamente pela sociedade, assim como a apropriação da natureza por parte dos homens.

O professor, como mediador e orientador, problematiza situações de aprendizagem. Leva o aluno a perceber que o espaço é uma dimensão da



sociedade, condição e meio para que essa seja o que é, bem como sua constante transformação. Valoriza a cultura presente no cotidiano, os diferentes trabalhos desenvolvidos e das paisagens existentes. Estimula a observação do espaço vivido, por meio de diferentes formas de apreciações como rodas de conversa, passeios e leitura de imagens. Organiza trabalhos em grupo para que os alunos constatem e desenvolvam as pesquisas, representem em maquetes, murais e painéis os conteúdos estudados.

É de suma importância desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para que possa entender as transformações no sentido de superar as suas contradições e entender que nada se apresenta separadamente. A relação do homem com o meio histórico-social, cultural dentro da geografia permite uma compreensão maior do processo de formação e transformação. A partir disso, o aluno tem a oportunidade de compreender-se como sujeito capaz de transformar e preservar o meio em que está inserido, garantindo a perpetuação da espécie humana.

4.9.5 Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 02. jun. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – **Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 02. jun. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 201

Geografia – O Professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

DUARTE, Ronaldo Goulart. Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.



GOLLEDGE, R. G; MARSH, Meredith and BATTERSBY, Sarah. **Matching geospatial concepts with geographic educational needs**. Geographical Research 46 (1): 85-98, 2008. Disponível em:

http://www.umsl.edu/~naumannj/professional%20geography%20articles/Matching%20Geospatial%20Concepts%20with%20Geographic%20Educational

%20Need.pdf>. Acesso em: 18 de set. 2018.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia.

GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015. PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942).** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996

4.10 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

O ensino de História no Brasil inicia sua trajetória no século XVI com a educação jesuítica, cuja história sagrada seguia padrões eurocêntricos de cultura, com o objetivo de categuizar povos nativos e africanos.

Foi somente em 1838 que a disciplina de História surgiu como obrigatória no Brasil, no Colégio Dom Pedro II e no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).



Em 1889 com o nascimento da República, o Estado limitou a influência religiosa e definiu – se laico nas questões políticas. Contudo, a narrativa histórica que iniciou do período republicano seguiu um eixo nacionalista e patriótico elegendo personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir da década de 30, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fortaleceram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. O ensino de História nas escolas primárias passa a priorizar o culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos "heroicos" e a disciplina de História do Brasil torna-se obrigatória na escola secundária. A metodologia usada no ensino da disciplina baseava-se na repetição e memorização de nomes, fatos, datas e textos sendo estes copiados com frequência com o objetivo de garantir a aprendizagem desejada.

Nos anos do governo militar, surgiram às primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História e Geografia. Vê—se crescer ainda mais o espírito nacionalista e o desenvolvimento das ideias cívicas com caráter moralizante, levando o governo a reinstituir a disciplina de Moral e Cívica.

No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

Entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem



o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fonte histórica selecionada constatou que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo, caracteriza-se a literária histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, consequentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do



passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor (a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re) significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço.

Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores (as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar,



identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, exige observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações e transformações.

Segundo a BNCC (2017), o Componente Curricular de História deve promover os Direitos de Aprendizagem:

- 1- Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo em diferentes espaços para analisar, posicionar-se intervir no mundo contemporâneo;
- 2- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais,



políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

- 3- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
- 4- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;

5-Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;

- 6- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
- 7- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do "Eu", do "Outro" e do "Nós", destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos



regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

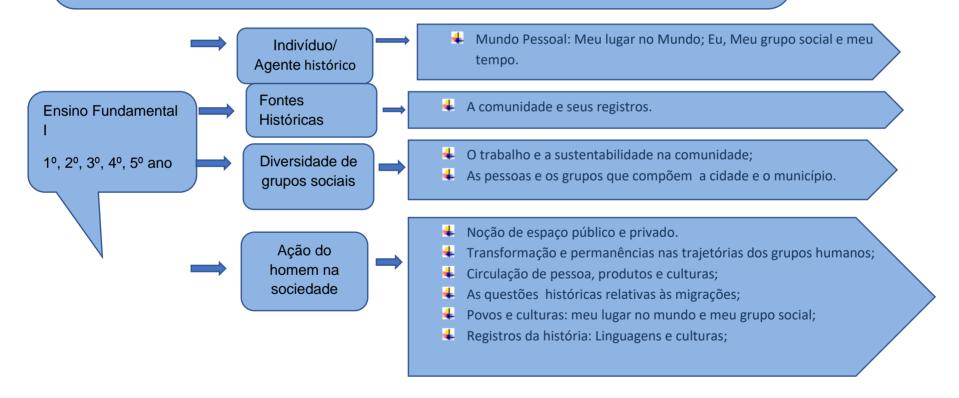
Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, permeará a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.



MAPA CATEGORIAL DE HISTÓRIA

MAPA CATEGORIAL- HISTÓRIA

A disciplina de História deverá orientar o processo de ensino e aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica do indivíduo, enquanto sujeito ativo e integrante da sociedade a qual está inserido. Sua ação e de outros grupos no processo de transformação e manutenção da cultura, em diferentes espaços e tempos históricos.





4.10.1 Quadro organizador de conteúdos

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE
	CONHECIMENTO		APRENDIZAGEM
Mundo pessoal:	As fases da vida	e a ideia de	(EF01HI01) Identificar aspectos
meu lugar no mundo.	temporalidade (passado, prese	ente, futuro).	do seu crescimento por meio do registro
			das lembranças particulares ou de
			lembranças dos membros de sua família
			e/ou de sua comunidade.
			Identificar características
			pessoais, familiares e elementos da própria
			história de vida por meio de relatos, fotos,
			objetos e outros registros, socializando com
			os demais integrantes do grupo.
			Conhecer e relatar a história de
			vida e do próprio nome.
			Identificar e comparar objetos,
			imagens, relatos e ações humanas em
			diferentes temporalidades para compreender
			a passagem do tempo, apontando mudanças
			e permanências em suas características e
			funções.
			Empregar noções de
			anterioridade e posterioridade, ordenação e
			sucessão em situações cotidianas.
			Identificar e comparar
			características das diferentes fases da vida
			do ser humano.
Mundo pessoal:	As diferentes	formas de	(EF01HI02) Identificar a relação
meu lugar no mundo.	organização da família e da c	omunidade: os	` ,



	vínaulas nassasis a as releañas de arries de	sua família e de sua comunidade.
	vínculos pessoais e as relações de amizade.	
		Identificar problemas em sua
		realidade, pesquisar e conversar sobre
		possíveis soluções.
		(EF01HI03) Descrever e
		distinguir os seus papéis e
		responsabilidades relacionados à família,
		à escola e à comunidade.
		Identificar tarefas individuais e
		coletivas no ambiente familiar.
		Conhecer e comparar famílias
		em diferentes temporalidades, espaços,
		culturas e relações de trabalho, identificando
		semelhanças e diferenças, mudanças e
		permanências.
Mundo pessoal:	A escola e a diversidade do	(EF01HI04) Identificar as
meu lugar no mundo.	grupo social envolvido	diferenças entre os variados ambientes
med lugar no mundo.	grupo social envolvido	
		em que vive (doméstico, escolar e da
		comunidade) reconhecendo as
		especificidades dos hábitos e das regras
		que os regem, diferenciando o público do
		privado.
		Conhecer, comparar e entender
		diferentes formas de trabalho na escola e em
		outros grupos culturais e sociais.
		Elaborar regras e normas de
		convívio no ambiente escolar.
Mundo pessoal:	A vida em casa, a vida na escola	(EF01HI05) Identificar
eu, meu grupo social e meu	e formas de representação social e espacial:	semelhanças e diferenças entre
tempo.	os jogos e brincadeiras como forma de	brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e
·	interação social e espacial	de outras épocas e lugares.
		Conhecer e comparar
		brincadeiras e brinquedos de outras épocas,
		povos e culturas, identificando mudanças e
		permanências frente às novas tecnologias.
		permanentiado mente de nevas tecnologías.



Mundo pessoal: eu, eu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências



	em sua trajetória no espaço da comunidade.					
		Reco	nhecer of	pro	ofissionais	s que
	trabalham	na	escola	е	papéis	que
	desempenh	nam.				

HISTÓRIA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE
ONIDADL TEMATICA	CONHECIMENTO	APRENDIZAGEM
A constraint of a constraint of		
A comunidade e seus registros.	A noção do "Eu" e do "Outro":	(EF02HI01) Reconhecer
	comunidade, convivências e interações entre	1
	pessoas.	motivos que aproximam e separam as
		pessoas em diferentes grupos sociais ou
		de parentesco.
		(EF02HI02) Identificar e
		descrever práticas e papéis sociais que
		as pessoas exercem em diferentes
		comunidades e/ou instituições (família,
		escola, igreja, entre outras).
		Participar na construção de
		regras cotidianas, considerando diferentes
		grupos e espaços de convívio.
		Identificar-se enquanto sujeito
		histórico e agente de transformação.
		(EF02HI03) Selecionar
		situações cotidianas que remetam à
		percepção de mudança, pertencimento e
		memória.
		(EF02HI04) Selecionar e
		compreender o significado de objetos e
		documentos pessoais como fontes de
		memórias e histórias nos âmbitos
		pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		Conhecer a história da escola
		identificando mudanças e permanências no



As formas de registrar a	Eormae do registrar o parrar	espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros. Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.
As formas de registrar a experiências da comunidade.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.



As formas de registrar as experiências da comunidade.	O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e presente
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.
O trabalho e a sustentabilidade	A sobrevivência e a relação com	(EF02HI10) Identificar



na comunidade.	a natureza.	diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e
		importância.
		Conhecer os direitos da criança
		relacionados ao trabalho e ao lazer na
		infância.
		Comparar meios de transporte,
		de produção e de comunicação no passado
		e no presente.
		(EF02HI11) Identificar impactos
		no ambiente causados pelas diferentes
		formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

HISTÓRIA – 3º ANO

		TIVOS	DE
	APRENDIZAGE		
cidade e d	O "Eu", o "Outro" e os diferentes ciais e étnicos que compõem a s municípios: os desafios sociais, ambientais do lugar onde vive. GEFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc. Reconsiderentes (EFO: grupos popula município e estabelecidas e marcam a for fenômenos minurbana), estabelecimente etc.	cionais que forma região, as região, as região, as região, as região da cidade pratórios (vida rudesmata de grandes em citrução da história decer grupos popularegião onde o mun	mam o relações atos que , como ural/vida mentos, apresas, sujeito de sua dacionais



		formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.
		(EF03HI02) Selecionar, por
		meio da consulta de fontes de diferentes
		naturezas, e registrar acontecimentos
		ocorridos ao longo do tempo na cidade
		ou região em que vive.
		Conhecer a história do município,
		identificando as transformações que
		ocorreram nos últimos tempos. (EF03HI03) Identificar e
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a
		eventos significativos do local em que
		vive, aspectos relacionados a condições
		sociais e à presença de diferentes grupos
		sociais e culturais, com especial
		destaque para as culturas africanas,
		indígenas e de migrantes.
		Conhecer e/ou elaborar
		narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre
		aspectos do município (população,
		economia, emancipação política,
		manifestações sociais e culturais,
		urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).
As pessoas e os grupos que	Os patrimônios históricos e	(EF03HI04) Identificar os
compõem a cidade e o município.	culturais da cidade e/ou do município em	patrimônios históricos e culturais de sua
	que vive.	cidade ou região e discutir as razões
		culturais, sociais e políticas para que
		assim sejam considerados. Entender o conceito de
		patrimônio relacionando à ideia de
		pertencimento, valorização e preservação
		da memória do município.
		Conhecer, explorar e
		, ,



		sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os
		registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Conhecer os símbolos
		municipais relacionando-os à história do município. Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município
		que ocorreram na mesma época. Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e
As pessoas e os grupos que	A produção dos marcos da	posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município. (EF03HI07) Identificar
compõem a cidade e o município.	memória: formação cultural da população.	semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes
		grupos sociais que as formam. Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.



As pessoas e os grupos qu compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
A noção de espaço público privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.
A noção de espaço público privado.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente



com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. Conhecer, comparar e respeitar
as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.
Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.
Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.

HISTÓRIA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo,



		desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. Pesquisar sobre o conceito de cidade.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no
nas trajetorias dos grupos numanos.	sociais e culturais.	campo ao longo do tempo e discutir suas
		interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de
		partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza
C Guitardo.	transformações no meio natural.	e discutir o significado do nomadismo e
		da fixação das primeiras comunidades humanas.
		Reconhecer os povos
		indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.
		Reconhecer Kaingang, Guarani
		e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade
		dos mesmos no presente e no passado. Compreender como se deu a
		chegada dos portugueses e africanos às
		paranaense associando à exploração das
		terras e recursos. Compreender as razões da luta
		pela posse da terra em diferentes
		contextos espaciais e temporais. (EF04HI05) Relacionar os



Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente. (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
		Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
As questões históricas relativas às migrações.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.



HISTÓRIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu	O que forma um povo: do nomadismo aos	(EF05HI01) Identificar os processos de
grupo social.	primeiros povos sedentarizados.	formação das culturas e dos povos,
		relacionando-os com o espaço geográfico
		ocupado.
		Diferenciar os processos de nomadismo e
		sedentarismo.
		Entender a migração como deslocamento
		populacional pelo espaço geográfico,
		identificando a importância da mobilidade e da
		fixação para a sobrevivência do ser humano.
		Reconhecer os povos indígenas como primeiros
		habitantes do território brasileiro e as relações de
		trabalho que se estabeleceram com chegada dos
		portugueses.
		Conhecer o processo de colonização das terras
		brasileiras, especialmente do território
		paranaense.
		Conhecer e valorizar a cultura dos povos
		indígenas, africanos e europeus que formaram a
		população brasileira e do Estado do Paraná.



Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu	As formas de organização social e política: a	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de
grupo social.	noção de Estado.	organização do poder político com vistas à
		compreensão da ideia de Estado e/ou de
		outras formas de ordenação social.
		Relacionar a disputa por terras férteis à garantia
		de sobrevivência e poder de um grupo sobre
		outro, originando o governo de um território.
		Discutir e compreender a necessidade de regras
		e leis para vivermos em sociedade.
		Entender como se deu a chegada dos
		portugueses ao Brasil e a organização do sistema
		de governo durante o período colonial brasileiro.
		Conhecer as primeiras formas de exploração
		econômica no território brasileiro: extração do
		pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-
		obra escravizada.
		Analisar a história do Brasil em diferentes
		períodos, destacando relações de poder, cultura e
		trabalho a partir de fontes históricas e da
		articulação entre o contexto local e/ou regional.
		Conhecer direitos sociais conquistados pela luta
		de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte
		do nosso cotidiano.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu	O papel das religiões e da cultura para a	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das
grupo social.	formação dos povos antigos.	religiões na composição identitária dos povos



	antigos, respeitando as diferenças.
	Compreender que existem pessoas que não
	participam de manifestações religiosas;
	Conhecer festas populares no Paraná e/ou no
	Brasil e contextos de origem.
	Conhecer povos e comunidades tradicionais do
	Paraná e suas relações de trabalho.
Cidadania, diversidade cultural e respeito às	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania
diferenças sociais, culturais e históricas.	com os princípios de respeito à diversidade, à
	pluralidade e aos direitos humanos.
	Pesquisar e conhecer a importância de revoltas
	coloniais como Inconfidência Mineira e
	Conjuração Baiana no processo de
	independência do Brasil e de libertação da
	população escravizada.
	Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os
	à história do país.
	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à
	conquista de direitos dos povos, das
	sociedades e diferentes grupos,
	compreendendo-o como conquista histórica.
	Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes
	que formam a população da cidade, do estado
	e/ou do país e suas contribuições.
	Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças
	·



		compõem a sociedade na nomeação desses
		a ausência de diferentes grupos que
		marcos de memória e discutir a presença e/ou
		produção, hierarquização e difusão dos
		(EF05HI07) Identificar os processos de
		sociedade.
		comunicação nos marcos comemorativos da
		Reconhecer a influência dos meios de
		políticos e culturais atribuídos a elas.
		comunicação e avaliar os significados sociais,
	memória.	linguagens e tecnologias no processo de
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes
		culturais.
		quilombolas, clubes negros e manifestações
		meio das comunidades de remanescentes
		resistência da população negra paranaense, por
		Conhecer e valorizar espaços e formas de
		posse da terra.
		1957, relacionando-os a movimentos de luta pela
		Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de
		como por exemplo a Guerra do Contestado,
		Conhecer elementos que caracterizam conflitos,
		relacionando-as aos movimentos migratórios.
		caracterizam o território paranaense
I		étnicas, regionais, ambientais e culturais que



		marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades,
		incluindo os povos indígenas originários e os
		povos africanos.
		(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre
		temas que impactam a vida cotidiana no
		tempo presente, por meio do acesso a
		diferentes fontes, incluindo orais.
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios
	humanidade.	materiais e imateriais da humanidade, do
		Brasil e do Paraná, analisando mudanças e
		permanências desses patrimônios ao longo
		do tempo, desenvolvendo ações de
		valorização e respeito.
		Compreender o significado de "tombamento
		histórico".



4.10.2 Estratégias de Ensino

Partimos do pressuposto de que o objeto de estudo do historiador é o homem e suas ações através das relações humanas no decorrer do tempo. No que se refere ao ensino de História, entende-se que deve ser voltado para o conhecimento direcionado à vida prática, na medida em que desenvolve a consciência histórica nos estudantes. A disciplina deve oportunizar análises e problematizações dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos, sempre com o suporte e utilização de fontes históricas.

Fontes históricas são evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre elas, de forma a apontar suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015). A utilização dessas fontes, portanto, promove o diálogo entre passado e presente, atuando como mediadora entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que o pensar e discutir realidades distantes e abstratas torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino.

Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em levá-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.



Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Cabe lembrar que em todos os anos e etapas de ensino serão realizadas inserções e modificações conforme as especificidades dos contextos locais e regionais, uma vez que a História do Paraná também deve ser considerada em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais quanto a presença do estado para a constituição de uma História do Brasil, sendo esse essencial para compreensão de características locais e regionais. Além disso, cumpre-se com essas abordagens a Lei n.º 13.381/2001 que versa a respeito do ensino da História do Paraná.

Ressalta-se que cabe a cada professor trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

4.10.3 Avaliação

Compreendendo a significância da avaliação como um processo contínuo de ensino-aprendizagem que permeia a interação entre professor e aluno. A avaliação torna-se um instrumento que possibilita a identificação de elementos/conteúdos que precisam ser aprofundados, criando condições ao professor e, ao aluno, de desenvolver mecanismos. Conforme Luckesi:

A avaliação da aprendizagem é um ato rigoroso de acompanhamento de aprendizagem do educando, ou seja, ela permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades e carências, na medida em que o que importa é aprender (Luckesi,2011, p.94).



É necessário ressaltar que a prática avaliativa não deve ser vista sob a perspectiva de classificar e/ou rotular um aluno, mas sim, deverá ser utilizada de forma diagnóstica com a incumbência de mediação da prática de ensino-aprendizagem. "A avaliação não pode parar na constatação. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor. (HOFFMANN; 2000, p.101)"

A prática do avaliar, no contexto escolar, se apresenta de forma diagnóstica, em que o objetivo principal é o ensino-aprendizagem, este, é analisado com vista ao processo de apropriação do conhecimento. O processo de apropriação de conhecimento, ocorre de forma contínua, pois, a todo o momento ocorre processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; contribuindo da formação de um sujeito crítico (Referencial Curricular do Paraná, 2011).

Nesse sentido, se o processo de ensino-aprendizagem deve ser continuo e gradativo, a avaliação deve apresentar-se-á da mesma forma, de modo acompanhar de forma próxima a apropriação do conhecimento. Assim, esta deve ser diagnóstica, cumulativa e formativa.

As avaliações com teor diagnostico, devem apresentar critérios que avaliem se o sujeito se apropriou de conceitos, tais como: se compreenda como sujeito de um espaço, identifique as semelhanças e diferenças existentes no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio tempo e ao seu espaço. Compreenda a existência de diversidades e semelhanças de modo de vida, de crenças, de culturas e de relações sociais, econômicas e culturais, pertencentes às localidades de seu próprio tempo e localizadas no espaço mais próximo com que convive na escola, na família, na coletividade ou em uma comunidade de sua região. Reconhecer também, a presença de alguns elementos do passado no presente, relacionando a sua realidade numa dimensão histórica, identificando o envolvimento de diferentes indivíduos, obras e acontecimentos, de outros tempos, na dinâmica da vida atual (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

A avaliação, no ensino de história, deve ser considerada um processo reflexivo e retrospectivo, de forma coletiva e individual, sobre a dinâmica do conhecimento. Nesse sentido, o ato de avaliar não se resume à realização de provas como o único objetivo de alcançar notas, mas sim, deve ter por finalidade o diagnóstico do processo de ensino aprendizagem.



Portanto, a avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. [...]. É uma meta a ser trabalhada, que com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo. (LUCKESI, 2005, p. 180).

Como forma de registro de avaliação, utiliza-se o parecer parcial e final, através do parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.10.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

É imprescindível que na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra da forma mais natural possível, para evitar rupturas e impactos desfavoráveis no processo de escolarização dos alunos.

É de extrema importância dar continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança, respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. Atuar em grupo e demostrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

O ensino da História, com as crianças, não pode ser baseado na simples apresentação do passado, explicando como era e como é. É importante criar situações nas quais o sujeito seja impelido a compreender o porquê, as causas e as consequências nos processos de transformação e permanência entre o passado e o presente e, principalmente, que o leve a compreender que são as indagações do presente que nos levam a indagar o passado. O conhecimento histórico é necessário à convivência em sociedade e o acesso a ele se impõe como um direito de todos os cidadãos.

O objetivo mais relevante no ensino de História é a noção de identidade, vinculada a reflexão sobre cidadania, com a finalidade principal de desenvolver o pensamento histórico. Por isso, os estudos históricos devem abranger os aspectos: identidade social a partir da relação e o geral (cultura e localidade); noções de



diferença e semelhança (o eu e a percepção do outro); noções de continuidade e permanência. É relevante para essa compreensão o desenvolvimento de conceitos básicos para a construção da História: fato, sujeito e tempo histórico.

4.10.5 Referências bibliográficas

BRODBECK, Maria de Souza Lima. **Vivenciando a história:** metodologia de ensino de história. Curitiba: Base Editorial, 20º ed. 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da préescola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 17° ed. 2005. Edição revista 2008

Parâmetros Curriculares Nacionais 1997. Portal do Mec. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acessado em: 19/03/2019.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricul ar_parana_preliminar.pdf. Acessado em: 19/03

4.11 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de Língua Inglesa no Brasil iniciou-se no século XIX, através no decreto assinado por Dom João VI, em junho de 1809. Este decreto criava uma escola de língua inglesa e outra de língua francesa. Apesar de adotar um discurso de aumentar e fazer prosperar a instrução pública, o ensino de Língua Inglesa acontecia para qualificar trabalhadores, uma vez que o desenvolvimento do país estava vinculado às relações com a Inglaterra. Assim, embora os conteúdos ainda fossem literários e humanistas, ofertar línguas estrangeiras dava-se por fins práticos, principalmente depois que os portos foram abertos ao comércio estrangeiro, em 1808. Nas palavras de Naves e Vigna (2008, p.34 e 35) "a ênfase no ensino das línguas recaía sobre o aprendizado das regras gramaticais e do



léxico das línguas inglesa e francesa, em suas modalidades oral e escrita, e sobre o conhecimento dos padrões culturais circundantes a essas línguas".

Embora o ensino de línguas estrangeiras tenha adquirido certo status à época, a preferência ainda era pela aprendizagem do francês, idioma que gozava de grande reputação, sendo o principal idioma falado naquele momento. Mesmo assim, as línguas estrangeiras foram elitizadas, uma vez que o Príncipe Regente não importava-se com outra modalidade de ensino, senão as universidades, pois estas atendiam a necessidade do mercado de trabalho.

Em 1837 foi fundado o colégio Dom Pedro II. Esse evento impeliu expressivamente o ensino de inglês e começava ali um estudo para implementar a obrigatoriedade da Língua Inglesa no currículo escolar. Nessa época o ensino do francês tinha maior importância por ser considerada a língua universal e sua obrigatoriedade era exigida para o ingresso em cursos superiores.

Foi após a Segunda Guerra Mundial, desencadeado pelo poderio econômico americano e a acentuada dependência econômica e cultural àquele país, que o inglês ganha destaque no cenário brasileiro junto com a necessidade e a vontade de aprender a Língua Inglesa.

Entretanto, houve várias reformas educacionais entre o episódio supracitado e a efetiva implantação do estudo de inglês nos currículos das escolas. Segundo Naves e Vigna (2008), "atualmente, o ensino de línguas no Brasil é oferecido em contextos distintos de escolas regulares, públicas e particulares e, ainda, em escolas livres de línguas".

Dentre essas reformas, a LDB de 1961 e a de 1971 traziam em seu texto apenas uma recomendação de incluir o ensino de língua estrangeira nos currículos escolares. Essa falta de obrigatoriedade acabou por suprimir políticas públicas destinadas à língua estrangeira no país. Em 1976 ela volta a ganhar certo prestígio no ambiente escolar ao aparecer como obrigatória apenas para o ensino do 2° grau (atualmente Ensino Médio), mantendo-se ainda como uma recomendação para o ensino do 1° grau (atualmente Ensino Fundamental).

Somente em 1996, após o primeiro Encontro Nacional de Política de Ensino de Línguas (I ENPLE), é anunciada uma nova LDB que finalmente torna obrigatório o ensino de uma língua estrangeira na educação nacional, ainda que apenas a partir dos anos finais do Ensino Fundamental. Para o Ensino Médio, a proposta é que seja incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória, à escolha da



comunidade escolar, e ainda uma segunda língua estrangeira, mas de caráter opcional.

Percebe-se que, neste momento, a legislação nacional ampara o ensino de línguas estrangeiras. E, nesse mesmo sentido, dois anos depois ocorre a publicação dos PCNs, o qual menciona uma abordagem do ensino das línguas estrangeiras modernas, a saber, uma abordagem sociointeracionista, objetivando restaurar o direito e o papel da língua estrangeira na formação educacional. Entretanto, no mesmo documento, nota-se que essa modalidade de ensino era vista como algo pouco proeminente para o próprio governo, direcionando o foco do ensino da língua através da leitura em detrimento das quatro habilidades comunicativas, justificada pelas condições das salas de aula lotadas, material didático reduzido ou pouca habilidade oral de alguns professores, como mostra o trecho a seguir: "(...) o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis, tendo em vista as condições existentes" (BRASIL, 1998, p. 21).

Atualmente, com o texto da Base Nacional Comum que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas, a opção de ensino da Língua Inglesa, como língua estrangeira, reitera sua obrigatoriedade nas escolas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. O foco da aprendizagem passa a ser entendido para além do domínio das estruturas gramaticais, possibilitando aos alunos o domínio de uma outra linguagem que circula em nossa sociedade (BRASIL, 2017).

No que diz respeito às leis que regem a educação brasileira, durante toda a trajetória de ensino de uma língua estrangeira no país, não se percebe políticas que tratem da obrigatoriedade ou mesmo uma recomendação para seu ensino aos estudantes da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda assim, podemos dizer que após todos os movimentos de democratização marcados por determinantes políticos, históricos, econômicos e culturais foi possível observar alguns avanços do ensino da língua estrangeira que influenciaram sua permanência no currículo brasileiro. Nota-se que embora sua posição de prestígio tenha oscilado entre ascensão e declínio no decorrer das mudanças curriculares, para atender às expectativas e exigências sociais, a Língua lnglesa sempre esteve presente como importante recurso para o acesso a bens



culturais e científicos produzidos em outros contextos sociais e espaços geográficos. (PARANÁ, 2018).

Posto isso, sabemos da importância da inserção das línguas estrangeiras modernas nos currículos de todas as modalidades de ensino, possibilitando o contato do aluno com diferentes maneiras de ver e viver a vida social como também suas expressões culturais.

Ensinar a língua estrangeira moderna (LEM – Inglês) é permitir uma abertura para o mundo. O aprendizado da língua inglesa torna-se imprescindível devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pela globalização.

Nesse contexto, "torna-se necessário refletir sobre a função social da Língua Inglesa, que assume na contemporaneidade, por fatores econômicos, políticos, culturais e ideológicos, o papel de língua franca" (PARANÁ, 2018, p. 490).

Entender o inglês como língua franca também implica repensar o ensino desta desvinculado do padrão ideal do falante nativo americano ou britânico. Nessa perspectiva, é questionável aquela visão de que há um único inglês correto a ser ensinado ao mesmo tempo em que favorece uma educação linguística voltada para interculturalidade, reconhecendo e respeitando as diferenças, refletindo sobre os diferentes modos de analisar o mundo e da comunicação entre as pessoas (BRASIL, 2017).

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é repleta de sentidos, possibilidades de percepção de mundo e vista como um sistema semiótico caracterizada pelo hibridismo e as formas de interação multimodalizadas como se vê na linguagem da informática e da cultura popular (música, cinema, quadrinhos, literatura, videogames), das novas linguagens, textos verbais, entre outros.

Diante dessa multiplicidade de linguagens, tecnologias e mídias, faz-se necessário "desenvolver novas formas de compreensão e produção de conhecimentos, ampliando a visão do(s) letramento(s), ou melhor, dos multiletramentos" (PARANÁ, 2018, p.491). Isso implica considerar que os textos se apresentam em diferentes semioses e linguagens (multimodais e híbridos) e em práticas sociais diversas (inclusive do mundo digital) na qual leitores e produtores constroem seus próprios sentidos, ou seja, uma sociedade letrada de formas



variadas, em multiletramentos.

Essa compreensão traz o ensino da Língua Inglesa articulada ao conhecimento discursivo da linguagem valorizando uma propensão inata do ser humano que é o desejo de se comunicar com os outros e com o mundo. Destas interações e do reconhecimento das diversidades culturais em que se faz uso da língua inglesa e a partir da compreensão dela como língua franca, nos implica pensar sobre ação de "deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua buscando romper com aspectos relativos à "correção", "precisão" e "proficiência" linguística" (BRASIL, 2017, p.240).

Conhecer a língua e a cultura de outros povos permite reconhecer e respeitar a grande diversidade com que nos deparamos no mundo atual, sem que tenhamos que abrir mão da nossa cultura, dos nossos próprios princípios e valores.

Ensinar e aprender uma língua é também, ensinar e aprender percepções de mundo, maneiras de construir sentido e formar subjetividade independentemente do grau de proficiência atingido. As crianças vêm para a escola trazendo consigo determinadas leituras de mundo que constituem sua cultura. Ao utilizar uma língua estrangeira na interação com outras culturas, eles são levados a refletir sobre a língua como um meio de cultura, como um produto que constrói e é construído por determinadas comunidades, podendo reconhecer a diversidade cultural e o modo de pensar além de compreender que os significados são sociais e historicamente construídos. Ao mesmo tempo, esse contato com contextos histórico-culturais diferentes daquele que a criança pertence propicia a consciência e o respeito às diferentes produções culturais e a diferentes modos de ver e sentir a realidade.

No processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é necessário considerar os 5 eixos organizadores que trata o Referencial Curricular do Paraná (2018). São eles: Práticas de Linguagem (vinculadas à leitura, à oralidade e à escrita); Conhecimentos Linguísticos (que trata do estudo do léxico e da gramática) e a Interculturalidade (aborda os aspectos culturais e interculturais).

Os 5 eixos estão interligados entre si nas práticas sociais contextualizadas de uso da língua inglesa e efetivados por meio da abordagem teórico-metodológica em diferentes situações de sua aprendizagem.

O eixo **Oralidade** tem como foco a compreensão (prática auditiva) e a produção oral em diferentes contextos discursivos com ou sem contato face a face.



O eixo **Leitura** trata da interação do leitor com o texto escrito (verbais, verbovisuais, multimodais) que circulam em diferentes suportes e esferas de circulação. O eixo **Escrita** considera o ato de escrever (individual e colaborativo) mediada pelo professor ou colegas, articulada aos conhecimentos prévios e ao cotidiano da criança e entendida também como prática social.

O eixo **Conhecimentos Linguísticos** trata das práticas de uso e reflexão da língua de modo contextualizado. Tem como foco levar a criança, de forma indutiva, refletir sobre o funcionamento da Língua Inglesa articulado aos usos de linguagem explorados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.

O eixo **Dimensão Intercultural** traz o cenário do inglês como língua franca e a reflexão sobre os aspectos relativos à interação entre culturas com intuito de favorecer o convívio, o respeito e valorização da diversidade entre os povos (PARANÁ, 2018).

O componente curricular da Língua Inglesa apresenta ainda competências específicas que se relaciona a diferentes objetos de conhecimento. Segundo o Referencial Curricular do Paraná.

os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos de grande amplitude e devem ser desenvolvidos por meio das práticas de linguagem articuladas com os conhecimentos linguísticos e interculturais para que, dessa forma, os objetivos de aprendizagem sejam atingidos pelos estudantes. (PARANÁ, 2018, p.494).

As progressões dos objetivos de aprendizagem da Língua Inglesa, ao longo dos anos, ampliarão conforme o desenvolvimento da criança. Nesse processo a retomada de conteúdos acontecerá de forma processual e contínua dentro de uma perspectiva de currículo espiralado. Assim, determinadas habilidades podem "ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes" (BRASIL, 2017, p. 245). Desse modo, os objetos de conhecimento aparecem diversas vezes, em contextos e momentos diferentes, de modo gradual, ampliando e reelaborando o próprio conhecimento.

Nessa perspectiva o professor surge ora como parceiro de aprendizagem que lê, escreve e interpreta junto com o aluno, outras vezes como mediador que orienta e auxilia na aprendizagem do aluno possibilitando o aprender a aprender através de erros e acertos a fim de mobilizar conhecimentos e desenvolver capacidades.



4.11.1 Direitos específicos de aprendizagem de Língua Inglesa

Os direitos de aprendizagem visam respeitar o acesso da criança ao conhecimento com intuito de contribuir na sua formação como seres críticos e transformadores de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Nesse contexto, os saberes contribuem para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico, investigativo sobre diferentes maneiras de perceber o mundo e ressignificálas a partir de novos conhecimentos.

Para que os direitos específicos de aprendizagem sejam consolidados, os eixos organizadores que trata esse documento precisam estar articulados entre si de forma contextualizada nas diferentes situações de aprendizagem.

Assim, a prática pedagógica do ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental deve preconizar os seguintes Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas²):

- 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- 2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- 3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- 4. Elaborar repertórios linguísticos discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

_

² Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (PARANÁ, 2018, p.495).

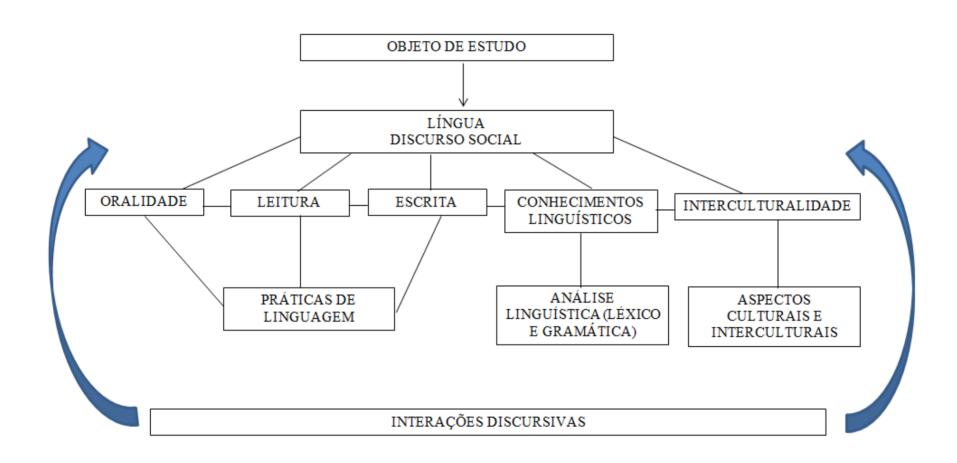


6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artísticos culturais.

.



MAPA CATEGORIAL DA LÍNGUA INGLESA





4.11.2 Quadro organizador dos conteúdos

LÍNGUA INGLESA – 1º ANO

EIXO ORALIDA	DE	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	laços afetivos e convívio social entre estudantes e professores.	tentativas de expressar-se com o outro estabelecendo contatos sociais
Compreensão oral	explorando o ritmo, a musicalidade e a pronúncia.	Compreender comandos orais em um ambiente de aprendizagem contextualizado. Explorar vocabulário do cotidiano produzindo e observando a sonoridade de palavras em brincadeiras orientadas pelo professor. Ouvir e perceber, em nível iniciante, diferenças fonológicas entre o inglês e o português.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Participar de atividades lúdicas (brincar, cantar e dançar). Utilizar recursos da Língua Inglesa como meio de expressão e comunicação a partir de situações concretas de uso.



EIXO LEITURA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Práticas de leitura e	Reconhecer uma história ou relato, contada pelo professor, por meio de recursos multimodais. Formular hipóteses, com a mediação do professor e com base em pistas gráficas, sobre o assunto de uma história (fábula, conto, parlenda). Relacionar imagem ao texto lido pelo professor.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical.	Localizar palavras, conhecidas do aluno, em textos curtos (quadrinhas, frases, slogans). Associar palavra ou expressão à imagem.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Contação de histórias.	Interessar-se pelo texto ouvido ao acompanhar a leitura oralizada.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Organização de ideias.	Listar ideias para compor diálogos curtos instigando o potencial criativo do aluno (como saudações) onde terá o professor como escriba.



EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de escrita	(palavras e expressões) para compor tirinhas, cartazes, legendas.	Conhecer a função social da escrita para transmitir a intencionalidade e dar sentido às práticas de leitura e escrita. Produzir textos simples (palavras e expressões) mediadas pelo professor e que complementam o sentido do texto, no qual o professor é o escriba.

EIXO CONHEC	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	Usar expressões de saudação para cumprimentar e despedir. Identificar os membros da família próxima. Relacionar numerais a quantidades desenvolvendo noções de sequência. Nomear cores as associando e as utilizando em diferentes situações estéticas e aos objetos de conhecimento. Conhecer animais domésticos e da fazenda. Desenvolver a consciência corporal associando movimentos a partes do corpo. Responder com movimentos a instruções orais e gestuais algumas expressões que indicam ações: jump, sit down, touch your head, turn around Identificar frutas e perceber seus benefícios na alimentação.	



EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
CONHECIMENTO LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	Identificar materiais escolares ao familiarizar-se com a linguagem de sala de aula. Conhecer os elementos naturais que compõem e caracterizam a passagem do dia. Relacionar os meios de transporte comuns do dia a dia ao seu tipo/modalidade. Identificar brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano e perceber a existência de outras dentro da cultura inglesa.

EIXO DIMENSÃ	O INTERCULTURAL	
INTERCULTU- RALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	•	Conhecer brincadeiras de crianças falantes da Língua Inglesa ao redor do mundo. Perceber que existem outras formas de comunicação e expressão cultural além das que utiliza no seu cotidiano.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Conceito de diversidade e existência de outras línguas no mundo, além da materna.	Identificar a Língua Inglesa ao ouvir trechos de áudios e na comunicação de brincadeiras ampliando o conceito de diversidade linguística dentro do seu universo.



EIXO ORALIDADE

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	como meio de comunicação e interação a partir de situações	Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente palavras e expressões. Participar de atividades de faz de conta e dramatização de histórias contadas pelo professor utilizando a expressão corporal e gestual.
Compreensão oral	de gêneros de discursos orais explorando o ritmo, a musicalidade e a pronúncia.	Compreender e participar de situações comunicativas em práticas sociais reais. Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais utilizando recursos auxiliares como imagens e gestos. Observar a sonoridade de palavras procurando perceber as diferenças fonológicas entre o inglês e o português.
Produção oral	a mediação do professor.	Participar de atividades lúdicas (brincar, cantar e dançar) repetindo espontaneamente palavras e expressões. Empregar a Língua Inglesa associada a gestos e expressões corporais.



LNGUA INGLESA – 2º ANO

EIXO LEITU	RA	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	e letramento.	ntecipar o assunto de um texto (frases, enunciados, quadrinha) observando palavras cognatas, imagens e recursos multimodais. Conhecer uma narrativa ao acompanhar a leitura de histórias feitas pelo professor.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	3	Localizar palavras conhecidas do aluno em textos curtos (quadrinhas, frases, slogans) buscando relacionar com a ideia geral do texto. Organizar um dicionário bilíngue ilustrado a partir de palavras que surgem no contexto da aprendizagem escolar.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura mediadas pelo professor.	nteressar-se pelo texto lido/ouvido compartilhando suas ideias em língua materna sobre o que o texto comunica, a fim de promover o desenvolvimento linguístico.



EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: Organização de ideias.	Organizar ideias, com o auxílio do professor, selecionando- as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.

EIXO ESCRITA	1	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de escrita	compor trechos de frases e pequenos textos.	Reconhecer a função social da escrita para transmitir a intencionalidade e dar sentido às práticas de leitura e escrita. Produzir textos simples (pequenas frases) mediadas pelo professor além de utilizar palavras e expressões para completar o sentindo de textos curtos e frases.



EIXO CONHEC	IMENTOS LINGUÍSTICOS	
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	Perceber que a sonoridade das letras entre a língua materna e o inglês apresentam diferenças. Usar a Língua Inglesa em saudações do cotidiano e para apresentar-se. Recordar os membros da família fazendo tentativas de apresentação aos colegas. Conhecer as formas geométricas planas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo) as associando a objetos do contexto local. Utilizar e identificar cores e numerais integrados aos objetos do conhecimento trabalhados. Conhecer os animais selvagens. Classificar os animais em domésticos, da fazenda e selvagens. Nomear partes do corpo relacionando com o uso prático dos cinco sentidos.
EIXO CONHE	CIMENTOS LINGUÍSTICOS	5
CONHECIMENTOS	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



LINGUÍSTICOS	CONHECIMENTO	
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	Conhecer peças básicas do vestuário. Reconhecer frutas da sua familiaridade e conhecer algumas nativas de outras línguas (blueberry, grapefruit). Conhecer vocabulário referente a legumes. Identificar os objetos escolares do seu cotidiano e ambiente da sala de aula. Reconhecer os elementos da natureza e relacionar aos fenômenos naturais mais comuns. Ampliar o vocabulário referente aos meios de transporte.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
INTERCULTU- RALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Língua Inglesa no mundo	Histórias infantis ao redor do mundo.	Conhecer narrativas de outras culturas, incluindo de falantes da Língua Inglesa, percebendo a presença de autores estrangeiros nas histórias que ouve.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Percepção da língua como meio para compreensão de outras culturas e valorização da própria.	Desenvolver o interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças, estimulando o respeito à diversidade cultural.



LÍNGUA INGLESA - 3º ANO

EIXO ORALIDA	DE	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	Diálogo.	Utilizar expressões de cordialidade no diálogo com o outro aproveitando situações cotidianas da sala de aula. Participar de relações dialógicas respeitando o turno da fala.
Compreensão oral	Pronúncia.	Investigar na produção sonora de palavras, frases e expressões de textos orais a entonação e a acentuação tônica (word stress), para aprimorar a prática da oralidade. Reconhecer na pronúncia de palavras cognatas as diferenças e semelhanças de sua sonoridade e representação gráfica quando comparadas a língua materna.
Produção oral	Produção de textos orais.	Apresentar-se oralmente falando seu nome, idade e como está se sentindo. Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si usando informações pessoais, características e gostos.



EIXO LEITURA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Aprendizagem cooperativa.	Antecipar coletivamente o tema de textos compartilhando com os colegas dados de investigação que levem a compreensão global.
EIXO LEITURA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização da escrita destas palavras presentes em jogos como bingo, jogo da memória, trilhas Compreender o sentido de palavras desconhecidas a partir do contexto geral de onde ela se apresenta para então localizar no dicionário seu significado caso seja necessário.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações, na língua materna, sobre textos lidos na sala de aula e intermediados pelo professor para compartilhar diferentes pontos de vista.



EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: Organização de ideias.	Delimitar o tema e a finalidade do texto discutindo no grupo a linguagem adequada a ser usada no contexto da produção.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos.	Produzir textos simples, com a ajuda do professor e o repertório que já possui, em Língua Inglesa, falando sobre si mesmo e seus gostos.

EIXO CONHEC	IMENTOS LINGUÍSTICOS	
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical	Soletrar palavras contextualizadas, que estejam escritas no seu campo visual, através de jogos e brincadeiras. Utilizar expressões de cordialidade para interagir com o outro ao falar sobre si mesmo e suas preferências. Construir a árvore genealógica da sua família. Conhecer os números ordinais. Explorar numerais, cores e formas em situações contextualizadas de uso. Relacionar os animais aos seus respectivos sons em inglês (onomatopeias) a fim de perceber as diferenças na representação escrita em relação a língua materna. Associar partes do corpo aos hábitos de higiene. Executar comandos relativos ao corpo e suas partes (mímica), tais como brush your hair/teeth, take a bath, wash your hands Identificar as estações do ano e alguns fenômenos naturais decorrentes delas buscando conscientizar-se sobre as diferenças



estações. Explorar vocabulário referente a legumes. Comunicar seus gostos e preferências sobre frutas e leg		Reconhecer peças do vestuário associando seu uso aos climas das estações. Explorar vocabulário referente a legumes. Comunicar seus gostos e preferências sobre frutas e legumes. Localizar objetos escolares em relação a outros objetos (under the
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical	Responder sobre os meios de transportes (usos e por onde eles se movem). Conhecer profissões mais comuns da sua realidade.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
INTERCULTU- RALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	festividades. Aspectos geográficos	Conhecer o patrimônio cultural material e imaterial através de jogos, brincadeiras, gastronomia, canções e imagens. Conhecer aspectos geográficos de alguns países em que se fala a Língua Inglesa.



A Língua Inglesa no cotidiano no cotidiano. da sociedade brasileira/comunidade	esa Perceber a Língua Inglesa nas palavras e expressões presentes em suportes e esferas de circulação e consumo (mouse, hot dog, show, vídeo game)
--	--

LÍNGUA INGLESA – 4º ANO

EIXO ORALIDADE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	so do discurso na comunicação e funções da língua.	Coletar informações do grupo perguntando e respondendo, com e sem auxílio do professor, sobre temas da vivência social. Solicitar esclarecimentos na língua materna expandindo gradativamente o repertório para a Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Compreensão oral	Informações explícitas presentes no discurso oral.	Compreender instruções orais que fazem parte da organização das atividades desenvolvidas em sala de aula. Identificar informações explícitas no discurso oral para desenvolver a percepção sobre informações relevantes do texto.
Produção oral	Produção de textos orais mediadas pelo professor buscando progressiva autonomia.	Planejar apresentação sobre a família, colegas, escola, gostos e preferências, compartilhando-a oralmente com o grupo com intuito de desenvolver sua autonomia e interação social.



EIXO LEITURA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Estratégias de leitura	de um texto em gêneros discursivos.	Ler e compreender pequenos textos (poema, cartão postal, propaganda, piada, receita, notícia) de gêneros de circulação social identificando palavras e expressões familiares, elementos gráficos, localizando informações e a intencionalidade do texto em atividades conduzidas pelo professor.		
EIXO LEITURA	EIXO LEITURA			
PRÁTICAS DE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
LINGUAGEM	CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEMI		
	CONHECIMENTO Informações específicas.	Localizar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, sob orientação do professor.		



EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Organização da produção escrita.	Planejar, com a ajuda do professor e/ou do coletivo, o texto que será produzido, levando em consideração a finalidade e assunto a ser escrito.
Práticas de escrita	Produção de textos. Revisão textual.	Produzir textos com relativa autonomia com e sem parceria de colegas (esboços, histórias em quadrinhos, pequenas narrativas). Revisar produções textuais próprias com a ajuda do professor e dos colegas.
EIXO CONHEC	IMENTOS LINGUÍSTICOS	

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise	Construção e utilização	Soletrar palavras relacionadas aos temas das aulas respondendo a
linguística	de repertório lexical.	estrutura "How do youspell?".
		Conhecer os membros da família de 3º e 4º graus (tio, tia, primo,
		prima).
		Utilizar números, cores, e formas relacionados aos demais objetos de
		conhecimento trabalhados em sala.
		Reconhecer os números ordinais e seu uso no dia a dia.



Identificar animais domésticos, da fazenda e selvagens associando-
os a algumas características.
Ampliar a consciência corporal em relação aos hábitos saudáveis
(walk, play sports, take careofyourbody).
Descrever peças do vestuário.
Conhecer alimentos e bebidas do seu cotidiano buscando relacionar
aos hábitos saudáveis (healthyornothealthy).
Usar o calendário para expressar-se sobre os meses do ano e os dias
da semana.
Perceber as diferenças das estações do ano (clima) entre os
hemisférios relacionando com o calendário anual.
Identificar e nomear os cômodos que compõem uma casa.
Associar profissões ao seu instrumento de trabalho desenvolvendo
comportamento respeitoso pelas diferentes formas de ocupações.

EIXO DIMENSÃ	O INTERCULTURAL	
INTERCULTU- RALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	língua como meio de compreensão de outras culturas como também de	Perceber a Língua Inglesa nas palavras e expressões presentes em suportes e esferas de circulação e consumo (mouse, hot dog, show, vídeo game). Conhecer e respeitar aspectos culturais e naturais de países em que a Língua Inglesa é falada possibilitando a reflexão sobre a produção cultural do Brasil relacionando-as.



A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Língua Portuguesa.	Perceber as influências linguísticas que a Língua Inglesa exerce na nossa cultura e que estão incorporados à Língua Portuguesa tais como: hambúrguer, milk shake, catchup, shopping, pen drive, linguagem da informática – download, delete, lan house – Playstation, rótulos de produtos, entre outros.
---	--------------------	--

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO

EIXO ORALIDA	ADE	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Participar de relações dialógicas respeitando o turno da fala. Desenvolver habilidades de comunicação oral ao fazer uso da função social da língua em atividades dirigidas.
Interação discursiva		Interagir em situações comunicativas mais complexas com os colegas realizando pequenas entrevistas para comunicar e coletar informações básicas.
Compreensão oral	Gêneros de discurso oral e	Compreender diálogos (ou trechos deles) e informações presentes no discurso oral e em documentos audiovisuais. Compreender e apreciar obras literárias lidas pelo professor ou por colegas.



Produção oral EIXO LEITURA	Gêneros discursivos do cotidiano do aluno.	Recitar parlendas e/ou poemas curtos, músicas e canções lúdicas com ritmo, melodia e sonoridade observando as rimas. Participar com autonomia progressiva de situações comunicativas do dia a dia (como solicitar ajuda do professor ou pedir algo emprestado, por exemplo).
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa através de observação do título, layout, informações não verbais, palavras conhecidas e cognatas a fim de desenvolver a capacidade de inferenciação e seleção de informações relevantes.
		Identificar informações específicas de partes de um texto em Língua Inglesa para construir o significado global do texto.
Práticas de leitura e fruição	Valorização cultural.	Apreciar gêneros narrativos (lidos ou ouvidos) como forma de valorizar o patrimônio cultural em Língua Inglesa e estimular o uso da leitura como um ato prazeroso.
Avaliação do texto lido	Reflexão pós-leitura.	Compartilhar e discutir com os colegas as informações presentes nos textos lidos valorizando, com respeito, as ideias do outro.



EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto e organização de ideias.	Explorar o potencial criativo ao listar ideias para produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (técnica grupal do brainstorming). Selecionar ideias de forma colaborativa organizando-as de acordo com o objetivo e as características da escrita.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de escrita		Produzir textos em Língua Inglesa buscando aprimoramento da produção ao fazer uso da revisão da escrita com apoio dos colegas e do professor.
		Reescrever individualmente ou coletivamente trechos curtos de uma narrativa (início ou final).



EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	Soletrar e registrar palavras soletradas. Utilizar cores, números e formas relacionados aos demais objetos de conhecimentos trabalhados em sala. Empregar características a animais domésticos, da fazenda e selvagens e perceber sua distribuição em variados lugares do mundo. Empregar vocabulário sobre vestuário em situações que simulem compra e venda. Associar variados alimentos e bebidas às diferentes refeições diárias. Construir rotina diária (In the morning I get up, I have breakfast, I go to school). Utilizar os conhecimentos sobre a natureza enfatizando a importância da preservação ambiental. Reconhecer os cômodos da casa identificando algumas mobílias que fazem parte deste cômodo
EIXO CONHEC	IMENTOS LINGUÍSTICOS	
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



Práticas de análise Construção e utilização de linguística repertório lexical.	Conhecer vocabulário sobre lugares que compõem o cenário de uma cidade (school, hospital, market, restaurant, park) e interpretar sua representação em mapas. Explorar o conhecimento sobre profissões produzindo informações acerca do que pretende ser quando crescer (When I grow up). Conhecer esportes e refletir sobre sua popularidade no Brasil e países anglófonos. Perceber a importância dos esportes para manutenção de uma vida saudável.
--	---

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
INTERCULTU- RALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	Língua Inglesa como língua franca.	Conhecer e respeitar a diversidade cultural de países de Língua Inglesa refletindo sobre sua própria identidade cultural em relação às descobertas de outras culturas. Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca utilizada no mundo para a comunicação entre as pessoas.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade		Perceber a presença da Língua Inglesa em palavras, expressões e esferas de circulação e consumo que resultam num hibridismo e plurilinguismo no qual esses elementos e produtos culturais são absorvidos pela sociedade brasileira.



4.11.3 Estratégias de ensino

4.11.3.1 Panorama das principais abordagens metodológicas no ensino de Língua Inglesa

O ensino de línguas estrangeiras tem uma trajetória muito antiga, nos leva até aproximadamente 3.000 a.C. quando os indivíduos de uma determinada civilização necessitavam aprender a língua dos povos por quem eram dominados. Para melhor compreender essa trajetória será apresentada uma síntese que marca o ensino-aprendizagem da língua estrangeira com seus principais embasamentos.

Em relação ao tratamento metodológico, no século XIX aparece a ênfase estrutural que tem como foco o saber. É a primeira e mais antiga metodologia e traz uma abordagem mais tradicional que privilegia o conjunto de regras gramaticais sendo a tradução e a análise linguísticas práticas comuns.

No final do século XIX surge o Método Direto baseado na teoria da Psicologia da Aprendizagem. A língua estrangeira deveria ser de uso exclusivo em sala de aula evitando assim a língua materna. Outra característica é a ênfase nas habilidades orais (pronúncia) sem recorrer à tradução. Os vocabulários eram ensinados por demonstrações, mímicas, objetos e associações e a gramática aparecia de forma indutiva, através do uso da língua.

A metodologia Áudio-oral ou Áudio-lingual, que surge em meados de 1950, apoia-se na Psicologia da escola Behaviorista de Pavlov e Skinner. O foco é a oralidade por meio das estruturas linguísticas. Havia preocupação para que o aluno não cometesse erros uma vez que isso acarretaria em aquisição de hábitos incorretos. A língua estava condicionada a um conjunto de hábitos adquiridos através de estímulo e resposta.

Esses métodos foram questionados pela Psicologia Cognitiva e a partir do conceito de competência surge a Abordagem Comunicativa. A ênfase comunicativa apresenta como foco o fazer, propõe um trabalho pensado dentro das quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever) e coloca a prática da língua em uso na vida real. Nesse contexto tem-se a contribuição de Bakthin quando este traz o conceito de dialogia, gêneros do discurso e linguagem ligada à ação contextualizada.



Diante deste histórico o que se percebe é uma busca pelo método mais eficiente que dê conta do ensino-aprendizagem em variados contextos. Prabhu afirma

que o mais importante não é o saber qual método adotar, ou qual deles é o melhor, e sim desenvolver técnicas e atividades de ensino capazes de se relacionarem diretamente dentro do contexto apropriado, levando em consideração os fatores cognitivos, individuais, afetivos, socioculturais, necessidades dos alunos e do professor. (PRABHU, 1990, apud NORTE; JUNIOR; SCHLÜNZEN, 2013, p. 31).

Nas últimas décadas as estratégias de ensino para uma língua estrangeira passou por variadas influências advindas de pesquisas e estudos na área da linguística, pelas transformações sociais e pelos avanços tecnológicos e do mundo digital. Todos esses métodos estão inseridos em práticas sociais e surgem das necessidades de ensinar e aprender. No campo de ensino de línguas estrangeiras o que se percebe é a necessidade de uma proposta que atenda ao uso da linguagem em sociedades letradas, destacando assim, os múltiplos letramentos, propondo uma articulação entre o saber e o fazer. Não se trata de privilegiar a gramática ou a comunicação, mas de tratar o discurso como prática social que desenvolva no aluno o conhecimento sobre si e sobre o outro assim como de diferentes formas de interpretar o mundo.

4.11.3.2 Metodologia do ensino de Língua Inglesa

Diante do atual cenário mundial, permeado por tantas mudanças sociais e tecnológicas, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias do ensino da língua inglesa que atendam as demandas da educação atual.

Pensando nisso, é importante o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem que busquem formas de compreensão e produção do conhecimento capazes de ampliar a visão dos multiletramentos nos educandos. De acordo com a BNCC, "a visão dos multiletramentos é concebida também nas práticas sociais do mundo digital" (BRASIL, 2017, p.240). Com isso, os estudantes passam a ter contato com uma grande variedade de textos, os quais possibilitam a condição de leitores ou produtores de conhecimento.

Muito importante também é considerar diálogos interdisciplinares, quando possível, com outros componentes curriculares a fim de contribuir para a formação integral dos alunos. A abrangência da Língua Inglesa está presente nos diferentes



contextos discursivos (literário/ artístico, científico, cotidiano, publicitário dentre outros) capazes de desenvolver uma educação linguística crítica, dinâmica e multicultural. Constituem-se então práticas sociais de uso da linguagem com um ensino dinâmico e atrativo.

De extrema importância para o ensino da língua inglesa é a abordagem dos gêneros discursivos que proporciona o contato com diferentes formas de linguagem (verbal, não verbal e multimodal) e ainda na compreensão do discurso como prática social. Os gêneros discursivos são o ponto de partida para as aulas de Língua Inglesa e cabe ao professor a seleção dos gêneros mais apropriados ao nível de conhecimento dos alunos e do contexto social em que estão inseridos.

A partir desse entendimento,

o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa deve estar alicerçado no estudo dos textos/gêneros discursivos verbais e não verbais e no desenvolvimento das práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, que efetivam o discurso. (PARANÁ, 2018, p. 493).

Para o componente curricular da Língua Inglesa, a Base Nacional Comum define que os estudantes devem desenvolver competências e habilidades a partir de uma perspectiva de educação linguística consciente, crítica e reflexiva. Assim, a aprendizagem do idioma deve propiciar aos estudantes o acesso a novos percursos de construção de conhecimento e o exercício da cidadania ativa, permitindo-lhes vivenciar "novas formas de engajamento e participação em um mundo social cada vez mais globalizado e plural" (BRASIL, 2017, p. 239). Tais conhecimentos ampliam as possibilidades de agir discursivamente no mundo.

Nessa perspectiva, o inglês não deve ser entendido com uma língua estrangeira e sim como uma língua franca, ou seja

, que não pertence exclusivamente aos seus falantes nativos, os quais representam na atualidade a minoria de seus usuários. Ao expandir-se para além dos espaços territoriais e culturais, a Língua Inglesa desempenha papel fundamental na comunicação internacional, impulsionado também pela difusão das práticas sociais no mundo digital.

Trata-se de abordar o uso da Língua Inglesa como espaço de construção de significado, permitindo reconhecer seu uso em diferentes propósitos comunicativos no qual os princípios metodológicos são pensados a fim de atender às demandas e



necessidades dos alunos, levando em conta suas habilidades e os diferentes backgrounds linguísticos culturais.

O trabalho realizado sob uma abordagem de leitura discursiva objetiva também uma prática analítica e discursiva cheia de sentidos e significados. Assim, os objetivos de aprendizagem estão inter-relacionados com as práticas de escrita bem como do estudo do léxico, da finalidade, da coesão e da coerência (PARANÁ, 2018).

Em relação às estratégias da prática da oralidade, o professor precisa estar atento às características pessoais do aluno (timidez, dicção, destreza entre outros) motivando-os no uso e expressão da língua alvo buscando melhorar gradativamente a desenvoltura dentro da produção oral.

Para que o estudo da Língua Inglesa contribua no desenvolvimento crítico e na formação cidadã do aluno, o trabalho em sala de aula necessita ser contextualizado e articular os 5 eixos organizadores através das práticas sociais de uso da língua.

4.11.4 Avaliação

A avaliação da aprendizagem é um importante instrumento que subsidia a construção da aprendizagem e serve para reflexão em torno das dificuldades que os alunos apresentam indicando aspectos importantes que o professor deve levar em conta nos trabalhos futuros em sala de aula.

Ao longo dos tempos a avaliação vem se modificando por influência das tendências críticas que acentuam a importância do processo de avaliação para o ensino e aprendizagem, visando à tomada de decisões. Assim, se pressupõe que avaliação tenha caráter formativo, sendo um processo de diagnóstico, cumulativo e mediador. Avaliar é estabelecer objetivos e viabilizá-los metodologicamente qualificando a prática pedagógica.

Nas palavras de Hoffmann

a avaliação mediadora exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção de conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as (um respeito a tal subjetividade), refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno. (HOFFMANN, 2006, p. 60).



A avaliação em Língua Estrangeira Moderna está articulada aos fundamentos teóricos destacados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que traz uma abordagem de avaliação formativa, contínua e cumulativa do desempenho do aluno. Prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do ano letivo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação contínua subentende o ato de reflexão sobre a ação e os objetivos quanto ao ensino e a aprendizagem. Ela ocorre de forma processual considerando as maneiras peculiares e diferenciadas do aluno vivenciar as situações e interagir com o processo de assimilação de uma nova língua.

Uma avaliação qualitativa se preocupa com a qualidade da aprendizagem, pois busca identificar não só as dificuldades como também as potencialidades do aluno. Através desse processo diagnóstico o professor consegue refletir às práticas de ensino, os avanços, contribuir na recuperação de objetivos de aprendizagem, identificar o que o aluno ainda não assimilou e mesmo como avançar em relação aos objetos de conhecimento.

Nesse sentido.

a avaliação qualitativa acontece não para testar ou verificar se o estudante aprendeu, mas para ajudá-lo a aprender. É uma etapa recorrente e não uma etapa conclusiva, durante o ensino-aprendizagem. Seu resultado, mesmo que expresso em notas, norma-padrão da maioria das escolas públicas, ainda assim demonstra cuidado e interesse pelo desenvolvimento do aprendiz. (SILVA PAIVA, 2016, p.26).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná apresentam a avaliação como um recurso capaz de auxiliar no crescimento do aluno durante o processo pedagógico. Para tanto, orienta que as intervenções pedagógicas ultrapassem o conteúdo trabalhado e que durante esse processo.

O professor organize o ambiente pedagógico, observe a participação dos alunos e considere que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir da escolha de textos consistentes, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos na turma; na interação com o material didático; nas conversas em Língua Materna e Língua Estrangeira; no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias. (VYGOTSKY, 1989 apud PARANÁ, 2008, p.70).

Ainda segundo essas Diretrizes (2008), o erro não deve ser visto como um obstáculo para a aprendizagem, mas como um meio de superar as dificuldades após reflexões dos e entre alunos e professor. Nesse entendimento o erro faz parte da



própria prática e também do processo de aquisição de uma nova língua, com ele há produção de conhecimento.

No ensino da Língua Inglesa, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, há de se levar em conta a produção de sentidos que sofre a ação de múltiplos usos da linguagem e de habilidades advindas das transformações da sociedade contemporânea. Nas palavras de Duboc

a recente difusão desse conceito mais amplo de letramento como o desenvolvimento de habilidades para lidar com um determinado sistema semiótico e ser capaz de criar, recriar e negociar sentidos provém de mudanças significativas nunca dantes vivenciadas ou sequer vislumbradas ocorridas no campo da informação e das tecnologias das comunicações. (DUBOC, 2007, p.265).

Diante desse caráter multimodal a ação pedagógica é repensada e por conseguinte a avaliação também precisa ser. Ela passa a considerar não apenas os conteúdos linguísticos mas toda discussão crítica acerca do que foi trabalhado. Isso significa dizer que o professor considera no processo avaliativo a forma como o aluno se posiciona diante dos sentidos e significados presentes nos variados meios de comunicação ao seu entorno.

No contexto dos multiletramentos a formação do aluno se mostra no âmbito do conhecimento distribuído, colaborativo, dinâmico com possibilidade de criação e recriação dos sentidos que se tem sobre o texto.

Como forma de registro de avaliação, utiliza-se o parecer parcial e final, através do parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.11.5 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da Educação ofertadas pela instituição

É de extrema importância que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra da forma natural, para evitar interrupção da continuidade e impactos negativos no processo de escolarização dos alunos. Sendo fundamental a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas para os diferentes momentos de transição vividos pela criança, respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional.



Essa etapa da escolarização requer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os professores, de modo que seja construída com base no conhecimento que a criança já possui, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

A língua inglesa é a mais utilizada em todos os tipos de comunicação entre os povos de nosso planeta, na linguagem da informática e da cultura popular (música, cinema, quadrinhos, literatura, videogames) sendo por isso, a que trará benefícios ao aluno tanto na vida acadêmica quanto na social. Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é repleta de sentidos, possibilidades de percepção de mundo e estabelece entendimentos possíveis.

Ensinar a língua estrangeira moderna (LEM – Inglês) é permitir uma abertura para o mundo. O aprendizado da Língua Inglesa torna-se imprescindível devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e globalização. Portanto, é necessário a preparação do aluno para esse universo multilinguístico e multicultural já no início da vida escolar.

Ensinar e aprender uma língua são também, ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentido e formar subjetividade independentemente do grau de proficiência atingido. É necessário que se considere os interesses, as motivações dos alunos e que se garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos, formando assim sua própria história.

A aprendizagem de língua inglesa para crianças que estão iniciando a vida escolar deve acontecer em um ambiente que propicie em sala de aula, a interação professor-aluno, aluno, na realização das atividades e na tentativa da construção de significados, os conteúdos devem ser trabalhados de forma lúdicas e prazerosa. A participação do aluno deverá ser ativa para que possa passar do conhecimento que ele já possui para o conhecimento novo.



4.11.6 Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Estrangeira – 5ª. – 8ª. séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

DUBOC, Ana Paula Martinez. **A avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as novas teorias de letramento.** Fragmentos, número 33, p. 263/277 Florianópolis/ jul-dez, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora** – uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediadora,1993. 26. Edição revista, 2006. 160p.

NAVES, Rozana Reigota e VIGNA, Dalva Del. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Inglês no Brasil. **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília,** v.1, n.1, fev. 2008.

NORTE, M.; JUNIOR, K. S.; SCHLÜNZEN, E. T. M. **Língua Inglesa.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação à Distância, 2013. (coleção Temas de Formação; v.4)

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Superintendência da Educação. **Referencial curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED, 2018.

SILVA Paiva, Vitória Maria Avelino da. **Avaliação de língua inglesa na sala de aula** [recurso eletrônico] : uma construção coletiva / Vitória Maria Avelino da Silva Paiva, Ana Graça Canan. Natal: EDUFRN, 2016.

4.12 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

4.12.1 Fundamentos Históricos Da Constituição da Disciplina De Língua Portuguesa

A começar do nível mais elementar de relações com o poder, a linguagem constitui o arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder. (GNERRE, 1991).

Os processos educativos, especialmente as aulas de Língua Materna, possibilitam ao estudante brasileiro a oportunidade de aprimoramento de sua



competência linguística, como instrumento para garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. A escola pública deveria proporcionar ao aluno o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. No ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões.

A democratização do ensino levou para a instituição escolar alunos da classe trabalhadora, muitas vezes, mais desfavorecidos economicamente. A consequência foi a instalação de conflitos entre a linguagem ensinada na escola, que é a norma das classes privilegiadas, e a linguagem das camadas populares. O conflito persiste quando se observa que não basta dar a palavra ao outro, incluindo a escrita, mas que é necessário aceitá-la e devolvê-la ao outro. "É devolvendo o direito à palavra – e na nossa sociedade isto inclui o direito à palavra escrita – que talvez possamos um dia ler a história contida, e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas" (GERALDI, 1990, p. 124).

Gnerre (1991) destaca o risco do preconceito quando a escola trata das variedades linguísticas, pois,

[...] segundo os princípios democráticos, nenhuma discriminação dos indivíduos tem razão de ser, com base em critérios de raça, religião, credo político, a única brecha deixada aberta para a discriminação é aquela que se baseia nos critérios da linguagem e da educação (GNERRE, 1991, p. 18).

Além da discriminação possível nas variantes usadas pelos sujeitos que frequentam a escola, existe uma grande dívida, ainda hoje, notadamente na escola pública, para com o povo brasileiro, que é a de ensinar a ler e a escrever com a proficiência necessária e de direito àqueles que nasceram no universo da Língua Portuguesa falada no Brasil e necessitam dela como um instrumento legítimo de luta e posicionamento, para que, de posse desse instrumento, possam assumir uma postura de cidadãos ativos na sociedade brasileira.

Entender a trajetória da Língua Portuguesa em seu movimento histórico traz importantes subsídios ao professor, para entender a lógica de sua constituição como disciplina escolar, cuja organização curricular segue orientações oficiais e se desenvolve como espaço de trânsito e relações de poder, por veicular valores compartilhados pela sociedade e, ao mesmo tempo, constituir instrumento



legitimador de saberes e atitudes capazes de referendar interesses de grupos que disputam a hegemonia.

O processo de ensino da Língua Portuguesa, no Brasil, iniciou-se com a educação jesuítica, cujo sistema de ensino organizava-se a partir de dois objetivos: a expansão católica e a um modelo econômico de subsistência da comunidade por meio da catequese indígena, e a formação de elites subordinadas à metrópole, "favorecendo o modelo de sociedade escravocrata e de produção colonial destinada aos interesses do país colonizador" (LUZ-FREITAS, 2007 s/p).

A educação do indígena tinha como objeto sua catequização e o desenvolvimento de práticas de alfabetização com vistas à manutenção da hegemonia colonial e religiosa. A concepção de educação e o trabalho de escolarização dos indígenas estavam vinculados ao entendimento de que a linguagem reproduzia o modo de pensar. Segundo uma concepção filosófica intelectualista, acreditava-se que a linguagem se constituía no interior da mente, e sua materialização fônica revelava o pensamento. A linguagem era tida como reprodução do pensamento. No período colonial, não havia uma educação institucionalizada, partia-se de práticas pedagógicas restritas à alfabetização, que visavam à manutenção dos discursos hegemônicos da metrópole e da Igreja.

A língua mais utilizada pela população era o tupi. O Português "era a língua da burocracia" (ILARI, 2007 s/p), ou seja, a língua das transações comerciais, dos documentos legais. A interação entre colonizados e colonizadores resultou na constituição da Língua Geral (tupi-guarani), utilizada pelos portugueses, num primeiro momento, com vistas ao conhecimento necessário para a dominação da nova terra. Essas línguas continuaram sendo usadas por muito tempo na comunicação informal por grande parte da população não escolarizada.

A fim de reverter esse quadro, em 1758, um decreto do Marquês de Pombal tornou a Língua Portuguesa idioma oficial do Brasil, integrando-a aos conteúdos curriculares e proibindo o uso da Língua Geral. O ensino, até então dominado pelos jesuítas, não se limitava mais às escolas de ler e contar, ou escolas elementares, dirigidas à população indígena. Eles também mantinham cursos de Letras e de Filosofia, que eram considerados secundários, e o curso de Teologia para a formação de sacerdotes (MOLL, 2006).

Na época da expulsão, os jesuítas contavam com 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras



letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus (SODRÉ, 1984, p. 27-28). Toda essa organização foi substituída por aulas régias, ministradas por profissionais de várias áreas (nomeados por indicação política ou religiosa). Essas aulas atendiam a uma parcela reduzida da elite colonial, que se preparava para estudos posteriores na Europa.

O ensino público, anteriormente sob a tutela dos jesuítas, passou a ser financiado pela Metrópole. A intenção, com essas medidas, era modernizar a educação, tornando o ensino laico e colocando-o a serviço dos interesses da Coroa Portuguesa. No entanto, a falta da infraestrutura e de professores especializados acabou por gerar uma lacuna, que as aulas régias tentaram preencher. Além disso, a escolarização sofria interferência da educação clássica e europeizante. Tal situação permaneceu até 1808, com a vinda da família real ao Brasil.

Nesse momento, foram instaladas as primeiras instituições de ensino superior no país, que privilegiaram as camadas superiores da sociedade, europeizando e produzindo uma educação que visava à manutenção do status quo. As classes populares, que precisavam do ensino primário para aprender a ler e escrever a Língua Portuguesa, continuaram negligenciadas.

Somente nas últimas décadas do século XIX, a disciplina de Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares brasileiros. Até 1869, o currículo privilegiava as disciplinas clássicas, sobretudo o latim, restando ao Português um espaço sem relevância (LUZ-FREITAS, 2004).

No final do século XIX, com o advento da República, a preocupação com a nascente industrialização influenciou a estrutura curricular, tendo em vista a formação profissional, fortalecendo-se o caráter utilitário da educação. Houve, então, a necessidade de rever o acesso ao ensino para atender às necessidades da industrialização.

Nesse momento em que a escola se abria a camadas cada vez maiores da população, o ensino de Português tratava de prover uma determinada classe de uma língua que era considerada a "boa língua" – houve a tentativa de uma aprendizagem hierarquizada e seletiva. Nos cursos chamados secundários, as aulas eram de gramática latina e retórica, além do estudo de grandes autores clássicos.

No entanto, a multiplicação das escolas públicas expulsou dos currículos o curso de Retórica, isto é, a disciplina que fornecia às classes dirigentes uma técnica privilegiada que lhes permitia "assegurar-se da propriedade da linguagem"



(FONTES, 1999, p. 47).

O conteúdo gramatical começou a ser denominado Português em 1871, quando também foi criado o cargo de Professor de Português (por decreto imperial); contudo, a mudança de denominação não significou que o objetivo do ensino de língua também havia mudado:

[...] de um lado essa persistência se explica por fatores externos às próprias disciplinas: manteve-se essa tradição (da gramática, da retórica e da poética) porque fundamentalmente continuaram a ser os mesmos aqueles a quem a escola servia: os grupos sociais e economicamente privilegiados, únicos a ter acesso à escola, pertencentes a contextos culturais letrados, chegavam às aulas de português já com um razoável domínio do dialeto de prestígio (a chamada "norma padrão culta"), que a escola usava e queria ver usado, e já com práticas sociais de leitura e escrita frequentes em seu meio social. A função do ensino de português era, assim, fundamentalmente, levar ao conhecimento talvez mesmo apenas o reconhecimento das normas e regras de funcionamento desse dialeto de prestígio: ensino da gramática, isto é, ensino a respeito da língua, e análise de textos literários, para estudos de retórica e poética (SOARES, 2001, s/p).

A literatura veiculada na variedade brasileira da Língua Portuguesa foi retomada, depois, pelos modernistas, que, em 1922, defendiam a necessidade de romper com os modelos tradicionais portugueses e privilegiar o falar brasileiro. O modernismo, embora não tenha protagonizado uma revolução na linguagem, contribuiu para aproximar nossa língua escrita do falar cotidiano do Brasil.

O ensino de Língua Portuguesa manteve a sua característica elitista até meados do século XX, quando se iniciou, no Brasil, a partir da década 1960, um processo de expansão do ensino primário público, o qual incluiu, entre outras ações, a ampliação de vagas e, em 1971, a eliminação dos chamados exames de admissão (FREDERICO; OSAKABE, 2004). Como consequência desse processo, a multiplicação de alunos, as condições escolares e pedagógicas, as necessidades e as exigências culturais passaram a ser outras bem diferentes.

A Lei n. 5692/71 ampliaria e aprofundaria esta vinculação, ao dispor que o ensino deveria estar voltado à qualificação para o trabalho. Desse vínculo, decorreu a instituição de uma pedagogia tecnicista que, na disciplina de Língua Portuguesa, pautava-se na concepção de linguagem como meio de comunicação (cujo objeto é a língua vista como código), com um viés mais pragmático e utilitário, em detrimento do aprimoramento das capacidades linguísticas do falante. Essa concepção baseou-se nos estudos de Saussure, que se preocupou com a organização interna



da língua ao elegê-la como objeto de estudo³.

A disciplina de Português passou a denominar-se, a partir da Lei 5692/71, no primeiro grau, Comunicação e Expressão (nas quatro primeiras séries) e Comunicação em Língua Portuguesa (nas quatro últimas séries), com base em estudos posteriores a Saussure, em especial nos estudos de Jakobson, referentes à teoria da comunicação. Além disso, na década de 70, outras teorias a respeito da linguagem passaram a ser debatidas, entre elas:

- a Sociolinguística, que se volta para as questões sociais envolvidas no uso da língua, para a variação linguística;
- a Análise do Discurso, que reflete sobre a relação sujeito-linguagem-história e relaciona-se à ideologia;
- a Semântica, que se preocupa com a natureza, função e uso dos significados;
- a Linguística Textual, que apresenta como objeto o texto, considerando o sujeito e a situação de interação, e estudando os mecanismos de textualização.

Com relação à literatura, até meados do século XX, o principal instrumento do trabalho pedagógico eram as antologias literárias, com base nos cânones. A leitura do texto literário, no ensino primário e ginasial, visava à transmissão da norma culta da língua, feita com base em exercícios gramaticais e estratégias para incutir valores religiosos, morais e cívicos. O objetivo era despertar o sentimento nacionalista e formar cidadãos respeitadores da ordem estabelecida.

As novas concepções sobre a aquisição da Língua Materna chegaram ao Brasil no final da década de 1970 e início de 1980, quando as primeiras obras do Círculo de Bakhtin passaram a ser lidas nos meios acadêmicos. Essas primeiras leituras contribuíram para fazer frente à pedagogia tecnicista. A dimensão tradicional de ensino da língua cedeu espaço a novos paradigmas, envolvendo questões de uso, contextuais, valorizando o texto como unidade fundamental de análise.

Deve-se aos teóricos do Círculo de Bakhtin o avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem. O Círculo criticava a reflexão linguística de caráter formal-sistemático, por considerar tal concepção incompatível com uma abordagem histórica e viva da língua, uma vez que "a língua constitui um processo

.

³ Saussure teve grande importância para o desenvolvimento da linguística como ciência e para o surgimento do estruturalismo (movimento linguístico de grande abrangência, que concebia a língua como um sistema linguístico). Na sua perspectiva, porém, a língua era concebida como uma entidade abstrata e imutável, monológica, descolada dos sujeitos e suas práticas sociais.



de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores" (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p.127).

Ainda na década de 1970, houve uma tentativa de rompimento com essas práticas. Entretanto, a abordagem do texto literário mudou apenas para uma metodologia que se centrava numa análise literária simplificada, com ênfase em questionários sobre personagens principais e secundários, tempo e espaço da narrativa.

O Currículo de Língua Portuguesa orientava os professores a um trabalho de sala de aula focado na leitura e na produção, buscava romper com o ensino tradicionalista, como expresso nos documentos orientadores do currículo: "optamos por um ensino não mais voltado à teoria gramatical ou ao reconhecimento de algumas formas de língua padrão, mas ao domínio efetivo de falar, ler e escrever" (PARANÁ, 1990, p. 56).

Considerando o percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira, e confrontando esse percurso com a situação de baixos desempenhos em leitura e escrita, de dificuldade de leitura compreensiva e produção de textos apresentada pelos alunos – segundo os resultados de avaliações em larga escala e, mesmo, de pesquisas acadêmicas – o Referencial Curricular do Paraná de Língua Portuguesa (2018) requer, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação às práticas de ensino; seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas para garantir o direito à aprendizagem.

Para alcançar tal objetivo, é importante pensar sobre a metodologia. Se o trabalho com a língua deve considerar as práticas linguísticas que o aluno traz ao ingressar na escola, é preciso que, a partir disso, seja trabalhada a inclusão dos saberes necessários ao uso da norma padrão e acesso aos conhecimentos para os multiletramentos, a fim de constituírem ferramentas básicas no aprimoramento das aptidões linguísticas dos estudantes.

Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento (PARANÁ, 2018, p.523).

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de



inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada.

Dessa forma, será possível a inserção de todos os que frequentam a escola pública em uma sociedade cheia de conflitos sociais, raciais, religiosos e políticos de forma ativa, marcando, assim, suas vozes no contexto em que estiverem inseridos.

O estudo da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental se constitui como base para a aquisição do conhecimento e a construção da autonomia, visando a formação de sujeitos que possam interagir criticamente em práticas reais que exigem o uso da língua.

Nesse sentido, a Língua Portuguesa tem como objetivos de aprendizagem, segundo o Referencial Curricular do Paraná, promover através de "práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística semiótica. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo de vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo Jornalístico/Midiático e Campo de Atuação na vida pública" (PARANÁ, 2018).

Situamos a importância da Língua Portuguesa na formação de leitores competentes e produtores de textos, não meros conhecedores de uma nomenclatura gramatical específica com suas regras e exceções, ou seja, é um instrumento da apropriação no espaço escolar dos conhecimentos historicamente elaborados; da pesquisa como princípio metodológico e parte do processo educativo; da valorização de diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso da argumentação nas práticas de oralidade e escrita, como forma de crítica e ética a partir de fatos e questões contemporâneas. (PARANÁ, 2018).

A concepção Histórico-Crítica defende as chamadas gramáticas internalizadas, as quais se referem aos conhecimentos internalizados que estão na mente dos sujeitos e que os habilitam a produzir frases ou sequências de palavras compreensíveis e reconhecidas como pertencentes ao Português. A concepção de língua que está vinculada à Pedagogia Histórico-Crítica é aquela que vê a língua como interação. O conceito de língua vai além do seu uso para expressar o



pensamento e ainda:

Mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando, com ela o falante age sobre o ouvinte, construindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (GERALDI, 2001, p.41).

A linguagem faz parte do ser humano, para aprendê-la dependem da figura de seus interlocutores, ou seja, de outras pessoas com as quais interagem, as interações recíprocas entre elas é que constituem a linguagem. Sendo assim, o trabalho com a expressão oral consiste no desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno, no exercício da reflexão crítica e na defesa das ideias com argumentação adequada, tendo em vista o gênero e as múltiplas situações de uso social da linguagem oral, desenvolvendo a capacidade de ouvir e respeitar o outro, produzir textos orais de diferentes gêneros, em especial o de uso público, como: debate, entrevista, apresentação, dramatização.

Dessa forma, a linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens. Tendo como base teórica as reflexões do Círculo de Bakhtin a respeito da linguagem, defende-se que:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 123).

"É no processo de interação social que a palavra significa, o ato de fala é de natureza social" (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 109). Isso implica dizer que os homens não recebem a língua pronta para ser usada, eles "penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar", postula Bakhtin/Volochinov (1999, p. 108).

Sendo a escola um lugar de diferentes culturas, é essencial promover reflexões de multiculturalidade e eliminação de preconceitos, incluindo conhecimentos linguísticos e gramaticais, oferecendo o contato sistemático com a língua padrão por meio de práticas de oralidade, leitura e escrita, explicitando aos



alunos as diferenças e propiciando condições de uso da linguagem em suas diferentes formas (linguagem verbal e não verbal).

Dessa perspectiva, o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões.

Entende-se que o uso do termo "objetos de conhecimento" se dá como inerente ao próprio objeto principal da Língua Portuguesa: a Língua/linguagem, isto significa, que é preciso ir além dos conteúdos, é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução de estudos dessa ciência que contribuem teórica e metodologicamente com os conceitos, os quais farão parte de preocupações do processo de ensino e aprendizagem, por isso os objetos estão relacionados aos objetivos de aprendizagem, que são também de responsabilidade do profissional da educação (PARANÁ, 2018).

Como objetos de conhecimento da Língua Portuguesa: leitura/escuta, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica fazem parte do trabalho escolar diário e devem ser inseridas no processo de ensino na perspectiva de articulação da alfabetização e letramento, que possibilitem o uso da língua em práticas sociais reais.

Segundo Soares (2004), o processo de alfabetização refere-se à "aquisição do sistema convencional de escrita" (SOARES, 2004, p. 9) e tem algumas facetas essenciais: a consciência fonêmica, o reconhecimento das relações fonema—grafema, a fluência em leitura (oral e silenciosa), o vocabulário e a compreensão. O letramento, por sua vez, refere-se ao "desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita", e suas facetas específicas são: "imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito" (SOARES, 2004, p. 11).

O professor precisa, então, envolver em sua prática a discussão, a leitura de textos de diferentes esferas sociais: jornalística, literária, publicitária etc., e textos que compõem a integração da linguagem verbal com outras linguagens. A leitura



dessas múltiplas linguagens garante o envolvimento dos sujeitos com os gêneros discursivos.

A leitura e a escrita são atos distintos, assim como alfabetização e letramento, porém estabelecem relações e correlações no processo de ensino e aprendizagem de modo que o resultado final seja formulação e reformulação de hipóteses por parte do aluno para que o mesmo faça descobertas sobre seu uso e funcionamento, um trabalho sistemático e intencional, mediado pelo professor.

A leitura ultrapassa a compreensão da superfície; ela é mais do que o entendimento das informações explícitas, um processo dinâmico entre sujeitos que instituem trocas de experiências por meio do texto escrito, ou seja:

O ato de ler é uma atividade cognitiva por excelência, visto envolver processos como percepção, memória, inferência e dedução sobre um conjunto complexo de componentes, presentes tanto no texto como na mente do leitor. Sendo assim, a atividade de leitura envolve desvelamento e produção de sentidos para se chegar à compreensão (GUSSO, 2010, p.142).

Por ser um ato social, pois o leitor e autor interagem a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados, a leitura precisa ser oferecida na escola, que é o lócus responsável em propiciar condições para o indivíduo tanto iniciar quanto ampliar sua condição de leitor, esta por sua vez, está intrinsecamente atrelado ao fato do aluno assumir-se como sujeito de seu letramento.

Letramento, por sua vez, é o exercício efetivo e competente da escrita e implica habilidades, tais como a capacidade de ler e escrever para informar ou informar-se, para interagir, para ampliar conhecimento, capacidade de interpretar e produzir diferentes tipos de texto, de inserir-se efetivamente no mundo da escrita, entre muitas outras (MONTEIRO; BAPTISTA, 2009, p.30).

A escrita é objeto do conhecimento humano que ao mesmo tempo em que influencia a cultura, é por ela influenciada, por isso implica ter ciência da lógica de organização do pensamento e, em consequência disso, o seu registro no papel ou de maneira virtual deve primar pela unidade, pela coesão, pela coerência, pela ênfase.

Sendo a escrita veículo de comunicação, é flexível de acordo com a sua finalidade, capaz de promover o multiculturalismo transformando o próprio processo histórico da cultura letrada. Nesse sentido,



Participar de uma cultura escrita significa atuar em uma sociedade constituída por um desenho urbano, por formas de interlocução específicas no espaço público, expressões de cultura particulares, princípios morais, leis, que se apoiam nesse modo de produção de cultura. [...] pertencer a esta sociedade significa mais do que estar inserido em uma cultura letrada cuja constituição seja a soma dos conhecimentos e capacidades individuais no uso da leitura e da escrita. Significa estar submetido à ordem da cultura escrita (BRITTO, 2003, p. 47-63).

A prática reflexiva constante, a partir de leituras variadas juntamente com o exercício da oralidade e da argumentação, torna os alunos capazes de operar sobre os conteúdos do texto, identificando aspectos relevantes e analisando-os criticamente.

Nesse contexto, a proposta do Referencial Curricular do Paraná (2018), sugere que os eixos: Oralidade, Análise Linguística/semiótica e Produção de Textos/Escuta devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento a língua.

A proposta defende ainda que à medida que se amplia esse conhecimento no decorrer do processo de escolarização, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

4.12.2 Práticas Sociais do uso da Linguagem

Oralidade, escrita, leitura/escuta e análise linguística/semiótica

As práticas sociais de uso da linguagem, propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no Referencial Currícular do Paraná (PCPR,2018) serão objeto de trabalho da Língua Portuguesa no espaço escolar, considerando que quanto maior for o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades existem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visão de mundo. Dessa forma, sugere-se um trabalho pedagógico que ofereça à criança uma boa base de compreensão e interação da linguagem nos contextos e situações variadas de uso da língua.



ORALIDADE

Se a escola, constitucionalmente, é democrática e garante a socialização do conhecimento, deve, então, acolher alunos independentemente de origem quanto à variação linguística de que dispõem para sua expressão e compreensão do mundo. Ao apresentar a hegemonia da norma culta, a escola muitas vezes desconsidera os fatores que geram a imensa diversidade linguística: localização geográfica, faixa etária, situação socioeconômica, escolaridade, etc. (POSSENTI, 1996). O professor precisa ter clareza de que tanto a norma-padrão quanto as outras variedades, embora apresentem diferenças entre si, são igualmente lógicas e bem estruturadas.

A Sociolinguística não classifica as diferentes variantes linguísticas como boas ou ruins, melhores ou piores, primitivas ou elaboradas, pois constituem sistemas linguísticos eficazes, falares que atendem a diferentes propósitos comunicativos, dadas as práticas sociais e os hábitos culturais das comunidades.

ESCRITA

Em relação à escrita, ressalta-se, que as condições em que a produção acontece determinam o texto. Antunes (2003) salienta a importância de o professor desenvolver uma prática de escrita escolar que considere o leitor, uma escrita que tenha um destinatário e finalidades, para então se decidir sobre o que será escrito, tendo em vista que "a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes" (ANTUNES, 2003, p. 47).

Além disso, cada gênero discursivo tem suas peculiaridades: a *composição*, a estrutura e o estilo variam conforme se produzam um poema, um bilhete, uma receita, um texto de opinião ou científico. Essas e outras composições precisam circular na sala de aula em ações de uso, e não a partir de conceitos e definições de diferentes modelos de textos.

O aperfeiçoamento da escrita se faz a partir da produção de diferentes gêneros, por meio das experiências sociais, tanto singular quanto coletivamente vividas. O que se sugere, sobretudo, é a noção de uma escrita como formadora de subjetividades, podendo ter um papel de resistência aos valores prescritos socialmente. A possibilidade da criação, no exercício desta prática, permite ao educando ampliar o próprio conceito de gênero discursivo.

É preciso que o aluno se envolva com os textos que produz e assuma a



autoria do que escreve, visto que ele é um sujeito que tem o que dizer. Quando escreve, ele diz de si, de sua leitura de mundo. Bakhtin (1992, p. 289) afirma que "todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição do falante nesse ou naquele campo do objeto de sentido." A produção escrita possibilita que o sujeito se posicione, tenha voz em seu texto, interagindo com as práticas de linguagem da sociedade.

LEITURA

Compreende-se a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem.

No Referencial Curricular do Paraná (2018) ressalta-se que

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico- literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, consequentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa (PARANÁ, 2018, p.523).

A leitura se efetiva no ato da recepção, configurando o caráter individual que ela possui, "[...] depende de fatores linguísticos e não-linguísticos: o texto é uma potencialidade significativa, mas necessita da mobilização do universo de conhecimento do outro - o leitor - para ser atualizado" (PERFEITO, 2005, p. 54-55).

Esse processo implica uma resposta do leitor ao que lê, é dialógico, acontece num tempo e num espaço. No ato de leitura, um texto leva a outro e orienta para uma política de singularização do leitor que, convocado pelo texto, participa da elaboração dos significados, confrontando-o com o próprio saber, com a sua experiência de vida.

Para Silva (2005, p. 24),

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.



Praticar a leitura em diferentes contextos requer que se compreendam as esferas discursivas em que os textos são produzidos e circulam, bem como se reconheçam as intenções e os interlocutores do discurso.

É nessa dimensão dialógica e discursiva que a leitura deve ser experienciada, desde a alfabetização. O reconhecimento das vozes sociais e das ideologias presentes no discurso, tomadas nas teorizações de Bakhtin, ajudam na construção de sentido de um texto e na compreensão das relações de poder a ele inerentes.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A análise linguística/semiótica se articula com os demais eixos e implica a sistematização da alfabetização, com a proposta de reflexões sobre o sistema de escrita alfabética e o funcionamento da língua e de outras linguagens.

Desta forma, as práticas de linguagem não se esgotam em si mesmas e se articulam entre elas. Os alunos trazem para a escola um conhecimento prático dos princípios da linguagem, que assimilam pelas interações cotidianas e usam na observação das regularidades, similaridades e diferenças dos elementos linguísticos empregados em seus discursos. O professor deve mediar o uso destas práticas para realizar esta articulação.

O trabalho de reflexão linguística a ser realizado com esses alunos deve voltar-se para a observação e análise da língua em uso, o que inclui morfologia, sintaxe, semântica e estilística; variedades linguísticas; as relações e diferenças entre língua oral e língua escrita, quer no nível fonológico ortográfico, quer no nível textual e discursivo, visando à construção de conhecimentos sobre o sistema linguístico. Vale ressaltar que, ao explorar questões de conhecimentos linguísticos, "nos fixemos nas condições de seus usos e nos efeitos discursivos possibilitados pelo recurso a uma ou a outra regra [...]", como aponta Antunes (2007, p. 81).

O estudo da língua que se ancora no texto extrapola o tradicional horizonte da palavra e da frase. Busca-se, na análise linguística, verificar como os elementos verbais (os recursos disponíveis da língua), e os elementos extraverbais (as condições e situação de produção) atuam na construção de sentido do texto.



Quando se assume a língua como interação, em sua dimensão linguístico discursiva, o mais importante é criar oportunidades para o aluno refletir, construir, considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos, instância em que pode chegar à compreensão de como a língua funciona e à decorrente competência textual. O ensino da nomenclatura gramatical, de definições ou regras a serem construídas, com a mediação do professor, deve ocorrer somente após o aluno ter realizado a experiência de interação com o texto.

A prática de análise linguística constitui um trabalho de reflexão sobre a organização do texto escrito e/ou falado, um trabalho no qual o aluno percebe o texto como resultado de opções temáticas e estruturais feitas pelo autor, tendo em vista o seu interlocutor. Sob essa ótica, o texto deixa de ser pretexto para se estudar a nomenclatura gramatical, e a sua construção passa a ser o objeto de ensino.

Assim, o trabalho com a gramática deixa de ser visto a partir de exercícios tradicionais e passa a implicar a compreensão pelo aluno do que seja um bom texto, como é organizado, como os elementos gramaticais ligam palavras, frases, parágrafos, retomando ou avançando ideias defendidas pelo autor. Além disso, o aluno refletirá e analisará a adequação do discurso, considerando o destinatário, o contexto de produção e os efeitos de sentidos provocados pelos recursos linguísticos utilizados no texto.

LITERATURA

A literatura, como produção humana, está intrinsecamente ligada à vida social. O entendimento do que seja o produto literário está sujeito a modificações históricas, portanto, não pode ser apreensível somente em sua constituição, mas em suas relações dialógicas com outros textos e sua articulação com outros campos: o contexto de produção, a crítica literária, a linguagem, a cultura, a história, a economia, entre outros.

Para Cândido (1972), a literatura é vista como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade. O autor atribui à literatura três funções: a psicológica, a formadora e a social. A primeira, função psicológica, permite ao homem a fuga da realidade, mergulhando num mundo de fantasias, o que lhe possibilita momentos de reflexão, identificação e catarse.

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...] Longe



de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...] Dado que a literatura ensina na medida em que com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. [...] É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem, o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver (CANDIDO, 1972, p. 805-806).

A função social, por sua vez, é a forma como a literatura retrata os diversos segmentos da sociedade, é a representação social e humana. Candido cita o regionalismo para exemplificar essa função.

O texto literário precisa ser visto na sua constituição como encontro de autor, texto e leitor. Objeto de estudo de constituição complexa, que se refere a um objeto cultural e estético. Contempla o estudo desse objeto e as práticas de leitura de textos literários, em primeiro lugar.

No ensino fundamental, a literatura deve se apoiar em leituras efetivas das obras e na sua articulação com a experiência social, o contexto de produção do texto literário, a realidade histórico-social e o contexto dos leitores. As leituras devem provocar questionamentos sobre a experiência humana, negociações de sentido entre estudantes/professores/textos e autores – para resultar em reflexões do grupo sobre o processo desenvolvido, conhecimentos de diversas ordens e avaliação de suas repercussões no crescimento pessoal e coletivo, ampliando a disposição do aluno para o estudo da literatura, mas, principalmente, para a experiência com a literatura.

4.12.3 Direitos de Aprendizagem da Língua Portuguesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os direitos de aprendizagem para todos os alunos da educação básica. Dentre os direitos de aprendizagem da Língua Portuguesa estão:

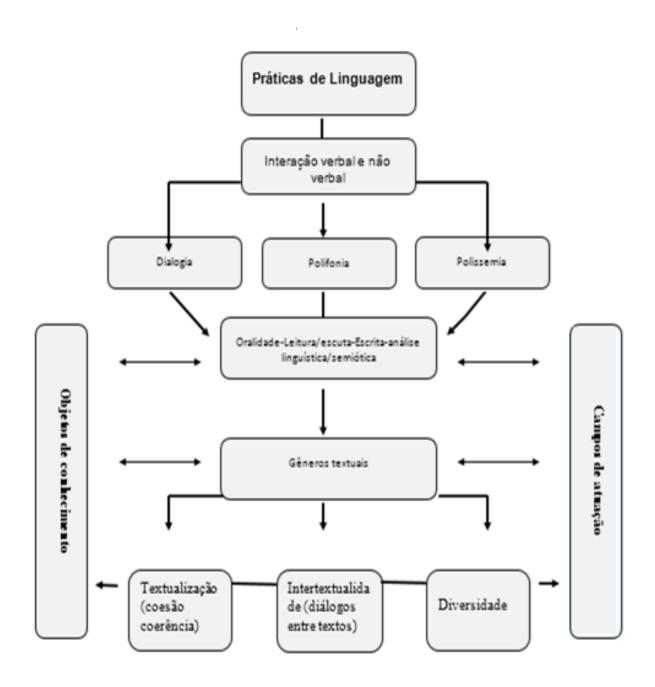
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.



- 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 5.Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 7.Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 9.Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticos culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.



MAPA CATEGORIAL DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA





4.12.4 Quadro organizador dos conteúdos

ATUAÇÃO	CAMPO	DE	1.º AO 5.º ANO
Cotidiana	Campo		Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Literário	Campo	Artístico-	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Pública	Campo		Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.



de Estudo e Pesquisa

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem Campo das Práticas conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.



LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

- 3 -		C ECONHEC	OBJETOS CIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Atuação	Leitura, escuta (compartilhada autônoma)	leitura; [Protocolos Disposição (s estruturante:	de gráfica s).	
-	Escrita (compartilhada autônoma)	e grafema.		dência nema-	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
	Escrita (compartilhada autônoma)	esistema Convençõ		oético/ scrita;	



Todos	Análise	Conhecimento (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais do alfabeto do português do gráficos.
os Campos de	linguística/	Brasil; Distinção entre
Atuação .	semiótica	notações léxicas (acento, til, Distinguir as letras de outros sinais gráficos (como números e
	(Alfabetização)	cedilha, hífen). desenhos), a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade
		na escrita.
		(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética
		Construção do como representação dos sons da fala.
	Análise	sistema alfabético;
Todos	linguística/	Utilização do alfabeto nas Reconhecer o sistema de escrita alfabética como
os Campos de	semiótica	tentativas de escrita, com representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação
Atuação	(Alfabetização)	compreensão do princípio gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do alfabético da língua. sistema de escrita alfabética para a comunicação.

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO
	LINGUAGEM	
		(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
	Análise	Construção do
Todos	3	sistema alfabético e da Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber
os Campos de		ortografia; Orientação essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las
Atuação	(Alfabetização)	(alinhamento eadequadamente nas reescritas coletivas ou individual, com a mediação do
		segmentação). professor.
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por
Todos	Análise	Construção letras.
•	elinguística/	do sistema
Atuação		alfabético e da ortografia. Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio
	(Alfabetização)	básico para aquisição do código escrito.
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas,
		Construção do fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Todos		sistema alfabético e da
	•	ortografia; Categorização Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de
Atuação		funcional das letras: palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do
	(Alfabetização)	arbitrariedade do sistema de sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de
		escrita. ideias.



Análise Todos linguística/ os Campos desemiótica Atuação (Alfabetização)	Construção do sistema	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
	do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.

S DE	CAMI ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
os Atua	Todo: Campos ção	Análise	das diversas grafias do	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa; e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.
os Atua	Todo: Campos ção	Análise delinguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	escrita, por espaços em branco.



Análise Todos linguística/ os Campos desemiótica Atuação (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
(Alfabetização)	antonímia/Morfol ogia/Pontua ção; Ampliação e adequação do vocabulário	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.

	CAMP	-		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S	DE ATUAÇÃO		CONHECIMENTO	
		LINGUAGEM		
				(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na
				decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente,
		Leitura/		por memorização.
	Todos	escuta	Decodificação/F	
О	s Campos d	le(compartilhada	euência de	Ler, com a mediação do professor, palavras novas com
Α	tuação	autônoma)	leitura.	precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler
	•	,		globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na
				leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com
				gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da
				situacionalidade.



os Campos deescuta	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do Formação de professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Escrita Todos (compartilhada e os Campos deautônoma) Atuação	Construção do características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sistema alfabético/sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Estabelecimento de relações palavras e pontuação. anafóricas na referenciação e construção da coesão Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
Leitura/ Todos escuta os Campos de(compartilhada e Atuação autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Le recepção de textos: Contexto de produção e de circulação. Identificar , com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	 OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos d Atuação	Estratégia leitura; antecipaç inferência e verificação.	de ção,	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Inferir informações em textos apoiando-se em recursos não
Todos os Campos d Atuação	Estratégia leitura; Localizar informad explícita.	de ção	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora. Recuperar informações explícitas de um texto lido pelo professor.



	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo Estratégia de <mark>uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos</mark>
Todos Leitura/	leitura Linguagem verbal e multissemióticos.
os Campos deescuta	não- verbal; Uso dos
Atuação (compartilhada e	recursos gráfico visuais. Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido
autônoma)	produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
~		CONHECIMENTO		
	LINGUAGEM			
os Campos de	Produçã o de textos (escrita ecompartilhada é	texto: Identificar difere gêneros (orais e escritos), compreendendo sua fu	o de entes nção entes	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.



		(EE151 D06) Polor o reviser o texto produzido com a ciudo
		(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda
		do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-
Produçã		lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de
Todos o de textos (escrita	textos Sequência lógica de	ortografia e pontuação.
os Campos decompartilhada e	ideias; Ampliação de ideias.	
Atuação autônoma)	, ,	Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com
,		a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e
		aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de
		ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização
		das ideias apresentadas pelos alunos.
		(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração
		com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o
Todos Produçã	Edição de textos	caso, em suporte adequado, manual ou digital.
os Campos deo de textos (escrita	Disposição gráfica (aspectos	
Atuação compartilhada e	estruturantes dos gêneros	Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em
, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	discursivos).	colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando,
,	,	quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para
		apropriar-se gradativamente dos
		aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.



S DI	E ATU	CAMPO IAÇÃO	AS LINGUA		OBJETOS [CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
os Atua	Cam ção	Todos npos d	o de te ecompart autônon	xtos (escrita iilhada e na)	tecnologia digi Planejamento do tex Adequação ao tem Adequação a formato/estrutu	a; Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, ra explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se ao progressivamente desses recursos.
os Atua	Cam ção	Todos npos d	e e	Oralidad	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala aula; Clareza na exposiç de ideias.	
os Atua	Cam ção	Todos npos d	e e	Oralidad	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos d Atuação		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos d Atuação	e Oralidad e	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos d Atuação		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita e(compartilhada e autônoma)	Produção textos		(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os
				colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa		Planejament texto oral; Exposição ora	to de	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
				Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.



•	(EF01LP24) Identificar e reprodu tarefas escolares, diagramas, entrevistas, c Forma deimpressos, a formatação e diagramação e composição dos desses gêneros, inclusive em suas versões or textos/Adequação do texto	uriosidades, digitais ou específica de cada um
Estudo e Pesquisa semiótica (Alfabetização)	às normas de escrita; Reconhecer, em enunciados de tare Adequação ao entrevistas, curiosidades, digitais ou impre formato/estrutura diagramação específica de cada um desses gê do gênero. versões orais, a fim de apropriar-se gradativam gêneros.	essos, a formatação e eneros, inclusive em suas

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.



Campo da Vida Pública	(compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada ; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	
Campo da Vida Pública	escuta (compartilhada e	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	escuta (compartilhada e	Compreensão em leitura; Atribuição do sentido ao texto lido Finalidade do texto/função social.	
Campo da Vida Pública	escuta	sentido ao texto lido Finalidade do texto	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.



C	Campo la Vida Pública	,	•	rtilhada textual, de cada	Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos
					digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.



		PRÁTIC AS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
•	Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada ; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	
•	Campo da Vida Pública	Oralidad e	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.



	Análise		(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões
Campo		Forma	de <mark>orais.</mark>
da Vida Pública	semiótica	composição do texto.	
	(Alfabetização)		Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO		CONHECIMENTO		
Campo da Vida Pública		Forma composição do texto.	de	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública		Forma composição do texto.		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.



Campo da Vida Cotidiana		Compreensão	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	autônoma)	•	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	AS DE	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	LINGUAGEM		
•	autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada Função social e cognitiva d escrita.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.



Escrita Campo (compartilhada e da Vida Cotidiana autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	
da Vida Cotidiana Oralidad	entonação (domínio constante e progressivo).	línguas, com entonação adequada e observando as rimas.



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	composição do texto Adequação a formato/estrutura do gênero Adequação à necessidado de interação estabelecida (Quem? Para quem? C	
Campo da Vida Cotidiana		Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.



Campo	Escrita	Escrita	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação
da Vida Cotidiana	(compartilhada e autônoma)	compartilhada: função socia do gênero.	Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel),
			poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Oralidad e	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.



Campo da Vida Cotidiana	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	



CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO		CONHECIMENTO	
	LINGUAGEM		
Campo Artístico- Literário	(compartilhada e autônoma)	•	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de ;composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e :espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
			(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou
	Análise	Formas de	escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Campo		composição de narrativas	•
Artístico- Literário		Aspectos da narrativa	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
		personagens; Enredo Tempo e espaço.	narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
Campo Artístico- Literário	(compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo ; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.



					(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
•	semiótica (Alfabetização)	composição	-	spectos	

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Formação leitor literário.	do	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.



Campo Artístico- Literário	escuta (compartilhada e	Leitura	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo ; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico- Literário	Oralidad e	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).



LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

CAMPO	PRÁTIC		OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DI LINGUAGEM	ECONHECIN	MENTO		
	Leitura/ escuta (compartilhada autônoma)	uência eleitura.	Decodificaçã	o/FI de	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	escuta		Formação uição de se do; Finalidad o social.	de ntido e do	

Inserido ao protocolo 17.887.163-3 por: Meri Terezinha Menegazzo Bruzamarello em: 20/07/2021 15:10.



Todos Escrita	Construção do	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Atuação autônoma)	Segmentação e alinhamento da escrita.	

CAMP S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos Atuação		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos Contexto de produção e do circulação.	



Leitu Todos escuta os Campos de(compartilhada Atuação autônoma)		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas, antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
ritagao autonoma)		Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Todos Leitu	9	
os Campos deescuta	leitura; Localizar informaçõe	
Atuação (compartilhada autônoma)	eexplícitas.	em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.



	CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUA		_	CONHECIMENTO		
		JAGEM			
os Campo Atuação		a Þartilhada e	Estratégia leitura; Linguagem verb não- verbal; Uso recursos gráfico visuais.	al e dos	
os Campo Atuação		Produçã textos (escrita artilhada e oma)	texto; Adequação ao t Adequação	ema; ao utura o à ao	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.



	Produçã		(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá- lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de
	Todos o de textos (escrita	Revisão de	ortografia e pontuação.
О	os Campos de <mark>compartilhada e</mark>	textos Sequência lógica de	
A	Atuação autônoma)		Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.

CAMPO S DE ATUAÇÃO AS	PRÁTIC DECONHE JAGEM	OBJETOS CIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Produçã extos (escritaDisposiç ırtilhada eestrutura	ão gráfica (asp ais dos gé	textos; pectos èneros	
Todos o de to os Campos decompa Atuação autôno	oma) do gên	nento do ção ao ção formato/est ero; Adequaçã	texto, tema; ao trutura ão ao	edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.



Todos os Campos dee Atuação		Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	
Todos os Campos dee Atuação	Oralidad	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	-	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos d Atuação	Oralidad lee	Características	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos d Atuação	le Oralidad e		(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos d Atuação	le Oralidad e	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).



Todos	Escrita C	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia corr palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, maiúsculas em início de frases e em substantivos pro Construção do segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrog	, letras óprios,
os Campos de (comp	partilhada esistema	alfabético/ ponto de exclamação.	
Atuação autôn	noma) Convenções	s da escrita;	
	Segmentaçã	Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas siláb dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em subst próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, por interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropria gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	oicas já tantivos nto de

	CAMP	O PRÁT	C OBJETOS DI	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE A	TUAÇÃO		ECONHECIMENTO	
		LINGUAGEM		
				(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e
				substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
	Todos	Anális	e Construção	
os Ca	ampos c	delinguística/	do sistema	Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente
Atuação)	semiótica	alfabético e da ortografia.	com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais,
		(Alfabetização)		mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este
				é um dos princípios para formação de novas palavras.
				(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências
			Construção d	regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e
		Anális	e sistema alfabético e da	correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição
	Todos	linguística/	ortografia; Relação grafema	aátona em final de palavra).
os C	ampos c	desemiótica	x fonema; Relaçõe	S
Atuação)	(Alfabetização)	biunívocas	, Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com
			cruzadas e arbitrárias.	correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e
				correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em
				posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da
				ortografia.



os Campos dese	emiótica Alfabetização)	sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	
os Campos dese	0	sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
Atuação se	emiótica	do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x	



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	LINGUAGEM		
		Conhecimento das diversas grafias do	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
os Campos de Atuação	semiótica (Alfabetização)	` •	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.
	. •	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de	
Atuação		sílabas.	textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente,
	(/		o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
os Campos de			(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im
Atuação	(Alfabetização)		Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.



	Análise			(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
os Campos des	nguística/ semiótica Alfabetização)	Morfologia (grau substantivo).	do	Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos - ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.

CAMPO PRÁTIC S DE ATUAÇÃO AS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo Leitura/ das Práticas deescuta Estudo e Pesquisa (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.



Campo Leitura/ das Práticas deescuta Estudo e Pesquisa (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.
--	----------	--

CAMPO PRÁTIC S DE ATUAÇÃO AS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Escrita das Práticas de(compartilhada e Estudo e Pesquisa autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.
	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.



		(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo Análise das Práticas delinguística/ Estudo e Pesquisa semiótica (Alfabetização)	Composição e estilo de cada gênero.	

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO	
	LINGUAGEM		
Campo da Vida Pública	escuta	Compreensão	
	autônoma)		Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.



Campo	escuta	Compreensão	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles
da Vida Pública	(compartilhada e	em leitura; Atribuição de	
Campo da Vida Pública	escuta (compartilhada e	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido;	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada ; Manutenção da temática e do assunto do texto.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada ; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.



Campo da Vida Pública	Oralidad		(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	е	Estrutura do texto oral.	Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma composição do texto.	de	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma composição do texto.		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que



		progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo Análise da Vida Pública linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, deinclusive o uso de imagens. dentificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.

CAMP S DE ATUAÇÃO	-	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Camp da Vida Pública	Escrita o (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada ; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.



Campo da Vida Pública	Oralidad e	_	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do acampo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	AS DE	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana		Escrita compartilhada; função socia do gênero.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos
Campo da Vida Cotidiana	Oralidad e	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.



	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, Forma deassonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das
Campo Análise	composição do texto; músicas e seus efeitos de sentido.
da Vida Cotidiana linguística/	Adequação a estrutura
semiótica	composicional do gênero; Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em
(Alfabetização)	Rimas, aliteração e cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas,
	assonância. aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia
	das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer,
	progressivamente, o estilo do gênero.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	LINGUAGEM		
Campo da Vida Cotidiana	escuta (compartilhada e	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.



		(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e
Campo	Escrita	Escrita tema/assunto/finalidade do texto.
da Vida Cotidiana	(compartilhada e	eautônoma e compartilhada;
	,	Adequação a esfera de Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e circulação. Cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressive conhecimento na produção desses gêneros.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	(compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	
Campo da Vida Cotidiana	Oralidad e	texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.



Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e- mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Estrutura textual (composição e estilo do gênero). Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), composição do texto; Coesão sequencial. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.



	CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATU	AÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO		
		LINGUAGEM			
					(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados,
		1 - 21 1			observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu
	Compo	Leitura/	Aprocioção		pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de
Artístico- L	Campo	(compartilhada e	Apreciação estética/E		encantamento, jogo e fruição.
AITISTICO- L	literario	autônoma)	; Ritmo, fluência	عدانات	Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e
		autoriornaj	entonação.		outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de
			omonagao.		palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua
					dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as
					características próprias destes gêneros.
					(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas,
					sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações,
	Campo	Análise	Formas		relacionando-as com sensações e associações.
Artístico- L	₋iterário	linguística/	1 3	xtos	
		semiótica	poéticos; Disposição gra		
		(Alfabetização)	` .		do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras,
			estruturantes).		palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição
					dos textos poéticos.
					(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem
					parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de
					encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como
	Campo	Leitura/			patrimônio artístico da humanidade.
Artístico- L	₋iterário	escuta	Formação	do	
		\ I	leitor literário.		Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do
		autônoma)			imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento,
					valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da
					humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento
					como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.



	Leitura	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares,
Campo Leitura/	colaborativa e autônoma	;de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Artístico- Literário escuta	Atribuição de sentido a	
(compartilhada autônoma)	etexto lido; Finalidade função social.	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo ; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico- Literário	escuta (compartilhada e	leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.



Campo Artístico- Literário		Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	
Campo Artístico- Literário	escuta	Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.

CAMP	PRÁTI	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
OS DE	CAS DE	CONHECIMENTO	
ATUAÇÃO	LINGUAGEM		
	Escrita (compartilhada e autônoma)	compartilhada; Concordância	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.



Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	





S	CAMPO DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
os At	Todos Campos d uação	Leitura/ escuta	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	
os At	Todos Campos d uação	Leitura/ eescuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.



							(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	Todo	s	Leitura/		Estratégia	de	
os	Campos	de	escuta	leitura;	Localização	de	Localizar informações explícitas em diferentes gêneros
Atua	ıção		(compartilhada é autônoma)	informaç	ões explícitas.	dis	iscursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	escuta	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso do recursos gráfico visuais.	Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
	Produçã o de textos (escrita ecompartilhada e autônoma)	texto; Adequação ao tema Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação esfera de circulação	



Produçã Todos o de textos (escrita	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá- delo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de eortografia e pontuação.
,	 de

CAMPO PRÁTIC S DE ATUAÇÃO AS DE LINGUAGEM	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Produçã Todos o de textos (escrita os Campos decompartilhada e	Edição de to Disposição gráfica (asp estruturantes dos gê discursivos).	extos; ectos neros	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Produçã Todos o de textos (escrita os Campos decompartilhada e Atuação autônoma)	Planejamento do Adequação ao Adequação formato/esti do gênero; Adequaçã	texto, tema; ao rutura io ao	edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.



os Cam _l Atuação	Todos pos dee	Oralidad	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	
os Cam _l Atuação	Todos pos dee	Oralidad	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.

CAMPO S DE ATUAÇÃO AS LINGUAG	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos dee Atuação	Características da conversação espontânea Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar. Participar de situações de intercâmbio oral, formulando e respondendo perguntas.



Todos os Campos de Oralidad Atuação e	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), Aspectos não expressão corporal, tom de voz. linguísticos (paralinguísticos) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos na toda fala. não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos Oralidad os Campos dee Atuação	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Relato oral/Registro formal e Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Análise Todos linguística/ os Campos desemiótica Atuação (Ortografização)	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; c/construção do sistema alfabético e da com marcas de nasalidade (til, m, n). Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias. Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.



	CAMP	-		DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE	ATUAÇÃO	AS DE LINGUAGEM	CONHECIMENTO		
os Atua	•		Construção sistema alfabético e ortografia; Relação grafe x fonema: sílabas canôni e não canônicas.	da ema icas	
os Atua		Análise linguística/ lesemiótica (Ortografização)	Construção sistema alfabético e ortografia: dígrafos.	da	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos Ih, nh, ch. Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos Ih, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.
os Atua	•	Análise lelinguística/ semiótica (Ortografização)	alfabeto: categoriza	o do ição ica/	Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.
os Atua		Análise linguística/ lesemiótica (Ortografização)	Segmentação palavras/Classificação palavras por número sílabas.		(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificálas em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.



			(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras,
		Construção do	classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Todos		sistema alfabético;	
os Campos d	elinguística/	Classificação das palavras	Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em
Atuação	semiótica	quanto a posição da sílaba	oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento
	(Ortografização)	tônica.	contribua com a apropriação da acentuação gráfica.

S DE	E ATU	CAMPO AÇÃO	AS LINGUAGE		OBJETO CONHECIMENTO	OS [DΕ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
os Atua	Camp ição	Todos oos de	Alinguística/ semiótica (Ortografizaç	Análise Ção)	Pontuaç	ão		(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
os	Camp	Todos	Iinguística/ esemiótica	Análise	Morfolog	jia: stantivo		(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e
Atua	•		(Ortografizaç	ção)	verbos de ação.	Startive	,	suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.
		Todos	linguística/	Análise	Morfossi	ntaxe:		(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
os Atua	Camp		esemiótica (Ortografizaç	ção)			l'	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.



Análise Todos linguística/ os Campos desemiótica Atuação (Ortografização)	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de Morfologia: uso verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas dos prefixos e sufixos na palavras. Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
Todos Leitura/ os Campos deescuta Atuação (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia , ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.

CAMPO S DE ATUAÇÃO AS LINGUA	OBJETOS IECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos deescuta Atuação (compart autônom	Formação	de	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.



	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
os Campos de (compartilhada e		, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
•	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de	



		CAMPO	PRÁTIC	OBJETO	S DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE	ATU.	AÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO		
			LINGUAGEM			
os Atuaç	Cam :ão	Todos pos d	Leitura/ escuta e(compartilhada e autônoma)	Elementos co Ampliaçã	itura; pesivos; o cabular;	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
os Atuaç	Cam :ão	Todos pos d	Produçã o de textos (escrita ecompartilhada é autônoma)	Convenções da Or	ão do fabético/ escrita; tografia; ordância	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.



	Produçã	
Todos	o de textos (escrita	sistema alfabético/conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
os Campos de	compartilhada e	Estabelecimento de relações
•	autônoma)	anafóricas na referenciação Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao
		e construção da coesão. produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de
		informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos	Produçã o de textos (escrita		(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
os Campos de	,	paragrafação.	Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.



0	Too s Campos	dos dee	Oralidad	Forma composição de	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e de TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	tuação	400		orais.	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes
					situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-
					expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate,
					noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula,
					debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a
					com a situação comunicativa. (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em
					diferentes variedades linguísticas, identificando características
					regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por
					diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando
	Too				preconceitos linguísticos.
	s Campos	de	Oralidad	•	
Д	tuação	е		linguística	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam
					principalmente por fatores históricos e culturais), identificando
					características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes
					grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos
					linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	esemiótica	Construção d sistema alfabético e d ortografia: relaçõe arbitrárias.	
Todos os Campos de Atuação		Construção d sistema alfabético e d ortografia ampliaçã vocabular.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ esemiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.



•	•	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Estudo e Pesquisa (compartilhada e autônoma)		Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.

3	PRÁTIC S DE INGUAGEM	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo	Produçã	Produção		(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Estudo e Pesquisa co	,	textos: utilizando recu verbais e não-verbais.		Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.



Estudo e Pesquisa semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, egráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.
Campo Leitura/ das Práticas deescuta Estudo e Pesquisa (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.



3	PRÁTIC AS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e	Oralidad e	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e	Oralidad e	textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e	e	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	



SI	CAMPO DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
da	Campo Vida Pública	(compartilhada e	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	
da	Campo Vida Pública		•	



· ·	Produção de textos (escrita	colaborativa:	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
da Vida Pública	autônoma)	princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade situacionalidade.	Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do e campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.

	CAMPO	PRÁTIC	OBJETO	S DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S	DE ATUAÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO		
		LINGUAGEM			
					(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de
					campanhas de conscientização destinados ao público infantil,
					observando os recursos de persuasão utilizados nos textos
			Escrita		publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de
		Produçã	cola	borativa	palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
	Campo	o de textos (escrita	; Expressão de dor	mínio da	
da	Vida Pública	compartilhada e	capacidade de lir	nguagem	Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente,
		autônoma)	que o gênero	requer	anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização
			(argumentar e expor	·).	destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão
					utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan,
					escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras,
					diagramação).



Campo da Vida Pública e	Oralidad	Planejamento produção de texto oral.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ efinalidade dos textos. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.
S	Análise nguística/ emiótica Ortografização)	Forma composição dos textos.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de dereclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produçã o de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa ; Consistência argumentativa.	
Campo da Vida Pública	semiótica	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.



						(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	Campo	Leitura/	Le	eitura	de	
(da Vida Cotidiana	escuta	imagens e	em	narrativas	Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a
		(compartilhada e	visuais; Lingu	ıagem	verbal e	mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas,
		autônoma)	não-verbal.	_		relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos
		·				de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se
						da linguagem utilizada nesses gêneros.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.



Campo da Vida Cotidiana	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	•	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.



CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE LINGUAGEM	CONHECIMENTO	
Campo da Vida Cotidiana		Escrita colaborativa ; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	
Campo da Vida Cotidiana	e	texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.



Análiso Campo linguística/	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos Forma detextos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções composição do texto; de execução – "modo de fazer"). Adequação da linguagem ao
da Vida Cotidiana semiótica (Ortografização)	gênero e ao tema; Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em Condições contextuais etextos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução — "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	-	OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Análise		



	Leitura/		(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Campo	escuta	Formação do	
Artístico- Literário	(compartilhada e autônoma)	leitor literário.	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
			(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares,
Campa	l oitumo/		de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Campo Artístico- Literário		colaborativa e autônoma;	
Artistico- Literano	(compartilhada e	Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e	mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos
	autônoma)	função social.	narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	AS DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico- Literário	LINGUAGEM Leitura/	Apreciação estética/Estilo ; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.



Campo Artístico- Literário	escuta (compartilhada e	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico- Literário	е	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	imagem, textos literários lidos pelo professor.
Campo Artístico- Literário	е	orais; Estrutura dos gêneros orais.	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
Campo Artístico- Literário		Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM CONHECIMENTO
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	multissemiótica; caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo construir de la con
Campo Artístico- Literário	(compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo). (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.



Artístico- Literário co	de textos (escritaMarcadore ompartilhada eespaciais utônoma) tempo e	es temporais - advérbios lugar. Autoria	autonomia, utiliza da;imagens apropria ede tempo, espaço de	ndo detalhes das para sus e de fala de arrativas fico s, sequências do texto, e n	s descritivos tentar o sent personagens tionais, com s de eventos narcadores de	certa autonor e imagens api e tempo, espaç	de event e marcac mia, utiliz ropriadas ço e de fa	zando para ala de
-------------------------	--	---	--	--	--	--	--	-------------------------

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico- Literário	•	Escrita autônoma e compartilhada Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico- Literário	Produçã o de textos (escrita compartilhada e autônoma)		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.



		(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.				
Campo Artístico- Literário	Oralidad e	Declamação; Ritmo e entonação; Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com Articulação entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a correta das palavras. articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.				

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica	Formas de composição de narrativas Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.



	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto dindireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, equando for o caso. Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma d composição de texto poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.





CAMPO PRÁTIC S DE ATUAÇÃO AS DEC LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
os Campos de escuta Atuação (compartilhada eC	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.
	Estratégia de eitura; antecipação, nferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos,



				imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
				(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Todo	os Leitur	/ Estratégia	de	
os Campos	deescuta	leitura; Localização	de	Localizar informações explícitas em diferentes gêneros
Atuação ·	(compartilhada	einformações explícitas.		discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
	autônoma)			

CAMPO	_		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
3		CONHECIMENTO	
	LINGUAGEM		
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo
		Estratégia de	uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos
Todos	Leitura/	leitura; Linguagem verbal e	multissemióticos.
os Campos de	escuta	não- verbal; Uso dos	
Atuação	(compartilhada e	recursos gráfico visuais.	Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de
	autônoma)	_	recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para
	,		compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los
			quando necessário, dentro do contexto.



Todos Produçãos Campos deo de textos (escrita Atuação compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	
Atuação autônoma)	textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorálo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.



S DE	ATU	CAMPO AÇÃO	AS		OE CONHECIMEI	SJETOS NTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			LINGUAGE	EM				
os Atua	Cam ção	Todos ipos de	o de texto: ecompartilha autônoma)	adà e		áfica (as _l	pectos êneros	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
					Uti	lização	de	
		Todos	o de texto	Produçã	tecnologia Planejamento Adequação	do ao		edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
os	Cam		ecompartilha	•	Adequação	ao	ao	Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive
Atua		.poo a	autônoma)		. ,	mato/es	•••	programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos,
	5		,					explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se
								progressivamente desses recursos.
							-	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral
								com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor
					_	alidade		e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo
	_	Todos			pública/Intercâ			adequado.
OS	Cam	ipos di	ee		conversaciona			
Atua	çao				aula; Clareza de ideias.	na exp		Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível,
					ue lucids.			boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes
								contextos sociais.



			(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Todos os Campos dee Atuação	Oralidad	Escuta atenta	Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.

CAMPO S DE ATUAÇÃO AS		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação e	Oralidad	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos dee Atuação		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.



		(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Todos	Relato	
os Campos de Oralidad Atuação e	doral/Registro formal e informal.	Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
		(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em
		seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com
Todos Leitura/	Decodificação/FI	nível de textualidade adequado.
os Campos deescuta	uência de leitura; Ritmo e	•
•	eentonação em leitura.	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz
autônoma)		alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Leitura/ escuta e(compartilhada e autônoma)	Formação leitor	de	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.



	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
os Campos de compartilhada e	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	, , ,
•	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	

CAN S DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todo os Campos Atuação	Estratégiade leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.



Atuação autônoma)	sistema alfabético	
Atuação compartilhada e	sistema alfabético. Estabelecimento de relações	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.



CAMPO PRÁTIC S DE ATUAÇÃO AS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos Oralidad os Campos dee Atuação		(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.



Todos			(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
os Campos de	Oralidad	Variação	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Atuação e	linguís	tica	

		OBJETOS [CONHECIMENTO	DΕ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
os Campos de	semiótica	_	da es	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.



Atuação semiótica	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Sistema alfabético e da ortografia ampliação Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Análise Todos linguística/ os Campos desemiótica Atuação (Ortografização)	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Morfologia: Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
os Campos de semiótica Atuação (Ortografização)	Construção do Correspondência fonema grafema regulares diretas e contextuais. sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnivocas, grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando cruzadas e arbitrárias. (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-biúnivocas, grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	esemiótica	Construção d sistema alfabético e d ortografia; Encontro vocálicos.	
Todos os Campos de Atuação	semiótica	Conhecimento do alfabeto do português d Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível opara o contexto que deu origem à consulta. Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.
Todos os Campos de Atuação	3	Conhecimento das diversas grafias d alfabeto/ Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -I, -r, -ão(s). Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), - I, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.



Todos Análise		(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
os Campos delinguística/ Atuação semiótica (Ortografização)	Pontuação	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.

ſ	CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
,	S DE ATUAÇÃO		CONHECIMENTO	
	- 3	LINGUAGEM		
	Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ esemiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
	Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ esemiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).



Todos Análise os Campos delinguística/ Atuação semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, - oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.
Campo Leitura/ das Práticas deescuta Estudo e Pesquisa (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	PRÁTIC AS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidad	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.

Inserido ao protocolo 17.887.163-3 por: Meri Terezinha Menegazzo Bruzamarello em: 20/07/2021 15:10.



Campo das Práticas de Oralidao Estudo e Pesquisa e	textos orais; Análise e reconhecimento das	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Oralidad Estudo e Pesquisa e	Planejamento de texto oral Exposição oral Estratégias de argumentação.	
Campo Leitura/ das Práticas deescuta Estudo e Pesquisa (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/ eescuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.
	autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.
	•	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	semiótica	Forma composição dos textos; Coesão articuladores.	de e	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	linguística/ semiótica	Forma composição dos textos; Adequação texto normas de escrita.	do às	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
	Produçã o de textos (escrita compartilhada e autônoma)			(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.



Campo	Produçã o de textos (escrita		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o
•	compartilhada e autônoma)	colaborativa ; Consistência argumentativa.	tema/assunto do texto.

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO		CONHECIMENTO		
	LINGUAGEM			
				(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias,
				manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e
		Forma		cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a
Campo				formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros,
		Adequação da estrutura	a el	nclusive em suas versões orais.
				Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias,
	(Ortografização)			manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas
				de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e
				diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas
				versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem
			r	requerida nesses gêneros.
				(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes,
	Leitura/	Compreensão		ocal e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Campo		em leitura; Atribuição		
			- 1	momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao
	autônoma)	contexto e situacionalida	de. t	exto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.



Campo da Vida Pública	(compartilhada e	Compreensão em leitura;	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.
Campo da Vida Pública	Produçã o de textos (escrita compartilhada e	Escrita	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	autônoma)		Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	LINGUAGEM		
Campo da Vida Pública	е	Planejamento e	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.



r				T	
					(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão
			Análise	Forma de	facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e
		Campo	linguística/	composição dos textos	de entrevistadores/entrevistados.
(da Vida	Pública [']	semiótica	Contexto de produção e de	Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal
			(Ortografização)	circulação.	de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de
			, ,	•	entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de
					produção e de circulação.
f					(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos
					e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos
			Leitura/	Leitura de	gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
		Campo		imagens em narrativas	
	da Vida	Cotidiana		, 3	mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas,
	aa vida	Condidina	autônoma)	não-verbal.	relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos
			autoriomaj	rido verbai.	de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se
-					e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
					(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos,
					faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana,
					de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados,
					medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação
		Campo	Leitura/	Compreensão	comunicativa e a finalidade do texto.
(da Vida	Cotidiana	escuta	em leitura:	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
			(compartilhada e	Finalidade do texto.	colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros
			autônoma)		gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do
					gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras)
					e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que
					identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.
L				I.	January Providence described in the second s



CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE LINGUAGEM	CONHECIMENTO		
Campo da Vida Cotidiana	escuta	Compreensão em leitura; Identificação tema/assunto/finalidade textos.	do de	
Campo da Vida Cotidiana	Produçã o de textos (escrita compartilhada e autônoma)			(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.



Campo da Vida Cotidiana e	Produção Oralidadtexto oral: situcionalidade intencionalidade.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. de Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de e montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.
---------------------------------	--	--

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	LINGUAGEM		
Campo da Vida Cotidiana	semiótica (Ortografização)	composição do texto Adequação do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Formação d leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.



				(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Campo	Leitura/	colaborativa e autônoma	
,	Artístico- Literário	escuta	Atribuição de sentido ad	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a
		(compartilhada e	texto lido; Finalidade e	mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos
		autônoma)	função social.	narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.

CAMPO	_		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE LINGUAGEM	CONHECIMENTO	
Campo Artístico- Literário	escuta	Apreciação estética/Estilo ; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico- Literário	escuta (compartilhada e	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico- Literário		Contagem de	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).



Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta	_ ~	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	(compartilhada é autônoma)	eleitor literário.	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO	
	LINGUAGEM		
			(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos,
		Formação do	observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o
	Leitura/	leitor literário/ Leitura	caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Campo	escuta	multissemiótica;	
Artístico- Literário	(compartilhada e	Discurso direto;	Perceber e identificar diálogos em textos narrativos,
	autônoma)	Concordância verbal e	observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o
	·	nominal.	uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a
			estrutura do discurso direto.
			(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados,
			observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos
Campo	Leitura/	Apreciação	versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
Artístico- Literário	escuta	estética/Estilo	
	(compartilhada e	•	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando
		Especificidade/característica	rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e
		dos gêneros discursivos.	refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses
			gêneros discursivos.



			(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Campo	Leitura/	Textos	
Artístico- Literário	escuta	dramáticos;	Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito
	(compartilhada e	Especificidades/composição,	para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre
			personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
			(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa
			autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e
	_		imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores
Campo	`	•	de tempo, espaço e de fala de personagens.
Artístico- Literário	compartilhada e	espaciais: advérbios de	
	autônoma)	tempo e lugar; Autoria da	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando
			detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para
		outro).	sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de
			personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos
			característicos da narrativa.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico- Literário	Produçã o de textos (escrita	Escrita autônoma e compartill Discurso direto e indiret	nada; o.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.



		Campo	Produçã o de textos (escrita		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Δr	tíctico-	Literário	compartilhada e		Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos
Δ	เเรเเนษ	Literario	autônoma)	Linguagem poética.	em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras,
			autorioma)	Linguagem poetica.	
					imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de
					modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética. (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e
				Dodomooão	
		Compo	Orolidad	-	interpretação adequadas.
۸	líatia a	Campo	Oralidad	, .	
Ai	แรแดง-	Literário	е	Articulação	
				correta das palavras.	adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e
					utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como
					o recurso gestual. (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem
					central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no
		Compo	Análiaa		qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e
۸	líatia a	Campo	Análise		terceira pessoas.
Αľ	แรแดง-	Literário	linguística/	composição de narrativas;	
			semiótica	Discurso em primeira e	i de l'initialité de l'initial
			(Ortografização)	terceira pessoa.	gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são
					narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a
					mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas
					de composição de narrativas.



CAMPO			OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE LINGUAGEM	CONHECIMENTO	
Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico- Literário		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico- Literário	linguística/	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.



Campo	Análise	Forr	ma	das de	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores falas das personagens e de cena.
Artístico- Literário	linguística/ semiótica (Ortografização)	composição dramáticos.	de		Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma composição e representação.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

	CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS I	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE AT	TUAÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO		
	_	LINGUAGEM			
os Ca Atuação		eescuta (compartilhada e	Reconstrução das condições de produç e recepção de texto Contexto de produção e circulação.	ção os; de ((EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.



Todos os Campos de Atuação		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	, , ,



CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS D	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	_	CONHECIMENTO	
· · · · · · · · · · · · · · · · ·	LINGUAGEM		
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo euso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos
Todos		leitura; Linguagem verbal	
		não- verbal; Uso de	
_	(compartilhada e autônoma)	recursos gráfico visuais.	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.
os Campos de	o de textos (escrita compartilhada e autônoma)	texto; Adequação ao tem Adequação a formato/estrutu do gênero; Adequação esfera de circulaçã	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e eforma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou a; digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.



		(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá- lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de
Produçã	Revisão	de <mark>ortografia e pontuação.</mark>
Todos o de textos (escritat	extos; Ortografia	е
Atuação autônoma) i		de Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto deproduzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá- lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO AS	DECONHEC	MENTO		
LINGU	AGEM			
				(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração
				com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o
	Produçã	Edição de te	extos;	caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Todos o de te	extos (escritaDisposição	o gráfica (aspe	ectos	
os Campos decompar	rtilhada e <mark>estruturan</mark>	tes dos gêr	neros	Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os
Atuação autônor	ma) discursivo	s).		colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em
				suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos
				aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
		Utilização	de	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de
	tecnologia	C	digital	edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos,
	Produçã Planejame	ento do f	texto,	explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Todos o de te	extos (escritaAdequaçã	o ao i	tema;	
os Campos decompar	rtilhada e <mark>Adequaçã</mark>	0	ao	Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive
Atuação autônor				programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos,
	do gêner	o; Adequaçã	o ao	explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se
	suporte fís	ico de circula	ção.	progressivamente desses recursos.



Todos os Campos Atuação	s Oralio dee	Oralidade dad pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	
Todos	S		(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
os Campos Atuação	de Oralio e	dad Escuta atenta	Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.

CAMPO S DE ATUAÇÃO AS LINGUA		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação e	Oralidad	Características	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.



os Atua	Todo Campos ção	s de e		A linguísticos (no ato da fala	o aralinguístic	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), não expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
os Atua	Todo Campos ção	s dee		R oral/Registro informal.	elato formal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). e Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
os Atua	Todo Campos ção	s deescuta (compartilh autônoma)	nada e	Duência de le entonação er	eitura; Ritm	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos d Atuação	Leitura/ eescuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos d Atuação		ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos d Atuação	e(compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
Todos os Campos d Atuação		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	



S D	CAMPO E ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	_ , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	LINGUAGEM			
os Atua	Todos Campos de ação	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	leitura; Elementos coesivo Ampliação vocabula Adequação ao gênei Relações lógico-discursiva	os; o p ar; te ro; as tossu do	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, dentificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, ossessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do exto. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando ubstituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso le pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que ontribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
os Atua		autônoma)	sistema alfabétic Convenções da escrit Ortografi	doe: co/p ta; ia; ciagi e in	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos inguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e contuação do discurso direto, quando for o caso. Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.



	Produçã	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e Construção doarticuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição,
Todos	o de textos (escritas	sistema alfabético/conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
os Campos de	compartilhadà el	Estabelecimento de relações
Atuação	,	Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.

		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Produçã		(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
•	compartilhadà e autônoma)		Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.



	Todos	Oralidad		(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e de TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	npos de	е	composição de	gêneros
Atuação			orais.	Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
	Todos			(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	npos de	Oralidad	3	
Atuação		е	linguística	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	-	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos d Atuação	semiótica	sistema alfabético e da ortografia: relaçõe:	
Todos os Campos d Atuação	Análise elinguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos d Atuação	Análise elinguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.



Análise	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares, contextuais e Construção do <mark>morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências</mark>
Todos linguística/	sistema alfabético e da <mark>irregulares.</mark>
os Campos desemiótica	ortografia; Relação grafema
Atuação (Ortografização)	x fonema; Relações Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- arbitrárias. grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	esemiótica	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ esemiótica (Ortografização)	das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.



Análise		(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois- pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
Todos linguística/ os Campos desemiótica Atuação (Ortografização)	Pontuação	Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.
Todos Análise os Campos delinguística/ t Atuação semiótica (Ortografização)	Morfologia: empos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	LINGUAGEM	CONTILORMENTO	
os Campos de	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.



[
	•	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.
	-	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.
	Estudo e Pesquisa	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS D CONHECIMENTO	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa		Escuta de texto orais.	por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	e Oralidad e	textos orais: análise e reconhecimento da	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações deformais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações deformais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	е	texto oral Exposição ora	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando le tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.



Campo das Práticas dee	Leitura/	Compree	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Estudo e Pesquisa (d	•	em finalidade do texto.	Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.

CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/ eescuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	eo de textos (escrita compartilhada e autônoma)	textos; Relaçã	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.



Campo Análise das Práticas delinguística/ Estudo e Pesquisa semiótica (Ortografização)	composição dos textos Adequação d texto às normas de escrita Concordância verbal	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos e linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos,
	Ortograna.	vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
		(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com
Campo Análise		enível adequado de informatividade.
das Práticas delinguística/ Estudo e Pesquisa semiótica (Ortografização)	composição dos textos; Coesão articuladores.	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
da Vida Pública [']	Produçã o de textos (escrita compartilhada e autônoma)		rativa tência	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.



Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, linguagem argumentativa. Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/ escuta (compartilhada é autônoma)	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o temática; Ideias principais. Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político- cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Pública		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato compreensão em leitura; Leitura crítica de confiável e por quê. Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.



CAMPO S DE ATUAÇÃO		OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produçã o de textos (escrita compartilhada e autônoma)		(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.
Campo da Vida Pública	е		(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e econsiderando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade codo texto. Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.



Campo	Oralidad	Produção de	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
da Vida Pública e		Consistência argumentativa.	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.

CAMPO			S DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO		
	LINGUAGEM			
		Forma		(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos
Campo	Análise	composição dos	textos;	sobre os mesmos.
da Vida Pública [·]	linguística/	Análise	e e	
	semiótica	reconhecimento	das	Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de
	(Ortografização)	intenções present	es no	argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público
		discurso.		infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em
				conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de
				composição e as intenções presentes no discurso.
				(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão
		Forma		facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de
	Análise	composição dos	textos;	vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
Campo	linguística/	Especificidades	da	
da Vida Pública	semiótica	linguagem padrão o	e digital	Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional,
	(Ortografização)	(forma,	registro,	a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro
		interlocução, ı	recursos	linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de
		gráficos, estilo, conte	eúdo).	empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.



Campo	Leitura/ escuta		(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
			Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/ escuta		(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	(compartilhada e autônoma)	Finalidade do texto.	Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO		CONFECTIVIENTO	
	LINGUAGEM		
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/ escuta		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	(compartilhada e autônoma)		Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.



Campo da Vida Cotidiana	compartilhada e	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade	
	autônoma)	, intencionalidade e aceitabilidade.	Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.
			(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da
Campo	Escrita	Escrita	Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
da Vida Cotidiana (co	(compartilhada e autônoma)	colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidad e	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	semiótica	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico- Literário	escuta (compartilhada e	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo ; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e



diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.

CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
S DE ATUAÇÃO		CONHECIMENTO		
	LINGUAGEM			
Campo Artístico- Literário	(Formação leitor literário/Leitura multissemiótica.		(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico- Literário	Oralidad e		de	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Formação leitor literário.	do	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo	Leitura/	Formação leitor literário/		(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Inserido ao protocolo 17.887.163-3 por: Meri Terezinha Menegazzo Bruzamarello em: 20/07/2021 15:10.



Artístico- Literário	escuta	multissemiótica:	discurso							
	(compartilhada	edireto; Concordância	a verbal	Perceber	е	identificar	diálogos	em	textos	narrativos,
	autônoma)	e nominal.		observando o efeito d				,		
				uso de variedades ling estrutura do discurso d	_		curso aireid	o, a III	n de con	ipreender a

CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico- Literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo ; Especificidade/característica	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico- Literário	(compartilhada e	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
•	o de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.



Campo	Produçã o de textos (escrita		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e
Artístico- Literário	<u> </u>	autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	
			Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

	CAMPO	PRÁTIC	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	S DE ATUAÇÃO	AS DE	CONHECIMENTO	
		LINGUAGEM		
	Artístico- Literário	Produçã o de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
٠	Campo Artístico- Literário	Oralidad e	3	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.



Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)		-
Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.



CAMPO S DE ATUAÇÃO	_	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico- Literário	Oralidad e	l Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.
Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.



4.12.5 Estratégias de Ensino

O domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva e o domínio da língua como um sistema simbólico utilizado por determinada comunidade linguística são condições fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

A escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o domínio da língua em sua modalidade oral e escrita, pois é o instrumento que lhes dá acesso a uma vida social plena, que lhes dá a condição para o exercício da cidadania, ampliando as possibilidades de partilha de informação, de avaliação, de argumentação, de expressão, de aquisição e de transmissão de conhecimento. [...] À medida que os alunos avançam, as estratégias vão ganhando complexidade, requerendo mais habilidades no uso da língua e a necessária adequação às situações de comunicação (MIRANDA, 2011, p. 05).

Para trabalhar as práticas de linguagem o professor utiliza estratégias pedagógicas que envolvam a descrição de situações vividas, observadas ou imaginadas pelas crianças. Com base nos conhecimentos que as crianças trazem, entram em contato com textos de diferentes gêneros textuais presentes nas mais diversas situações, desde as mais corriqueiras, das brincadeiras, por exemplo – até aquelas de outros domínios sociais - de leitura e escuta de jornais, de contato especial com a literatura - para que não só se apropriem do conhecimento da língua adequado a cada contexto de produção, mas também desfrutem do prazer que esse conhecimento pode lhes proporcionar.

O ser humano se comunica pela linguagem, por ela, tem acesso à informação, expressa e defende as suas opiniões partilha ou constrói visões de mundo, enfim, produz conhecimento. Nessa perspectiva, a Língua Portuguesa têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo, para que os discursos não sejam entendidos com poder único e sim que promovam emancipação e autonomia dos sujeitos.

4.12.5.1 Prática da oralidade

As atividades orais precisam oferecer condições ao aluno de falar com fluência em situações formais; adequar a linguagem conforme as circunstâncias (interlocutores, assunto, intenções); aproveitar os imensos recursos expressivos da língua e, principalmente, praticar e aprender a convivência democrática que supõe o



falar e o ouvir. Ao contrário do que se julga, a prática oral realiza-se por meio de operações linguísticas complexas, relacionadas a recursos expressivos, como a entonação e pausas.

Cabe, entretanto, reconhecer que a norma-padrão, além de variante de prestígio social e de uso das classes dominantes, é fator de agregação social e cultural e, portanto, é direito de todos os cidadãos, e é função da escola possibilitar aos alunos o acesso a essa norma.

O trabalho com os gêneros orais deve ser consistente. Isso significa que as atividades propostas não podem ter como objetivo simplesmente ensinar o aluno a falar, emitindo opiniões ou em conversas com os colegas de sala de aula. O que é necessário avaliar, juntamente com o falante, por meio da reflexão sobre os usos da linguagem, é o conteúdo de sua participação oral. O ato de apenas solicitar que o aluno apresente um seminário não possibilita que ele desenvolva bem o trabalho. É preciso esclarecer os objetivos, a finalidade dessa apresentação, e explicar, por exemplo, "que apresentar um seminário não é meramente ler em voz alta um texto previamente escrito. Também não é se colocar à frente da turma e 'bater um papo' com os colegas [...]" (CAVALCANTE & MELO, 2006, p. 184).

A comparação entre as estratégias específicas da oralidade e aquelas da escrita faz parte da tarefa de ensinar os alunos a expressarem suas ideias com segurança e fluência. O trabalho com os gêneros orais visa ao aprimoramento linguístico, bem como à argumentação.

4.12.5.2 Prática da escrita (compartilhada e autônoma)

O exercício da escrita leva em conta a relação entre o uso e o aprendizado da língua, sob a premissa de que o texto é um elo de interação social, e os gêneros discursivos são construções coletivas. Assim, entende-se o texto como uma forma de atuar, de agir no mundo. Escreve-se e fala-se para convencer, vender, negar, instruir etc.

Por meio desse processo, que implica a prática de planejar, escrever, revisar e reescrever seus textos, o aluno perceberá que a reformulação da escrita não é motivo para constrangimento. O ato de revisar e reformular é, antes de tudo, um processo que permite ao locutor refletir sobre seus pontos de vista, sua criatividade, seu imaginário.



4.12.5.3 Prática da leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

A leitura é um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo no processo da leitura. Para se efetivar como co-produtor, ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural.

É importante ponderar a pluralidade de leituras que alguns textos permitem, o que é diferente de afirmar que qualquer leitura é aceitável, pois a composição do texto e a organização dos recursos linguísticos definem um "querer dizer" do autor (BAKHTIN, 1992).

Do ponto de vista pedagógico, não se trata de ter no horizonte a leitura do professor ou a leitura historicamente privilegiada como parâmetro de ação; importa, diante de uma leitura do aluno, recuperar sua caminhada interpretativa, ou seja, que pistas do texto o fizeram acionar outros conhecimentos para que ele produzisse o sentido que produziu; é na recuperação desta caminhada que cabe ao professor mostrar que alguns dos mecanismos acionados pelo aluno podem ser irrelevantes para o texto que se lê, e, portanto, sua "inadequada leitura" é consequência deste processo e não porque se coaduna com a leitura desejada pelo professor (GERALDI, 1997, p.188).

Não se pode excluir, ainda, a leitura da esfera digital, que também é diferente, se comparada a outros gêneros e suportes. Os processos cognitivos e o modo de ler nessa esfera também mudam. O hipertexto - texto no suporte digital/computador - representa uma oportunidade para ampliar a prática de leitura. Através do hipertexto, inaugura-se uma nova maneira de ler. No ambiente digital, o tempo, o ritmo e a velocidade de leitura mudam. Além dos hiperlinks, no hipertexto há movimento, som, diálogo com outras linguagens.

É essencial considerar o contexto de produção e circulação do texto para planejar as atividades de leitura.

Na sala de aula, é necessário analisar, nas atividades de interpretação e compreensão de um texto: os conhecimentos de mundo do aluno, os conhecimentos linguísticos, o conhecimento da situação comunicativa, dos interlocutores envolvidos, dos gêneros e suas esferas, do suporte em que o gênero está publicado, de outros textos (intertextualidade). Para Koch (2003, p. 24), o trabalho com esses conhecimentos realiza-se por meio das estratégias:

- Cognitivas: como as inferências, a focalização, a busca da relevância;



- Sociointeracionais: como preservação das faces, polidez, atenuação, atribuição de causas a (possíveis) mal-entendidos, etc.;
- Textuais: conjunto de decisões concernentes à textualização, feitas pelo produtor do texto, tendo em vista seu "projeto de dizer" (pistas, marcas, sinalizações).

O ensino da prática de leitura requer um professor que, "além de posicionar-se como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler" (SILVA, 2002, p. 22). Para a seleção dos textos é importante avaliar o contexto da sala de aula, as experiências de leitura dos alunos, os horizontes de expectativas deles e as sugestões sobre textos que gostariam de ler, para, então, oferecer textos cada vez mais complexos, que possibilitem ampliar suas leituras.

4.12.5.4 Análise linguística/semiótica

O ensino da Língua Portuguesa cabe proporcionar aos alunos experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Contudo, é preciso garantir oportunidades de expressão e reflexão, utilizando-se das práticas de linguagem em situações reais.

Considerando a interlocução como ponto de partida para o trabalho com o texto, os conteúdos gramaticais devem ser estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de sentido dos enunciados. Daí a importância de considerar não somente a gramática normativa, mas também as outras, como a descritiva, a internalizada e, em especial, a reflexiva, no processo de ensino de Língua Portuguesa.

O professor poderá instigar, no aluno, a compreensão das semelhanças e diferenças, dependendo do gênero, do contexto de uso e da situação de interação, dos textos orais e escritos; a percepção da multiplicidade de usos e funções da língua; o reconhecimento das diferentes possibilidades de ligações e de construções textuais; a reflexão sobre essas e outras particularidades linguísticas observadas no texto, conduzindo-o às atividades epilinguísticas e metalinguísticas, à construção gradativa de um saber linguístico mais elaborado, a um falar sobre a língua.



Dessa forma, quanto mais variado for o contato do aluno com diferentes gêneros discursivos (orais e escritos), mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o uso da língua em diferentes esferas sociais (BAKHTIN, 1992).

4.12.5.5 Literatura

Os encaminhamentos metodológicos sugeridos, nestas Diretrizes, partem dos pressupostos teóricos apresentados por Bordini e Aguiar (1993). Optou-se por esse encaminhamento devido ao papel que se atribui ao leitor, uma vez que este é visto como um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto. Além disso, esse método proporciona momentos de debates, reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

Essa proposta de trabalho tem como objetivos: efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e à leitura de outrem; questionar as leituras efetuadas em relação ao seu próprio horizonte cultural; transformar os próprios horizontes de expectativas, bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. Alcançar esses objetivos é essencial para o sucesso das atividades. Esse trabalho divide-se em cinco etapas e cabe ao professor delimitar o tempo de aplicação de cada uma delas, de acordo com o seu plano de trabalho docente e com a sua turma.

A primeira etapa é o momento de *determinação do horizonte de expectativa* do aluno/leitor. O professor precisa tomar conhecimento da realidade sociocultural dos educandos, observando o dia a dia da sala de aula. Informalmente, podem-se analisar os interesses e o nível de leitura, a partir de discussões de textos, visitas à biblioteca, exposições de livros, etc.

Na segunda, ocorre o atendimento ao horizonte de expectativas, o professor apresenta textos que sejam próximos ao conhecimento de mundo e às experiências de leitura dos alunos. Para isso, é fundamental que sejam selecionadas obras que tenham um senso estético aguçado, percebendo que a diversidade de leituras pode suscitar a busca de autores consagrados da literatura, de obras clássicas.

Em seguida, acontece a *ruptura do horizonte de expectativas*. É o momento de mostrar ao leitor que nem sempre determinada leitura é o que ele espera, suas certezas podem ser abaladas. Para que haja o rompimento, é importante o professor trabalhar com obras que, partindo das experiências de leitura dos alunos,



aprofundem seus conhecimentos, fazendo com que eles se distanciem do senso comum em que se encontravam e tenham seu horizonte de expectativa ampliado, consequentemente, o entendimento do evento estético. Neste momento, o leitor tenta encaixar o texto literário dentro de seu horizonte de valores, porém, a obra pode "confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o percebe, o julga por tudo que já conhece e aceita" (BORDINI; AGUIAR, 1993).

Após essa ruptura, o sujeito é direcionado a um *questionamento do horizonte* de expectativas. O professor orienta o aluno/leitor a um questionamento e a uma autoavaliação a partir dos textos oferecidos. O aluno deverá perceber que os textos oferecidos na etapa anterior (ruptura) trouxeram-lhe mais dificuldades de leitura, porém, garantiram-lhe mais conhecimento, o que o ajudou a ampliar seus horizontes.

A quinta e última etapa do método recepcional é a *ampliação do horizonte de expectativas*. As leituras oferecidas ao aluno e o trabalho efetuado a partir delas possibilitam uma reflexão e uma tomada de consciência das mudanças e das aquisições, levando-o a uma ampliação de seus conhecimentos.

O trabalho com a Literatura potencializa uma prática diferenciada com o Conteúdo Estruturante da Língua Portuguesa (o Discurso como prática social) e constitui forte influxo capaz de fazer aprimorar o pensamento, trazendo sabor ao saber.

É preciso considerar, todavia, que a formação do "gosto pela leitura" também é cultural, portanto, o professor não pode se limitar a apresentar somente obras "fáceis" e "gostosas". É preciso ampliar a complexidade, apresentando desafios que elevem o nível de aprendizagem do aluno, considerando a aprendizagem na perspectiva da zona de desenvolvimento proximal, ou seja, que todo bom ensino é aquele que ultrapassa o limite do saber já apropriado pelo aluno e oferece desafios para ultrapassá-lo (VIGOTSKI, 1998).

O trabalho com literatura também precisa ser avaliado, considerando a adequação de metodologias, ou seja, não se trata de "fazer provas" de literatura, mas de considerar o objeto da disciplina e desenvolver estratégias avaliativas. Considerando a base estética e artística da literatura, o trabalho de ensino pode ser articulado com as atividades sobre vídeo e com uso da biblioteca.



4.12.6 Avaliação

Ao longo dos tempos a avaliação vem se modificando, por influência das tendências críticas que acentuam a importância do processo de avaliação para o ensino e aprendizagem, visando à tomada de decisões. Assim, se pressupõe que avaliação tenha caráter formativo, sendo um processo de diagnóstico, cumulativo e mediador. Avaliar é estabelecer objetivos e viabilizá-los metodologicamente qualificando a prática pedagógica.

É imprescindível que a avaliação em Língua Portuguesa seja um processo de aprendizagem que priorize à qualidade e o desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

A Lei n. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) destaca a chamada avaliação formativa (capítulo II, artigo 24, inciso V, item a: "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais"), vista como mais adequada ao dia a dia da sala de aula e como grande avanço em relação à avaliação tradicional, que se restringe tão somente ao somativo ou classificatório. Realizada geralmente ao final de um programa ou de um determinado período, a avaliação somativa é usada para definir uma nota ou estabelecer um conceito.

Não se quer dizer com isso que ela deva ser excluída do sistema escolar, mas que as duas formas de avaliação – a formativa e a somativa – servem para diferentes finalidades. Por isso, em lugar de apenas avaliar por meio de provas, o professor deve usar a observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com cada conteúdo e/ou objetivo. A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Devem-se contemplar diferentes situações e aspectos: observação e registro, práticas de oralidade espontânea, práticas de leitura oral, dimensões cognitivas envolvidas na produção escrita, interação entre os alunos, tendo em vista que o conhecimento se constrói a partir da mediação entre sujeitos.



"O papel da avaliação é acompanhar a relação ensino- aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos" (ESTEBAN *apud* BORGATTO, 2011, p. 34).

A avaliação é uma ação multifacetada, que deve incidir sobre diferentes dimensões da prática pedagógica, oferecendo subsídios para que ações referentes a estas dimensões sejam repensadas, possibilitando ao professor organizar o ensino com informações que respondem a sua realidade.

Nesse contexto, é fundamental que se observe atentamente a evolução de cada aluno no processo de aprendizagem. Deve ser feita uma sondagem inicial verificando o nível em que os alunos encontram-se em relação à oralidade, a leitura e a escrita, "comparando-se a criança consigo mesma e não com os colegas" (GUSSO, 2010, p. 150). A análise dos registros oferecerá ao docente um diagnóstico dos avanços e das dificuldades de cada aluno, podendo sugerir eventuais mudanças de estratégias e práticas.

Formal ou informalmente, a atenção do professor deve estar voltada para os alunos toda vez que leem, escrevem, falam, perguntam, respondem, brincam ou fazem uma atividade, observando as particularidades de cada criança.

No processo de alfabetização, as reações dos alunos quanto ao sistema da escrita são pontos de partida para o professor organizar suas interferências. A avaliação deve acontecer através da observação diária do professor, tendo como instrumentos e critérios:

- Os momentos de produção e expressão de ideias dos alunos sejam eles orais ou escritos, considerando o uso adequado da linguagem;
- Trabalhos em grupo, observando a interação, a participação e a formulação de conceitos individuais e na coletividade;
- Interpretação das respostas às atividades propostas, considerando os erros como um processo de construção e elaboração de novas hipóteses de leitura e escrita.

Portanto,

[...] devemos privilegiar primeiro o escrever da criança para depois nos preocuparmos com o escrever bem [ortografia, pontuação e paragrafação]. [...] "os erros" ortográficos devem ser gradativamente sanados, com contato constante do aluno com material escrito, os erros fazem parte do processo de aquisição de escrita e devem ser respeitados no processo de avaliação. (PARANÁ, 1990, p. 58-59).



Para os alunos que apresentam rendimento insatisfatório é planejada a recuperação paralela com adequação de atividades, com atividades diversificadas e revisão dos conteúdos trabalhados.

Como forma de avaliação na rede, utiliza-se o parecer parcial e final, através de parecer descritivo, bem como avaliações externas que serão organizadas a partir dos descritores de aprendizagem, o que possibilita um suporte para pensar o trabalho ao longo do ano letivo. Além disso, a escola e o professor terão autonomia para criar formas de registro avaliativo, seja individual ou coletivo, como cadernos, portfólios, registros diagnósticos, bem como, observação diária do desenvolvimento do aluno frente ao ensino, entre outras formas de avaliar.

Como forma de registro de avaliação, utiliza-se o parecer parcial e final, através do parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.12.7 Previsão de Ações Relacionadas a Transição entre as Etapas da Educação Ofertadas pela Instituição

Tudo o que a criança constrói na Educação Infantil contribui para o seu desenvolvimento no Ensino Fundamental. Na educação infantil as crianças são inseridas no mundo da leitura e da escrita, através de interações, brincadeiras e exploração das diferentes linguagens pelas quais as crianças se apropriam do mundo.

É por isso que esse período merece toda a atenção da escola. Para que as crianças se adaptem a tantas transformações, os professores devem preparar um ambiente acolhedor e que permita a continuidade do aprendizado. Uma transição saudável e de acordo com as orientações da BNCC, esse acolhimento deverá levar em consideração toda a caminhada da criança até então, oferecendo uma ligação entre uma fase e outra, sem pressionar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem-se como o objetivo formar leitores competentes e produtores de textos, não meros conhecedores de uma



nomenclatura gramatical específica com suas regras e exceções, mas que possibilite a interação entre os sujeitos.

A linguagem faz parte do ser humano, para aprendê-la dependem da figura de seus interlocutores, ou seja, de outras pessoas com as quais interagem, as interações recíprocas entre elas é que constituem a linguagem. Sendo assim, o trabalho com a expressão oral consiste no desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno, no exercício da reflexão crítica e na defesa das ideias com argumentação adequada, tendo em vista o gênero e as múltiplas situações de uso social da linguagem oral, desenvolvendo a capacidade de ouvir e respeitar o outro, produzir textos orais de diferentes gêneros, em especial o de uso público, como debate, entrevista, apresentação, dramatização.

A leitura ultrapassa a compreensão da superfície; ela é mais do que o entendimento das informações explícitas, um processo dinâmico entre sujeitos que instituem trocas de experiências por meio do texto escrito. Por ser um ato social, pois o leitor e autor interagem a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados, a leitura precisa ser oferecida na escola, que é o lócus responsável em propiciar condições para o indivíduo tanto iniciar quanto ampliar sua condição de leitor, esta por sua vez, está intrinsecamente atrelado ao fato do aluno assumir se como sujeito de seu letramento.

A escrita é objeto do conhecimento humano que ao mesmo tempo em que influencia a cultura, é por ela influenciada, por isso implica ter ciência da lógica de organização do pensamento e, em consequência disso, o seu registro no papel ou de maneira virtual deve primar pela unidade, pela coesão, pela coerência, pela ênfase. Sendo a escrita veículo de comunicação, é flexível de acordo com a sua finalidade, capaz de promover o multiculturalismo transformando o próprio processo histórico da cultura letrada.

Ler e escrever são atos distintos assim como alfabetização e letramento, porém estabelecem relações e correlações no processo de ensino aprendizagem de modo que o resultado final seja formulação e reformulação de hipóteses por parte do aluno para que o mesmo faça descobertas sobre seu uso e funcionamento, um trabalho sistemático e intencional, mediado pelo professor.



O domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva e o domínio da língua como um sistema simbólico utilizado por determinada comunidade linguística são condições fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

Para trabalhar a oralidade e a escrita o professor utiliza estratégias pedagógicas que envolvam a descrição de situações vividas, observadas ou imaginadas pelas crianças. Com base nos conhecimentos que as crianças trazem, entram em contato com textos de diferentes gêneros textuais presente nas mais diversas situações, desde as mais corriqueiras - das brincadeiras, por exemplo – até aquelas de outros domínios sociais - de leitura e escuta de jornais, de contato especial com a literatura - para que não só se apropriem do conhecimento da língua adequada a cada contexto de produção, mas também desfrutem do prazer que esse conhecimento pode proporcionar.

O ser humano se comunica pela linguagem. Por ela, tem acesso à informação, expressa e defende as suas opiniões partilha ou constrói visões de mundo, enfim, produz conhecimento.

4.12.8 Referências bibliográficas

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

____Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão. A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de se is anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/CEALE, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, v. 02, 2001.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso:** cultura escrita, educação e participação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. **Ápis:** letramento e alfabetização. São Paulo: Ática, 2011.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. São Paulo, Vol. 4, n. 9, PP. 803-809, set/1972.

CAVALCANTE, M. C. B.; MELLO, C. T. V. Oralidade no Ensino Médio: Em busca de uma prática. In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

FONTES, J. B. **As obrigatórias metáforas**: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999.

FREDERICO, E. Y.; OSAKABE, H. PCNEM – Literatura. Análise crítica. In: MEC/SEB/Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2004.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: O texto na sala de aula. 5.ed. Cascavel: Assoeste, 1990.

_____. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GUSSO, Angela Mari... [et al.]. **Ensino fundamental de Nove Anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. 22. ed. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

KOCH, I. G.V. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, Claúdia. **Viraver:** letramento e alfabetização. 1º ano. São Paulo: Sci pione, 2011. (Coleção Viraver).

MOLL, J. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990, p. 50 – 62.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná. Curitiba**: SEED, 2018.



PERFEITO, A. M. Concepções de Linguagem, Teorias Subjacentes e Ensino de Língua Portuguesa. In: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa** (Formação de professores EAD 18). v.1. 1 ed. Maringá: EDUEM, 2005. p 27-79.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática. 4 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

SILVA, E. T. Conferências sobre Leitura – trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

_____. A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas. 2. ed. São Paulo: Ática: 2002.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n.25, jan-abr. p.01-13, 2004.

SODRÉ, N. W. Síntese de história da Cultura Brasileira. São Paulo: DIFEL, 1984.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. **REFERÊNCIAS ON LINE**

ILLARI, R. Linguista e Ensino da Língua Portuguesa com língua materna. (UNICAMP). Artigo disponível em: <www.estacaodaluz.org.br> (Museu da Língua Portuguesa). Acesso em: 28-08-2007.

LUZ-FREITAS, M. S. E **A Língua Portuguesa tornou-se disciplina curricular.** (PUC-SP e FEFI-MG). Disponível em: 2004. Acesso em: 28-08-2007">http://www.filologia.org.br/revista/33/04>2004. Acesso em: 28-08-2007).

SOARES, M. **Que professor de Português queremos formar?** (UFMG). Disponível

em:<http://www.unb.br/abralin/index.php?id=8&boletim=25&tema=13>.Associação Brasileira de Linguista. Boletim 25 (08/2001). Acesso em: 08/05/2006.

4.13 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Compreender a matemática e sua relevância para a aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, implica reconhecer e apresentar aspectos da dimensão histórica do Componente Curricular.

Nessa perspectiva, cabe identificar a relação do conhecimento matemático com a própria história e desenvolvimento da humanidade, evolução e complexidade das relações e necessidades que se estabeleceram, em diferentes contextos e períodos históricos.



Considerando este ponto de vista destaca-se, de acordo com AMOP (2014, p. 253)

No início, o homem vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas. Para registrar os animais mortos numa caçada, eles se limitavam a fazer marcas em objetos como varas, pedras e ossos. [...]. Esse período caracterizou-se pelo registro dos feitos humanos por meio de desenhos, posteriormente encontrados em cavernas, os quais representam os primeiros passos da história da escrita como a conhecemos hoje.

Avanços posteriores a este período apontam que as formas de registro e representação tornaram-se mais complexas, por exemplo, com a relação biunívoca, em função das novas necessidades que a vida em grupo e o sedentarismo demandou.

O conceito de número, por sua vez, surge em períodos futuros e com características distintas e próprias de cada civilização. Segundo Kalinke (2002, p. 03)

Os números naturais teriam surgido devido à necessidade dos homens de efetuar contagens, ainda que muito simples tanto para controlar suas coisas e objetos, quanto para efetuar pequenas transações comerciais. Com o desenvolvimento da civilização, foram surgindo outros problemas, como os relativos aos cálculos de áreas e comprimentos. Ele parte da premissa que um dos primeiros estudos matemáticos dos povos antigos foi a Geometria. Especialmente na Grécia e no Egito, ela teve um grande destaque. O seu estudo pressupõe uma necessidade de números racionais anterior à necessidade dos números negativos. Ao realizar as medidas de comprimentos ou os cálculos de áreas, observa-se que os números racionais (fracionários) são a regra, ao passo que os números naturais são os casos especiais. [...].

Segue, no percurso de desenvolvimento e aprimoramento que "como campo de conhecimento, a Matemática emergiu somente mais tarde, em solo grego, nos séculos VI e V a.C. Com a civilização grega, regras, princípios lógicos e exatidão de resultados foram registrados (PARANÁ, 2008, p. 38)". Posteriormente, a organização realizada pelos gregos, seguem novas e importantes descobertas que constituirão o campo de Matemática, tornando-a indispensável à vida social.

No período da Idade Média destaca-se a divulgação das grandes descobertas no campo matemático dos povos Hindus e Árabes. Aponta-se sobretudo a utilização pelos hindus do símbolo do zero. Conforme Amop (2012, p. 254) "nesse período, foi significativa a contribuição dos povos hindus e árabes na produção e divulgação dos símbolos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, dos quais se originou o nosso sistema de



numeração decimal". Em consonância com estas constatações Mol (2013, p. 63), destaca, também que "a contribuição mais marcante da Índia para a matemática foi seu sistema de numeração, decimal e posicional, com o uso de nove símbolos e do zero".

No contexto ocidental europeu, todavia, observa-se, em certa medida uma redução no desenvolvimento científico no período medieval. Cabe destacar, porém, que data desde período a obra do grande matemático Leonardo de Pisa, conhecido como Fibonacci.

Este quadro começa a passar por transformações a partir dos séculos XI e XII, com a implantação das primeiras universidades, segundo Mol (2013) "o nascimento dessas instituições foi um marco na história das ciências pois, com poucos séculos de vida, elas passariam a ser o principal palco da atividade científica europeia (p.77)". No âmbito do ensino da matemática Mol (2013), destaca uma formação centrada em quatro campos aritmética, geometria, música e astronomia.

A Idade Moderna, vivencia o movimento renascentista, que além de promover grandes transformações nas artes e ciência, vive modificações econômicas e sociais, Mol (2013) afirma que

A Renascença, em quase todos os campos do conhecimento, caracterizouse pela retomada da tradição clássica grega. No entanto, a matemática no período renascentista foi marcada pelo desenvolvimento da álgebra, representando uma continuidade com respeito à tradição medieval árabe e europeia (p. 90).

Pode-se destacar obras de matemáticos como François de Viète, René Descartes, Pierre Fermat e Isaac Newton, dentre vários outros importantes matemáticos e estudiosos do período.

O momento histórico posterior, que inicia a partir 1789, é marcado pelos movimentos iluministas, pelos ideais liberais e democráticos. No âmbito do conhecimento matemático "o triunfo da tecnologia aportado pela Revolução Industrial teve o efeito de valorizar a matemática como ferramenta, colocando essa disciplina em destaque, com consequências para seu ensino e sua pesquisa (MOL, 2013, p. 113)".

Vale considerar que muitas das características do conhecimento matemático europeu, podem ser percebidas no Brasil a partir da colonização. Embora a preocupação com a educação, no Brasil colônia, não tenha sido significativa, com a



vinda dos jesuítas implanta-se um modelo de educação e aprendizado da matemática. De acordo com Rossetto (2013, p.19), nas escolas chamadas elementares o ensino da matemática era focada nas quatro operações algébricas, posteriormente, no ano de 1810, institucionaliza-se Ensino da Matemática Superior no Brasil, contemplando áreas da matemática como a Aritmética, Álgebra, Geometria Trigonometria, Desenho, Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Descritiva, Mecânica e Balística, voltada a formação de engenheiros.

Rossetto (2013) destaca, todavia, que o primeiro Curso Superior em Matemática foi criado, Brasil, apenas no ano de 1920, após o período colonial. Em Amop (2012, p. 255), aponta-se que

Apesar de em 1897 já ter sido realizado o I Congresso Internacional de Matemática, só em 1908 o Brasil participou, como convidado (sem direito a voto), do Movimento Internacional para modernização do Ensino da Matemática, com a criação da Comissão Internacional para o ensino da Matemática. Essa comissão propôs mudanças para o ensino dessa disciplina, mas só em 1928 apresentou proposta para modernizá-la no país, no Colégio D. Pedro II.

O cenário educacional brasileiro, a partir da década de 1930, passou por diversas transformações, especialmente influenciado pelos movimentos escolanovistas.

Conforme Amop (2012, p. 255), houveram mudanças significativas no âmbito de ensino da matemática

Em 1934, criou-se o primeiro curso de graduação em Matemática na Universidade de São Paulo (USP) e, em 1945, fundou-se a Sociedade de Matemática de São Paulo. Somente em 1980 criou-se a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A Educação Matemática ganhou impulso no final da década de 1970 e, durante a década de 1980, criou-se a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e, com ela, os primeiros programas de pós-graduação em Educação Matemática.

Ao ponderar as perspectivas através das quais se deu o ensino da Matemática no Brasil, encontra-se, primeiramente, o ensino pautado no modelo Clássico Humanístico, que predomina até o início do século XX, quando movimentos pela inovação no ensino da disciplina passam a exercer influência, bem como, desenvolvem-se alguns estudos científicos na área. Até meados do século XX,



várias perspectivas, concomitantemente buscam transformações no ensino da matemática, amparadas, principalmente, nas pesquisas da Psicologia.

Consta em Paraná-DCE (2008, p. 43) que

Até o final da década de 1950, a tendência que prevaleceu no Brasil foi a formalista clássica. Essa tendência baseava-se no "modelo euclidiano e na concepção platônica de Matemática", a qual se caracterizava pela sistematização lógica e pela visão estática, a-histórica e dogmática do conhecimento matemático. A principal finalidade do conhecimento matemático era o desenvolvimento do pensamento lógico-dedutivo.

Emerge após a década de 1950, o Movimento da Matemática Moderna, proposta esta que baseava o ensino da disciplina através do rigor e a precisão da linguagem matemática DCE (2008, p. 43). As décadas de 1960/70 são marcadas pelo tecnicismo, que imprime ao ensino da disciplinas caraterísticas técnicas voltadas, por exemplo, ao correto uso da linguagem matemática, a memorização, o desenvolvimento da habilidade com os algoritmos, centrando-se nas recursos didáticos utilizados.

O destaque à tendência construtivista marca a década de 1980, concomitantemente, a emergência da tendência histórico crítica.

Na concepção histórico-crítica a matemática não pode ser concebida como um saber pronto e acabado, ou um conjunto de técnicas e algoritmos, tal como concebe o ensino tradicional e tecnicista (DCE, 2008, p. 45).

No que dizer respeito a tendência construtivista, o conhecimento matemático resultava de ações interativas e reflexivas dos estudantes no ambiente ou nas atividades pedagógicas. "A Matemática era vista como uma construção formada por estruturas e relações abstratas entre formas e grandezas. O construtivismo, então, dava mais ênfase ao processo e menos ao produto do conhecimento (DCE, 2008, p. 44).

No Paraná o Currículo Básico em 1990, a LDB em 1996, e posteriormente os PCNs imprimem progressivamente uma nova configuração à educação e consequentemente ao ensino da matemática. Ainda no âmbito da educação no estado outros documentos foram construídos imprimindo identidade aos aportes produzidos.

Na discussão em curso, cabe reconhecer os elementos que se colocam a com a BNCC, destaca-se o conceito de Letramento Matemático, definido com a



potencialidade de assegurar aos alunos o reconhecimento de que os "[...] conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico [...] (BRASIL, 2017, p. 266)". Este importante entendimento torna-se oficial, compondo o ensino e aprendizagem da matemática.

Na atualidade, o ensino da matemática contribui como todo ensino para as transformações sociais não apenas através da socialização do conteúdo matemático, mas também através de uma dimensão política intrínseca a essa socialização.

O objeto de estudo desse conhecimento ainda está em construção, centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento. Aborda o conhecimento matemático sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento do aluno. (PARANÁ, 2008).

A matemática em parceria com a língua materna constitui um recurso imprescindível para uma expressão rica, uma compreensão competente, uma argumentação correta, um enfrentamento assertivo de situações-problema, uma contextualização significativa dos temas estudados e, simultaneamente, um exercício de imaginação que pode extrapolar os limites de qualquer contexto.

A disciplina de Matemática é considerada um meio de desenvolvimento das competências tais como: a capacidade de expressão pessoal, de compreensão de fenômenos, de argumentação consistente, de tomada de decisões conscientes e refletidas, de problematização e enraizamento dos conteúdos estudados em diferentes contextos e de imaginação de situações novas.

A Base Nacional Comum Curricular, aponta a relevância do conhecimento matemático, sua grande aplicabilidade na sociedade contemporânea, bem como seu potencial na formação integral dos cidadãos (BRASIL, 2017, p. 265). Nessa perspectiva propõe-se compreender que

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório (BRASIL, 2017, p. 265).



Corroborando e ampliando a acepção trazida pelo documento (BNCC), reafirmamos, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Matemática que se almeja um ensino que possibilite aos estudantes análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceito e formulação de ideias. Aprendese matemática não somente por sua beleza ou pela consistência de suas teorias, mas, para que, a partir dela, o homem amplie seu conhecimento e contribua para o desenvolvimento da sociedade. (PARANÁ-DCE, 2008, p. 48).

Compreende-se que história da Matemática indissociável da história da humanidade – em processo de produção nas diferentes culturas – considera o caráter coletivo, dinâmico e processual da produção deste conhecimento que ocorre de acordo com as necessidades e anseios dos sujeitos.

Considerando o caráter dinâmico, coletivo e processual do conhecimento, apresenta-se uma organização diferenciada na BNCC (BRASIL, 2017) e por conseguinte no Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018) aspectos dessa estrutura, aportes e conceitos que expressam sua intensão e comprometimento com a formação integral dos cidadãos. Assim, dispõe-se que "os diferentes **campos** que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em **objetos de conhecimento** (PARANÁ, 2017, p. 807)"⁴.

Os campos supracitados - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade – através de sua articulação

[...] precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações (BRASIL, 2017, p. 265).

No que concerne aos processos matemáticos que contribuem na apropriação do conhecimento, no intuito de constituir uma fundamentação sólida e mais abrangente, considerando todo o percurso, documentos, práticas e pesquisas já desenvolvidas em Educação e organização curricular no estado do Paraná o

_

⁴ Grifos nossos.



Referencial Curricular do Paraná⁵, aponta algumas tendências metodológicas: a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras. O enfoque aqui presente, reside em dispor de estratégias que fomentem um trabalho interdisciplinar, que considere o contexto e que promovam a comunicação entre disciplinas e dentro dos conhecimentos da própria área.

Mediante os processos matemáticos e as competências gerais da área de Matemática, pretende-se garantir direitos de aprendizagem específicos da disciplina.

Compreende-se que a Matemática enquanto Componente Curricular é composta por diferentes "campos" - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade – estes, por sua vez, reúnem um conjunto de "ideais fundamentais" que produzem articulação entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação (BRASIL, 2017, p. 268).

Nessa perspectiva, conforme conta no Referencial Curricular do Paraná, a BNCC propõe cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; probabilidade e estatística. O documento de orientação curricular do estado do Paraná, ampliou estas unidades, "sendo então denominadas de números e álgebra; geometrias; grandezas e medidas e tratamento da informação (PARANÁ, 2018, p. 343-344)"⁷.

As unidades temáticas são comuns as duas etapas do Ensino Fundamental. Entretanto, cabe destacar que uma mesma unidade temática pode receber ênfase distintas, em cada ano, considerando, sobretudo a complexidade e o aprofundamento dos conhecimentos dependendo do ano de escolarização.

.

⁵ Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras (PARANÁ, 2017, p. 810).

⁶ Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento (BRASIL, 2017, p. 268).

⁷ A opção por **números e álgebra** (a álgebra é abordada desde o 1.º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da resolução de problemas que envolve, em especial, a busca de padrões e regularidades em sequências figurais e numéricas) justifica-se pela necessidade de "[...] buscar a coexistência da educação algébrica com aritmética, de modo que uma esteja implicada no desenvolvimento da outra" (LINS & GIMENEZ, 1997, p. 159). Porém, não se deve enfatizar o pensamento numérico em detrimento do algébrico, nem fragmentar os dois processos, ambos são importantes e precisam ser trabalhados de forma integrada. Em **geometrias**, aborda-se, além da geometria euclidiana, noções de geometrias não euclidianas, visto o potencial pedagógico da relação entre as mesmas (NASCIMENTO, 2013, p.15). Denomina-se **tratamento da informação** a unidade temática que contempla probabilidade e estatística. Importante salientar que as unidades temáticas têm o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, no entanto, sempre que possível, devem ser desenvolvidas, em sala de aula, articuladamente (**PARANÁ, 2018, p. 808**).



4.13.1 Direitos de Aprendizagem do Componente Curricular de Matemática para o Ensino Fundamental

- 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a



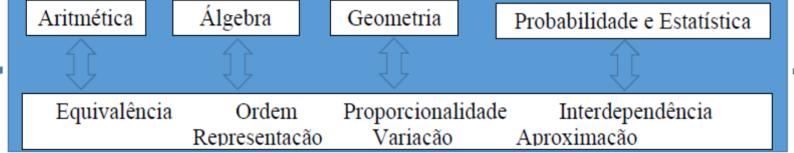
questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MAPA CATEGORIAL DE MATEMÁTICA

MATEMÀTICA

Matemática é uma linguagem que trata do raciocínio lógico matemático com suas relações:





Números e Álgebra

- -Conjuntos numéricos e operações
- -Equações e inequações
- -Polinômios
- -Proporcionalidade
- -Monômios

Grandezas e Medidas

- Sistema monetário
- -Medidas de comprimento
- -Medidas de massa
- -Medidas de tempo
- -Medidas derivadas: áreas e
- volume
- -Medidas de ângulos
- -Medidas de temperatura
- -Medidas de velocidade
- -Trigonometria: relações métricas no triângulo retângulo, relações trigonométricas dos triângulos

Geometrias

- -Plana -Espacial
- Analítica
- -Noções básicas de geometria não euclidianas

Tratamento da Informação

- -Noções de probabilidade
- -Estatística
- -Matemática financeira (juros simples e compostos)
- Noções de análise combinatória



4.13.2 Quadro organizador dos conteúdos

MATEMÁTICA - 1º ANO

UNIDADE	OBJETOS D	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
	O conceito d	eutilizando-se de algarismos.

Inserido ao protocolo 17.887.163-3 por: Meri Terezinha Menegazzo Bruzamarello em: 20/07/2021 15:10.



TEMÁTIC	UNIDADE CA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
				(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.
		O conceito número Sistema numeração Números natu	de de	descendente ³³ .
Álgebra	Números	eNúmeros ordinais	eros ordinais	Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.
				Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.
				Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.
				Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.
				Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).



Álgebra	Números	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência O conceito de (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma enúmero Sistema de quantidade". numeração Números naturais
Aigebra		Utilizar quantificadores tais como "um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade" para resolver problemas. Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números Álgebra	O conceito enúmero Sistema numeração Números natur	de de rais	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros. Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades. Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável ³⁴ e digitais. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.



		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	Números	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas. O conceito de número Sistema de Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, enumeração Números naturais estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.
Algebra		Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade. Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.
		Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Sistema de numeração	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.
Números e Álgebra	Números naturais	
	(adição e subtração)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.
	Construção de	
	fatos básicos da adição e da	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de
	subtração	cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.



Números e Álgebra	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por Sistema de meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuind numeração Números naturais para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.
	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de junta acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou materia. Números naturais manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números o até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, materi manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (noções de multiplicação e de subtração, com números o até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, materi manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.
	Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte dimagens e material manipulável.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM CONHECIMENTO
Álgebra	Números	Números naturais representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma eRegularidades padrões figurais e numéricos Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critéric estabelecidos.
Álgebra	Números	Números naturais Padrões Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam ele regularidades em sequências formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto e esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes. e números naturais
	Geometrias	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos nespaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, esquerda, em frente, atrás. Localização no Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples iniciar o uso de recursos digitais. Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar — se en ambientes variados e/ou desconhecidos.



Coometries	Localização	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima,
Geometrias	Localização	no embaixo, é necessário explicitar- se o referencial.
espa	aço	Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias		(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares ³⁵) a objetos familiares do mundo físico. Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros. Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.
Geometrias	Geometria plana e	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações. Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano. Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.



Medidas	Grandezas	Medidas comprimento Medidas emassa Medidas capacidade	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, de entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. de Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não depadronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.
---------	-----------	--	---

TEMÁTIC	UNIDADE A	CONHECIM		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Medidas	Grandezas	е	Medidas de tem	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã coetc.) com compreensão. Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico. Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).
Medidas	Grandezas	е	Medidas de tem	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).



Medidas	Grandezas	е	Medidas de tempo	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Medidas	Grandezas	е	Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante. Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema moneário brasileiro.
Informação	Tratamento o	da	Noções de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento Informação		(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens. Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.
Tratamento Informação	Pesquisa, da organização tratamento de dados informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.



,	UNIDADE		OBJETOS	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTIC	CA	CONHEC	MENTO		
					(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
					Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.
Álgebra	Números	edecimal Números d		Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	
				Contar (de forma ascendente e descendente ³⁶) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	
					Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.
					Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.

MATEMÁTICA - 2º ANO



TEMÁTIC	UNIDADE CA	CONHECI	OBJETOS DE Mento	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	decimal e Números d	Sistema de numeração Números naturais ordinais	(EF02MA01) Continuação. Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações. Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).
Álgebra	Números	e decimal	Sistema de numeração Números naturais	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Álgebra	Números	e decimal	Sistema de numeração Números naturais	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.



TEMÁTICA	UNIDADE A	CONHECI	OBJETOS DE Mento	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	e decimal	Sistema de numeração Números naturais	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional. Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições. Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis ³⁷ e digitais. Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.
Álgebra	Números	e (adição e s	Números naturais	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá- los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de scálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).

Inserido ao protocolo 17.887.163-3 por: Meri Terezinha Menegazzo Bruzamarello em: 20/07/2021 15:10.



TEMÁTIC	UNIDADE CA	OBJETOS D CONHECIMENTO	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	Números naturai e Números natura (adição e subtração)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.
Álgebra	Números		(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.
Álgebra	Números		metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, o utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e o, brincadeiras.
Álgebra	Números	Números naturai e Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Álgebra	Números	e Sequências figurais numéricas	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Álgebra	Números	e Sequências figurais numéricas	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, en cima, embaixo, frente e atrás)	
Geometrias	Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.
Geometrias	Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas). Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos
Geometrias	Geometria plana	redondos) e formas não-arredondadas (poliedros). (EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS D CONHECIMENTO	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Medidas	Grandezas	e Medidas o comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro learticulado) e a sua função social. Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro. Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos. Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).
Medidas	Grandezas	Medidas e de capacidade e massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda. Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.
Medidas	Grandezas	e Medidas de temp	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.



TEMÁTICA	UNIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Medidas	Grandezas e	Medidas de tempo	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora). Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de us
Medidas	Grandezas e	Sistema monetário brasileiro	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas doistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
Informação	Tratamento da		(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Dados informação Tabelas gráficos	e e	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos ³⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.
Tratamento da Informação	Dados informação Tabelas gráficos	e	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Ler e compreender legendas em diferentes situações.

Os alunos poderão escrever textos coletivos e individuais (com a mediação do professor), ainda que não estejam completamente alfabetizados, para expressar suas ideias a partir da leitura de gráficos e tabelas.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números		(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na ociedade e conhecer aspectos da sua história. ompreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos. Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.
Álgebra	Números	Números naturais eSistema de numeração	EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Álgebra	Números	Números naturais e Números naturais (adição e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.





TEMÁTIC	UNIDADE Ca	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	e Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.
Álgebra	Números	e	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: 58 + 13 = 60 + 13 - 2) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.
Álgebra	Números		(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	Números naturais e Números naturais (multiplicação)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação. Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.
Álgebra	Números	Números naturais e Números naturais (divisão)	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.
Álgebra	Números	Números naturais eNúmeros racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio. Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10. Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.
Álgebra	Números	e Sequências numéricas	EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
Álgebra	Números	Números natur Números natu e(adição e subtração) Relação igualdade	diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturales resultem na mesma soma ou diferença. Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivales apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma colde 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Carrinhos eu perdi?).	rais que vas que leção de
	Geometrias	Localização espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de noou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objespaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em difpontos de referência.	jetos no
	Geometrias	Geometria pla Geometria espacial	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e essas figuras. Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e qua paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculo observação de seus atributos. Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e envolvendo geometria espacial. Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensio diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	nomear adrados, os pela desafios
	Geometrias	Geometria pla Geometria espacial	(EF03MA14) Descrever características de algumas geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, ma relacionando-as com suas planificações. Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de l polígono da base e etc.).Identificar o número de faces, vértices e arestas figura geométrica espacial.	lados do
	Geometrias	Geometria plar	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (tria quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS D CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Geometrias	Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.
			(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
Medidas	Grandezas	Medidas e(padronizadas e nã padronizadas)	Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não opadronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.
Medidas	Grandezas	Medidas e(padronizadas e nã padronizadas)	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Medidas	Grandezas	e Medidas d comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado. e Apresentar noções de perímetro de figuras planas.
			Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento. Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETO CONHECIMENTO	OS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Medidas	Grandezas	Medidas ecapacidade Medi massa		(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.
Medidas	Grandezas	e Medidas	de área	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.
Medidas	Grandezas	e Medidas	de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Medidas	Grandezas	e Medidas	de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Degistrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos. Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos). Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.
		Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.
Tratamento da		Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.
	monetário brasileiro	Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.
		Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).
		(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.



UNIDADE TEMÁTICA	CONHEC	OBJETOS IMENTO	S DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento Informação	da Gráficos	Dados		(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.
Tratamento Informação	daGráficos	Dados	Tabelas	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Tratamento Informação	Gráficos da	Dados		(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.



TEMÁTIC	UNIDADE A	CONHEC	OBJETOS DI MENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	decimal e Romano	Sistema de numeração Sistema de numeração Números naturais	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica. Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social. Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).
Álgebra	Números	e multiplicaç 10		(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo enúmero natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por epotências de dez (Exemplo: 12 345 = (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.



		Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).
		(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
Nú Álgebra	Números naturai meros ee racionais (adição o subtração)	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) eno contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.

MATEMÁTICA - 4º ANO

TE	UNID MÁTICA	UNIDADE OBJETOS CA CONHECIMENTO				OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
Álg	Núme ebra		(adição,	Números r sub ão e divisão)	tração,		



(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.

Números naturais Números e(adição, subtração, Álgebra multiplicação e divisão)

os naturais Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento subtração, neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e são) elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.

Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: 3 + 4 = 4 + 3 = 7).

Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: (2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11).



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números		(EF04MA05) Continuação. Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: 3 + 0 = 3). Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: 2 + 5 = 7, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural). Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa). Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera. Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas. Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: 3 x 1 = 3).
Álgebra	Números	Números naturais e(multiplicação)	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.



Álgebra	Números	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor Números naturais <mark>tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição</mark> (divisão) equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.

TE	MÁTICA	UNIDADE	OBJETOS CONHECIMENTO	S DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álg	jebra	Números	Problema e de co raciocínio combinatór	ontagem: rio	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.



				(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
				Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.
				Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.
				Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.
Álgebra	Números	e racionais	Números	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.
				Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).
				Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.
				Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
			Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.
			Relacionar fração, número decimal e porcentagem.
Álgebra	Números	Números eracionais Sistema monetário brasileiro	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.
			Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.
			Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.
Álgebra	Números	Números natu eSequências numéricas	rais (EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS DI CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	e Números naturai Sequências numéricas	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos sde números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificndo regularidades.
Álgebra	Números		(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a scalculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Álgebra	Números	e Números naturai Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona sou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Álgebra	Números	Números naturais Propriedades da eigualdade: expressõesnuméricas Envolvendo uma incógnita	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos. Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo efísico. Identificar "o grau" como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
Geometrias	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.



TEMÁTIC	UNIDADE A	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
				(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
		Medidas	de	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.
Medidas	Grandezas	comprimento Medidas emassa Medidas capacidade	de	
				Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.
				Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.
				Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.
				Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.



				(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
				Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.
Medidas	Grandezas	е	Medidas de área	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.
		(c	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos. Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas. Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (¹ de 1 hora, ¹ de 1 hora etc.).



Medidas	Grandezas	e Medidas d temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas. Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.
Medidas	Grandezas	e Medidas d temperatura	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em delocais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
Medidas	Grandezas	Sistema emonetário brasileiro e outro de acordo com a cultura loca	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	S DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento Informação	da Noções de eventos aleatórios		(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Tratamento Informação	Dados Gráficos da		(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.



Pesquisa estatística Dados Tratamento da Tabelas Gráficos Informação	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.
---	---

TEMÁTICA	UNIDADE A	CONHECI	OBJETOS DE MENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	edecimal	Sistema de numeração Números naturais	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.
	Números	е	Números	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.
Álgebra		racionais		Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações

Fls. 658 Mov. 6
CRADO DO EST

na forma fracionária. Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e
decimal.
Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).
Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma
fracionária.

MATEMÁTICA - 5º ANO

TEMÁTIC	UNIDADE Ca	CONHEC	OBJETOS MENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Álgebra	Números	e racionais	Números	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.Identificar situações em que as frações são utilizadas. Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.
Álgebra	Números	e racionais	Números	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência. Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.
Álgebra	Números	e racionais	Números	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.



Álgebra	Números	Números eracionais Porcentagem	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade. Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros. Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50).
---------	---------	-----------------------------------	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão) Númerosracionais (multiplicação e divisão)	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor. Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável. Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão. Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e
		divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.



TEMÁTICA	UNIDADE A	OBJETOS DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM CONHECIMENTO
Álgebra	Números	e Problemas envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de de contagem: agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com raciocínio combinatório todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por
Álgebra	Números	tabelas. Propriedades da (EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de eigualdade igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para Noção de equivalência.
Álgebra	Números	Propriedades da igualdade (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em e sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos Noção determos seja desconhecido. equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita
Álgebra	Números	Números racionais Proporcionalidade e (EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	Números	Números (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma eracionais Proporcionalidade quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.



		(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
Geometrias	Plano cartesiano	Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.
		Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.
		Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
12/ (110/)	3311123IIII21113	
Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante). Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em
		diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, apirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.



(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais el situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usand tecnologias digitais. Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malha
quadriculadas e tecnologias digitais. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.

	UNIDADE	OBJETOS DI	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TEMÁTIC	CA	CONHECIMENTO	
		comprimento Medidas de áre Medidas de massa Medida de tempo Medidas d	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das egrandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, arecorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. e Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida epadronizada para resolver problemas que envolvem medida de área. Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo,
Medidas	Grandezas	capacidade iviedida de valor	temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade. Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem. Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferntes textos que circulam em sociedade.
Medidas	Grandezas		(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de eperímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a emesma área podem ter perímetros diferentes. Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.



Medidas	Grandezas	e volume	Medidas	de	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.
Informação		da de ever	Noções ntos aleatórios		(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO CONHECIMENTO	S DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento d Informação	a Noções probabilidade		(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Tratamento d Informação	a Dados Gráficos	Tabelas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.
Tratamento d Informação	Dados aGráficos	Tabelas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.



4.13.3 Estratégias de Ensino

A Educação Matemática tem como objetivo possibilitar ao aluno a apropriação deste conhecimento como um dos instrumentos necessários ao exercício da cidadania. O processo pedagógico em Matemática deve contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos.

A Matemática deve ser entendida como um conhecimento vivo, dinâmico, produzido historicamente nas diferentes sociedades, sistematizado e organizado com linguagem simbólica própria em algumas culturas, atendendo às necessidades concretas da humanidade.

Diante disso, iniciar o ensino de um conceito matemático a partir de sua elaboração mais atual, isto é, pelas definições formais, sem levar em consideração o processo de formação do pensamento matemático, significa dificultar para o aluno o acesso a esse saber. Sendo a Matemática uma forma especial de pensamento e de linguagem, a apropriação deste conhecimento pelo aluno se dá por um trabalho gradativo, interativo e reflexivo. Na formação desse pensamento e dessa linguagem o professor tem a função fundamental de ser o mediador entre o conhecimento historicamente produzido e sistematizado e aquele adquirido pelo aluno em situações que não envolvam a atividade na Escola.

O conhecimento socialmente relevante para o aluno é aquele que é capaz de desenvolver suas capacidades cognitivas, que permite produzir significados, estabelecer relações, justificar, analisar e criar. Estes são requisitos básicos para a formação da cidadania no sentido de que possibilitam ao Homem: ler, compreender e transformar a realidade em sua dimensão física e social.

A função do professor, enquanto mediador no processo ensinoaprendizagem, comprometido com a construção da cidadania do aluno, consiste em criar, em sala de aula, situações que permitam estabelecer uma postura crítica e reflexiva perante o conhecimento historicamente situado dentro e fora da Matemática. Isto se dá num processo de produção de significados, de trabalhos interativos e de pesquisa. Um outro fator importante para que esta concepção de Matemática seja viabilizada em sala de aula é a necessidade de o professor se apropriar das teorias de aprendizagem, e fundamentalmente aquela teoria que



entende a aprendizagem como um processo de interação de sujeitos históricos, bem presente nas teorias da Educação Matemática.

No ensino da matemática, é de fundamental importância a presença de objetos manipulativos para que os educandos a posteriori criem estruturas mentais suficientemente capazes de abstrações e generalizações. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 276)

[...] recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

A matemática é tida como necessária para compreender aspectos relativos ao contexto socioeconômico e histórico local. Para isso é absolutamente essencial que os materiais sejam atualizados oferecendo curiosidades e desafios aos educandos.

Os educandos precisam entender a Matemática como criação humanas construídas por diferentes culturas, em diversos momentos históricos, assim estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente.

As tendências metodológicas presente no campo de estudo da Educação Matemática são essenciais e complementares entre si para a formação dos educandos, conforme segue:

A <u>História da Matemática</u> esclarece ideias construídas pelos educandos e contribui para a constituição de um olhar mais crítico sobre objetos de conhecimento, além de servir como motivação ou ponto de partida para o aprendizado.

A <u>Resolução de Problemas</u> é considerada uma metodologia de ensino, que tem várias interpretações, onde os educandos constroem seu conhecimento com base em problemas reproduzindo o que foi ensinado em novas situações. De acordo com Dante (1989):

Diariamente, quando nos deparamos com uma situação nova, sobre o qual devemos pensar e usar todo o nosso conhecimento intelectual e habilidades para solucioná-las, estamos diante de um problema. Dentre estes problemas, estão os matemáticos. Devemos ter cuidado para não confundir um exercício, usamos muito a repetição, para encontrarmos a sua solução de um problema



matemático estamos sendo desafiados e precisamos usar estratégias e conhecimentos matemáticos.

A <u>Modelagem Matemática</u> pode ser entendida como um processo de ensino, que tem o objetivo de interpretar e compreender os mais diversos fenômenos do nosso cotidiano, proporcionando aplicações dos conceitos matemáticos.

As atividades propostas nesta metodologia podem contribuir para desafiar as ideologias e críticas das aplicações matemáticas, motivando e facilitando a aprendizagem, preparando o educando para utilizar os conceitos matemáticos nas diversas áreas do cotidiano.

Juntamente com a modelagem matemática, surgiu a teoria dos jogos, por ser uma necessidade dos educandos para enfrentar os problemas do seu cotidiano. A proposta de jogos desenvolve no educando o raciocínio lógico, concentração, possibilitando a abordagem dos conteúdos de maneira lúdica além de despertar a observação, análise crítica, cálculo mental e estimativa.

4.13.4 Avaliação

Com o desenvolvimento da Educação Matemática, as práticas pedagógicas têm se expandido em relação aos conteúdos e às propostas metodológicas. Percebe-se um crescimento das possibilidades do ensino e da aprendizagem em Matemática. Por conta disto a avaliação merece uma atenção especial. Deve ser um processo global, permanente, contínuo, formativo e sistematizado, não abrangendo somente a Matemática, mas todas as disciplinas, principalmente a construção do conhecimento.

Nesse sentido, em São Paulo (2017) aponta-se que

A avaliação concebida como parte integrante do processo de ensino fornece elementos para o professor traçar a sua trajetória de trabalho, por meio do planejamento e replanejamento contínuo das atividades, uma vez identificados os conhecimentos que os estudantes já possuem e suas dificuldades de aprendizagem.

É na avaliação que o professor deve estar atento ao progresso de cada um, avaliando conquistas por meio de comparações com o antes e o depois. Assim, ainda de acordo com São Paulo (2017, p. 53) "a avaliação ajudará o professor a estabelecer a direção do agir pedagógico, permitindo uma prática de



acompanhamento do trabalho de ensino que revele o que, de fato, os estudantes aprenderam na ação que foi planejada".

Além de avaliar o aluno, o professor deve se autoavaliar, refletindo sobre sua prática pedagógica e as formas de atuar na aprendizagem de seus alunos. A avaliação precisa permitir ao professor verificar e melhorar a sua prática pedagógica.

Durante o processo de avaliação, devem-se considerar também os erros cometidos, pois são critérios que permitem ao professor detectar as dificuldades dos alunos e orientar sobre o caminho correto, servindo de pista para revisão e reorganização das práticas pedagógicas adotadas.

A avaliação deve informar sobre: o conhecimento e compreensão de conceitos e procedimentos. A capacidade para aplicar conhecimentos matemáticos na resolução de problemas do cotidiano. A capacidade para utilizar as linguagens das ciências, da matemática e das tecnologias, para comunicar ideias. As habilidades de pensamento como analisar, generalizar e inferir. O aluno pode ser avaliado também por demonstrações, inclusive, por meio de ferramentas e equipamentos, tais como, materiais manipuláveis, computadores e calculadora.

Dessa forma, a função avaliativa constitui-se de três eixos: avaliação formativa, avaliação diagnóstica e avaliação cumulativa. São Paulo (2017, p. 53), desenvolve a caracterização dos tipos e funções avaliativas, conforme quadro abaixo:

QUADRO 1: TIPOS DE FUNÇÃO AVALIATIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS						
Características	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO CUMULATIVA	AVALIAÇÃO FORMATIVA			
OBJETIVO	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes	Verificar o que os estudantes aprenderam	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes			
ТЕМРО	Antes de iniciar um novo objeto de conhecimento	Ao final do trabalho realizado	Durante o desenvolvimento do objeto de conhecimento			
FUNÇÃO	Levantar dados para o planejamento do ensino	Verificar se há necessidade de retomada ou não do objeto de conhecimento	Ajustar as atividades de ensino e o processo de aprendizagem			



Cabe destacar ainda que é fundamental o diálogo entre professores e alunos na tomada de decisões, nas questões relativas aos critérios utilizados para se avaliar, na função da avaliação e nas constantes retomadas avaliativas, se necessários.

Os instrumentos utilizados para demonstrar os avanços na aprendizagem serão: avaliação oral e escrita, problematização e resolução de problemas através dos métodos científicos (provas, trabalhos, maquetes, desenvoltura nos jogos).

Para os conteúdos que não foram assimilados, a recuperação será, de forma contínua e permanente, ao longo da série ou período letivo. A mesma poderá ser de várias formas: trabalhar o conteúdo defasado, articulando novas sugestões de atividades; articular o trabalho do professor do turno com o professor que cumpre hora atividade para a recuperação dos conteúdos; confecção de trabalhos como estímulo para a verificação da aprendizagem e acompanhamento individual dos alunos.

Como forma de registro de avaliação, utiliza-se o parecer parcial e final, através do parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.13.5 Previsões de Ações Relacionadas à Transição Entre as Etapas da Educação ofertadas pela Instituição

Considerando a vivência que os alunos tiveram na Educação Infantil, é importante não deixar as brincadeiras de lado na transição para o Ensino Fundamental, pois elas contribuem para que o estranhamento das crianças seja o minimizado. O professor precisa ter propiciar atividades lúdicas, como a própria BNCC sugere, preservar o brincar por mais tempo, auxiliando o processo de adaptação para a criança continuar seu desenvolvimento ao longo desse novo percurso. Para tanto, é importante considerar sua história, seus conhecimentos prévios, seu ambiente social é o que, de início, norteia o trabalho do docente.

A Matemática é uma ciência, dentre tantas outras, que vem sendo construída através dos tempos. Sempre foi usada, desde o princípio da humanidade, por isso faz parte da vida do ser humano, constituindo-se enquanto instrumento de uso diário. Apresenta-se no cotidiano como algo a ser explorado pelos professores, importante compreender a alfabetização matemática numa perspectiva do



letramento, instrumento para a leitura de mundo e atuação em práticas sociais, que vai além da simples codificação dos números e a relação das quatro operações básicas, desenvolvendo nos alunos o pensamento lógico intuitivo, utilizando-se deste como um meio de compreensão, despertando o senso de investigação, análise, abstração e sistematização.

O papel do professor é favorecer a integração entre a teoria e a prática, formando no aluno uma consciência crítico social. Essa aprendizagem necessita da adoção de materiais pedagógicos e tecnológicos concretos e manipuláveis. É de fundamental importância garantir a mediação pela interação professor x conteúdo aluno, fazendo uso da ludicidade para construir hipóteses matemáticas.

Para formar conceitos e aprender a resolver situações problemas da vida cotidiana, são desenvolvidas atividades lúdicas com: *tangram*, ábaco, material dourado, barras de *Cuisenare*, embalagens, palitos, tampinhas, gráficos, tabelas, panfletos, calculadora, brincadeiras, músicas, vídeos interativos, jogos virtuais, além do uso da internet como auxílio pedagógico. Possibilitando, assim, situações reais em que o aluno possa atribuir significado a diversas linguagens.

O lúdico no ensino da matemática, na Educação Infantil, além de dinâmico, faz com que os alunos sintam maior prazer em aprender, pois eles se identificam bastante com as brincadeiras e jogos. O primeiro contato com o lúdico faz com que os alunos participem ativamente das aulas.

Na fase da Educação infantil, a criança ainda está desenvolvendo a capacidade de atenção, pois eles dispersam com muita facilidade e as brincadeiras ajudam nesse processo, pois as crianças sentem-se atraídas pela atividade voltada para seu mundo.

Segundo Zatz Halaban (2006); brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo.

A utilização dos jogos nas atividades, ajudam a desenvolver o interesse de cada um tornando-os capazes de compreender com clareza as atividades e trabalhos aplicados na escola, deixando de existir diferenças entre alunos em relação ao aprendizado. Todos têm a capacidade de aprender, de uma maneira totalmente interessante para sua idade.



Diante disso, espera-se um maior preparo do professor para também compreender que esta é uma fase de adaptação e que o tratamento a essas crianças menores com um conteúdo tradicionalista, só atrapalhará tanto o início quanto a sequência do trabalho escolar, que é extremamente importante para as propostas pedagógicas, no decorrer da escolarização.

A inserção da Educação Infantil na Educação Básica atualmente é lei e, para que ocorra de maneira natural, implica em modificações na estrutura e materialidade escolar. Novos olhares e saberes precisam ser construídos e praticados na expectativa de aproximar ou até mesmo, dar continuidade entre os dois tempos pedagógicos. Considera-se que compreender a infância nesta transição de Educação Infantil para o Ensino Fundamental é considerar suas especificidades deste momento vivido por elas, resguardando a história que já foi construída até o presente momento, incorporando-a em propostas pedagógicas que se pretende desenvolver e, a partir delas, facilitar o caminho que o educando percorrerá. Problematizar a concepção de aluno no contexto das instituições educativas, muitas vezes, pode transformar a criança em um conceito abstrato, escondendo atrás desse rótulo – ALUNO – sua história de vida, sua cultura, sua família, seus sonhos, sua imaginação e suas fantasias, [...] (ALBUQUERQUE, 2002). Sendo assim, o papel da escola é viabilizar as condições para que a infância seja preservada, possibilitando que criança exerça seu maior direito: se expressar e assumir sua cidadania.

É interessante entender qual o papel dos profissionais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que, são papéis que caminham juntos no processo pedagógico e trazer para a sala de aula de primeiro ano abordagem sistematizada e oposta ao que se trabalhou na Educação Infantil é podar de maneira desumana o desenvolvimento natural da criança. Trabalhar de forma lúdica, nesta fase, é proporcionar à criança representar verdadeiramente o seu papel de ser criança, dado que, para a mesma, o brincar não se encontra no vazio e sim que é algo de extremo valor, sendo viabilizado um trabalho voltado para aprendizagens que estimulem à fantasia, criatividade, as experiências concretas que se aproximem da realidade.

Permite-se assim, por mais uma vez, discorrer sobre a infraestrutura, os materiais de trabalho, o ambiente, o espaço, que receberão esta criança, que vem



de um ambiente bastante infantilizado e cheia de emoções a serem trabalhadas e compreendidas, e que, para o melhor acolhimento desses educandos, os professores devem ser continuamente preparados, treinados e expostos a atualizações, para acompanhar o dinamismo da sociedade atual. Portanto, jamais esquecendo que neste contexto, e como objeto de estudo primordial, está a criança e respeitar sua infância é nosso papel, e assim, contribuir para que isso ocorra da melhor forma possível.

4.13.6 Referências bibliográficas

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP. Departamento de Educação. Currículo básico para a escola pública municipal: Educação infantil e ensino fundamental - anos iniciais. - Cascavel: AMOP, 2014.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – A Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017.

KALINKE, M. A. CARAÇA, B. J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Gradiva: Lisboa, 2001. Publicado em: Bolema, Rio Claro – SP, v.15, n. 17, maio 2002. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/publicacoes/publi_artigos/publicacoes/148.pdf>.

MOL, Rogério Santos. Introdução à história da matemática / Rogério S. Mol. – Belo Horizonte : CAED-UFMG, 2013.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ, Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientaçãoes. Curitiba: SEED, 2018.

ROSSETTO, Hallynnee Héllenn Pires. **Um resgate histórico**: a importância da História da Matemática. 2013. 38 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Matemática**. São Paulo: SME/COPED, 2017.



5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Partindo da compreensão de que a avaliação institucional deve ser entendida como instrumento de melhoria e de qualidade do processo de ensino e aprendizagem ofertados pela instituição de ensino, a mesma tem como objetivo compreender e avaliar todos os processos contemplando as características individuais da instituição de modo a identificar as fragilidades e potencialidades para que, em seguida, possam ser corrigidos e/ou aprimorados.

A avaliação institucional é uma exigência da atual conjuntura que tem como princípio uma sociedade democrática. Dessa forma, visa a reformulação de princípios administrativos e pedagógicos buscando compreender as relações e as estruturas de caráter público e social. Por isso compreende um processo de autoavaliação na qual a própria instituição faz a análise interna de seus resultados e ações e também a avaliação externa, na qual buscará mensurar as concepções e compreensões da comunidade na qual está inserida quanto aos resultados do trabalho realizado pela instituição.

Nessa perspectiva, a avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as outras avaliações (as externas e as realizadas em sala de aula), possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema (SILVA, 2019, p. 1).

Para isso, podem ser elaborados instrumentos que possibilitem tal avaliação. Como por exemplo: questionários, encontros com a comunidade, análise dos dados dos indicadores externos obtidos pela instituição, etc. Ações como essa podem ser organizadas com momentos periódicos a serem definidos em conjunto pela gestão escolar da instituição de ensino e suas instâncias colegiadas (Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil). Isso porque, quando nos referimos à avaliação institucional, não estamos falando de avaliação dos estudantes, referimo-nos a algo mais amplo, que envolverá a análise dos resultados gerais da instituição, das expectativas que a comunidade escolar apresenta em relação a instituição, bem como sua análise em relação ao que instituição já desempenha.



Nesse sentido, a avaliação institucional torna-se um instrumento que possibilita um diagnóstico da escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo escolar e ao mesmo tempo que serve como subsídio para a tomada de decisão quanto aos rumos do trabalho educativo desenvolvido, abordando a análise de todos os aspectos institucionais: resultados da aprendizagem, indicadores educacionais, gestão escolar, clima escolar, estrutura física, aplicação de recursos, etc.., tornando-se assim um instrumento de reorientação do trabalho educativo e administrativo da instituição de ensino com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico também deve ser avaliado periodicamente a fim de que as alterações necessárias sejam realizadas para que atendam as reais necessidades da instituição, conforme o Artigo 16 da Deliberação nº 02/2018 CEE-PR, que prevê que:

O Projeto Político-pedagógico pode ser atualizado a qualquer tempo e, necessariamente, quando houver alteração da legislação educacional e das diretrizes que orientam a educação básica, ou ainda, diante das transformações da própria comunidade na qual a instituição de ensino está inserida (PARANÁ, 2018).

Nesta Escola Ana Bocchi Macagnan os pais enfatizam que a escola possui um conceito positivo referente a capacitação dos docentes, localização e a atenção dedicada pelos mesmos, funcionários, equipe pedagógica e direção.

Para a maioria dos pais desejam ainda que as normas sejam cobradas, com professores comprometidos, que consigam interagir com os alunos de forma amigável e que estes se respeitem mutuamente.

Mesmo tendo essa visão, ainda podemos entender que parte dos pais não assumiram o compromisso de participação efetiva na escola e, também, os filhos sentem necessidade de uma relação mais estreita com seus pais e professores no processo de sua formação integral, que inclui também limites com regras bem estruturadas. Porém, de um modo geral, os pais acompanham a vida escolar dos filhos, mas no entendimento de alguns, esperam que a escola corrija os comportamentos equivocados dos filhos, transferindo para si uma função que deveria ser, principalmente da família, embora se tenha a certeza que a escola também educa muito neste sentido.



Dentro do contexto de ensino e aprendizagem, verificamos alunos com baixo desempenho, para quem precisamos redobrar a atenção, alguns pouco participativos e pouco questionadores, comprometendo seus estudos, que muitas vezes entram em conflitos com os colegas. Tais situações que podem ser decorrentes de problemas familiares e sociais que afetam a escola e que apesar de constantes conversas individuais, coletivas e conversas com pais, ainda não conseguimos resolver. Porém, a maioria dos alunos possui objetivo de aprender e são atenciosos e participativos.

Alguns pais demonstraram dificuldades para acompanhar os estudos dos filhos, uns porque não tem formação suficiente e outros porque trabalham muitas horas semanais; porém, percebe-se que grande parte permanece atenta aos problemas e está sempre em contato com a escola, inteirando-se e buscando tomar medidas que venham contribuir para melhoria da aprendizagem.

Durante os estudos e discussões, também realizadas em momento de planejamento e conselhos de classe, os professores se mostraram preocupados com a atual realidade escolar por parte de alguns alunos, faltas, dificuldades de aprendizagem, pouco acompanhamento familiar, desinteresse, irresponsabilidade com materiais e tarefas.

Tal situação que torna o trabalho dos professores um grande desafio. Em contrapartida buscam trabalhar coletivamente em prol de uma educação que promova seus alunos e os auxilie na formação e no desempenho escolar e social. Desse modo realizam o diagnóstico para verificar em que estágio o aluno se encontra no seu processo de aprendizagem, quais as facilidades e dificuldades que apresenta em sua disciplina e, a partir dali, elabora seu planejamento, estratégias e intervenções metodológicas atendam às necessidades individuais e coletivas.

A Avaliação Institucional é também realizada no final do ano letivo, com a finalidade de reorientar tanto a prática pedagógica da direção, equipe pedagógica e professores, e demais funcionários. Esta ação tem como objetivo promover a qualidade, pertinência e relevância das atividades desenvolvidas na área pedagógica e administrativa.

Neste momento são analisados os diversos aspectos sobre o funcionamento da instituição. Dentre estes: assiduidade, comprometimento, relações interpessoais, planejamento para o ano seguinte (questões que deram certo ou necessitam de



alteração), eventos extraclasse, passeios de estudo, relação com familiares e responsáveis dos alunos.

Todos os assuntos são refletidos e discutidos em grupo buscando compreender as causas dos problemas conhecidos, das dificuldades e as necessidades de atuar nessas causas, propondo alternativas de ação coletiva para que as devidas mudanças sejam de responsabilidade de todos. No início do ano letivo todas essas considerações são pensadas para a elaboração do Plano de Ação da Escola.

As reflexões, sugestões e decisões contemplam e estão em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola.



6. LEGISLAÇÃO ARTICULADAS AO CURRÍCULO

O "Art. 26 da LDBEN" demanda que a escola deve refletir de maneira radical sobre os conhecimentos que os sujeitos sociais deste conceito precisam se apropriar para o exercício de sua cidadania de modo pleno e crítico.

Encontra-se na CF/98, e na LDBEN nº 9394/96, a confirmação dos princípios democráticos de qualquer cidadão e que são sujeitos sociais e como cidadãos todos tem o direito a educação. Em decorrência disso, considera-se que as escolas deveriam passar a organizar seu projeto pedagógico e curricular visando atender as novas diretrizes educacionais que almejem a necessidade de uma escola organizada para proporcional aos sujeitos e diminuição da desigualdade cultural.

O currículo escolar não é um simples elenco de disciplinas e de conteúdos programáticos que devem ser cumpridos em determinada carga horaria ou matriz curricular, mas um momento de decisão da escola, legitimado pela prática educativa

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM				
LEGISLAÇÃO	ESCOPO	OBRIGATORIEDADE		
Lei Federal n.º 8.069/1990.	Estatuto da Criança e do Adolescente	Não especifica.		
Lei Federal n.º 11.525/2007.	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.		
Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE.	e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.		
	DIREITOS HUMANOS			
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.		
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não especifica		
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.		Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação		



	do Paraná.	Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não especifica
RELAÇÕES ÉTNICO-RAG BRASILEIRA, AFRICANA	CIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E INDÍGENA	A E CULTURA AFRO-
Lei nº 10.639/2003	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.	da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Federal n.º 11.645/2008.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".	da réde pública e privada – Ensino
Lei Federal n.º 12.288/2010.	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.	da rede pública e
Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.	Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica
Lei Estadual n.º 13.381/2001.	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Deliberação nº 04/06 CEE/PR	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino.



Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).	Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.	
Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.	
Deliberação 04/2013 CEE PR	Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	
Lei Estadual n.º 17.505/2013.	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior	
Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22°: "Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria".	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.	
Lei Estadual n.º	Estabelece a política de	Não especifica.	
17.858/2013.	Proteção ao Idoso.		
	EVENÇÃO AO USO DE DROGAS	ı	
Lei Federal nº 11.343/2006	Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação	



	para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. ** art. 19, inciso XI: "a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas"	Básica.	
Lei Estadual nº 11.273/1995	Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.	
Lei Estadual n.º 12.338/1998.	Autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuropsicológicos e sociais.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.	
Lei Estadual n.º 17.650/2013.	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio	
Lei Federal n.º . 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Não especifica	
Lei Federal n.º 11.947/2009.	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.	

	DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM			
LEGISLAÇÃO			ESCOPO OBRIGATORIEDADE	
Lei	Federal	n.º	Estatuto da Criança e do Não especifica.	
8.069/1990.			Adolescente	
Lei	Federal	n.º	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei Instituições de ensino	
11.525	5/2007.		n.º 9.394, de 20 de dezembro da rede pública e	



Lei Federal n.º	de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental. Institui o Estatuto da Juventude	privada – Ensino Fundamental.
12.852/2013. SINAJUVE.	e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
DIREITOS HUI	MANOS	
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não especifica
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não especifica
	RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA ASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	
Lei nº 10.639/2003	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Federal n.º 11.645/2008.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio



Lei Federal n.º	Institui o Estatuto da Igualdade	Instituições de ensino
12.288/2010.	Racial e altera as Leis n.º 7.716,	da rede pública e
	de 5 de janeiro de 1989, 9.029,	privada – Ensino Fundamental/ Ensino
	de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e	Médio.
	10.778, de 24 de novembro de	
	2003.	
Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação	Instituições de ensino indígenas que ofertam
de julillo de 2012 – CNE.	Escolar Indígena na Educação	a Educação Básica
	Básica.	
Lei Estadual n.º	Torna obrigatório, no Ensino	Instituições
13.381/2001.	Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino,	de ensino da rede pública estadual –
	conteúdos da disciplina História	Ensino Fundamental/
	do Paraná.	Ensino Médio.
Deliberação nº 04/06 CEE/PR	Normas Complementares às	Instituições de ensino
GEE/PR	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das	da rede pública e privada que atuam nos
	Relações Étnico-Raciais e para	níveis e modalidades
	o ensino de História e Cultura	do Sistema Estadual
EDUCAÇÃO A	Afro-Brasileira e Africana.	de Ensino.
LDOOAÇAO A	WIDIENIAL	
Lei Federal n.º	Dispõe especificamente sobre a	Instituições de ensino
9.795/1999	Educação Ambiental (EA) e	da rede pública e
(regulamentada pelo Dec.4281/02).	institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA),	privada – Educação Básica/ Educação
2 3 3 1 2 3 1 3 2 7 3	como componente essencial e	Superior.
	permanente da educação	
	nacional, devendo estar presente, de forma articulada,	
	em todos os níveis e	
	modalidades do processo	
Posolucão nº 2 do 15	educativo. Estabelece as	Instituições de encine
Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares	Instituições de ensino da rede pública e
CNE/CP.	Nacionais para a Educação	privada – Educação
	Ambiental a serem observadas	Básica/ Educação
	pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica	Superior.
	e de Educação Superior,	
	orientando a implementação do	
	determinado pela Constituição	
	Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	
Deliberação 04/2013	Normas estaduais	Instituições de ensino
CEE PR	para a Educação Ambiental no	da rede pública e
	Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei	privada que atuam nos níveis e modalidades
	Federal n.º 9.795/1999, Lei	do Sistema Estadual
	Estadual n.º 17.505/2013 e	de Ensino do Paraná.
Loi Fotoduol 50	Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	Instituições de ensina
Lei Estadual n.º	Institui a Política Estadual de	Instituições de ensino



17.505/2013.	Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
ESTATUTO DO	DIDOSO	
Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22°: "Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria".	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.
Lei Estadual n.º	Estabelece a política de	Não especifica.
17.858/2013.	Proteção ao Idoso. AO USO DE DROGAS	
Lei Federal nº 11.343/2006	Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. ** art. 19, inciso XI: "a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas"	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.
Lei Estadual nº 11.273/1995 Lei Estadual n.º	Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências. Autoriza o Poder Executivo	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná. Instituições de ensino
12.338/1998.	incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a	da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.



	Dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuropsicológicos e sociais.	
Lei Estadual n.º 17.650/2013.	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal n.º 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Não especifica
Lei Federal n.º 11.947/2009.	Dispõe sobre o atendimento da Alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummont. **Brincar com crianças não é perder**. Acesso no site: https://www.pensador.com/frase/NjI2MzYw/, em maio de 2019.

BARBOSA, M.C.S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto:Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. 2017.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp %20content/uploads/2018/04/BNCC_19m ar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, 2006

Parâmetros Curriculares Nacionais. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001

BRASIL. Resolução N°5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário Escolar**. Companhia Editora Nacional: SP, 2005

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. 1988.

DAHLBERG.G; MOSS.P; PENCE. A. **Qualidade na educação da primeira infância:** perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Deliberação nº 02/2018 - CP/CEE/PR

DORNELLES, L. Lugar da criança na escola e na família: a participação e o protagonismo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2018.

FORTUNA T. R. e SILVA N. S. **Concepções sobre o brincar dos bebês.** Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: www.revistapatio.com.br

FRANCO, M. E.W. Compreendendo a infância. Porto alegre: Mediação, 2002.

GALERA, Joscely Maria Bassetto. A gestão de políticas educacionais como um processo de inovação. PR: Liceu Teixeira, 2004



GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 3 ª ed. SP:Autores Associados,2005

GOULART, Íris Barbosa. **Fundamentos Psicobiológicos da Educação**. Belo Horizonte: Lê,1979 PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná.** Curitiba: SEED, 2018.

GUIMARÃES, Daniela. Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

INCLUSÃO – Revista da Educação Especial. Ano 2. Nº 2. Agosto/2006

KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais de educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas.** Educere at Educare: Revista de Educação. Paraná, V. 2, n. 4, p. 77-90, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2ª ed. BA: Malabares,2005.

MARTINS FILHO, A. Culturas da Infância: traços e retratos que as diferenciam. In: Criança pede respeito: temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. 135 p.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

MONTESSORI, Maria. A criança. Rio de Janeiro: Nórdica. 2 ed.1988.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro et al. (Org.). **Perspectivas e contribuições da educação especial para inclusão escolar**. Curitiba: CRV, 2014, 162 p.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná.** Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Instrução Normativa n. 001 de 15 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre os critérios para a solicitação de Professor de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com

Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:<

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao 0012016sued.pdf >. Acesso em: 29 mai. 2019.



PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 03,** de 12 de setembro de 2018, que institui as Normas para a Organização Escolar, o Projeto Políticopedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.ifal.edu.br/normativa/pdf/CEE-PR_134_deliberacao_02_18.pdf. Acesso em: junho, 2021.

PÁTIO - REVISTA PEDAGÓGICA. Ano IX. Nº34. Maio/julho,2005.

PIMENTA, Celma Garrido. GONÇALVES, Carlos Luiz. **Revendo o Ensino de 2º** grau propondo a formação de professores. 2ªed. SP: Cortez, 1992

SARMENTO, T. A criança entre lugares: na família e na escola. In: MARTINS FILHO, A.;

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** SP: Autores Associados, 1995

_____ Escola e Democracia. SP: Autores Associados,1993

SARMENTO, T. A criança entre-lugares: na família e na escola. In: MARTINS Filho, A.; DORNELLES, L. Lugar da criança na escola e na família: a participação e o protagonismo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2018.

Secretaria de Estado da Educação – Departamento de Ensino Fundamental. Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de Proposta Pedagógica na ED. Inf. Curitiba, 2006.

SILVA, Severina Rodrigues de Almeida Melo. Avaliação institucional e a gestão democrática na escola pública: um diálogo no município de Alagoinhas/PB. Revista Educação Pública, v. 19, nº 8, 30 de abril de 2019. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/8/avaliacao-institucional-e-a-gestao-democratica-na-escola-publica-um-dialogo-no-municipio-de-alagoinhaspb. Acesso em 2/06/2021.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial:** ensinar em tempos de inclusão. Tradução de Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, 480 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.16ª ed. SP: Libertad,2006

VASCONCELOS, T. Do discurso da criança " no" centro a centralidade da criança na comunidade. In: MARTINS FILHO, A.; DORNELLES, L. **Lugar da criança na escola e na família:** a participação e o protagonismo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2018.

VEIGA, Ilma Passos A. (organizadora). Projeto Político Pedagógico da Escola:



uma construção possível. 17ª ed. SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. SP; Martins Fontes, 1994.

VASCONCELOS, T. Do discurso da criança "no" centro a centralidade da criança na comunidade. In: MARTINS FILHO, A.; DORNELLES, L. **Lugar da criança na escola e na família:** a participação e o protagonismo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2018.

ZILIOTTO, Gisele Sotta. **Fundamentos psicológicos e biológicos das necessidades especiais**. 2. ed. Curitiba: lbpex, 2007. 100 p.



ANEXOS



ANEXO 01 – PLANO DE AÇÃO

	ıção do abandono
Frentes de	Melhorar o contato com os Acompanhamento dos alunos
atuação	responsáveis
Objetivos	Verificamos no histórico da Escola Municipal professora Ana Bocchi Macagnan, que não há
Meta	registros de nenhum caso de abandono escolar.
Prazo	Há registros de negligência por parte dos responsáveis, onde as ações cabíveis à escola acontecem na ordem dos itens abaixo, passando ao item seguinte caso não obtenha êxito:
Ações	- Comunicar a família via agenda escolar. - Entrar em contado via telefone e convocar para que um responsável compareça à escola para
Detalhament	conversa e registro em ata.
o das ações	- Preenchimento da ficha FICA e encaminhamento ao Conselho Tutelar tomas as devidas providências e se necessários encaminhar ao Ministério público.
Responsável	Comunidade escolar e demais instituições citadas.

PLANO DE AÇÃO ANUAL

Dimensão: M	elhoria da aprendizagem de leitura, in	terpretação e escrita	
Frentes de atuação	Incentivo à leitura em	Interpretação de textos	Ações desenvolvidas
,	todas as disciplinas	e imagens em todas as disciplinas	em outros ambientes da escola
Objetivos	- Instigar a leitura como	Promover a leitura e a	Promover práticas de
-	hábito.	compreensão de textos escritos e	leitura e escrita.
	- Oferecer acesso em	crônicas	
	sala de aula a diferentes portadores		
	de textos.		
Meta	Fomentar o	Incentivara formação	Incentivar momentos
	desenvolvimento da leitura.	de leitores autônomos e reflexivos.	de leitura e escrita no ambiente escolar.
Prazo	A longo prazo, no	A longo prazo, no	No decorrer do ano
	decorrer de todo o processo	decorrer de todo o processo	letivo.
	educativo.	educativo.	
Ações	Leitura de diversos	- Leitura de textos	- Leitura



		مانما خداد م		
	gêneros textuais por professores e		compartilhada entre turmas.	
	alunos .	- Leitura e	- Indicações de livros	
	Manuseio e exploração	interpretação de mapas, fotos e	para leituras em ambiente	
	de diferentes portadores de texto.	imagens.	visual.	
Detalhamento das ações	- Momento diário de	- Em diferentes	- Reunir as turmas	
	leitura pelo professos e/ou pelos	momentos de leitura e	de mesmo ano ou próximas no	
	alunos (que já leem) de textos		refeitório para lerem textos,	
	relacionados aos conteúdos da	fornecer indícios para que os	como suas produções de sala e	
	disciplina ou trazidos pelos alunos	alunos compreendam o texto	contarem histórias.	
	em roda da conversa.	escrito ou icônico: contexto de	- Mural com	
	- Organização de	leitura (por quê da leitura,	indicações de livros para alunos	
	portadores de textos (gibis,	expectativas iniciais com o texto),	(e para professores) com	
	revistas, jornais, livros) em pum	contexto de produção e ideia	exposição de exemplar ou algo	
	espaço da sala de aula de fácil	central do texto.	que ilustre.	
	acesso aos alunos, os quais podem	- Leitura e	 Teatro de fantoches 	
	usufruir nos momentos	interpretação por etapas,	 contar, ler ou produzir histórias 	
	combinados com o professor.	explorando a oralidade e a escrita.	com o conhecimento prévio do	
	- Momentos de leitura	No caso de imagens, explorar que	aluno. Deixar contar, falar,	
	individual e silenciosa.	obra é, qual autor; para então	cantar, toda forma de	
	- Registro e ilustrações	chegar a mensagem transmitida.	manifestação da fala.	
	para ressignificar as obras lidas.	Em textos escritos, identificar seu	- Show de talentos –	
	Análise de interpretação de texto,	contexto de produção e elementos	transformar produções feitas em	
	feitas pelo aluno.	presentes (personagens, local,	sala de aula em paródias,	
		principal ideia).	músicas, versos e apresenta-las	
		- Em textos não-	aos colegas.	
		verbais, explorar as capacidades		
		de fala e escrita dos alunos.		
Responsável	Todos os professores,	Todos os professores,	Comunidade escolar.	
_	coordenação e direção.	coordenação e direção.		

Dimensão: Melhoria da aprendizagem da resolução de problemas								
Frentes de atuação	Inte	erpreta	ação de dad	os e	Interpretação	de	Cálculo	е
	informações	para	resolução	de	textos e imagens em todas	as	desenvolvimento d	e raciocínio



	problemas	disciplinas.	lógico
Objetivos	Contribuir para o	Promover a leitura e	- Desenvolver desde
	desenvolvimento de condições de leitura crítica dos fatos ocorridos na	a compreensão de textos escritos e crônicas.	a Educação Infantil atividades com esse intuito para os alunos.
	sociedade e para interpretação de	escritos e cromicas.	Tanto o primeiro Ciclo quanto o
	tabelas e gráficos que, de modo		segundo devem dar
	geral, são usados para apresentar		continuidade ao trabalho.
	ou descrever informações.		
Meta	Que o aluno seja capaz	Incentivara	- Que os alunos
	de compreender o problema;	formação de leitores autônomos	resolvam de maneira autônoma,
	destacar informações, dados	e reflexivos.	cálculos em situações
	importantes do problema, para sua		problemas que lhes são
	resolução; elaborar um plano de		apresentados, usando sempre
	resolução; executar o plano; conferir os resultados; estabelecer novas		que necessário e possível o raciocínio lógico.
	estratégias, se necessário, até		raciocimo logico.
	chegar a uma solução aceitável.		
Prazo	Durante o processo de	A longo prazo, no	O ideal seria que o
	escolarização.	decorrer de todo o processo	objetivo fosse atingido até o final
		educativo.	do primeiro ciclo e aprimorado
A = ~ = =			durante o segundo ciclo.
Ações	- O professor poderá	- Leitura de textos	- Atrelar a matemática trabalhada na
	fazer uso dos recursos pedagógicos e tecnológicos como: quadro de giz,	didáticos. - Leitura e	matemática trabalhada na escola com a vida da criança.
	livro didático, jornais e revistas,	interpretação de mapas, fotos e	- Desenvolver o
	jogos, literaturas, artes plásticas,	imagens.	raciocínio lógico e os cálculos
	DVDs, computador, TV Multimídia	3	matemáticos contextualizados
	(simulações/animações/jogos- Portal		com o cotidiano.
	do dia a dia educação do Paraná),		
	TV, pendrive, softwares didáticos,		
	materiais manipuláveis, confecção		
	da representação de sólidos geométricos, instrumentos de		
	medida, e outros. O professor		
	adequar-se-á aos recursos		



	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		
	pedagógicos de acordo com o		
	conteúdo trabalhado.		
Detalhamento das ações	- O docente deve partir	- Em diferentes	- Atividades lúdicas
	dos inter-relacionamentos e	momentos de leitura e	que envolvam os alunos em
	articulações entre os conceitos de	interpretação, o professor deve	situações práticas, dinâmicas e
	cada conteúdo específico,	fornecer indícios para que os	desafiadoras.
	garantindo, através de tendências	alunos compreendam o texto	- Fazer a retomada e
	metodológicas: resolução de	escrito ou icônico: contexto de	com uso de diferentes
	problemas, etnomatemática,	leitura (por quê da leitura,	metodologias trabalhar
	modelagem matemática, uso das	expectativas iniciais com o	atividades que deem conta
	mídias tecnológicas, história da	texto), contexto de produção e	desses conteúdos.
	matemática e investigação	ideia central do texto.	
	matemática, o crescimento de	- Leitura e	
	possibilidades das aprendizagens	interpretação por etapas,	
	em fragmentação dos conteúdos.	explorando a oralidade e a	
	Todas essas tendências tem seu	escrita. No caso de imagens,	
	grau de importância e	explorar que obra é, qual autor;	
	complementam-se umas às outras.	para então chegar a mensagem	
	·	transmitida. Em textos escritos,	
		identificar seu contexto de	
		produção e elementos	
		presentes (personagens, local,	
		principal ideia).	
		- Em textos não-	
		verbais, explorar as	
		capacidades de fala e escrita	
		dos alunos.	
Responsável	Professores e equipe	Professores e	Professores, equipe
	pedagógica.	equipe pedagógica.	pedagógica e direção.



ANEXO 02

PLANO DE AÇÃO GERAL DA ESCOLA – 2021 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA BOCCHI MACAGNAN

AÇÕES/METAS	POR QUÊ?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
DIAGNÓSTICOS DAS TURMAS	Para perceber o conhecimento do aluno; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem; Suporte para planejar as ações pedagógicas.	Atividades diversificadas, planejadas de acordo com os ciclos.	Professor regente e equipe pedagógica.	Durante o ano letivo e trimestralmente.
AVALIAÇÕES INTERNAS	Avaliar a prática do professor; Replanejamento. Para diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;	Através de provas, produção de texto; Acompanhamento individual; No desenvolvimento de atividades em sala de aula; Observação do aluno.	Professores e equipe pedagógica.	Continuamente no ano letivo; De acordo com o calendário escolar. 1º trimestre '03 a 14/05/2021 2º tri. 23/08 a 03/09/2021 3º tri 25/10 a 05/11/2020
AVALIAÇÕES EXTERNAS	Para verificar o nível de desenvolvimento da aprendizagem.	Avaliações (provas) do Governo Federal e Municipal.	Alunos.	Datas definidas pelos órgãos responsáveis.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	Para diagnosticar os níveis de aprendizagem. Para replanejar ações pedagógicas.	Análise e reflexão dos resultados.	Professor e equipe pedagógica.	Após as avaliações.
AÇÕES/METAS	POR QUÊ?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
RECUPERAÇÃO PARALELA	Para favorecer a aprendizagem dos conteúdos, propostos pelo ciclo, respeitando o ritmo e as necessidades individuais.	Atividades extras diversificadas; Adequação de atividades; Acompanhamento e registro no livro de chamada; Retomada de conteúdos.	Professores regentes e equipe pedagógica.	Durante o ano letivo
CONSELHOS DE CLASSE	Analisar o rendimento do aluno e propor encaminhamentos.	Apresentar os registros das observações realizadas pelos professores no	Professores e equipe pedagógica,	01/06/2021



ASSESSORIA NO PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES E NA EXECUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Para auxiliar e propor atividades pedagógicas; Para verificar a dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aluno.	decorrer do processo; Discutir juntos as intervenções pedagógicas; Analisar as atividades de avaliação. Participando e acompanhando o planejamento; Observando e auxiliando a execução do plano docente.	Conselho Escolar. Equipe Pedagógica	22/09/2021 18/11/2021 No decorrer do ano letivo e no planejamento dos professores.
FORMAÇÃO CONTINUADA	Aperfeiçoar a prática educativa; Realizar troca de experiências, reflexões; Buscar qualificação profissional.	Participação nos cursos oferecidos pela SMEC e demais; Cursos, Palestras, congressos; Coletivamente em grupos de estudo. Encontro uma vez por mês, em horário extra curricular, com certificação.	Equipe Pedagógica, professores, funcionários., comunidade escolar e parcerias - Unioeste.	Datas previstas no calendário e planejamento. Durante o ano.
AÇÕES/METAS	POR QUÊ?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL	Encaminhamento de alunos com dificuldade de aprendizagem e socialização (transtorno).	Com diagnóstico; Observação.	Professoras e equipe pedagógica.	Três meses após o início das aulas; Quando o aluno apresentar dificuldade significativa de aprendizagem.
AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	Avaliar ações planejadas e propor encaminhamentos (físicos e pedagógicos).	Reuniões coletivas para análise e reflexão Uma avaliação direcionada aos professores e outra para a comunidade escolar.	Professores, equipe pedagógica e comunidade escolar.	Final do ano letivo;
PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICA E REGIMENTO ESCOLAR	Direcionamento para as ações pedagógicas.	Como documento norteador do trabalho pedagógico.	Comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo. Adendo sobre o período de pandemia;



REUNIÃO DE PAIS	Participar no processo ensino aprendizagem do aluno. Informações gerais sobre o andamento da escola.	Assembleias; Reuniões por ciclos; Atendimentos individuais.	Pais, professores e comunidade escolar.	- INFANTIL 4 – 22/02/2021 AS 19:00H AS 20:00H INFANTIL 5 – 19/02/2021 AS 19:00 H E 20:00 HORAS 1° ANO –18/02/2021 ANO 2° ANO – 23/02/2021 3° ANO – 24/02/2021 4° ANO – 25/02/2021 5° ANO – 26/02/2021
PROJETO LITERATURA	Desenvolver o gosto e o prazer de ler;	Atividades de leitura; Empréstimos de livros de literatura; Atividades diversificadas, leitura, escrita, contação de histórias, vídeos, dramatização, músicas, atividades lúdicas.	Professor de literatura.	Semanalmente.

AÇÕES/METAS	POR QUÊ?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
PÁSCOA	Finalização do estudo sobre a data	Bombom;	Alunos e professores.	02/04/2021
FESTIVAL DE PIZZA	comemorativa.	Cartão da escola.	A ESCOLA DA O BOMBOM E O PFOFESSOR CARTAO;	8 e 9 de Abril
FEIJOADA	CONSTRUÇAO DAS PASSARELAS; MANUTENÇAO DA COBERTURA DA QUADRA DE AREIA; BRINQUEDOTECA; MATERIAS de uso coletivo (jogos) ACERVO BIBLIOTECA.			06/07/2021
DIAS DAS MÃES	Finalização do estudo sobre a data comemorativa.	Cartão – professor regente.	Alunos e professores.	Maio
	Finalização de estudo sobre a data	Cartão /professor regente	Alunos e professores.	08 de Agosto



DIA DOS PAIS	comemorativa			
LANCHE FOLCLÓRICO	Confraternização sobre o trabalho realizado do tema Folclore	Lanche compartilhado na escola	Alunos, professores, equipe pedagógica.	Agosto
DIA DA CRIANÇA/ PIQUENIQUE	Confraternização Pirulito, cartão da escola	Piquenique	Alunos, professores, equipe pedagógica	outubro
FAMÍLIA NA ESCOLA	Integrar família na escola	Atividades na escola com grupo de Escoteiros	Alunos, pais, professores, equipe pedagógica	
CONFRATERNIZAÇÃO ED. INFANTIL.	Socialização	Passeio no Kuka Parque	Alunos e professores do Pré III	dezembro
CONFRATERNIZAÇÃO 5 ^{OS} ANOS	Confraternização	Cinema e sorveteria	Alunos e professores 5º ano	dezembro
CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	Confraternização	Jantar Amigo secreto (R\$00,00)/ amigo chocolate 30,00)	Funcionários	dezembro

Observação: os itens em vermelho não tem data definida devido ao período de pandemia.



MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO Estado do Paraná



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SMEC SETOR DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 001/2021

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico

A Escola Municipal Ana Bocchi Macagnan apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Município de Francisco Beltrão, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mantenedora da **Escola Municipal Ana Bocchi Macagnan Educação Infantil e Ensino Fundamental**, no uso das atribuições conferidas pela Lei Municipal nº 4.600/2018 emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Projeto Político-Pedagógico da referida Instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Francisco Beltrão, 20 de julho de 2021.

Maria Ivonete Silva

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Decreto Municipal Nº 205/2019

Rua Octaviano Teixeira dos Santos, 1000 - Fone: (46) 3520-2121 - CNPJ: 77.816.510/0001-66 - CEP: 85.601-030 E-mail: fbeltrao@franciscobeltrao.com.br - webpage: www.franciscobeltrao.com.br





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR – DPGE NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR



PARECER Nº 288/2021 - NRE/FNB

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

A Escola Municipal Prof. Ana Bocchi Macagnan – Educação Infantil e Ensino Fundamental, apresenta o Projeto Político-Pedagógico, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O **Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão**, emite o presente Parecer, que resulta da verificação da Declaração de Legalidade nº **01/2021**, emitida pelo Conselho Escolar da referida instituição e Declaração de Legalidade nº **01/2021** emitida pela Mantenedora, situadas no município de **Francisco Beltrão**.

É o Parecer

Francisco Beltrão, 22 de julho de 2021.

Maria de Lourdes Bertani Dec.1437/2019 D.O.E 10.442 23/05/2019 RG.1.718.341-9 Chefe do NRE/FNB

Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão, Rua Maranhão, 631, Centro, Fone/Fax (46) 3520-4900





Documento: PARECER_288_PROF_ANA_BOCCHI_MACAGNAN.pdf.

Assinatura Simples realizada por: **Maria de Lourdes Bertani** em 22/07/2021 13:28.

Inserido ao protocolo **17.887.163-3** por: **Viviane Gabre** em: 22/07/2021 08:52.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual n^{ϱ} 7304/2021.





NÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Protocolo: 17.887.163-3

Assunto: Atualização/readequação do Projeto Político-Pedagógico.

Interessado: ESCOLA MUNICIPAL ANA BOCCHI MACAGNAN

Data: 22/07/2021 09:03

DESPACHO

De: SEED/NRE/FNB

Para: E.M. PROF. ANA BOCCHI MACAGNAN - EI EF

Segue protocolo para anexar o ato de homologação da mantenedora. Após devolver para (órgão: SEED/NRE/FNB local: SEED/NRE/SEF), objetivando a finalização do mesmo.

Registramos que a instituição oferta **Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais** e marcou erroneamente no checklist - campos de oferta (sim e não).

Francisco Beltrão, 22 de julho de 2021.

Atenciosamente

Viviane Gabre Técnica Pedagógica - SEF



MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO Estado do Paraná



PREFEITURA DE FRANCISCO BELTRÃO Secretaria Municipal de Educação e Cultura

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 001/2021

A Prefeitura de Francisco Beltrão, mantenedora da **Escola Municipal Ana Bocchi Macaqgnan** Educação Infantil e Ensino Fundamental, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo **Parecer de Legalidade nº** 288/2021 – NRE, Francisco Beltrão Paraná.

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico, da Escola Municipal Ana Bocchi Macaggnan Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Francisco Beltrão, com a oferta de: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Art. 2º - O **Projeto Político-Pedagógico**, homologado entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de **2021**, em caráter excepcional, ficando revogado disposições em contrário.

Francisco Beltrão, 26 de julho de 2021

Mariah Ivonete Silva

Secretária Municipal de Educação

Rua Octaviano Teixeira dos Santos, 1000 - Fone: (46) 3520-2121 - CNPJ: 77.816.510/0001-66 - CEP: 85.601-030 E-mail: fbeltrao@franciscobeltrão.com.br - webpage: www.franciscobeltrão.com.br





NÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO ANA BOCCHI MACAGNAN, E M PROFA-EI EF

Protocolo: 17.887.163-3

Assunto: Atualização/readequação do Projeto Político-Pedagógico.

Interessado: ESCOLA MUNICIPAL ANA BOCCHI MACAGNAN

Data: 13/09/2021 14:27

DESPACHO

Segue protocolado para a Instituição inserir alterações no Projeto Pilítico-Pedagógico. Após devolver para (órgão: SEED/NRE/FNB local: SEED/NRE/SEF), objetivando a finalização do mesmo.